

Regimento proueytoso contra ha pestenença

GLOSSÁRIO

Maria Carlota Rosa

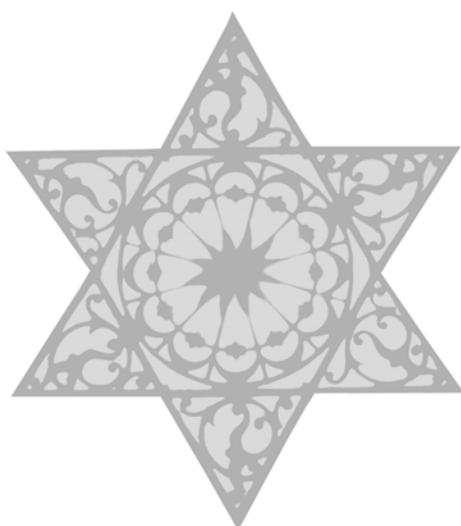
Colaboração especializada:

Edwaldo Cafezeiro (datação das grafias)

Diana Maul de Carvalho (Medicina)

Mariângela Menezes (Botânica)

Dante Teixeira (Zoologia)



Regimento proueytoso contra ha pestenença

GLOSSÁRIO¹

O presente glossário tem por objetivo principal servir de auxiliar na compreensão do *Regimento proueytoso contra ha pestenença* e, por essa razão, nele estão todos os vocábulos presentes no texto. Como, no entanto, pode ser de interesse para aqueles que trabalham com História da Língua Portuguesa, nele se incluíram também informações sobre a grafia e sobre a forma de origem de todo o vocabulário.

PALAVRAS-CHAVE: Regimento proueytoso contra a pestenença; português quatrocentista léxico; História da Língua Portuguesa; História da Medicina.

The main goal of the following glossary is to work as a support to the reading of Regimento proueytoso contra ha pestenença. For this reason it includes every word in the text. However, since it may interest one concerned with the history of Portuguese, the glossary was supplied with additional information on orthography and on the original form of the words.

KEYWORDS: Regimento proueytoso contra a pestenença; Portuguese in the 15th century; History of Portuguese; History of Medicine.

Apresentação do Glossário

A decisão de se apresentar um glossário que incluísse todas as palavras do *Regimento proueytoso* – e não apenas nomes, adjetivos, verbos e advérbios de algum modo ligados à área médica – teve como motivação a dificuldade que a leitura e a compreensão de obras antigas apresentam ao leitor atual. Não são apenas os termos ligados às Ciências da Saúde que desapareceram ou ganharam novos significados, como consequência de paradigmas teóricos substituídos ao longo dos séculos que separam a época de divulgação do *Regimento* e o leitor atual: também vocabulário de uso cotidiano – termos como *verão* ou *homem*, por exemplo –, só aparentemente é conhecido. Mesmo elementos gramaticais, que garantem a coesão, têm na obra, não raro, valores diversos daqueles com que atualmente são empregados, ou nela se apresentam como elementos completamente desconhecidos para aqueles que não trabalham com História da Língua Portuguesa, ou que não trabalham com textos de fases antigas.

¹ Gostaria de agradecer a alguns colegas pelos diferentes tipos de ajuda. A Marinalva Freire Silva (UFPB), por ceder um volume de sua tese sobre o *Regimento*, defendida na Espanha e de difícil acesso; a Sérgio B. Villas-Boas (UFRJ/EPoli), pelo programa de ordenamento de palavras (OrdenaPalavraWin versão 1.0), uma das ferramentas do glossário; a George R. Keiser (Kansas State University), pela cópia da versão inglesa do *Regimento*, parte do acervo da British Library; a Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora), pelos esforços envidados na intermediação com a Biblioteca Pública de Évora; a Afrânio Barbosa (UFRJ), Luiz Fagundes Duarte (Universidade Nova de Lisboa) e Ivo Castro (Universidade de Lisboa), pelas sugestões acerca do formato que o glossário tomaria e sobre as edições. Por fim, a Henrique Cairus (UFRJ), pela tradução do aforismo hipocrático e do verso latino referidos no *Regimento*.

Decidido o conjunto de vocábulos da obra que receberia definição, o formato que estruturaria cada verbete e, ainda, que haveria a inclusão de cada contexto em que cada palavra foi empregada no *Regimento*, surgiu a questão de se aquilo que se apresenta a seguir é, na verdade um *glossário* – ou se deveria receber denominação diferente, como *índice, vocabulário, concordância...* Na medida em que o conjunto que se segue apresenta características de todos esses tipos, mas não é exatamente o que a prática lexicográfica denomina por qualquer desses termos,² optou-se por *glossário*, tomando por base o sentido medieval com que o termo foi usado, quando denominava as listas de palavras sobre obras específicas que os estudantes de Latim faziam, as quais não tinham maior pretensão que a de serem anotações que auxiliavam os estudantes na compreensão de determinado texto em estudo.

No glossário que se segue, as entradas estão organizadas alfabeticamente com base na grafia atual, em razão das múltiplas grafias que boa parte das palavras apresenta na edição valentiniana. As formas gráficas efetivamente presentes no texto seguem-se a um círculo negro (●) e, quando possível, data-se a grafia. Embora nem sempre possível, a datação permite supor que o testemunho em estudo, talvez de 1496, não fora a primeira versão que o texto teve em português.

A forma originária foi adicionada como um dado a mais para a compreensão da forma gráfica que as palavras apresentam no texto e, raras vezes, do significado. Vocábulos ou expressões relacionados entre si aparecem como subentradas, que são precedidas por uma seta curva (↷).

De um modo geral, no que toca ao significado, procurou-se apresentar um sinônimo que pudesse substituir, no mesmo contexto, o termo em foco. Isto não foi feito em quatro situações. Primeiramente para vocabulário nuclear como *mão* ou *pé*, cujo significado se manteve inalterado, embora nem sempre se possa dizer o mesmo da grafia. Por não se poder contar com a sinonímia nestes casos e por não se querer repetir o mesmo vocábulo, procurou-se apresentar uma breve definição. Em segundo lugar, para alguns dos elementos gramaticais, por não haver palavra que os pudesse substituir sem que se alterasse o significado da frase em que foram empregados, indicamos a função que tinham na frase ou apenas listamos os diferentes contextos. Em terceiro lugar, termos ligados à área da Saúde cuja compreensão é diversa na atualidade, como *doença* ou *digestão*, que ganharam um pouco mais de espaço. Por último, também ganharam mais espaço os muitos nomes de especiarias que compõem as receitas apresentadas.

Diferentes significados são assinalados por um pequeno livro aberto (📖). Os contextos de ocorrência são apresentados após cada significado, separados, no caso de mais de uma ocorrência no texto, por uma barra vertical (|), precedidos de sua localização, página e linha, na edição valentiniana.

² R.R.K. Hartmann & Gregory James. *Dictionary of lexicography*. London/New York: Routledge, 1998. p. 63; Henri Béjoint. *Modern lexicography: An introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p.8-32.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

- [JACOBI, Johannes ?] s.d. [1496?] *Regimento proueytoso contra ha pestenença* .
Johannes Jacobi, trad. de Fr. Luís de Raz .- Lisboa: Valentino de Morávia.
BP.Évora, Inc. 210
- [JACOBI, Johannes ?] 1534. *A moche profitable Treatise against the Pestilence*, translated into
Eglyshe by T. Paynel Chanon of Martin Abbey. Johannes Jacobi, trad. de
Thomas Paynell. In aedibus T. Bertholeti: Londini, 1534.
British Library 1167.d.7.
- Arnaut, Salvador Dias
1986 [1967]. *A arte de comer em Portugal na Idade Média (Introdução a “O Livro de
Cozinha” da Infanta D. Maria de Portugal)*. [Lisboa]: Imprensa Nacional/
Casa da Moeda.
- Balmé, François
1978 *Plantas medicinais*. Colaboração e adaptação de Sílvia Branco Sarzana.
São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltd.
- Bluteau, Raphael.
1712-1721 *Vocabulario Portuguez, e Latino...*, *Autorizado com exemplos dos melhores
escriptores Portuguezes, e Latinos*. Coimbra: Collegio das Artes da
Companhia de Jesus. 9t.
- Cardoso, Jerônimo
1570 *Dictionarium Latino Lusitanicum & vice versa*.
Coimbra: João Barreiro.
- Cunha, Antônio
Geraldo da 1986. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2a. ed. rev.
e acresc. de Suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- Cruz, Gilberto Luiz da
1979 *Dicionário das plantas úteis do Brasil*.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Cruzeiro,
Maria Eduarda
1973 *Processos de intensificação no português dos séculos XIII a XV*.
Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.
- Delerue, Alberto
1999 *Rumo às estrelas: guia prático para observação do céu*.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Di Berardino,
Angelo (org.)
2002 *Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs*.
Trad. de Cristina Andrade. Petrópolis: Vozes.
- Duarte, Rei de Portugal.
[séc. xv] *Leal Conselheiro o qual fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor
de Cepta*. ed. crítica e anotada, org. por Joseph Piel.[Lisboa]:
[Impr. Portugal-Brasil], 1942.
- Ferreira, Aurélio
Buarque de Hollanda
1999 *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*.
3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ficino, Marsilio
1576 *Consiglio di Marsilio Ficino ... contro la pestilentia*. Fiorenza:
Apresso i Giunti.
- Flandrin, Jean-Louis.
1998 *Tempero, cozinha e dietética nos séculos xiv, xv e xvi*.
In: Flandrin, Jean-Louis & Montanari, Massimo (org.) Trad. Luciano V.
Machado. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade.
p.478-95.
- Garcia de Orta
(1499?-1568)
1997 *Coloquios dos simples e drogas da India*. Fac-símile da edição dirigida e
anotada pelo Conde de Ficalho,1891. Lisboa: Imprensa Nacional/
Casa da Moeda.

- Grieve, Maud
1995 *A Modern Herbal. The Medicinal, Culinary, Cosmetic and Economic Properties, Cultivation and Folk-Lore of Herbs, Grasses, Fungi, Shrubs & Trees with their Modern Scientific Uses. Electronic version of "A Modern Herbal", editada por Hilda Leyel. Disponível em www.botanical.com/botanical/mgm*
- Houaiss, Antônio & Villar, Mauro.
2001 *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva.
- Lemaître, Nicole;
Quinson, Marie-Thérèse;
Sot, Véronique.
1999 *Dicionário cultural do Cristianismo.* Trad. de G.S. Ribeiro, M. S. Gonçalves, Y. M. C. T. da Silva. São Paulo: Loyola, 1999.
- Machado, José Pedro
s.d. *Dicionário onomástico e etimológico da língua portuguesa.* Lisboa: Confluência. 3v.
- Margotta, Roberto.
1998 *História ilustrada da Medicina.* Trad. da versão inglesa por Marcos Leal. São Paulo: Manole. [Original: *Medicina nei secoli.* 1967.]
- Maria, Infanta de Portugal [séc. XVI]
1987 *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria. Cód. port. I. E. 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles.* 1967. Prólogo, leitura, notas, glossário, índices de Giacinto Manuppella. [Lisboa]: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda.
- Marques, A. H. de Oliveira.
1987 *A sociedade medieval portuguesa: aspectos da vida cotidiana.* 5. ed. Lisboa: Sá da Costa. [1.ed. 1964.]
- Mattos e Silva,
Rosa Virgínia
1989 *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico.* Lisboa: Imprensa Nacional/Casa do Moeda.
- Neves, Maria Helena Moura
2000 *Gramática de usos do português.* São Paulo: Unesp.
- Piterà, Fernando
1999 *Crithmum maritimum* L. L'Erba di San Pietro dalla fitoterapia dimenticata. Un novo gemmoderivato. In: *Anthropos & lati: Rivista Italiana di Studi e Ricerche sulle Medicine Antropologiche e di Storia delle Medicine.* 3 (4): disponível em www.medicinealtre.it/1999/fernando4-99.htm (acesso em 18.01.2004)
- Porter, Roy
1996 *Cambridge – História ilustrada da medicina.* Trad e posfácio G. M. Gomes da Cruz e S. M. Leite Miranda. Rio de Janeiro: Revinter.
- Roque, Mário da Costa
1979 *As pestes medievais europeias e o "Regimento proueytoso contra ha pestenença", Lisboa, Valentim Fernandes (1495-1496): tentativa de interpretação à luz dos conhecimentos pestológicos actuais.* Paris: Fundação Calouste Gulbenkian/ Centro Cultural Português.
- Silva, Marinalva Freire
[s.d.] *Edición crítica del Regimento proueytoso contra ha pestenença (¿1496-1500?).* Madrid: Universidad Complutense. Tesis Doctoral. (Mimeo).
- The Rainforest Project Foundation, TRP.
Agarwood Project Information and Conference Web site. 2002. The Rainforest Project Foundation. Disponível em www.agarwood.org.vn (acesso em 18.01.2004).
- Vigarello, Georges.
1988 *O limpo e o sujo: a higiene do corpo desde a Idade Média.* Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Fragmentos..
- Viterbo, Joaquim de Santa Rosa de
1983-1984 *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram.* ed. crítica por Mário Fiúza. Porto: Civilização. 1798-1799. 2v.

Abreviaturas e símbolos utilizados

A.	Autor
ár.	Árabe
c.p.	Comunicação pessoal
esp. ant.	Espanhol antigo
fr. ant.	Francês antigo
gr.	Grego
hebr.	Hebraico
lat.	Latim
or. obsc.	Origem obscura
port. ant.	Português antigo
prov.	Provençal
<i>adj.</i>	Adjetivo
<i>adv.</i>	Advérbio
<i>adv. relat.</i>	Advérbio relativo
<i>antrop.</i>	Antropônimo
<i>art. def.</i>	Artigo definido
<i>art. indef.</i>	Artigo indefinido
<i>conj.</i>	Conjunção
<i>interj.</i>	Interjeição
<i>loc.adv.</i>	Locução adverbial
<i>num.</i>	Numeral
<i>part.</i>	Particípio
<i>pl.</i>	Plural
<i>pron. demonstr.</i>	Pronome demonstrativo
<i>pron. indef.</i>	Pronome indefinido
<i>pron. pessoal</i>	Pronome pessoal
<i>pron. possess.</i>	Pronome possessivo
<i>pron. relat.</i>	Pronome relativo
<i>prep.</i>	Preposição
<i>sf.</i>	Substantivo feminino
<i>sm.</i>	Substantivo masculino
<i>topôn.</i>	Topônimo
<i>v.</i>	Verbo
<i>v. aux.</i>	Verbo auxiliar
<i>v. lig.</i>	Verbo de ligação

[*]	indica étimo não atestado
<	indica proveniência de outra língua
	introduz diferente aceção de uma palavra
●	introduz as grafias de uma mesma palavra encontradas no texto
	introduz novo exemplo da mesma palavra
↪	introduz palavra ou expressão relacionada
[q.v.]	queira ver
[cf.]	confronte
[?]	forma sobre a qual há dúvidas



A

A¹. [lat. *illa*, 'aquela'.] *art. def.* • **a**, s. XII; **as**; **ha**; **las**: (a2^v, 1) em huñ dia do estio & do alto veraão se muda **a** manhaã muytas vezes. | (a2^v, 16) **A** morte se ensanha ha çidade se filha | (a3, 22) Da rayz superior veem & acontece **a** pestilencia per virtude dos corpos de çima dos çeos. | (a4^v, 15) porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar **A** primeyra que faz emfraqueçer os corpos assi dos saãos como dos enfermos. | (a4^v, 16) **A** segunda | (a5, 9) grande remedio he em tempo da pestilencia **a** *sancta* penitencia | (a5, 10) & **a** confissam | (a5^v, 12) se deue bem de guardar a casa | (a5^v, 14) & faz podridom em a casa | (a5^v, 15) asutilize se a casa | (a5^v, 22) E tal fumo entre per a boca | (a6, 8) pouco creçente apeçonhenta toda **a** massa. | (a6, 21) **nem** he saão andar per a villa | (a6, 22) E tambem a casa seja aguada | (b, 1) Muyto saã cousa he que se laue a boca | (b, 13) **a** triaga te he muyto proueytosa | (b, 18) **nem** se tome mais da triaga que a quantidade de huñ piseo | (b, 20) & **a** triaga seja delida | (b, 22) porque possa **a** triaga em o corpo fazer sua operaçam. | (b, 25) **a** sobeja abastança | (b^v, 5) & **a** queentura traz podridom. | (b^v, 7) melhor me parece soo a cousa amargosa | (b^v, 11) & **squeenta** a cabeça | (b^v, 13) **a** pestilencia que veem per causa queente ameude se acreçenta. | (b2, 8) E tambem **a** alegria do coraçom he gram remedio | (b2, 8) **pera** a saude do corpo. | (b2, 17) se **nom** se **a** ydade ou outra cousa for em contrayro. | (b2, 21) Faça se ergo **a** sangria em a vea destra | (b2, 22) despois que **a** vea for ferida | (b2, 26) em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea | (b2^v, 5) caladamente traz a peçonha ao coraçom | (b3, 7) **nem** andar grande caminho por a grande pigriça do corpo | (b3, 10) porque a peçonha intrinseca pertorua o sprito | (b3, 21) & emtom a peçonha espalha se per os membros | (b3^v, 1) pouco mingramento de sangue esperta a peçonha. | (b3^v, 2) emtam leyxe yr a vea aberta | (b3^v, 5) mais fortemente esperta a peçonha | (b3^v, 11) E se pella ventura naçer a apostema | (b3^v, 16) em a vea que he açerca do dedo mais pequeno. | (b3^v, 19) E se a apostema for em ho pesçoço. | (b3^v, 20) seja sangrado em a vea de çephalica | (b3^v, 21) açerca do dedo polegar em a mão | (b3^v, 24) faça se a sangria | (b4, 6) minguaras a meaã. | (b4, 7) mingua sobre a vea | (b4, 8) que he chamada a pedica grande. | (b4, 12) ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa que he a parte contrayra. | (b4, 15) E se appareçer a apostema de bayxo do braço direyto | (b4, 18) em os quaaes appareçer a apostema | (b4^v, 1) E ysso mesmo por que **a** apostema mais çedo & melhor seja madura | (b4^v, 7) porque **a** triaga lança a peçonha fora. | (b4^v, 9) que soruesse em si toda a triaga; | (b4^v, 9) & assy lança a peçonha. | (b4^v, 19) quando a postema primeyro appareçer. | (b4^v, 22) E estas cousas abastem **pera** a pestilencia. | (a3, 4) **TRES** sam **as** causas da pestilencia. | (a3^v, 19) muytos medicos que em os enfermos soamente esguardam **as** ourinas | (a4^v, 11) teer **as** frestas **pera** ho norte | (a4^v, 12) & **as** genelas ou frestas **pera** ho meo dia ou **pera** ho sul **estem** çarradas. | (a5, 1) **V**istas **as** causas da pestilencia. | (a5, 11) sam muyto melhores que todas **as** mezinhas. | (a5, 15) **deuem** de euitar & de sy esquiar **as** causas de tal podridom. | (a5, 19) **Fechem** se ergo **as** frestas ou genelas | (a5^v, 1) em algũas casas **estam** **as** agoas çujas | (a6, 25) he muyto boõ ameude lauar **as** mãos | (a6^v, 1) despois cheyrar **as** mãos. | (a6^v, 8) **as** cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros | (a6^v, 11) **nom** consintem entrar **as** cousas peçonhentas. | (a6^v, 17) **AS** cousas canfortatiuas sam estas | (a6^v, 19) **com** todas **as** outras heruas | (b, 2) que se laue a boca & os olhos & **as** mãos | (b^v, 24) E **as** speçias que comuunmente conuem a comer. | (b2, 18) assy como he em **as** molheres que som prenhes. | (b3, 9) em todas **as** horas teem grande desejo de dormir. | (a2^v, 9) Tercio he quando ha hy muytas moscas em **ha** terra. | (a2^v, 12) Quarto sinal he quando **ha** cometa parece voar. | (a2^v, 14) quando **ha** cometa appareçe **aconteçem** mortes de gentes | (a2^v, 17) **A** morte se ensanha **ha** çidade se filha | (a3, 5) **as** vezes veem & proçede **ha** pestilencia da rayz superior. | (a3, 24) dos quaaes se corrompem os spiritos vitaes em **ha** creatura viuente. | (a3^v, 2) por **ha** empresam dos çeos corrompe ho aar. | (a3^v, 3) & **ha** empresam do aar corrompe os spiritos vitaes | (a3^v, 5) & assy se gera **ha** pestilencia per esta causa. | (a3^v, 9) se causa ho morbo ou **ha** chagua em ho homem | (a3^v, 13) em tanto que **ha** natureza he per muytas manejas agrauada | (a3^v, 14) mas ajnda tam sobejamente se agrava **ha** natureza | (a3^v, 24) **A**qui se mouem duas questões. **Ha** primeyra he | (a4, 16) dos quaaes se faz **ha** grande resoluçam | (a4, 21) teem os corpos mais dispostos **pera** receber **ha** pestilencia. | (a6^v, 25) **nom** trouuer homem em **ha** mão | (b3, 1) & ysso mesmo tem grande door em **ha** parte dianteira da cabeça. | (b3^v, 10) em a qual **ha** doença ou chaga appareçer | (b3^v, 14) sangue se em **ha** vea meaã | (b^v, 20) Em tempo da pestilencia valem mais cousas azedas que todalas meezinhas

A². [<lat. *illa*, aquela.] *pron.demonstr. Aquela*. ● **as**, s.XIII: (a5, 21) & *abram se as que stam pera o norte*

A³. [<lat. *illa*, aquela.] *pron. pessoal. Ela*. ● **as**, s. XIII; **ha**: (a5^v, 2) & *as lançam per canos* | (b, 21) & *a triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares*

A⁴[<lat. *ad*, 'movimento para';<lat. *ab*, 'afastamento'.] *prep.* ● **a**: (a2, 10) *EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria & a proueyto do pouoo* | (a4^v, 9) *E por tanto digo que a tal doente de pestilença he boõ per alguõs dias mudar a camera* | (b^v, 25) *E as speças que comuumente conuem a comer.* | (b2^v, 10) *A ysto digo breuemente* | (b2^v, 23) *A ysto te respondo* | (b4^v, 17) *da ho a beber aquelle que teuer apostema.* ➔ *À. prep. a.+ art. def. fem.* ● **aa**; **a**, s. XIII: (a4, 11) *Da parte do paciente que aquelle he mays desposto aa morte que aquel outro.* | (a4, 5) *A primeyra questam: digo que esto pode aqueçer por duas causas* | (a4, 13) *os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes* | (a4, 22) *A segunda questam digo que taes infirmitades pestilençiaes sam contagiosas.* ➔ *AO. prep. a + art. def. masc.* ● **ao**; **aos**; **a os**: (a2, 24) *quanto ao presente pertença* | (a2^v, 11) *sobem muytos vapores peçonhentos ao aar.* | (a4^v, 20) *boõ he ao saõ* | (a5, 6) *inclinat se ao bem.* | (b, 13) *Quanto he ao teu mantijmento* | (b2^v, 4) *caladamente traz a peçonha ao coraçam* | | (b4^v, 12) *acharas ao boticaio.* | (b4^v, 13) *vay te ao boticayro* | (a2, 2) *muyto proueitoso aos viuentes.* | (a3, 7) *sensualmente parece aos homens mudança do aar.* | (a5^v, 19) *acharas aos apotecayros.* | (b, 15) *te he muyto proueytosa: assi saõs como aos enfermos.* | (b2^v, 5) *traz a peçonha ao coraçam & aos outros membros* | (a4, 18-19) & *que vaam ameude a os banhos*

ABAIXO. *vide* BAIXO.

ABASTANÇA. *vide* ABASTAR.

ABASTAR. [<lat. *bastāre*, 'ser bastante, suficiente'] *v. Bastar, ser o bastante.* ● **abastem**, s.XIII: (b4^v,22) *E estas cousas abastem pera a pestilença.* ➔ **ABASTANÇA.** *sf. Abundância, fartura.* ● **abastança**, s. XIV: (b,26) *porque a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores*

ABERTO. *vide* ABRIR.

ABREVIAR. [<lat. *abbreviare*, 'resumir'.] *v. Encurtar.* ● **abreuiam**, s. XIV: (a6,4-5) *E por tanto diz auicena em o quarto canone. que aquelles que sempre querem encher seus ventres que abreuiam seus dias & tempos da sua fim*

ABRIR. [<lat. *apērire*.] *v.* ● **abrir**; **abram**; **abre**; **aberta**, s. XIII. ☞ *Cortar, ferir*: (b2,26) & *nom conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea.* | (b3^v, 11) & *sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga appareçer se deue de sangrar & abrir a vea.* | (b2, 23) & *despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer.* ☞ *Descerrar*: (a5, 21) & *abram se as que stam pera o norte.* | (a4^v, 19) *Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere o coraçam. porque abre os poros do homem* ➔ **ABERTO.** *adj.* ● **aberta**, **abertas**, s.XIII: ☞ *Cortado*: (b3^v,3) *entam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue* ☞ *Descerrado*: (a4^v,12) & *muytas vezes teer as frestas pera ho norte ou pera o leuante abertas*

AÇAFRÃO. [<ár. *az-za'faran*.] *sm. Crocus sativus Linnaeus, família das Iridáceas. Arbusto de origem asiática, cultivado. Seu tubérculo é redondo, as folhas lineares e longas, as flores brancas, violetas ou lilases, com estigmas alaranjados, frutos em forma de cápsulas. Dos estigmas extrai-se o pó de açafraão, utilizado como condimento e no preparo do láudano. Apresenta propriedades emenagogas, sedativas e antiespasmódicas.* ● **açafram**, s. XIV: (b^v, 26) *E as speças que comuumente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos, froles de heruas cheyrosas. & açafram.* | (b2,5-6) *E se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafram & misturem tudo com vinagre*

ACERCA DE. [<lat. *ad circa.*] *loc. adv.* ● **açerca de**, s. XIV. ☞ *Próximo a:* (a3, 11) nos vemos que da priuada que esta **açerca da** camera | (b3, 15) & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ou **açerca das** partes vergonçosas. ou **açerca das** orelhas. | (b3^v, 16) sangue se em ha vea meã daquelle meesmo braço. ou na vea epatica *.scilicet.* em a vea que he **açerca do** dedo mais pequeno. | (b3^v, 17) E se **açerca das** partes vergonçosas. sangue se em o pee daquelle mesmo lado **açerca do** calcanhar. | (b3^v, 20) E se a apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica **açerca do** dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. | (b3^v, 23) ou na mão daquelle meesmo lado **açerca do** dedo menor. | (b3^v, 24) E se pela ventura aparecer **açerca da** orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. | (b4, 2) por que muytas cousas peçonhentas *nom destruam* o çerebro. ou da vea que he **açerca do** dedo menor: | (b4, 3) ou **açerca do** articulo que he de muytos medicos chamada basilica. | (b4, 4) E se polla ventura for **açerca das** espadoas: minguaras o sangue com ventosas. & primeiramente minguaras a meã. ☞ *A respeito de:* (a3, 15) & daly procedem febres pestilençiaes. **açerca das** quaes muytos medicos sam enganados

ACESO. [<lat. *accēsus, -a, -um.*] *adj.* Que arde, que tem chama. ● **açeso**, s. XIII: (b, 10) Em casa sempre este fogo **açeso**

ACHAR. [<lat. *afflāre, 'soprar'.*] *v.* Encontrar à venda. ● **acharas**, s. XIII: (b4^v, 12) & outro que chamam serpilllo que **acharas** ao boticauro. | (b, 9) & tambem tomaras pirolas pestilençiaes as quaaes **acharas** aos apotecayros. | (a5^v, 19) baga de louro. junipero. vberiorgano. as quaaes **acharas** aos apotecayros

ACONTECER. [<lat. **contigescēre.*] *v.* Suceder; sobrevir. ● **aconteçer; aconteçe; aconteçem**, s. XIII: (a3, 14) & esta causa particular & pode **aconteçer** cada dia. | (a3, 20) & esto **aconteçe** muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (a3, 22) Da rayz superior veem & **aconteçe** a pestilença *per* virtude dos corpos de çima dos çeeos. | (a6^v, 21) onde ligeiramente se **aconteçe** huũ seer empeçonhento do outro. | (a2^v, 14) quando ha cometa apareçe **aconteçem** mortes de gentes em bathalhas &c

ACRESCENTAR. [<lat. *accrescentāre.*] *v.* Ampliar. ● **acreçenta**, s. XIV: (b^v, 14) a pestilença que veem per causa queente ameude se **acreçenta**

AFASTADO. *vide* AFASTAR.

AFASTAR. [or. obsc.] *v.* Apartar; distanciar. ● **afastar**, s. XIV: (a5, 6) que primeiro se deue o homem de **afastar** do mal & inclinar se ao bem. ☞ **AFASTADO.** *adj.* Apartado, distanciado. ● **afastados:** (a4^v, 7) os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star **afastados** delles

AFORISMO. [<lat. *aphorismus, -i.*] *sm.* Sentença breve que se dá como regra. Neste caso, o termo refere o título de uma das sete obras do *Corpus hippocraticum* — ou 'Coleção Hipocrática', coletânea assim referida por ser atribuída, no todo ou em parte, a Hipócrates (460 ?-377 ? a.C.), que a teria escrito em torno de 400 a.C. O *Livro dos Aforismos*, como indica o título, está organizado em aforismos. [Tradução inglesa disponível em <http://classics.mit.edu/Hippocrates/aphorisms.1.i.html>]. O *Regimento* faz referência ao quinto aforismo do livro III (aqui traduzido do grego por Henrique Cairus): "5. Os Nótos [i.e., os ventos do Sul - HC] tornam os ouvidos mais pesados [i.e., menos sensíveis - HC], e obscurecem a visão, tornam a cabeça mais pesada, e são languescentes e relaxantes. Quando exercem sua propriedade, sofre-se o que concerne às doenças a eles relativas. Se soprar o Bóreas [i.e., o vento Norte - HC], ocorrem tosses, doenças da faringe [i.e., do pesçoço - HC], endurecimento ventral [i.e., constipação - HC], disúrias com arrepios, dores nos flancos e no peito. Quando este vento exerce sua propriedade, é necessário estar-se preparado para o que concerne às doenças a ele relativas". ● **amforismos**, s. XV: (a4^v, 17) A segunda que assi como se escreve em o terçeyro liuro dos **amforismos** Ho sul he vento inchado & agrava o ouuido fere o coração

AGENTE. [<lat. *agēns, -ēntis.*] *sm.* Aquilo que age. ● **agente**, s. XV: (a4, 7) por parte do **agente** & por parte do paçiente | (a4, 7) Da parte do **agente** quando aquella influença sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquella ou aquel outro

AGORA. [<lat. *hac hora*, 'nesta hora'.] *adv.* A partir deste ponto ou momento. ● **agora**, s. XIII: (**a5, 1**) Vistas as causas da pestilencia. **agora** ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencia

AGRAVADO. *vide* AGRAVAR.

AGRAVAR. [<lat. *aggravare*.] *v.* ● **agrauar**; **agraua**; **agrauada**, s. XIII. ☞ *Ser afetado (por um mal ou lesão):* (**b2^v, 1**) & se alguũ se **agrauar** de apostema | (**a3^v, 14**) mas ajnda tam sobejamente se **agraua** ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem enferma. ☞ *Acometer:* (**a4^v, 18**) Ho sul he vento inchado & **agraua** o ouuido fere o coraçam | (**a3^v, 13-14**) em tanto que ha natureza he per muytas manejas **agrauada**. ➡ **AGRAVADO.** *adj.* *Molestado.* ● **agrauado:** (**b2^v, 1**) & se alguũ se agrauar de apostema ou sentir **agrauado:** ou se sentir apeçonhento. em toda maneyra tal como este euite o somno

ÁGUA. [<lat. *aqua*, -ae. Gonçalves Viana propõe para *augoa* um antigo **acqua*.] *sf.* ● **agoa**; **augoa**, s. XIII. ☞ *Água:* (**a6, 15**) de manhã quando se alguũ aleuntar logo coma da aruda lauada em **agoa** limpa espargida com sal & noz nozcada hũa ou duas bem limpas. | & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos com **augoa** & vinagre. | (**b, 19**) & do vinho ou **augoa** ou çerveja tomaras quantidade de duas colhares. ☞ *Substância líquüida:* (**b4^v, 15**) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas **augoa** ou çumo. ● *Pl. agoas; augoas* ☞ *Água já utilizada:* (**a5, 25**) & tambem donde ha hi podridom de **agoas** & fedor dellas. | (**a5^v, 1**) em algũas casas estam as **agoas** çujas per dous & tres dias & as lançam per canos & regos soterranhos: | (**a5^v, 3**) em os quaaes taes **agoas** çujas causam grandes fedores ☞ *Líquüidos secretados pelo corpo humano; humores:* (**a3^v, 16**) & jsto porque apareçem bõas ourinas & boõas **augoas**. ➡ **ÁGUA ROSADA.** *Solução alcoólica de essência de rosas, muito diluída em água (Viterbo, I).* ● **agoa rosada:** (**b, 2-3**) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia com **agoa rosada** mesturada com vinagre. ➡ **ÁGUA-DE-ROSAS.** *sf.* *Água rosada.* ● **augoa de rosas:** (**b, 16-17**) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. ou com **augoa crara de rosas** ➡ **AGUAR.** *v.* *Molhar.* ● **aguada**, s. XIII: (**a6, 22**) E tambem a casa seja **aguada:** & em special em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas. ➡ **AGUADO.** *adj.* *Diluído em água. O vinho temperado com duas ou três partes de água era recomendado como a bebida ideal (Marques, 1964: 16-17).* ● **auguado:** (**b, 16**) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & **auguado**

ÁGUA-DE-ROSAS. *vide* ÁGUA.

ÁGUA ROSADA. *vide* ÁGUA.

AGUADO. *vide* ÁGUA.

AGUAR. *vide* ÁGUA.

AINDA. [or. obscura.] *adv.* Além disso, em complemento. ● **ajnda**, s. XIII: (**a3^v, 14**) mas **ajnda** tam sobejamente se agraua ha na tureza que nom sinte sy ser ferida nem enferma. | (**a4^v, 2**) mais **ajnda** digo que em o tempo pestilencial nenhuũ nom deue de star em ajuntamento do pouoo. ➡ **AINDA QUE.** *Apesar de que.* ● **ajnda que:** (**b^v, 3**) assi como som pigmenta & alhos. **ajnda que** pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores vis<c>osos

AJUNTAMENTO. [<de *ajuntar*.] *sm.* *Multidão ou reunião de pessoas.* ● **ajuntamento; ajuntamento**, s. XIII: (**a4^v, 3**) & portanto deue homem de fugir dos aares peçonhentos. mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhuũ nom deue de star em **ajuntamento** do pouoo. | (**a6, 12**) assi for que companhia & **ajuntamento** de pouoo se euite. ➡ **JUNTAMENTE.** *adv.* *Em simultâneo.* ● **juntamente; juntamente:** (**a3, 9-10**) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet.* da rayz superior & da rayz inferior **juntamente**. | (**a3^v, 6**) Da rayz superior & inferior **juntamente** proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem: | (**b3^v, 2**) & se homem nom quiser cortar muytas veas **juntamente:** emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida

atee o retardamento do sangue. | **(b, 25)** E yssso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & ameude. empero nom muyto **juntamente**

ALEGRIA [de *alegre*.] *sf.* Satisfação, contentamento. ● **alegria**, s. XIII: **(b2, 8)** E tambem a **alegria** do coração he gram remedio pera a saude do corpo. | **(b2, 13)** porque ymaginaçam faz causa & perijgo. mas qualquer com muyto prazer & **alegria** sempre espere de muyto viuer

ALEVANTAR. [<lat. **levantare*.] *v.* *Levantar-se* ● **aleuantar**, s. XIII: **(a6, 14-15)** de manhaã quando se alguũ **aleuantar** logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada ⇨ **LEVANTE**. *sm.* *Leste, ponto no horizonte de onde o Sol se levanta*. ● **leuante**: **(a4^v, 12)** & muytas vezes teer as frestas pera ho norte ou pera o **leuante** abertas

ALGUÉM. [<lat. *aliquem*.] *pron. indef.* Indica pessoa não determinada, qualquer pessoa. ● **alguem**: **(b3, 17)** He ergo gramde remedio sy se **alguem** sentir apeçonhentado ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o somno

ALGUM. [<lat. **alicunus < aliquis unus*.] *pron. indef.* ● **alguũ**, s. XIII. ☞ *Um dentre número indeterminado, qualquer*: **(a4^v, 4)** porque podera ser que **alguũ** delles sera apeçonhentado ou ferido | **(a3, 11 e 12)** de **alguũ** fedor particular de **alguũ** canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade | **(b2^v, 13)** que tal desejo se deue reuogar & impedir per **alguũ** andar em jardijs ou em campos. ☞ *Alguẽm*: **(a6, 14)** quando se **alguũ** aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada | **(b2, 19)** assy como he em as molheres que som prenhes. ou em **alguũ** muyto fraco | **(b2, 20)** em **alguũ** que teem corrença ou fluxu do ventre. | **(b2, 26)** & se **alguũ** se agrauar de apostema | **(b2^v, 12)** se **alguũ** teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir | **(b3, 13)** se **alguũ** nom quiser creer: sere per huũ meo dia | **(b4^v, 8)** quando **alguũ** teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga ● *Pl. alguũs; algũas* ☞ *Um certo número de*: **(a4^v, 10)** a tal doente de pestilencia he boõ per **alguũs** dias mudar a camera | **(b4^v, 5)** & faze emprasto. & depois poõde tudo na apostema. posto que **alguũs** çirogiaões querem que lhe ponham triaga | **(a2, 13)** Quero **algũas** cousas da pestenencia que nos ameude fere | **(a5^v, 1)** em **algũas** casas estam as agoas çujas per dous & tres dias

ALHO. [<lat. *allium*, -ii, 'alho, cebola'.] *sm.* *Allium sativum* Linnaeus, família das Liliáceas. Erva exótica, cultivada, de bulbo oval formado por gomos, folhas estreitas, flores pequenas e esbranquiçadas, reunidas em umbelas. Seus gomos são amplamente empregado em preparações e temperos de vários alimentos. Apresenta propriedades antivermífugas, anti-reumáticas, contra gripes, tosses, insônia e como bactericida intestinal. Segundo a lenda do "vinagre dos quatro ladrões de Marselha", por volta de 1300 preparava-se com o alho um vinagre anti-séptico com o qual se enxaguava a boca e se lavavam as mãos, evitando-se a contaminação de pestes (Balmé, 1978: 42). Na tradição médica hipocrático-galênica o alho foi classificado no quarto grau de calor e, por conseguinte, considerado adequado apenas "para o estômago grosseiro dos camponeses" (Flandrin, 1996:482) e, assim como a pimenta, pouco recomendável. ● **alho; alhos**, s. XIII: **(b^v, 8)** yssso mesmo o **alho** posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. & prouoca o apetito de comer: & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeeenta a cabeça de cada huũ que ho ameude come. | **(b^v, 3)** E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. assi como som pigmenta & **alhos**

ALI. [<lat. *ad illic*.] *adv.* ⇨ **DALI**. *prep + adv.* (D)aquele ponto (referido anteriormente). ● **daly**: **(a3, 14)** & esta causa particular & pode acontecer cada dia. & **daly** procedem febres pestilençiaes. *vide* DE.

ALIMPAR. *vide* LIMPO.

ALOÉS. [<lat. *lõē, -ēs, 'aloés'*.] *sm.* Lenho de aloés, lenho de agar, lenho de águila. Árvore de até 40m (gênero *Aquilaria*, família das *Timeleáceas*), com 15 espécies de distribuição indo-malásia. Tem tronco reto de 1,5m a 2,5m de diâmetro, madeira de cor amarela, folhas longas de até 10 cm de comprimento, flores brancas, fruto em cápsula. O lenho tem propriedades terapêuticas: é anti-reumático, diurético, tônico, estimulante, afrodisíaco. As árvores muito velhas e contaminadas por fungos produzem oleorresina utilizada no preparo de incenso e de agar

● **aloes: (a5^v, 21)** & com **lenho de aloes** que he melhor de tudo

ALOSNA. *vide* LOSNA.

ALTO. [*<lat. altus,-a,-um.*] *adj. Longe do início, adiantado.* ● **alto**, s. XIII: **(a2, 25)** Primeiro quando em huã dia do estio & do **alto** verão se muda a manhaã muytas vezes. | **(a6, 23)** E *tambem* a casa seja aguada: & em special em o **alto** verão com vinagre rosado & folhas de vinhas

AMARGOSO. [*de amargo.*] *adj. De sabor amargo.* ● **amargosa**, s. XIII: **(b^v,7)** melhor me parece soo a cousa **amargosa** que queentura cheyro & sabor

AMBOS. [*<lat. ambos*] *num. Os dois.* ● **ambos de dous: (a3, 8-9)** & as vezes veem **dambos de dous** .*scilicet.* da rayz superior & da rayz inferior juntamente

AMÉM. [*hebr. 'assim seja.'*] *interj. Assim seja.* ● **Amen**, s. XIV: **(b4^v, 26)** & da benta virgem maria sua madre seja gloria & louuor pera sempre **Amen**

AMFORISMO. *vide* AFORISMO.

AMIÚDE. [*<lat. ad minutim.*] *adv. Com freqüência.* ● **ameude, a meude**, s. XIII: **(a2, 14)** Quero algũas cousas da pestenença que nos **ameude** fere: dos ditos dos mayns autenticos medicos: screver. | **(a4, 18)** & os que vaam **ameude** a os banhos. | **(a6, 24)** & ysso meesmo he muyto boõ **ameude** lauar as mãos com augoa & vinagre. | **(b,2)** Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as mãos **ameude** cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | **(b^v, 12)** & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeeenta a cabeça de cada huã que ho **ameude** come. | **(b^v, 14)** a pestilença que veem per causa queente **ameude** se acreçenta. | **(b, 24-25)** E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & **a meude**

AMTRE. *vide* ENTRE.

ANDAR. [*or. obsc.*] *v.* ● **andar; andaua; andando, andando**, s. XIII. ☞ *Caminhar, percorrer a pé: (b3, 6)* nem **andar** grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega corporal. | **(b2^v, 13)** que tal desejo se deue reuogar & impedir per alguã **andar** em jardijs ou em campos. | **(b4, 23)** & sempre antes do meo dia será em continuo mouimento: ou cavalgando: ou **andando** temperadamente ☞ *Deslocar-se; mover-se: (a6, 21)* nem he saõ **andar** per a villa ou çidade. | **(b3, 5)** Posto que tal como este nom pode **andar** em cauallo ou besta. | **(b2^v, 3)** & ysto em **andando**. ⇨ **ANDAR DE CASA EM CASA.** *Ir pelas portas.* ● **andaua de casa em casa: (a6^v, 4)** Em monpilher nom me pude escusar de companhia de gente. porque **andaua de casa em casa** curando enfermos por causa da minha pobreza. ⇨ **ANDAR EM MOVIMENTO.** *Movimentar-se.* ● **andar em mouimento: (b2^v, 8)** a qual cousa nom se faria se o homem **andar em mouimento**. ⇨ **ANDAR FORA.** *Estar em ambiente aberto, sair.* ● **andar fora: (a6, 21)** Mas em tempo de pestilencia milhor he estar em casa que **andar fora**

ANTE. *vide* ANTES.

ANTES. [*<lat. ante.*] *adv.* ● **antes**, s. XIII. ☞ *Preferentemente, em lugar de: (b4^v, 8)* mas eu queria **antes** que quando alguã teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga ☞ *Pelo contrário: (b^v, 13)* & por ysso nom parece se neçessario mas **antes** jnpidoso. ⇨ **ANTES DE.** ● **ante de, ante de; antes de**, s. XIII. ☞ *Anteriormente a: (b2, 22)* Faça se ergo a sangria em a vea destra ou seestra **ante de** comer. | **(b2^v, 17-18)** Empero diz auçena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja **ante de** dormir. | **(b4, 22)** & sempre **antes do** meo dia será em continuo mouimento ⇨ **ANTES QUE.** *Previamente a que.* ● **antes que: (b4, 9)** E todas estas cousas se façam se homem nom dormir **antes que** conheça que tem apostema

ANTRE. *vide* ENTRE.

APARECER. [<lat. *apparescere*.] *v. Surgir*. ● **aparecer; apareçe; apareçem; apareçerem**, s. XIII: (b3^v, 10) em a qual ha doença ou chaga **aparecer** se deue de sangrar & abrir a vea. l (b3^v, 24) E se pela ventura **aparecer** açerca da orelha : faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. l (b4, 13) porque se **aparecer** depois em o braço direyto: que se sangue em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. l (b4, 15) E se **aparecer** a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo. l (b4, 18) & assi dos outros lugares em os quaaes **aparecer** a apostema l (b4^v, 19) Item quando apostema primeyro **aparecer**. tome auelaãs. figos passados & aruda l (a2^v, 14) quando ha cometa **apareçe** aconteçem mortes de gentes em bathalhas &c. l (a3^v, 16) & jsto porque **apareçem** bõas ourinas & boõas augoas. l (a2^v, 25) Quando ergo estes signaes **apareçerem**. he pera temer grande pestilencia. ➔ APARECIMENTO. *sm. Surgimento*. ● **apareçimento**, s. XIV: (a2^v, 16) & por isso, diz o verso poetico falando do **apareçimento** da cometa

APARECIMENTO. *vide* APARECER.

APEÇONHENTADO. *vide* PEÇONHA.

APEÇONHENTAR. *vide* PEÇONHA.

APEGAR. [<lat. *app care*.] *v. Ser transmissível*. ● **apegam**, s. XIV: (a4,5) Se taaes jnfirmitades pestilençiaes sam contagiosas .*scilicet*. se se **apegam**. l (a4, 23) taaes infirmitades pestilençiaaes sam contagiosas & **apegam** se muy asinha

APETITE. [<lat. *appettitus*,-us.] *sm. Vontade, desejo*. ● **apetito**, s. XIV: (b^v, 9) ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. & prouoca o **apetito** de comer

APODRENTAMENTO. *vide* PODRE.

APODRENTAR. *vide* PODRE

APOSTEMA. [<lat. *apostema*, -atis.] *sf. Abscesso*. ● **apostema; postema**, s. XV: (a3^v, 10) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes **apostema** l (b2^v, 1) & se alguũ se agrauar de **apostema** ou sentir agrauado: ou se sentir apeçonhento. l (b3, 14) & logo sentirá **apostema** de bayxo dos braços. l (b3^v, 19) E se a **apostema** for em ho pesçoço. seja sangrado na vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. l (b4, 15) E se **aparecer** a **apostema** de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo. l (b4, 18) & assi dos outros lugares em os quaaes **aparecer** a **apostema**: em maneira que sempre se mingue o sangue per modo contrayro. l (b4^v, 1) que a **apostema** mais çedo & melhor seja madura l (b4^v, 5) & depois poõe tudo na **apostema**. l (b4^v, 8) mas eu queria antes que quando alguũ teuesse tal **apostema** que soruesse em si toda a triaga: l (b4^v, 21) põm lho em çima da **apostema**. l (b4, 10) E todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que conheça que tem **apostema**. l (b4, 24) E se depois creçer **apostema**: l (b4, 25) nom tema. porque tal **apostema** lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saão. l (b4^v, 17) toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher & da ho a beber aquelle que teuer **apostema**. l (b4^v, 19) Item quando a **postema** primeyro **aparecer**. tome auelaãs. figos passados & aruda

APOTECÁRIO. [<lat. *apothecarius*, -ii, 'escravo encarregado do armazém'.] *sm. Aquele que aviava as receitas, equivalente do atual farmacêutico. A profissão começou a ser regulamentada em Portugal no século XV, quando se passou a exigir aprovação em exame para seu exercício, e as boticas tornaram-se sujeitas à fiscalização por f i s i c o s [q.v. FÍSICO]. Toda botica passa, então, a ter de estar provida de cinco obras, quatro delas árabes: a Pandecta (Pandecta medicinae, de Matthaeus Sylvaticus, uma compilação traduzida do árabe, século XIV), o Mesue (De Simplicibus, texto árabe do século XI), "o Nicolau (Antidotarium, de Nicolau Myrepsos, do século XIII, que tratava da composição e acção dos medicamentos), o Liber Servitoris, outro tratado árabe, e o Quinto Livro do Canon de Avicena" (Marques, 1964:102). Numa botica deveria ainda haver três medidas de onça (para xaropes,*

águas e óleos) e pesos (grão de trigo, dracma, onça e libra). O boticário comercializava águas, conservas, leituários, emplastos, flores, ervas, drogas, especiarias, marmeladas, mel, óleos, pilulas, pós, xaropes, triagas, unguentos e outros “medicamentos latinos, hoje difíceis de identificar” (Marques, 1964:103). ● **apotecayros; boticairo; boticayro**, s. XV: (a5^v, 19) as quaaes acharas aos **apotecayros**. | (b4^v, 12) & outro que chamam serpillio que acharas ao **boticairo**. | (b4^v, 13) & ysso mesmo toma chantagem & siligem (vay te ao **boticayro**)

APROVEITAR. *vide* PROVEITO.

APURAR. *vide* PURO.

AQUECER. [<lat. *accadescere*.] *v.* *Acontecer, suceder*. ● **aqueçer**, s. XIV: (a4, 6) A primeyra questam: digo que esto pode **aqueçer** por duas causas .*scilicet*. por parte do agente & por parte do paçiente

AQUEENTAR. *vide* QUENTE.

AQUELE. [<lat. *eccum ille*.] *pron. demonst.* ● **aquele, aquel; aquelle, aquelle, aquella; aquelles**. ☞ *Tal*: (b2, 26) & *nom* conuem dormir em **aquele** dia que se sangrar & abrir a vea. | (b3^v, 13) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo **daquelle** braço da vea meaã. | (b3^v, 15) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã **daquelle** meesmo braço. | (b3^v, 18) E se açerca das partes vergonçosas. sangue se em o pee **daquelle** mesmo lado açerca do calcanhar. | (b3^v, 21) E se a apostema for em ho pescoço. seja sangrado na vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão **daquelle** meesmo lado. | (b3^v, 22) ou na meaã **daquelle** meesmo braço. ou na mão **daquelle** meesmo lado açerca do dedo menor. | (b3^v, 25) E se pela ventura apareçer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica **daquelle** meesmo lado. | (b4^v, 16) emtom toma **aquele** çumo & mistura ho com leyte de mulher | (b4^v, 17) & da ho a beber **aquele** que teuer apostema. ☞ *Indica opposição entre dois seres*. ● **aquelle/ aquella ... aquel outro/aquel outra**: (a4, 1-2) Porque he assy que huñ morre & ho outro nom. & **daquella** villa morrem homens & **daquel outra** nom. & **daquella** casa morrem & **daquel outra** nom. | (a4, 9) Da parte do agente quando **aquella** jnfluência sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda **aquelle** ou **aquel outro** lugar ou homem. | (a4, 11) Da parte do paciente que **aquele** he mays desposto aa morte que **aquel outro**. ☞ *Conjunto determinado*: (a6, 3-4) que **aquelles** que sempre querem encher seus ventres que abreuam seus dias & tempos da sua fim ⇨ **AQUELOUTRO**. *pron. demonst.* *Indica 3ª pes. mais afastada que a indicada por AQUELE* ● **aquel outro**: (a4, 1-2) Porque he assy que huñ morre & ho outro nom. & **daquella** villa morrem homens & **daquel outra** nom. & **daquella** casa morrem & **daquel outra** nom. | (a4, 9) Da parte do agente quando **aquella** jnfluência sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda **aquele** ou **aquel outro**. que **aquele** ou **aquel outro** lugar ou homem. | (a4, 11) Da parte do paciente que **aquele** he mays desposto aa morte que **aquel outro**. ⇨ **EM AQUELE**. *vide* EM. ⇨ **NAQUELE**. *vide* EM.

AQUI. [<lat. *eccum hic*.] *adv.* ● **aqui, aqui** s.XIII: ☞ (N) *Este ponto*: (a3^v, 24) **Aqui** se mouem duas questões. ☞ *Nesta obra*: (a5^v, 18) & faça se tambem com fumo de boças heruas **aqui** scriptas . ☞ (D) *Esta causa*: (a5^v, 4) & **daquí** veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha

AR. [lat. *āēr, āēris*, ‘atmosfera’.] *sm.* *Atmosfera*. ● **aar; aares**, s. XIV: (a2^v, 10) porque emtam parece ho **aar** ser empeçonhentado. | (a2^v, 11) & que sobem muytos vapores peçonhentos ao **aar**. | (a3, 8) emtanto que sensualmente parece aos homens mudança do **aar**. | (a3, 13) ou de alguñ fodor particular de alguñ canno çujo se corrompe ho **aar** | (a3^v, 3) por ha empressam dos çeos corrompe ho **aar**. | (a3^v, 4) & ha empressam do **aar** corrompe os spiritos vitaes em ho homem | (a3^v, 7) Da rayz superior & jnferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho **aar**. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem: | (a3^v, 11) porque ho **aar** jnspirado as vezes he peçonhento: | (a4^v, 1) porque dos corpos apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos que corrompem ho **aar**. | (a5^v, 12) porque *nom* entre em ella ho **aar** peçonhento | (a5^v, 13) porque ho **aar** apeçonhento he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde

dormem. | (a6, 11) por que se nom se apeçonhente homem do aar apeçonhentado. | (a4^v, 1) & por tanto deue homem de fugir dos aares peçonhentos. | (a6^v, 24) Os olhos do aar empeçonhentado logo escurecem se estas cousas nom trouuer homem em ha mão | (b, 11) Em casa sempre este fogo açeso. porque clarifica muyto ho aar | (b^v, 10) & nom consinta emtrar ho aar seco

ARISTÓTELES. [<gr. Aristotélēs.] antrop. Filósofo grego (384?-322 a. C.), discípulo de Platão. Aristóteles seria reintroduzido no Ocidente a partir do século XII, quando várias de suas obras e as de seus comentadores árabes, especialmente Avicena (séc. X) e Averróis (séc. XII), seriam traduzidas do árabe para o latim pelo erudito lombardo Gerardo de Cremona (1114-1187), um dos membros da “Escola de Toledo”. Uma das obras de Aristóteles então traduzida é *Meteorologia*, que é referida no *Regimento*. [Traduções inglesas disponíveis em <http://classics.mit.edu/Aristotle/meteorology.1.i.html> e também em <http://etext.library.adelaide.edu.au/a/a8met/meteo1.html>]. ● **aristoteles:** (a2^v, 13) & segundo diz **aristoteles** em os metauros. quando ha cometa apareçe aconteçem mortes de gentes em bathalhas &c

AROMÁTICO. [<lat. aromaticus, -a, -um.] adj. Relativo a aromas, isto é, a drogas ou a espécies cheirosas. Segundo Bluteau (I: 514-515), os aromas classificavam-se em simples e compostos. Entre os aromas simples contavam-se o almíscar, o âmbar, a cânfora e a canela; entre os aromas compostos, o aromático rosado. ● **aromatico**, s. XVI: (a5^v, 9) E assi como per ho boõ cheyro & **aromatico**: se recrea o coração & o sprito do homem

ARRUDA. [<lat. ruta, ae.] sf. *Ruta graveolens* Linnaeus, família das Rutáceas. Subarbusto ou erva cultivada, de origem européia. Tem folhas fortemente aromáticas, ovais, alternadas, de cor verde-glaucos. As flores, pequenas, são amarelas e reunidas em cachos. Os frutos são em cápsula. Apresenta diversas propriedades terapêuticas: emenagoga, antiovermífuga, antiespasmódica, sudorífuga, calmante, contra moléstias da pele. A arruda é utilizada como aromatizante de bebidas e, em algumas religiões, considera-se que espanta o mau-olhado e traz felicidade (Balmé, 1978; Cruz, 1979). Essas propriedades estão presentes de há muito na literatura. Garcia de Orta (1499?-1568), no *Coloquio dos simples e drogas da India*, apontava os benefícios da arruda: “e mais entonçes usariam da arruda medicinalmente por ser contra a peste e contra o veneno; e tambem alguns praticos receitam salada feita de arruda e de outras cousas, no regimento da peste”. Também Bluteau (I, 571): “Toda a casta de arruda he attenuante, incisiva boa contra venenos, & mordeduras de cães danados, abate os vapores, fortifica o cerebro. Antigamente, mettendo humas folhas de arruda agreste & duas pernas de noz em hum figo agreste, o comião, para se preservarem da peste. Nas portas se penduraõ folhas della, para defenza de feitiços; tambem dizem, que seu fumo he excellente nas casas, & berço das crianças, para as preservar de quebranto, & as curar, estando ja abaladas, & enfermas delle”. ● **aruda**, s. XIV; **arruda**, s. XV: (a6, 15) de manhaã quando se alguũ aleuantar logo coma da **aruda** lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada hũa ou duas bem limpas. | (b4^v, 20) Item quando apostema primeyro appareçer. tome auelaãs. figos passados & **aruda** & tudo bem pisado: pom lho em çima da apostema. | (a5^v, 20) & de alosna & ysope & **arruda**. & **artamija**. | (b2, 3) porque se forem pobres contentem se com **arruda** & salua

ARTEMÍSIA. [<lat. artemisia, -ae.] sf. *Artemisia vulgaris* Linnaeus, família das Compostas. Também conhecida como **artemija**, **artemigem**, **artemisia-verdadeira**, **artemisia-comum**, **erva ou flor-de-são-joão**. Planta herbácea de origem européia, com caule avermelhado e folhas verde-claro, pilosas. As flores, amarelas, reúnem-se em curtas espigas. Suas folhas, flores e raízes têm propriedades terapêuticas e são utilizadas no combate às afecções uterinas, à epilepsia e à flatulência. Também encontra uso na preparação de licores (Balmé, 1978; Cruz, 1979). ● **artamija**, s. XV: (a5^v, 20) & de alosna & ysope & **arruda**. & **artamija**

ARTÍCULO. [<lat. articulus, -i.] sm. O dicionário de Jerônimo Cardoso (1570) apresenta duas entradas distintas para o termo: a primeira delas recebe como acepção “Ho nõ dos dedos”; a outra, “ A juntura dos membros”. O termo, no *Regimento*, parece reportar-se à primeira dessas acepções. ● **articulo**: (b4, 3) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do **articulo** que he de muytos medicos chamada basilica

ARUDA. vide **ARRUDA**.

ARUSIENSE. [de *Aarhus*, na atual Dinamarca; ou de *Arósia*, na atual Suécia, mas de 1389 a 1523, parte do reino da Dinamarca] *adj.* ● **arusiense:** (a2, 5) Feyto *per* ho reuerendíssimo Senhor dom Raminto bispo **arusiense:** do regno de dacia

ASINHA. [<lat. *agīna*, 'orifício onde se move o fiel da balança'] *adv.* *Depressa.* ● **asinha; azinha,** s. XIV: (a6, 2) porque os corpos cheos dos maaos humores sam mais **asinha** empeçonhentos. | (a4, 23-24) A segunda *questam* digo *que* taes infirmitades pestilenciaaes sam contagiosas & apegam se muy asinha | (a5^v, 5) em tal casa como esta morrem os homens mais **azinha**

ASSAR. [< lat. *assāre.*] *v.* *Cozer um alimento para torná-lo mais seco, corrigindo-lhe a umidade excessiva e tornando-o, desse modo, de melhor digestão* [q.v.]. ● **assados,** s. XIII: (b^v, 17) pela manhã sejam os manjares cozidos: & de noyte **assados** caldos. polmes. & potagios se eutem: se *nom* forem azedos

ASSAZ. [<lat. *ad satis*, pelo prov. *assatz.*] *adv.* *Bastante.* ● **assaz,** s. XIII: (b3, 19) & *assi* segundo estas cousas he **assaz** manifesto: *que* em o tempo do sommo o sprito vital repousa

ASSIM. [<lat. *ad sic.*] *adv.* ● **assi; assy,** s. XII ou XIII; [?]sy. ☞ *Tão:* (a5^v, 7) & por serem **assi** podres causam tal fedor & doença *que* muyto empeçe. | (a3^v, 12) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & **assy** corrupto feere ho coração. | (b4^v, 15) atee *que* vejas *que* quer parecer *que* say de stas cousas **assy** pisadas augoa ou çumo. ☞ *Desse modo, do mesmo modo:* (a4^v, 8) & **assi** ho deuem de fazer os seruidores dos enfermos. | (a5^v, 23) E tal fumo entre per a boca & per os narizes. porque **assi** jndiramçe as cousas de dentro | (a6, 12) E quando **assi** for *que* companhia & ajuntamento de pouoo se euite. | (a6^v, 11) & **assi** escapey de tal pestilencia. | (b, 4) & **assi** guardando estas cousas seguramente entraras em pouoo ou amtre gente. | (b3, 23) Estantes ergo **assi** estas cousas quando se *homem* sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue | (a3^v, 4) & **assy** se geera ha pestilencia per esta causa. | (a3^v, 22) E estas cousas sam **assy** ditas das causas das pestilencia. | (a3^v, 25) Porque he **assy** que huê morre & ho outro *nom*. | (b4^v, 9) mas eu *queria* antes *que* quando alguũ teuesse tal apostema *que* soruesse em si toda a triaga: & **assy** lança a peçonha. | [?] (a3^v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agraua ha natureza *que* *nom* sinte sy ser ferida *nem* enferma | [sy] (b3, 16) He ergo grande remedio sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* escuse o sommo & ho euite quanto poder. | (b3, 19) & **assi** segundo estas cousas he **assaz** manifesto | (b4, 17) & **assi** dos outros lugares em os quaaes aparecer a apostema ☞ *Do modo como ...da mesma forma.* ● **assi ...assi:** (a5^v, 9-10) E **assi** como *per* ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coração & o sprito do homem. **assi** emfraquece *per* o çujo fedor. ☞ *Tanto como.* ● **assi/assy ... como:** (a4^v, 15) A primeyra *que* faz emfraqueçer os corpos **assi** dos saãos **como** dos enfermos. | (a6^v, 2) & tambem he boõ **assi** em ho inuerno **como** no veraão cheirar cousas azedas. | (b, 14) Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he muyto proueytosa: **assi** saãos **como** aos enfermos. ⇨ **ASSIM COMO.** *Do modo como.* ● **assi; assy:** (a4, 17) E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam **assy como** sam os corpos desordenados em luxuria & coyto | (a4^v, 16-17) A segunda *que* **assi como** se escreve em o terçeyro liuro dos amforismos | (b^v, 2) E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. **assi como** som pigmenta & alhos. | (b^v, 21) Isso mesmo se eutem todos os fructos se *nom* forem azedos. **assi como** sam çirejas. romaãs. | (b2, 18) SAngria huña vez em huũ mes se pode bem fazer. se *nom* se a ydade ou outra cousa for em contrayro. **assy como** he em as molheres *que* som prenhes.

ASSUTILEZAR. [de *sutil.*] *v.* *Impregnar de vapores.* ● **asutileze:** (a5^v, 15) Apure se ergo & **asutileze** se a casa *per* clara chama ou flama

ATÉ. [or. obscura] *prep.* *Indica um ponto limite no espaço ou no tempo (com verbo no indicativo)* ● **atee,** s. XIII: (a4^v, 19-20) porque abre os poros do homem & emtra **atee** o coração. | (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he *que* vaam ou estam *pera* o sul **atee** hũa hora depois do meo dia | (b, 21) & *nom* jantaras **atee** ho meo dia | b3, 26) & se sangue **atee** esmoreçer. | (b3^v, 3) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida **atee** o retardamento do sangue. | (b3^v, 8) em nenhũa maneyra *nom* deuê de dormir per todo o dia **atee** mea noyte ⇨ **ATÉ QUE.** *Até (com verbo no subjuntivo):* (a4^v, 23) & se for neçessario *que* saya este

em casa **atee que** saya o sol | (**b4^v, 14**) & pisa todo muyto bem **atee que** vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo

AVELÃ. [lat. (*nux*) *abellâna*, ‘noz de Abella, cidade da Campânia’.] *sf.* *Corylus avellana* Linnaeus, família das Betuláceas. Arbusto de até 6m de altura. Tem folhas arredondadas, flores amareladas reunidas em amentos, frutos ou avelãs amplamente utilizados na indústria de doces. Das folhas e frutos extrai-se o óleo, aplicado nas inflamações intestinais e, como depurativo e detergente, em chagas, feridas e ulcerações (Balmé, 1978). Na dietética medieval, foi um dos frutos considerados quentes. ●**auelaãs**, s.XIV: (**b4^v, 20**) tome **auelaãs**. figos passados & aruda

AVICENA. [<ár. Abu Ali al-Husayn ibn Abd Allah ibn Sina, 980-1037] *antrop.* Filósofo e médico nascido na Pérsia (atual Irã), famoso na medicina por uma imensa obra, **O Cânone da Medicina** [resumo disponível em <http://www.traditionalmedicine.net.au/canonavi.htm>]. O quarto liuro do **Cânone**, mencionado no **Regimento**, diz respeito à variabilidade dos humores. Avicena é considerado o representante máximo do aristotelismo árabe platonizado. ●**auicena**, **auicena**: (**a3, 25**) & de tal diz **auicena** no quarto liuro que muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (**a6, 3**) E por tanto diz **auicena** em o quarto do canone. que aquellos que sempre querem encher seus ventres que abreuiam seus dias & tempos da sua fim & minguam sua vida. | (**b2^v, 16**) Empero diz **auicena** que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir

AUTÊNTICO. [< lat. *authent* *cus*, -a, -um.] *adj.* Que tem autoridade; a que(m) se deve dar crédito. ●**autenticos**, s. XIV: (**a2, 15**) Quero algũas cousas da pestenença que nos ameude fere: dos ditos dos mayas **autenticos** medicos: screver

AZEDO. [<lat. *acidus*, -a, -um.] *adj.* ● **azedas**; **azedos**, s. XIII. ☞ De sabor acre, o sabor mais quente de todos; picante. Segundo Bluteau (I,106-107), é “todo sabor que pica na lingua; & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta”: (**b^v, 20**) Em tempo da pestilencia valem mais cousas **azedas** que totalas meezinhas | (**b^v, 19**) & potagios se euitem: se nom forem **azedos** | (**b^v, 21**) Isso mesmo se euitem todos os fructos se nom forem **azedos**. assi como sam çirejas. romaãs. | (**a6^v,3**) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no veraão cheirar cousas **azedas**. | (**a6^v,8**) porque as cousas **azedas** & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & nom consintem entrar as cousas peçonhentas

B

BAFO. [or. obsc.] *sm. Hálito.* ● **bafo**, s.XIV: (a6^v, 23) E por ysso te digo *que* em toda maneyra te guardes que nom reças do **bafo** de outrem

BAGA. [<lat. *bāca*, -ae 'fruto miúdo'.] *sf. Fruto carnoso.* ● **baga**, s.XV: (a5^v, 18) & faça se tambem com fumo de boças heruas aqui scriptas .*scilicet.* **baga** de louro. junipero. vberiorgano

BAIXO. [<lat. *bassus*, -a, um.] *sm. Nível inferior.* → **ABAIXO.** *Adiante (num texto escrito).* ● **a bayxo:** (a6, 13-14) emtam huse homem dos remedios **a bayxo** scriptas → **DEBAIXO.** *Sob.* ● **de bayxo:** (b2^v, 26) & logo despois de comer tem desejo de dormir. & sente **de bayxo** de frio grande quententura. | (b3, 14) se alguū *nom* quiser creer: spere per huū meo dia & logo sentira apostema **de bayxo** dos braços. | (b3^v, 12) E se pella ventura naçer a apostema **de bayxo** do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã. | (b4, 16) E se appareçer a apostema **de bayxo** do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo

BANHO. [< lat. *baneum*, -i 'sala de banhos, banho'.] *sm.* ● **banho**, s. XIV. ☞ *Ablução:* (a6, 7) Item per esta mesma causa se deue evitar ho **banho** de cada dia. ● *Pl. banhos*, s. XIV. ☞ *Estabelecimento para banhos públicos, em geral de vapor, mas a que se poderiam juntar banho de imersão, refeição e cama. Embora relativamente comum na Idade Média — Paris contava com 26 em 1292 (Vigarello, 1985: 25) —, esse tipo de estabelecimento começaria a desaparecer no século XVI. O Regimento já parece associar os banhos a locais de prostituição (vide Vigarello, 1985: 31ss.):* (a4, 19) assy como *sam* os corpos desordenados em luxuria & coyto. & os que vaam ameude a os **banhos**

BARBAJOVIS. [< lat. *barba*, -ae, 'barba' + *Jovis*, 'Júpiter'] *sf. Sempervivum tectorum* Linnaeus, família das Crassuláceas. Planta herbácea, de origem europeia, conhecida como olho-de-júpiter, barba-de-júpiter, sempre-viva-dos-telhados, barbajovis, barba-jovis (joubarbe des toits em francês e Donnersbart em alemão). Os nomes populares da planta, dedicada a Júpiter, originou-se da organização maciça das numerosas flores da espécie e que foi interpretada como semelhante à barba do referido deus. Por apresentar vitalidade em condições adversas e crescer em telhados, acreditava-se que a planta apresentava proteção contra o fogo, luz e tempestades, crença que ainda prevalece em algumas partes da Europa. As folhas possuem propriedades terapêuticas emolientes, diuréticas, refrigerantes, contra inflamações cutâneas, erisipelas (fogo-de-santo-antônio) e queimaduras ● **barbajouis:** (b4^v, 11) Item outro remedio Tomaras hũa herua que chamam **barbajouis**. & outro que chamam serpillio que acharas ao boticaio

BASÍLICA. *vide* VEIA BASÍLICA.

BATALHA. [<lat. *battalia*, -ae.] *sf. Combate.* ● **bathalhas**, s.XIV: (a2^v, 15) quando ha cometa appareçe aconteçem mortes de gentes em **bathalhas** &c

BEBER. [<lat. *bibere*.] *v. Ingerir líquido.* ● **beber:** (b2, 24) & despois *que* a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. **beber** muy boõ vinho ou bõa çerueja. | (b2^v, 17) Empero diz auçena *que* se homem quiser dormir ha de **beber** hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b4^v, 17) emtom toma aquelle çumo & mistura ho *com* leyte de mulher & da ho a **beber** aquelle *que* teuer a postema

BEM¹. [lat. *bene.*] *adv.* ● **bem, bem**, s. XIV. ☞ *Muito, bastante:* (a3^v, 22) Ergo he necessário *que* todo enfermo se prouēja de boõ fisico & **bem** esperto. | (a6, 17) quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada hũa ou duas **bem** limpas. | (b4^v, 20) Item quando a postema primeyro appareçer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo **bem** pisado: põm lho em çima da apostema. | (b4^v, 14) & pisa todo muyto **bem** atee *que* vejas *que* quer pareceçer *que* say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo. ☞ *adv. Seguramente:* (a5^v, 11) & por tanto se deue **bem** de guardar a casa | mas todas estas cousas pode muyto **bem** euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. | (b2, 17) SAngria huũa vez em huũ mes se pode **bem** fazer

BEM². [lat. *bene.*] *sm.* *Aquilo que leva a Deus.* ● **bem:** (a5, 6) *que* primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao **bem**

BENTO. [<lat. *benedictus, -a, um.*] *adj.* *Abençoado.* ● **benta**, s. XV: (b4^v, 25) & da **benta** virgem maria sua madre seja gloria & louuor pera sempre

BESTA. [<lat. *bestia, -ae.*] *sf.* *Termo geral empregado para designar tanto o jumento, Equus asinus Linnaeus, 1758 (Perissodactyla, Equidae), quanto cavalos de carga ou tiro, Equus caballus Linnaeus, 1758 (Perissodactyla, Equidae), bem como os híbridos de ambas as espécies. Domesticados desde tempos imemoriais, estes quadrúpedes eram largamente empregados no transporte dos mais diferentes produtos, embora as mulas também fossem muito apreciadas como montaria pelo passo macio e firme, garantia de uma jornada amiúde bem mais agradável e segura. Esta parece ser a melhor interpretação para o trecho do presente documento.* ● **besta**, s. XIII: (b3, 6) Posto *que* tal como este nom pode andar em cauallo ou **besta**

BISPO. [<lat. *episcopus, -i.*] *sm.* *Na Igreja Católica, padre que recebeu a plenitude do sacramento da ordem.* ● **bispo**, s. XIII: (a2, 5) Feyto per ho reuerendíssimo Senhor dom Raminto **bispo** arusiense: do regno de dacia

BOCA. [< lat. *bucca, -ae.*] *sf.* *Cavidade na parte inferior do rosto, definida externamente pelos lábios.* ● **boca**, s. XIII: (a5^v, 23) E tal fumo entre per a **boca** & per os narizes. | (a6^v, 8) & emtam leuaua commigo huũa sponja ou paão enssopado em vinagre: & sempre no punha nos narizes & na **boca**. | (b, 1) Muyto saã cousa he *que* se laue a **boca** & os olhos & as mãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre

BOM. [<lat. *bonus, -a, -um.*] *adj.* ● **boõ; bõa; bõas; boõa;boõas.** ☞ *Com qualidade:* (a2, 1) Começa se huũ **boõ** regimento muyto necessário & muyto proueitoso aos viuentes. | (a3^v, 21) Ergo he necessário *que* todo enfermo se prouēja de **boõ** fisico & **bem** esperto. | (a5, 12) Empero prometo te *que* muyto **boõ** remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. | (a5^v, 9) E assi como per ho **boõ** cheyro & aromatico: se recrea o coração & o sprito do homem. | (b, 16) toma se ergo duas vezes no dia com **boõ** vinho claro & auguado. | (b, 23) E yssso meesmo deues de comer **boõ** manjar | (b, 24) & **bõa** yguaria com **boõ** vinho puro & ameude. | (b2, 24) beber muy **boõ** vinho ou **bõa** çerueja. | (b2, 4) & todo misturado com vinagre faz muy **bõa** salsa | (a5^v, 17) & faça se tambem com fumo de **boõas** heruas aqui scriptas | (b2, 1) busquem se pera os ricos muyto **bõas** salsas ou salseamentos. | (b2, 7) & tal salsa he muyto **boõa** & destruye & quita ou tira toda podridom. | (b2^v, 20-21) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa **bõa** vez de vinho **boõ** ou **bõa** çerueja. ☞ *Bem servido:* (b2^v, 17) Empero diz auçena *que* se homem quiser dormir ha de beber hũa **bõa** vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa **bõa** vez de vinho **boõ** ou **bõa** çerueja.

☞ *Desejável*: (a4^v, 10) E por tanto digo *que* a tal doente de pestilência he **boõ** per alguís dias mudar a camera | (a4^v, 20) pola qual cousa **boõ** he ao saõ em tempo da pestilência quando *venta* vento sul estar em casa *per* todo o dia | (a6, 24) & yssso meesmo he muyto **boõ** ameude lauar as mãos *com* augoa & vinagre. | (a6^v, 2) & *tambem* he **boõ** assi em ho inuerno como no veraão cheirar cousas azedas. ☞ *Considerável*: (a4^v, 23) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ **boõ** espaço sobre o nosso orizonte. ☞ *De aspecto normal*: (a3^v, 16-17) & jsto porque apareçem **bõas** ourinas & **boõas** augoas. & **bõas** digestiões

BOTICÁRIO. *vide* APOTECÁRIO.

BRAÇO. [<lat. *brach* um, -ii.] *sm.* Tipo de apêndice que se desenvolve nas laterais da parte superior do corpo humano. ● **braço**, s.XIII: (b3^v, 12) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do **braço** direyto. | (b3^v, 13) sangue se em ho meo daquelle **braço** da vea meaã. | (b3^v, 14) Se de bayxo do **braço** seestro ou esquerdo. | (b3^v, 15) sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo **braço**. | (b3^v, 22) E se a apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. ou na meaã daquelle meesmo **braço**. | (b4, 13) emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa *que* he a parte contrayra. *porque* se apareçer despois em o **braço** direyto: | (b4, 14) *que* se sangue em o **braço** esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. | (b4, 16) E se apareçer a apostema de bayxo do **braço** direyto: | (b4, 17) emtom faça se como dito he do **braço** esquerdo

BREVEMENTE. [de *breve*.] *adv.* De modo sucinto [Viterbo (II, 41) assinala a possibilidade de leitura como 'enfim', também possível no contexto em que o termo surge no *Regimento*]. ● **breuemente**: (b2^v, 10) A ysto digo **breuemente** *que* em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos

BUSCAR. [or. obsc.] *v. Procurar*. ● **busquem**, s.XV: (b2, 1) estas cousas **busquem** se pera os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos

C

CABEÇA. [< lat. *cap t um,-i.*] *sf.* Segmento superior do corpo ● **cabeça**, s.XIII: (b^v, 11) & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeueenta a **cabeça** de cada huũ que ho ameude come. | (b3, 2) & ysso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da **cabeça**

CADA. [<lat. *cata.*] *pron. indef.* Indica um elemento que é parte num conjunto. ● **cada**: (a3, 14) & esta causa particular & pode acontecer **cada** dia. | (a6, 7) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de **cada** dia. | (b, 2) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as mãos ameude **cada** dia com agoa rosada mesturada com vinagre ➔ **CADA UM.** *Todo homem; de um em um* ● **cada huũ**: (b^v, 11) & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeueenta a **cabeça** de **cada huũ** que ho ameude come

CAÍDO. [de *cair.*] *sm.* Enfraquecido, fraco. ● **caydos**, s. XIV: (a2, 13) a proueyto do pouoo: por conseruaçam dos saãos: & reformaçam dos **caydos**

CALADAMENTE. [de *calado.*] *adv.* De forma silenciosa. ● **caladamente**: (b2^v, 4) porque em ho somno ha queentura intrinseca. **caladamente** traz a peçonha ao coraçam & aos outros membros speciaaes

CALCANHAR. [or. obsc.] *sm.* Parte posterior do pé. ● **calcanhar**, s. XV: (b3^v, 18-19) E se açerca das partes vergonçosas. sangre se em o pee daquelle mesmo lado açerca do **calcanhar**

CALDO. [<lat. *caldus, a, um.*] *sm.* Prato resultante do cozimento de diversos alimentos em muita água. ● **caldos**: (a5^v, 6) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he mesmo onde se lançam verças & **caldos** podres que sobejam em taaes casas | (b^v, 18) pela manhaã sejam os manjares cozidos: & de noyte assados **caldos**. polmes. & potagios se euitem: se nom forem azedos

CÂMARA. [<lat. *camara,-ae.*] *sf.* Cômodo em que se dorme. ● **camera**: (a3, 11) da priuada que esta açerca da **camera** ou de alguũ fedor particular de alguũ camo cujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade | (a4^v, 10) E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguũs dias mudar a **camera**

CAMINHO. [<lat. *camminus, -i.*] *sm.* ● **caminho, caminho; caminhos**, s.XIII. ☞ *Trajeto, percurso*: (b3, 6) Posto que tal como este nom pode andar em cauallou ou besta. nem andar grande **caminho** por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega corporal. | (a6^v, 10) as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os **caminhos** dos humores ☞ *Direção*: (a3^v, 17) & jsto porque aparecem bõas ourinas & boõas augoas. & bõas digestiões. empero ho enfermo vay **caminho** da morte

CAMPO. [<lat. *campus, -i.*] *sm.* Espaço aberto, não edificado. ● **campos, campos**: s. XIII: (a5, 23) & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet.* de estrebarias. de **campos**. de ruas. | (b2^v, 14) se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em **campos**

CANELA. [<fr. ant. *canele.*] *sf.* *Cinnamomum zeylanicum* Nees, família das Lauráceas. Canela, cinamono. Árvore de até 9 m de altura, originária do Ceilão, cultivada, de cascas delicadas e finas, com folhas lanceoladas, flores pequenas, amarelas, reunidas em paniculas. A casca do caule, após a secagem, é amplamente usada como condimento e, em conjunto com as folhas apresenta, propriedades terapêuticas como estimulante das funções digestivas e respiratórias. Foi considerada a especiaria mais sutil (Flandrin, 1996: 492), com a propriedade de tornar as carnes mais digeríveis (Flandrin, 1996: 481). ● **canela**, s. XIV: (b^v, 25) E as specias que comuumente conuem a comer. sam gingiure. **canela**. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafam

CANO. [de *cana*.] *sm. Cloaca*. ● **canos**, s. XIV; **canno**, s. XV: (a5^v, 2) em algũas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias & as lançam per **canos** & regos soterranhos ⇨ CANO SUJO. *vide* CANO. ● **canno çujo**: (a3, 12) da priuada *que* esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ **canno çujo** se corrompe ho aar em substança & qualidade

CÂNONE. *vide* AVICENA.

CÁRREGA. [or. obsc.] *sf. Carga, peso*. ● **carrega**, s. XIII: (b3, 8) Posto *que* tal como este nom pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & **carrega** corporal

CASA. [lat. *casa*, -a.] *sf. Lugar onde se mora; residência*. ● **casa, casas**, s. XIII: (a4^v, 22) boõ he ao saõ em tempo da pestilência quando venta vento sul estar em **casa** per todo o dia: | (a4^v, 23) & se for neçessario que saya este em **casa** atee *que* saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso orizonte. | (a5^v, 12) & por tanto se deue bem de guardar a **casa**: porque nom entre em ella ho aar peçonhentado | (a6, 22) E *tambem* a **casa** seja aguada: & em special em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas. | (b, 10) Em **casa** sempre este fogo açeso. | (a4, 2) & daquela **casa** morrem & daqueloutra nom. | (a5^v, 4) & *daqui veem que* em tal **casa** como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he | (a5^v, 14) porque ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a **casa** | (a5^v, 15) Apure se ergo & asutileze se a **casa** per clara chama ou flama: | (a6, 21) Mas em tempo de pestilencia milhor he estar em **casa que** andar fora. nem he saõ andar per a villa ou çidade. | (a5^v, 1) em algũas **casas** estam as agoas çujas per dous & tres dias | (a5^v, 7) mesmo onde se lançam verças & caldos podres *que* sobejam em taes **casas**. ⇨ DE CASA EM CASA. *vide* ANDAR.

CÁSSIA-FÍSTULA. [lat. *cassia fistula*.] *sf. Cassia fistula* Linnaeus, família das Leguminosas. Canafístula. Árvore de até 15m, “nativa da Ásia e amplamente cultivada, com casca que exsuda resina adstringente, madeira pesada, de longa durabilidade, raiz febrífuga e purgativa, folhas penadas, com folíolos ovados, grandes flores em longos racemos, pêndulos de efeito espetacular e béquicas, e vagens cilíndricas e compridas, com a polpa entre as sementes us. em laxantes e em confeitaria” (Houaiss) ● **cassiafistola**: (a6^v, 18) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet*. açafram. **cassiafistola**. chantagem. com todas as outras heruas *que* endereçam ho spirito interior

CAUSA. [lat. *causa*, -ae.] *sf. Razão ou princípio que determina algo*. ● **causa; causas**, SÉC. XIII: (a3, 13) & esta **causa** particular & pode acontecer cada dia. | (a3, 21) & *tambem* esta **causa** he as vezes particular. | (a3^v, 5) & assy se geera ha pestilência per esta **causa**. | (a5, 22) & per esta mesma **causa** euitaras & esquiuaras todo ho fedor . | (a6, 6) Item per esta mesma **causa** se deue euitar ho banho de cada dia. | ((b^v, 14) a pestilência *que* veem per **causa** queente ameude se acreçenta. | (b2, 12) porque ymagaçam faz **causa** & perijgo. | (a5^v, 24) Item per esta meesma **causa** se euite & esquieue: todo ho inchamento do ventre *que* veem per muyto comer. | (a3, 3) Das **causas** da pestilência. | (a3, 4) TRes sam as **causas** da pestilencia. | (a4, 6) A primeyra *questam*: digo *que* esto pode aqueçer por duas **causas** | (a3^v, 23) E estas cousas sam assy ditas das **causas** das pestilência. | (a4^v, 14) o vento do sul teem em si duas **causas** de de apodrentar | (a5, 1) Vistas as **causas** da pestilencia. agora ajamos de veer per *que* modo & como se deue homem de guardar da pestilencia & preseruar se della. | (a5, 16) taes deuem de euitar & de sy esquiuar as **causas** de tal podridom. ⇨ POLA QUAL CAUSA. *vide* POR. ⇨ POR CAUSA DE. *vide* POR. ⇨ CAUSAR. *v. Provocar*. ● **causa; causam**: (a3^v, 8) Da rayz superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se **causa** ho morbo ou ha chagua em ho homem | (a5^v, 3) em algũas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias & as lançam per canos & regos soterranhos: em os quaaes taes agoas çujas **causam** grandes fedores | (a5^v, 8) & por serem assi podres **causam** tal fedor & doença *que* muyto empeçe

CAUSAR. *vide* CAUSA.

CAVALGAR. *vide* CAVALO.

CAVALO. [*<lat. caballus, -i, 'cavalo castrado'.]* *sm.* *Equus caballus* Linnaeus, 1758 (Perissodactyla, Equidae). *Domesticado no Velho Mundo há milhares de anos, este mamífero era um dos principais meios de transporte utilizados pelas classes mais abastadas durante o medievo.* ● **cauallo**, s. xv: (b3, 6) Posto que tal como este nom pode andar em **cauallo** ou besta. ⇨ CAVALGAR. *v.* *Andar em cavalo.* ● **caualgando**, s. xiii: (b4, 23) & sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento: ou **caualgando**: ou andando temperadamente

CEDO. [*< lat. cito, 'depressa, facilmente'.]* *adv.* *Depressa.* ● **çedo**, s. xiii: (b4^v, 1) E ysso mesmo por que a apostema mais **çedo** & melhor seja madura & seja rompida faça se meezinha em tal maneira

CEFÁLICA. *vide* VEIA DE CEFÁLICA.

CELESTIAL. [*de celeste.*] *adj.* *Referente ao(s) céu(s).* ● **celestial**, s. xiv: (a3^v, 7) Da rayz superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam **celestial** corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem ⇨ SOBRECELESTIAL. *adj.* ● **sobre celestial**, s. xiii: (a4, 8) Da parte do agente quando aquella influencia **sobre celestial** mays dereytamente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. *que aquelle ou aqueloutro lugar ou homem*

CÉREBRO. [*<lat. cerebrum, -i.*] *sm.* *Um dos membros principais [q.v.] do corpo humano.* ● **çerebro**: (b^v, 3) E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. assi como som pigmenta & alhos. ajnda que pigmenta purga o **çerebro** da freuma | (b4, 2) E se pela ventura aparecer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. ou da vea que esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar. por que muytas cousas peçonhentas nom destruam o **çerebro**

CEREJA. [*<lat. cerasia.*] *sf.* *Fruto da cerejeira. Considerada uma fruta ácida e fria, deveria ser comida com cuidado, sempre no início das refeições, para que os demais alimentos prevenissem o individuo dos perigos que a cereja trazia. O Leal Conselheiro, famosa obra do soberano português D. Duarte (1423-1438), no "Regimento do estômago", também não recomendava as cerejas, por serem "vianda húmida".* ● **çirejas**, s. xv: (b^v, 22) Isso mesmo se eutem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam **çirejas**. romaãs

CERRAR. [*<lat. serāre.*] *v.* *Obstruir.* ● **çarram**, s. xiii: (a6^v, 9) as cousas azedas & os cheyros taes opilam & **çarram** os poros & os meatos & os caminhos dos humores ⇨ CERRADO. *adj.* *Obstruído.* ● **çarrados; çarradas**: (a4, 15) os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mays largos: & os corpos peçonhentos que tem os poros opilados: & **çarrados** de muytos humores. | (a4^v, 13) & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul estem **çarradas**

CERTAMENTE. [*de certo.*] *adv.* *Sem dúvida.* ● **çertamente**: (a6^v, 13-14) Eu **çertamente** todos estos remédios prouey

CERVEJA. [*<lat. cerevisia, -ae.*] *sf.* *Bebida fermentada, obtida principalmente da cevada, da aveia e, desde a baixa Idade Média, aromatizada com lúpulo.* ● **çerueja**, s. xv: (b, 17) a triaga te he muyto proueytosa: assi saãos como aos enfermos. toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. ou com augoa crara de rosas ou com **çerueja** crara. | (b, 19) & do vinho ou augoa ou **çerueja** tomaras quantidade de duas colhares. | (b2, 24) & despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. beber muy boõ vinho ou bõa **çerueja**. | (b2^v, 17) Empero diz auicena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou **çerueja** ante de dormir. | (b2^v, 21) porque o homem estando em o somno traz em si muytos vapores. & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa **çerueja**

CÉU. [*<lat. caelus, -i.*] *sm.* *Conjunto formado pelo espaço e pelos corpos celestes, tomado ora como uno, ora como subdivisível em vários, em oposição ao céu dos bem-aventurados e santos.* ● **çeeo; çeos**, s. xiv: (b, 12) Em casa

sempre este fogo aceso. porque clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimento aa maa influencia do **çeeo**. | (a3, 23) Da rayz superior veem & acontece a pestilença per virtude dos corpos de cima dos **çeos**. | (a3^v, 2) ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos **çeos**. | (a3^v, 3) por ha impressam dos **çeos** corrompe ho aar

CHAFARIZ. [<ár.sihrig, 'cisterna, tanque'.] *sm. Fonte pública.* ● **chafarizes**, s. XIV: (a3, 19) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. ou de corrupçom de pauees & charcos ou **chafarizes** çujos podres & federentos

CHAGA . [<lat. *plaga,-ae.*] *sf. Ferida aberta, úlcera.* ● **chaga, chagas**, s. XIII; **chagua**: (b3^v, 10) & sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou **chaga** apparecer se deue de sangrar & abrir a vea. | (a3^v, 11) Da rayz superior & jnferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha **chagua** em ho homem | (b4, 11) E se pella ventura sentir **chagas** despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa que he a parte contrayra

CHAMA. [<lat. *flamma,-ae.*] *sf. Fogo.* ● **chama**, s.XIII: (a5^v, 16) Apure se ergo & asutilize se a casa per clara **chama** ou flama

CHAMAR. [<lat. *clamāre.*] *v. Denominar.* ● **chamam; chamada**, s. XIII: (b4^v, 11) Tomaras hũa herua que **chamam** barbajouis. & outro que **chamam** serpilllo que acharas ao boticairo. | (b4, 4) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do articulo que he de muytos medicos **chamada** basilica. | (b4, 8) E se for em o espinhaço mingua sobre a vea que he **chamada** a pedica grande

CHANTAGEM. [<lat. *plantago, -inis.*] *sf.* "Eroa, de que há muitas especies. Nace em lugares frescos, & sombrios; tem virtude adstringente, & desecativa, & he soberano remedio para muitos males" (Bluteau: II, 272). ● **chantagem**: (a6^v, 18) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet.* açafam. cassiafistola. **chantagem**. com todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior. | (b4^v, 12-13) & yssso mesmo toma **chantagem** & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo

CHARCO. [or. obsc.] *sm. Água parada em depressão pouco profunda.* ● **charcos**, s.XIV: (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. ou de corrupçom de pauees & **charcos** ou chafarizes çujos podres & federentos

CHEIO. [<lat. *plenus, a, um.*] *adj. Repleto.* ● **chea; cheo; cheos**, s. XIV: (a2^v, 2) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. em modo que de manhaã parece chuuousa & **chea** neuoa. & depois ventosa. | (b2^v, 24) A ysto te respondo que o homem que em tal dia he apeçonhentado nom come mujto. porque he **cheo** de maos humores. | (a6, 1) os corpos **cheos** dos maos humores sam mais asinha empeçonhentados

CHEIRAR. *vide* CHEIRO.

CHEIRO. [de *cheirar.*] *sm. Odor, aroma.* ● **cheyro**, s.XIII: (a5^v, 9) E assi como per ho boõ **cheyro** & aromatico: se recrea o coraçom & o sprito do homem. assi emfraqueçe per o çujo fedor. | (b^v, 7) melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura **cheyro** & sabor. ● *Pl. cheyros*, s.XIII. *Substâncias aromáticas*: (a6^v, 9) porque as cousas azedas & os **cheyros** taes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & nom consintem entrar as cousas peçonhentas. ➔ **CHEIROSO**. *adj. De cheiro agradável.* ● **cheyrosas**: (b^v, 26) E as speçias que comuummente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas **cheyrosas**. & açafam. ➔ **CHEIRAR**. *v. Aspirar.* ● **cheirar; cheyrar**, s.XIII: (a6^v, 2) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no veraão **cheirar** cousas azedas. | (a6^v, 1) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. & alimpar o rostro & despois **cheyrar** as mãos

CHEIROSO. *vide* CHEIRO.

CHUVOSO. [de *chuva*.] *adj.* Com *chuva*. ● **chuuosa; chuuoso: (a2^v, 2)** muda a manhaã muytas vezes. em modo *que* de manhaã parece **chuuosa** & chea neuoa. | **(a6, 19)** & ysto seja mayormente em tempo de neuoeiro & **chuuoso**. ⇨ **CHOVER**. *v.* Cair *água da atmosfera*. ● **chouuer; choue**, s.XIII: **(a2^v, 7)** Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias em modo *que* parece *que* quer **chouuer** e nom **choue**

CHOVER. *vide* CHUVOSO.

CIDADE. [<lat. *civitas, -atis*.] *sf.* Concelho *que tinha por cabeça uma vila acastelada, assento episcopal e alvará do soberano que lhe concedesse as regalias de cidade (Viterbo, II:100-101) [cf. VILA.]* ● **çidade**, s. XIII: **(a2^v, 17)** A morte se ensanha ha **çidade** se filha & toma dos jmgos. | **(a6, 22)** Mas em tempo de pestilencia milhor he estar em casa *que* andar fora. nem he saão andar *per* a villa ou **çidade**

CIMA. [<lat. *cyma*.] *sf.* Cume, cimo. ● **çima**, s.XIII. ⇨ **DE CIMA**. *Do alto*. ● **de çima: (a3, 23)** Da rayz superior veem & acontece a pestilencia *per* virtude dos corpos **de çima** dos çeos. ⇨ **EM CIMA DE**. *Sobre*. ● **em çima: (b4^v, 21)** Item quando a postema primeyro appareçer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: pom lho **em çima** da apostema

CIRURGIÃO. [<lat. **chirurgianus*, '(médico) que trabalha com as mãos'.] *sm.* Médico *que "com as operaçoens da mão cura chagas, feridas, & outras doenças do corpo humano" (Bluteau, II:328) [cf. FÍSICO, MÉDICO.]* ● **çirogiaães**, s.XV: **(b4^v, 5)** Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada & faze emprasto. & despois poêe tudo na apostema. posto *que* alguũs **çirogiaães** *querem que* lhe ponham triaga mas eu rogo mujto *que* se nom ponha

CLARO. [<lat. *clarus, -a, -um*.] *adj.* ● **claro, clara**, s. XIV; **crara**. ☞ *Com pouca fumaça: (a5^v, 16)* & faça se fogo **claro** de lenha. | **(a5^v, 16)** Apure se ergo & asutilize se a casa *per* **clara** chama ou flama ☞ *Diluido em água: (b, 16)* toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho **claro** & auguado. | **(b, 16)** ou com augoa **crara** de rosas | **(b, 17)** ou com çerueja **crara**. ☞ *Que se opõe a escuro: ou com augoa crara de rosas ou com çerueja crara.* ⇨ **CLARIFICAR**. *v.* Purificar. ● **clarifica: (b, 11)** Em casa sempre este fogo açeso. porque **clarifica** muyto ho aar & poêe grande impedimento aa maa influencia do çeeo

CLISTER. [<lat. *clyster, -eris*.] *sm.* Introdução de líquido pelo ânus. ● **cristel: (b, 8)** E tambem he grande remedio vazar o ventre & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. toma huũ **cristel**

COBRIR. [<lat. *cooperire*.] *v.* Ocultar. ● **cobre**, s. XIII: **(a2^v, 18)** A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmgos. ho mar se faz cruel. & ho sol se **cobre** .*scilicet.* de nuueens

COITO. [<lat. *coitus, -us*.] *sm.* Cópula. ● **coyto**, s. XIV: **(a4, 18)** E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como *sam* os corpos desordenados em luxuria & **coyto**. | **(a5, 16-17)** & por yssso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. E *per* conseguinte todo o **coyto** & toda luxuria

COLHER. [<fr. *cullière*.] *sf.* Unidade de medida equivalente ao *que pode ser contido numa colher. Na Idade Média, as colheres (ao contrário dos garfos, que seriam incomuns ainda no século XVI) já eram conhecidas, embora pouco utilizadas (Marques, 1964: 19; Arnaut, [1967]: 69-70).* ● **colhares**, s. XIV: **(b, 20)** & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas **colhares**

COM. [lat. *cūm*.] *prep.* ● **com; com: (a4, 19)** & os homens *que* se muyto esqueentam **com** grande trabalho ou grande yra. | **(a5^v, 17)** & faça se tambem **com** fumo de boõas heruas aqui scriptas | **(a5^v, 20)** & **com** lenho de aloes *que* he melhor de tudo | **(a6, 16)** quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada

em agoa limpa espargida **com** sal & noz nozcada | (a6, 23) E *tambem* a casa seja aguada: & em special em o alto veraão **com** vinagre rosado & folhas de vinhas. | (a6, 25) & ysso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos **com** augoa & vinagre. | (a6^v, 18) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet*. açafam. cassiafistola. *chantagem*. **com** todas as outras heruas *que* endereçam ho spirito interior. | (b, 2) Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia **com** agoa rosada | (b, 3) *mesturada com* vinagre. | (b, 4) & se estas cousas *nom* poder auer faça se **com** vinagre. | (b, 15) toma se ergo duas vezes no dia **com** boõ vinho claro & auguado. | (b, 16) ou **com** augoa crara de rosas | (b, 17) ou **com** çerueja crara. | (b, 24) E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria **com** boõ vinho puro & ameude. | (b^v, 26) & **com** estas cousas busquem se *pera* os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos. | (b2, 3) *porque* se forem pobres *contentem* se **com** arruda & salua. | (b2, 4) noz nozcadadas. *pere<x>il* & todo *misturado com* vinagre faz muy bõa salsa | (b2, 6) E se *nom* forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & *misturem* tudo **com** vinagre. | (b2, 13) *mas qualquer com* muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer. | (b4, 5) E se polla ventura for açerca das espadoas: minguaras o sangue **com** ventosas. | (b4^v, 3) Toma folhas de sabugo pisadas & **com** mostarda pisada & faze emprasto. | (b4^v, 16) *emtom* toma *aquelle çumo* & *mistura* ho **com** leyte de mulher | (b4^v, 17) & da ho a beber *aquelle que* teuer a postema. & ysto **com** o estamago gejuũ. | (b4^v, 23) & *qualquer que* se *per* este modo *reger* escapara muytos perijgos da pestilencia **com** virtude & meezinha de nosso senhor jesu *christo*

COMEÇAR. [<lat. *cominiariare.] *v. Iniciar.* ● **começa**, s. XIII: (a2, 1) **Começa** se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes

COMER. [lat. *comedere*.]  *v. Ingerir alimentos sólidos.* ● **comer; come; coma**: (b, 23) E ysso meesmo deues de **comer** boõ manjar & bõa yguaria *com* boõ vinho puro & ameude. | (b^v, 10) ysso mesmo o alho posto: *alimpe* da freuma & *lança* fora os maaos humores. & *prouoca* o apetito de **comer** | (b^v, 25) E as *speçias que* *comuumente conuem* a **comer**. sam *gingiure*. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafam. | (b2, 22) *Faça* se ergo a sangria em a vea destra ou seestra *ante* de **comer**. | (b2^v, 15) tal desejo se *deue reuogar* & *impedir* per alguũ andar em jardijs ou em campos. em modo *que* o *sommo natural* se possa tomar *per* hũa hora *despois* de **comer**. | (a6, 1) *Item per* esta meesma ca>sa se *euite* & *esquiue*: todo ho *inchamento* do ventre *que veem* *per* muyto **comer**. | (b2^v, 25) & logo *despois* de **comer** tem desejo de dormir. |

(b^v, 12) & *nom consinta* entrar ho aar seco. *empero* *contorua* os olhos & *squeenta* a cabeça de cada huũ *que* ho ameude **come**. | (b2^v, 24) A ysto te *respondo que* o homem *que* em tal dia he *apeçonhento* *nom come* muyto | (a6, 15) quando se alguũ *aleuantar* logo **coma** da aruda lauada em agoa limpa espargida *com* sal & noz nozcada | (a6, 17) E ysto *nom* poder auer. *emtam* **coma** pão ou hũa sopa molhada em vinagre. |  *sm. Ingestão de alimento.* ● **comer**: (b3, 4) *mas* todas estas cousas *pode* muyto bem *euitar* & de sy *lançar* andando ou *espaçando* huũ pouco *antre* ho **comer** & o dormir

COMETA. [<lat. *cometa,-ae.*] *sf. "Astro formado de uma mistura de gelo, rochas e pó, envolto por uma camada gasosa, que orbita ao redor so Sol" (Delerue, 1999: 76)* ● **cometa**, s. XIV: (a2^v, 12) Quarto sinal he quando ha **cometa** parece voar. | (a2^v, 14) quando ha **cometa** aparece *aconteçem* mortes de gentes em bathalhas &c. | (a2^v, 16) & por isso diz ho verso poetico falando do apareçimento da **cometa**

COMIGO. [<lat. *cum mecum.*] *pron. pess. Em minha companhia, em meu poder.* ● **commigo**: (a6^v, 6) & *emtam* leuaua **commigo** huũa sponja ou pão *ensopado* em vinagre

COMINHO. [<lat. *cuminum,-i.*] *sm. Cuminum cyminum Linnaeus, família das Umbelíferas. Planta herbácea originária do Egito, cultivada. Tem folhas estreitas, flores pequenas, brancas ou róseas, formando umbelas. Seus frutos são oblongos e aromáticos, e as sementes são de uso tradicional na culinária como tempero. Essa especiaria já aparece em documentos de 1269, à venda numa das feiras medievais, em Coimbra. O cominho foi classificado como tempero de segundo grau de calor [vide DIGESTÃO].* ● **cuminhos**: (b^v, 25-26) E as *speçias que* *comuumente conuem* a *comer*. sam *gingiure*. canela. **cuminhos**. froles de heruas cheyrosas. &

açafram. | (b2, 5) E se nom forem muyto pobres: tomem **cuminhos** & açafram & misturem tudo com vinagre

COMO¹ [<lat. *quomo de quomodo.*] *adv. De que maneira.* ● **como**, s. XIII: (a5, 2) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per que modo & **como** se deue homem de guardar da pestilencia & preseruar se della. | (b2^v, 21) Mas diras tu. **como** sintira homem que está apeçonhento & ferido da pestilencia

COMO² [<lat. *quomo de quomodo.*] *conj. Da mesma forma que.* ● **como**, s. XIII: (a5^v, 4) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom **como** dito he | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas **como** dito he | (b4, 16) E se aparecer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se **como** dito he do braço esquerdo. ⇨ ASSIM COMO. *vide* ASSIM. ⇨ TAL COMO. *vide* TAL.

COMPANHEIRO. *vide* COMPANHIA.

COMPANHIA [<lat. **compania.*] *sf. Reunião de pessoas.* ● **companhia**, s. XV: (a6, 12) E quando assi for que **companhia** & ajuntamento de pouoo se euite. | (a6^v, 4) Em monpilher nom me pude escusar de **companhia** de gente. ⇨ COMPANHEIRO. *sm.. Aquele que participa de dada atividade com outra pessoa.* ● **companheiros**, s. XIV: (a6^v, 12) & assi escapey de tal pestilencia. *que os meos companheiros nom podiam creer que eu podesse viuer & escapar*

COMPRAR. [<lat. *comperare.*] *v. Adquirir.* ● **comprar**, s. XIII: (a5^v, 22) & com lenho de aloes que he melhor de tudo posto que se nom pode **comprar** por pequeno preço

COMUMENTE. [de *comum.*] *adv. De ordinário; quase sempre.* ● **comuummente**: (b^v, 24) E as speças que **comuummente** conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafram

COMUNIDADE. [<lat. *comunitas, -atis.*] *sf. Ação ou evento em grupo.* ● **comunidade**: (a6, 9) onde finalmente digo que toda multidom de pouoo & **comunidade** em tal tempo se deue de euitar em quanto for possíuel

CONFESSAR. [<lat. *confessare.*] *v. Revelar os próprios pecados em confissão.* ● **confessar**, s. XIII: (a5, 7) primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem *.scilicet. que homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente.* ⇨ CONFISSÃO. *sf. Ato de confessar.* ● **confissam**, s. XIII: (a5, 10) grande remedio he em tempo da pestilencia a *sancta penitencia* & a **confissam**

CONFISSÃO. *vide* CONFESSAR.

CONFORMIDADE. [de *conforme.*]. *sf. Remédio fortificante.* ● **conformidades**: (a2, 19) Quarto das **conformidades** do coração: & dos prinçipaes membros. | (a6^v, 15) Das **conformidades** do coração & dos outros membros

CONFORTATIVO. [<lat. *confortativus, -a, -um.*] *adj. Revigorante, fortificante.* ● **canfortatiuas**: (a6^v, 17) AS cousas **canfortatiuas** sam estas *.scilicet. açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior*

CONHECER. [<lat. *cognoscere.*] *v. Saber; identificar.* ● **conheçem; conheça**: (a3, 16) muytos medicos sam emganados. porque nom **conheçem** taes febres serem pestilencias. | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que **conheça** que tem a postema

CONSEGUINTE. *vide* POR CONSEGUINTE.

CONSENTIR. [<lat. *consentire.*] *v. Permitir.* ● **consintem; consinta**, s. XIII: (a6^v, 10) as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & *nom consintem* entrar as cousas peçonhentas. | (b^v, 10) & *nom consinta* emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeueenta a cabeça de cada huũ *que* ho ameude come

CONSERVAÇÃO. [<lat. *conservatio,-onis.*] *sf. Preservação; manutenção.* ● **conseruaçam**: (a2, 2) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. & *per conseruaçam* de suas saudes & segurança das pestinençias. | (a2, 9) EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria & a proueyto do pouoo: por **conseruaçam** dos saãos: & reformaçam dos caydos

CONTAGIOSO. [<lat. *contagiosus,-a, um.*] *adj. Transmissível.* ● **contagiosas**, s. XV: (a4, 23) A segunda questam digo *que* taaes infirmitades pestilenciãaes sam **contagiosas** & apegam se muy asinha. | (a4, 4) Se taaes jnfirmitades pestilenciãaes sam **contagiosas** .*scilicet.* se se apegam

CONTENTAR. [<lat. *contentare.*] *v. Satisfazer.* ● **contentem**, s. XV: (b2, 2-3) porque se forem pobres **contentem** se com arruda & salua

CONTÍNUO. [<lat. *continuus, -a, -um.*] *adj. Continuado, ininterrupto.* ● **continuo**, s. XV: (b4, 22-23) E despois do sangue menuido se for muyto fraco emtom podera dormir despois do meo dia. & sempre antes do meo dia sera em **continuo** mouimento

CONTORVAR. *vide* CONTURBAR.

CONTRÁRIO. [<lat. *contrarius, -a, um.*] *adj. Contralateral.* ● **contrayra**, s. XIII: (b4, 12) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa *que* he a parte **contrayra**. ➔EM CONTRÁRIO. *Contradizente.* ● **em contrayro**, s. XIII: (b2, 18) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se *nom* se a ydade ou outra cousa for **em contrayro**

CONTURBAR. [lat. *conturbare.*] *v. Perturbar.* ● **contorua**, s. XIII: (b^v, 11) & *nom* consinta emtrar ho aar seco. empero **contorua** os olhos & squeueenta a cabeça de cada huũ *que* ho ameude come.

CONVIR. [<lat. *convenire.*] *v. Ser adequado, conveniente.* ● **conuem**, s. XIII: (b^v, 25) E as speçias *que* comuummente **conuem** a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafam. | (b2, 25) & *nom conuem* dormir em aquelle dia *que* se sangrar & abrir a vea

COPO. [<de *copa.*] *sm. Recipiente em que se bebe [cf. VASO].* ● **copo**: (b, 21) & a triaga seja delida em ho vaso ou **copo** em que ha tomares

CORAÇÃO. [or. obsc.] *sm. Órgão do aparelho circulatório.* ● **coraçam; coraçam; coraçom**: (a2, 19) Quarto das conformidades do **coraçam**: & dos prinçipaes membros. | (a6^v, 15) Das conformidades do **coraçam** & dos outros membros. | (a4^v, 19) Ho sul he vento inchado & agrua o ouuido fere o **coraçam**. | (a4^v, 20) porque abre os poros do homem & emtra atee o **coraçam**. | (b2^v, 5) porque em ho *somno* ha queentura intrinseca. caladamente traz a peçonha ao **coraçam** & aos outros membros speciaaes. | (a3^v, 12) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & assy corrupto feere ho **coraçom**. | (b2, 8) E tambem a alegria do **coraçom** he gram remedio *pera* a saude do corpo. | (a5^v, 10) E assi como *per* ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o **coraçom** & o sprito do homem

CORPO. [<lat. *corpus,-oris.*] *sm.* ● **corpo; corpos**. ☞ *Organismo*: (b,22) & *nom* jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o **corpo** fazer sua operaçam. | (b2, 9) E tambem a alegria do **coraçom** he gram remedio *pera* a saude do **corpo**. | (b3,7) Posto *que* tal como este *nom* pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho por a grande pigriça do **corpo** & muyto grande peso & carrega corporal | (a3^v, 1) ligeyramente se empeçonhentam os **corpos** da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (a4, 12) & por tanto deues de notar *que* os **corpos** mays despostos a jnfirmitade & a morte | (a4, 13)

sam os **corpos** queentes & que teem os poros mayns largos: | (a4, 14) & os **corpos** peçonhentos que tem os poros opilados: & çarrados de mujtos humores. | (a4, 17) E portanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como sam os **corpos** desordenados em luxuria & coyto. | (a4, 20) & os **homens** que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os **corpos** mais dispostos pera receber ha pestilencia. | (a4, 24) A segunda questam digo que taees infirmitades pestilenciaaes sam contagiosas & apegam se muyt asinha. porque dos **corpos** apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos | (a4^v, 15) A primeyra que faz enfraqueçer os **corpos** assi dos saãos como dos enfermos. | (a6, 1) os **corpos** cheos dos maaos humores sam mais asinha empeçonhentos. | (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de **corpos** mortos. | (a3^v, 7-8) Da rayz superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos **corpos** mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem | (a5, 24) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet.* de estrebarias. de campos. de ruas. & em special donde ha hi **corpos** mortos & podres. ☞ *Matéria celeste:* (a3, 23) Da rayz superior veem & acontece a pestilencia per virtude dos **corpos** de çima dos çeos. ⇨ CORPORAL. *adj. Relativo a corpo.* ● **corporal:** (b3, 8) Posto que tal como este nom pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega **corporal**

CORPORAL. *vide* CORPO.

CORRENÇA. [*de correr.*] *sf. Diarréia.* ● **corrença**, s. xv: (b2, 20) SAngria huña vez em huñ mes se pode bem fazer. se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as molheres que som prenhes. ou em alguñ muyto fraco .*scilicet.* em alguñ que teem **corrença** ou fluxu do ventre

CORROMPENTE. *vide* CORROMPER.

CORROMPER. [*lat. corrumpere.*] *v. Apodrecer, deteriorar.* ● **corrompe; corrompem**, s. xiv: (a3, 12) Da rayz inferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguñ fedor particular de alguñ camo çujo se **corrompe** ho aar em substancia & qualidade. | (a3^v, 3) ha empresam dos çeos **corrompe** ho aar. | (a3^v, 4) & ha empresam do aar **corrompe** os spiritos vitaes em ho homem | (a3, 24) Da rayz superior veem & acontece a pestilencia per virtude dos **corpos** de çima dos çeos. dos quaaes se **corrompem** os spiritos vitaes em ha creatura viuente. | (a4, 25) porque dos **corpos** apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos que **corrompem** ho aar. ⇨ CORROMPENTE. *part. pres. Que corrompe.* ● **corrompente:** (a3^v, 7) Da rayz superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial **corrompente** ho aar. ⇨ CORRUPTO. *adj. Podre.* ● **corrupto; corruptos:** (a3^v, 12) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & assy **corrupto** feere ho coraçom. | (a3, 21) & esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & **corruptos**. ⇨ CORRUPÇÃO. *sf. Putrefação.* ● **corrupçom:** (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de **corpos** mortos. ou de **corrupçom** de pauées & charcos ou chafarizes çujos podres & federentos

CORRUPÇÃO. *vide* CORROMPER.

CORRUPTO. *vide* CORROMPER.

CORTAR. [*lat. curtare.*] *v. Seccionar.* ● **cortar:** (b3^v, 2) & se homem nom quiser **cortar** muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue

COUSA. [*lat. causa,-ae.*] *sf.* ● **cousa; cousas.** ☞ *Razão, causa:* (a2, 13) Quero algũas **cousas** da pestenencia que nos ameude fere: dos ditos dos mayns autenticos medicos: screuer. | (a2, 17) Dos signaes pronosticos da pestilencia. Segundo das **cousas** della. ☞ *Matéria indeterminada:* (b^v, 7) melhor me parece soo a **cousa** amargosa que queentura cheyro & sabor. | (Muyto saã **cousa** he que se laue a boca & os olhos & as maãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | E estas **cousas** sam assy ditas das causas das pestilencia. | (b3, 18) sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas **cousas** que escuse o somno | (b3, 19) & assi segundo estas **cousas** he assaz manifesto: que

em o tempo do somno o sprito vital repousa | (b3, 22) Estas **cousas** per my mesmo prouey. | (b3, 23) Estantes ergo assi estas **cousas** quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue | (b4, 1) por que muytas **cousas** peçonhentas nom destruam o çerebro. | (b4^v, 15) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas **cousas** assy pisadas augoa ou çumo. | (b4^v, 21) E estas **cousas** abastem pera a pestilença. | (a5^v, 23) E tal fumo entre per a boca & per os narizes. porque assi jndiramçe as **cousas** de dentro | (a6^v, 3) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no veraão cheirar **cousas** azedas. | (a6^v, 8) as **cousas** azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores | (a6^v, 11) & nom consintem entrar as **cousas** peçonhentas. | (a6^v, 17) AS **cousas** canfortatiuas sam estas .*scilicet.* açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior. | (a6^v, 20) & estas **cousas** prestam pera antre pouoo | (a6^v, 25) Os olhos do aar empeçonhento logo escurecem se estas **cousas** nom trouuer homem em ha maõ | (b,4) & se estas **cousas** nom poder auer faça se com vinagre. | (b, 5) & assi guardando estas **cousas** seguramente entraras em pouoo ou amtre gente. | (b^v,2) E em os mantijmentos guarde das **cousas** queentes. | (b^v, 19) Em tempo da pestilencia valem mais **cousas** azedas que totalas meezinhas | (b2, 1) estas **cousas** busquem se pera os ricos ➔ A QUAL COUSA. *vide* QUAL. ➔ POLA QUAL COUSA. *vide* POR.

COZIDO. [de *cozer.*] *adj.* Cozinhado em líquido. ● **cozidos**, s. xv: (b^v, 17) pela manhã sejam os manjares **cozidos**

CRER. [<lat. *credere.*] *v.* Acreditar. ● **creer; creem:** (a6^v, 13) assi escapey de tal pestilencia. que os meos companheiros nom podiam **creer** que eu podesse viuer & escapar. | (b3, 13) mas se alguõ nom quiser **creer:** spere per huõ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ou açerca das partes vergonçosas. ou açerca das orelhas. | (a3, 17) muytos medicos sam emganados. porque nom conheçem taes febres serem pestilenciaes. nem ho **creem**

CRESCENTE. *vide* CRESCER.

CRESCER. [<lat. *crecere.*] *v.* Desenvolver-se. ● **creçer**, s. XIII: (b4, 24) E se depois **creçer** apostema: nom tema. ➔ **CRESCENTE.** *sm.* Fermento (?). ● **creçente**, s. XIII: (a6, 7) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. porque pouco **creçente** apeçonhenta toda a massa

CRIATURA. [<lat. *creatura, -ae.*] *sf.* Ser que resulta da Criação. ● **creatura**, s. XIII: (a3, 24) Da rayz superior veem & acontece a pestilencia per virtude dos corpos de çima dos çeos. dos quaaes se corrompem os spiritos vitales em ha **creatura** viuyente

CRISTEL. *vide* CLISTER.

CRISTO. *vide* JESUS.

CRUCIFIXO. [<lat. *crucifixus, -a, um.*] *adj.* Contralateral. ● **crucifixa:** (b4, 12) E se pella ventura sentir chagas depois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte **crucifixa** que he a parte contrayra

CRUEL. [< lat. *crudelis, -e.*] *adj.* Atroz. ● **cruel:** (a2^v, 18) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho mar se faz **cruel**

CURAR. [<lat. *curare.*] *v.* Cuidar, com vistas a restabelecer a saúde. ● **curando:** (a6^v, 5) Em monpilher nom me pude escusar de companhia de gente. porque andaua de casa em casa **curando** enfermos por causa da minha pobreza

D

DACIA. [<lat. *Dacia.*] *topôn.* *A Dinamarca, ou Dânia* (Costa Roque, 1979: 296). ● **dacia:** (a2, 5) Feyto per ho reuerendissimo Senhor dom Raminto bispo arusiense: do regno de **dacia**

DALI. *vide* ALI.

DAQUELE. *vide* AQUELE.

DAQUI. *vide* AQUI.

DAVI. [<gr. *Dauid,* do hebr. *dawid,* ‘querido, amado’, pelo lat. *David.*] *antrop.* *O Regimento parece seguir a tradição patrística que vê em Davi o Cristo e o grande médico* (Di Berardino, 1983: 379-381). *Não se trataria, por conseguinte, de algum médico famoso na Idade Média, embora tenha havido dois grandes médicos medievais com esse nome, ambos judeus e tendo vivido ambos no Cairo por volta do século XIII (um deles entre 1212 e 1300, e o outro, entre 1161 e 1241), como mostra Costa Roque (1979:323n31). Testemunhos do Regimento em latim e em francês apresentam Jeremias em lugar de Davi* (Costa Roque, 1979:323n31). *A versão inglesa de 1534 também difere da portuguesa, e também refere Jeremias (“wherfore ye shall note after the mynde of the natural phisition, spekyng by the mouth of Jheremie, that if a man will be surely cured, and haue a sure medecine, he must leaue his synnes, and confesse hym selfwith humilitie and great repentaunce” – A moche profitable treatise against the pestilence, 1534: fo. A5). Para Costa Roque, Davi surge como uma alusão à conhecida passagem bíblica da peste que cai por três dias sobre Israel, resultante de pecado cometido por Davi, e que é suspensa por Deus quando Davi Lhe constrói um altar e Lhe oferece holocaustos e sacrificios de comunhão (Samuel, II, 24 e Crônicas — que refere como Paralipômenos — I, 21), o que leva Costa Roque a concluir que o “grande médico” seria Deus, que falaria pela boca de Davi ou do profeta Jeremias.* ● **dauid:** (a5, 5) pollo qual deues de notar que segundo diz o grande medico .*scilicet.* **dauid.** que primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem

DE. [<lat. *de.*] *prep.* ● **de; de:** (a2, 3) & per conseruaçam **de** suas saudes | (a3, 18) ou **de** corrupçom de pauees | (a4^v, 14) duas causas **de de** apodrentar | (a6, 12) & ajuntamento **de** pouoo se euite. | (b, 17) com augoa crara **de** rosas | (b^v, 26) froles **de** heruas cheyrosas | (b4^v, 3) folhas **de** sabugo | (b3^v, 16) leyte **de** mulher | (b4^v, 24) com virtude & meezinha **de** nosso senhor jesu christo | (a4^v, 9) a tal doente **de** pestilença he boõ per alguũs dias mudar a camera: | (a5, 22) & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet.* **de** estrebarias. | (a5, 23) **de** campos. **de** ruas. | (a5, 25) & tambem donde ha hi podridom **de** agoas | (b3^v, 5) pequena sayda **de** sangue. | (a5^v, 16) & faça se fogo claro **de** lenha. | (a5^v, 18) baga **de** louro. | (a5^v, 19) & **de** alosna | (a5^v, 21) & com lenho **de** aloes | (a5^v, 24) as cousas **de** dentro. | (a6, 7) ho banho **de** cada dia. | (a6, 9) toda multidom **de** pouoo | (a6, 23) & folhas **de** vinhas. | (a2, 5) do regno **de** dacia. | (a2, 7) padre frey Luys **de** ras: | (b4^v, 27) Valentino **de** morauia. | (a2, 8) ordem **de** sam francisco. | (a2^v, 4) he ho vento meridional. ou da parte **de** estrela do Sul. | (a2^v, 14) quando ha cometa apareçe aconteçem mortes **de** gentes | (a3, 11) da priuada que esta açerca da camera ou **de** alguũ fedor particular | (a3, 12) **de** alguũ canno çujo se corrompe ho aar | (a3, 23) per virtude dos corpos **de** çima dos çeos. | (b2^v, 1) se agrauar **de** apostema | (b3, 3) pode muyto bem euitar & **de** sy lançar | (a6^v, 4) nom me pude escusar **de** companhia **de** gente. | (a2, 5) E tralladado **de** latim em lingoagem | (a2^v, 8) he pera temer **de** vjyr grande pestilença. | (a2^v, 18) ho sol se cobre .*scilicet.* **de** nuueens. | (a3, 17) As vezes jssso mesmo veem **de** corpos mortos. | (a3, 25) & **de** tal diz auicena | (a3^v, 21) que todo enfermo se prouēja **de** boõ fisico | (a4, 12) & por tanto deues **de** notar | (a4^v, 1) & por tanto deue homem **de** fugir dos aares peçonhentos. | (a4^v, 3) nenhuũ nom deue **de** star em ajuntamento do pouoo. | (a4^v, 6) quando visitam os enfermos deuem **de** star afastados dëlles | (a4^v, 8) & assi ho deuem **de** fazer os seruidores dos enfermos. | (a5, 4) deues **de** notar que segundo diz o grande medico | (b3^v, 10) se deue **de** sangrar & abrir a vea. | (a5, 6) primeiro se deue o homem **de** afastar do mal | (a5, 15) & por ysso quanto for possiuel taaes deuem **de** euitar & **de** sy esquiar | (a5, 16) as causas **de** tal podridom. | (a5^v, 11) & por tanto se deue bem **de** guardar a casa: | (b, 23) E ysso meesmo deues **de** comer boõ manjar | (a6, 10)

toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue **de** euitar em quanto for possiuel. | (b2, 10) polla qual cousa deue se **homem de** guardar | (b2^v, 9) se o *homem* deue **de** euitar ho somno | (b3^v, 8) em nenhũa maneyra *nom* deue **de** dormir per todo o dia atee mea noyte | (a5, 7) *primeiramente* ha **de** confessar seus pecados | (b4, 11) ha **de** menuyr o sangue | (b2^v, 17) ha **de** beber hũa bõa vez de vinho | (a5, 2) *ajamos de* veer | (a5, 3) per *que* modo & como se deue **homem de** guardar da pestilencia | (a6, 10) em tal tempo se deue **de** euitar | (a4, 15) *que* tem os poros opilados: & çarrados **de** mujtos humores. | (a6^v, 12) & assi escapey **de** tal pestilencia. | (a3, 9) & as vezes *veem dambos de* dous | (a6^v, 4) *porque* andaua **de** casa em casa | (a2^v, 1) em modo *que de* manhaã parece chuuousa & chea neuoa. | (a6, 14) **de** manhaã | (b^v, 17) **de** noyte | (a6, 19) em tempo **de** neuoeiro | (a6, 20) Mas em tempo **de** pestilencia milhor he estar em casa *que* andar fora. | (b3, 17) em tempo **de** pestilencia | (a6^v, 23) *nom* reças do baffo **de** outrem. | (b,18) a quantidade **de** huũ piseo | (b, 19) tomaras quantidade **de** duas colhares. | (b^v, 9) & prouoca o apetito **de** comer | (b^v, 11) & squeeenta a cabeça **de** cada huũ *que* ho ameude come. | (b^v, 15) todos os mantijmentos quanto som **de** mais leue digestam tanto som milhores. | (b^v, 22) ou huũ pequeno de pero ou maçaã | (b^v, 23) em lugar de meezinha. | (b2, 14) sempre espere **de** muyto viuer. | (b2, 22) *ante de* comer. | (b2^v, 18) *ante de* dormir | (b2^v, 11) logo depois **de** comer. | (b2^v,25) logo depois **de** comer. | (b2^v, 15) *per* hũa hora depois **de** comer. | (b4, 11) depois **de** dormir: | (b2^v, 12) se alguũ teuer desejo **de** dormir: | (b2^v, 26) tem desejo **de** dormir. | (b3, 9) em todas as horas *teem* grande desejo **de** dormir. | (b2^v, 17) ha de beber hũa bõa vez **de** vinho | (b2^v, 20) hũa bõa vez **de** vinho | (b2^v, 24) he cheo **de** maos humores | (b3, 21) peçonha espalha se per os membros **de** toda parte. | (b3^v,1) pouco minguamento **de** sangue esperta a peçonha. | (b3^v, 20) a vea **de** çephalica | (b3^v, 25) faça se a sangria **de** çephalica | (b4, 3) he **de** muytos medicos chamada basilica | (b4^v, 24) *com* virtude & meezinha **de** nosso senhor jesu christo. = DO. *prep.* + *art.* ● **da; das; do; dos, dos:** (a3, 4) TRes sam as causas **da** pestilencia | (a3, 3) Das causas **da** pestilencia | (a2^v, 21) se *veem da* parte do meo dia | (a3, 5) as vezes *veem & proçede* ha pestilencia **da** rayz superior. | (a3, 9) & as vezes *veem dambos de* dous *.scilicet.* **da** rayz superior & **da** rayz inferior juntamente. | (a2, 21) Quinto & derradeyro **da** sangria. | (a2, 23) Signaes *pronosticos da* pestilencia | (a2, 7) mestre em *sancta theologia da* ordem de sam francisco. | (a2^v, 4) **da** parte de estrela do Sul. | (a2, 9) EM louuor **da** santissima trijndade. | (a2, 10) & **da** gloriosa virgem maria | (a2, 13) Quero algũas cousas **da** pestenença *que* nos ameude fere: dos ditos dos mays autenticos medicos: screuer. | (a2, 16) Dos signaes *pronosticos da* pestilencia | (a2^v, 16) apareçimento **da** cometa. | (a3, 6) & as vezes *proçede da* rayz inferior. | (a3, 10) **Da** rayz inferior *proçede* segundo nos *veemos* | (a3, 11) *que da* priuada *que* esta açerca **da** camera | (b3^v, 24) açerca **da** orelha | (a3, 22) **Da** rayz superior *veem & acontece* a pestilencia *per* virtude dos corpos de çima dos çeos | (a3^v, 1) ligeiramente se *empeçonhentam* os corpos **da** jndisposiçam | (a3^v, 2) ou **da** maa desposiçam dos çeos | (a3^v, 5) **Da** rayz superior & inferior juntamente *proçede* | (a3^v, 6) *quando da* jmpressam celestial corrompente ho aar. | (a3^v, 17) ho enfermo vay caminho **da** morte | (b2, 15) **Da** sangria. | (a4, 7) **Da** parte do agente | (a4, 10) **Da** parte do paciente | (a5, 9) em tempo **da** pestilencia | (a4^v, 25) Dos remedios **da** pestilencia | (a5, 1) Vistas as causas **da** pestilencia. | (a5, 3) como se deue *homem de* guardar **da** pestilencia | (a5, 9) em tempo **da** pestilencia | (a6, 5) & *tempos da* sua fim | (a6, 15) logo coma **da** aruda lauada | (a6^v, 5) por causa **da** minha pobreza. | (b, 18) nem se tome mais **da** triaga *que* a quantidade de huũ piseo | (b^v, 3) pigmenta purga o çerebro **da** freuma | (b^v, 8) ysso mesmo o alho posto: alimpe **da** freuma | (b2^v, 22) *homem* que esta apeçonhentado & ferido **da** pestilencia | (b3, 2) parte dianteira **da** cabeça | (b3, 24) se *homem* sente ser tocado **da** peçonha | (b3^v, 13) sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã. | (b3^v, 25) ou **da** vea *que* esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar | (b4, 2) ou **da** vea *que* he açerca do dedo menor | (b4, 15) ou basilica: ou **da** meaã. | (b4^v, 21) põm lho em çima **da** apostema | (b4^v, 23) *perijgos da* pestilencia | (b4^v, 25) & **da** benta virgem maria | (a2, 3) & segurança **das** pestinencias | (a2, 17) Segundo **das** cousas della | (a2, 19) Quarto **das** conformidades do coraçam | (a3, 15) açerca **das** *quaes* muytos medicos *sam* emganados | (a3^v, 22) *sam* assy ditas **das** causas **das** pestilencia. | (a6^v, 15) **Das** conformidades do coraçam | (b^v, 2) guarde **das** cousas *queentes* | (b3, 15) ou açerca **das** partes vergonçosas. | (b3, 16) ou açerca **das** orelhas | (b3^v, 17) açerca **das** partes vergonçosas. | (b4, 5) açerca **das** espadoas | (b4, 2) **do** dedo menor | (b4, 14) *que* se sangue em o braço esquerdo **do** figado: | (a2, 5) **do** regno de dacia. | (a2, 11) a proueyto **do** pouoo | (a2, 19) Quarto das conformidades **do** coraçam: | (a2, 25) em huũ dia **do** estio & **do** alto veraão | (a2^v, 4) estrela **do** Sul. | (a2^v, 16) *falando do* apareçimento da cometa | (a2^v, 22) *se veem da* parte **do**

meo dia .*scilicet*. do sul. | (a2^v, 23) ventos do meo dia. | (a3, 8) mudança do aar | (a3^v, 4) & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitales | (a4, 6) por parte do agente | (a4, 7) & por parte do paçiente | (a4, 7) Da parte do agente | (a4, 10) Da parte do paçiente | (a4^v, 3) ajuntamento do pouoo. | (a4^v, 5) por razam do qual | (a4^v, 14) o vento do sul | (a4^v, 19) poros do homem | (a5, 6) afastar do mal | (a5, 20) depois do meo dia | (a5^v, 10) sprito do homem | (a5^v, 25) inchamento do ventre | (a6, 3) em o quarto do canone | (a6, 11) por que se nom apeçonhente homem do aar apeçonhentado | (a6^v, 24) Os olhos do aar empeçonhentado logo escureçem | (a6^v, 15) Das conformidades do coraçam | (a6^v, 22) acontece huã seer empeçonhentado do outro | (a6^v, 23) nom reças do baffo de outrem | (b, 12) influencia do çeo | (b, 18) do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares. | (b2, 8) a alegria do coraçom | (b2, 9) a saude do corpo | (b2, 20) fluxu do ventre | (b3, 7) pigriça do corpo | (b3, 20) em o tempo do somno o sprito vital repousa | (b3^v, 3) retardamento do sangue | (b3^v, 9) parte do corpo | (b3^v, 16) açerca do dedo | (b3^v, 18) açerca do calcanhar. | (b4, 4) açerca do articulo | (b4, 14) se sangue em o braço esquerdo do figado | (b4, 17) emtom faça se como dito he do braço esquerdo. | (a2, 12) por conseruaçam dos saãos: & reformaçam dos caydos. | (a2, 14) dos ditos dos mays autenticos medicos | (a, 16) Dos signaes pronosticos da pestilença. | (a2, 18) Terçeyro. dos remedios della. | (a2, 19) & dos prinçipaes membros. | (a2, 22) Dos signaaes. | (a2^v, 17) ha çidade se filha & toma dos jmigos | (a3, 23) per virtude dos corpos de çima dos çeos | (a3, 23) dos quaaes se corrompem os spiritos vitales | (a3^v, 2) despoçam dos çeos | (a3^v, 3) por ha empresam dos çeos corrompe ho aar. | (a3^v, 7) podridam dos corpos | (a4, 16) E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam | (a4, 24) dos corpos apeçonhentados procedem humores & fumos peçonhentos | (a4^v, 1) deue homem de fugir dos aares peçonhentos. | (a4^v, 8) os seruidores dos enfermos | (a4^v, 15) os corpos assi dos saãos | (a4^v, 16) como dos enfermos. | (a4^v, 17) liuro dos amforismos | (a4^v, 25) Dos remedios da pestilença | (a6, 1) corpos cheos dos maaos humores | (a6, 13) huse homem dos remedios | (a6^v, 10) os caminhos dos humores | (a6^v, 15) Das conformidades do coraçam & dos outros membros. | (b^v, 1) apodrentamento dos humores | (b^v, 4) purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores vis<C>osos | (b3, 14) de bayxo dos braços | (b4, 17) & assi dos outros lugares em os quaaes appareçer a apostema | ➔ ANTES DE. *vide* ANTES. ➔ DEPOIS DE. *vide* DEPOIS.

DEBAIXO. *vide* BAIXO.

DEDO. [<lat. *digitus*, -i.] *sm.* Cada um dos prolongamentos que terminam a mão ou o pé. ➔ DEDO DEMONSTRADOR. *Dedo indicador.* ● **dedo demonstrador:** (b3^v, 22) ou da vea que esta antre o **dedo demonstrador** & ho dedo polegar. ➔ DEDO MAIS PEQUENO. *Dedo menor.* ● **dedo mais pequeno:** (b3^v, 16) a vea que he açerca do **dedo mais pequeno.** ➔ DEDO MENOR. *Dedo mínimo.* ● **dedo menor:** (b3^v, 23) ou na mão daquelle meesmo lado açerca do **dedo menor.** | (b4, 2) ou da vea que he açerca do **dedo menor** ➔ DEDO POLEGAR. *Na mão, o dedo que se contrapõe aos outros quatro.* ● **dedo polegar:** (b3^v, 26-b4, 1) ou da vea que esta antre o dedo demonstrador & ho **dedo polegar.** | (b3^v, 20-21) a vea de çephalica açerca do **dedo polegar** em a mão daquelle meesmo lado

DELE. *vide* ELE.

DELIR. [<lat. *delere*.] *v.* Diluir. ● **delida:** (b, 20) a triaga seja **delida** em ho vaso ou copo em que ha tomares

DEMAIS. [de *de+* mais.] *pron.* A única ocorrência de **demais** no *Regimento* está num trecho que não é claro. Costa Roque (1979:320) propõe como leitura que “*demais*” está por “na maioria dos casos”. ● **demais:** (a3^v, 11) se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem: & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto em os **demais**

DEMONSTRADOR. *vide* DEDO.

DENTRO. [<lat. *de intro.*] *adv.* Na parte interna. ● **dentro:** porque assi jndiramçe as cousas de dentro

DEPOIS. [or. obsc.] *adv.* Em seguida. ● **depois; depois:** (a2^v, 2) em modo *que* de manhã parece chuurosa & chea neuoa. & **depois** ventosa. | (a6^v, 1) he muyto boõ ameude lauar as mãos *com* augoa & vinagre. & alimpar o rostro & **despois** cheyrar as mãos. | (b4, 24) E se **despois** creçer apostema: faze emprasto. | (b4^v, 4) & **despois** poõe tudo na apostema. | (b4, 13) se aparecer **despois** em o braço direyto → **DEPOIS DE.** *Após.* ● **depois de; depois de:** (a5, 20) atee hũa hora **depois do** meo dia | (b2^v, 11) logo **despois de** comer. se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se deue reuogar | (b2^v, 15) *per* hũa hora **despois de** comer | (b2^v, 25) & logo **despois de** comer tem desejo de dormir. | (b4, 11) E se pella ventura sentir chagas **despois de** dormir | (b4, 20) E **despois do** sangue menuido se for muyto fraco | (b4, 21) emtom podera dormir **despois do** meo dia. → **DEPOIS QUE.** *Após o tempo em que.* ● **despois que:** (b2, 22) & **despois que** a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer

DERRADEIRO. [<lat. **de retrarius.*] *adj.* Último. ● **derradeyro,** s.XIV: (a2, 21) Quinto & **derradeyro** da sangria

DESEJAR. *vide* DESEJO.

DESEJO. [<lat. **desedi-*] *sm.* Vontade. ● **desejo:** (b2^v, 12) em tempo da pestilencia. logo **despois de** comer. se alguũ teuer **desejo** de dormir: *que* tal **desejo** se deue reuogar & impedir | (b2^v, 22) & logo **despois de** comer tem **desejo** de dormir. | (b3, 9) o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande **desejo** de dormir. → **DESEJAR.** *v.* *Querer.* ● **deseja:** (b3,11) a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. em modo *que* sempre **deseja** folgança

DESORDENADO. [<de *desordenar.*] *adj.* Perturbado. ● **desordenados:** (a4, 17) E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como *sam* os corpos **desordenados** em luxuria & coyto

DESTE. *vide* ESTE.

DESTRA. *vide* VEIA DESTRA.

DESTRUIR. [<lat. *destruere.*] *v.* Eliminar. ● **destruye,** s. XIV; **destruam:** (b2, 7) & tal salsa he muyto boõa & **destruye** & quita ou tira toda podridom. | (b4,2) por que muytas cousas peçonhentas *nom* **destruam** o çerebro

DEVER. [<lat. *debere.*] *v.* *Ter de, precisar.* ● **deues; deue; deuem, deuem,** s.XIII: (a4, 12) por tanto **deues** de notar *que* os corpos mayes despostos a jnfirmitade & a morte *sam* os corpos queentes | (b, 23) E ysso meesmo **deues** de comer boõ manjar | (a5, 4) pollo qual **deues** de notar *que* segundo diz o grande medico *.scilicet.* dauid. | (a5, 5-6) *que* primeiro se **deue** o homem de afastar do mal | (a5^v, 11) & por tanto se **deue** bem de guardar a casa | (a6, 6) Item *per* esta mesma causa se **deue** euitar ho banho de cada dia. | (a6, 10) toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se **deue** de euitar em *quanto* for possíuel. | (b2, 10) polla qual cousa **deue** se homem de guardar | (b2^v, 9) se o homem **deue** de euitar ho *somno* *que* fara homem se teuer o *somno* natural. | (b2^v, 13) se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se **deue** reuogar | (b3^v, 8) em nenhũa maneyra *nom* **deue** de dormir *per* todo o dia atee mea noyte | (b3^v, 10) & sempre naquella meesma parte do corpo: em a *qual* ha doença ou chaga aparecer se **deue** de sangrar & abrir a vea. | (a4^v, 1) & por tanto **deue** homem de fugir dos aares peçonhentos | (a4^v, 3) em o tempo pestilencial nenhuũ *nom* **deue** de star em ajuntamento do pouoo | (a4^v, 6) os medicos prudentes quando visitam os enfermos **deuem** de star afastados delles | (a4^v, 8) & assi ho **deuem** de fazer os seruidores dos enfermos. | (a5, 15) & por ysso quanto for possíuel taees **deuem** de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom

DIA. [<lat. **dia.*] *sm.* Período de 24 horas. ● **dia; dias:** (a2, 25) Primeiro quando em huũ **dia** do estio & do alto veraão | (b3^v, 8) deue de dormir *per* todo o **dia** atee mea noyte | (a4^v, 22) boõ he ao saão em

tempo da pestilência quando venta vento sul estar em casa *per* todo o **dia** | (b2, 26) & *nom* conuem dormir em *aquelle dia* *que* se sangrar & abrir a vea. | (b3, 25) logo *naquelle meesmo dia* mingue ho sangue | (a3, 14) & esta causa particular & pode acontecer cada **dia**. | (b, 2) Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada **dia** | (a6, 7) Item *per* esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada **dia**. | (b2^v, 23) A ysto te respondo *que* o *homem* *que* em tal **dia** he apeçonhento *nom* come muyto. | (b, 15) toma se ergo duas vezes no **dia** com boõ vinho claro & auguado. | (a2^v, 5) *em* tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os **dias** | (a4^v, 10) he boõ *per* alguũs **dias** mudar a camera | (a5^v, 2) em algũas casas estam as agoas çujas *per* dous & tres **dias** | (a6, 5) *aquelles que* sempre *querem* encher seus ventres *que* abreuiam seus **dias** ⇨ MEIO-DIA. *vide* MEIO. ⇨ MEIO DIA. *vide* MEIO.

DIANTEIRO. [de *diante*.] *adj.* *Que está na parte da frente*. ● **dianteira**: (b3, 2) & yssso mesmo tem grande door em ha parte **dianteira** da cabeça

DIGESTÃO. [<lat. *digestio*, -onis.] *sf.* *Absorção pelo aparelho digestivo. A digestão foi entendida “como um processo de cozimento. O agente especial era o calor animal, que cozia lentamente o alimento no estômago, uma espécie de panela natural” (Flandrin, 1996: 481). Ainda segundo Flandrin, as especiarias [q.v. ESPÉCIA] “usadas para temperar os alimentos contrabalançavam a eventual frieza destes, ajudando assim em sua cocção, uma vez que todas eram consideradas quentes e, em sua maioria, secas” (Flandrin, 1996: 481-482). A ajuda que os condimentos traziam à digestão era avaliada em graus de calor ou frieza, considerados perigosos aqueles classificados a partir do quarto grau, como os cogumelos venenosos (quarto grau de frieza), ou o alho (quarto grau de calor).* ● **digestam**, s. xv; **digestiões**, s. xv: (b^v, 16) & *por* tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue **digestam** tanto som milhores. | (a3^v, 17) *nom* sinte sy ser ferida *nem* emferma. & jsto *porque* apareçem bõas ourinas & boõas augoas. & bõas **digestiões**

DIREITAMENTE. *vide* DIREITO.

DIREITO. [<lat. *directus*, -a, -um.] *adj.* *Destro*. ● **direyto**, s.xiii: (b3^v, 12) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço **direyto**. | (b4, 13) *porque* se apareçer despois em o braço **direyto**: *que* se sangue em o braço esquerdo do figado | (b4, 16) E se apareçer a apostema de bayxo do braço **direyto**: *entom* faça se como dito he do braço esquerdo. ⇨ DIREITAMENTE. *adv.* *Diretamente*. ● **dereytamente**, s. xiii: (a4, 8-9) Da parte do agente quando *aquella* influencia sobre celestial mays **dereytamente** fere & sguarda *aquelle* ou *aquel* outro

DISPOSIÇÃO. [<lat. *dispositio*, -onis.] *sf.* *Ordenação*. ● **desposiçam**, s.xiv: (a3^v, 2) *ligeiramente* se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa **desposiçam** dos çeos. ⇨ DISPOSTO. *adj.* *Propenso*. ● **desposto**, **despostos**, s. xiv; **dispostos**, s. xv: (a4, 11) *aquelle* he mays **desposto** aa morte *que* *aquel* outro. | (a4,12) & *por* tanto deues de notar *que* os corpos mays **despostos** a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & *que* teem os poros mays largos | (a4, 21) & os *homens que* se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais **dispostos** pera receber ha pestilencia

DISPOSTO. *vide* DISPOSIÇÃO.

DIZER. [<lat. *dicere*.] *v.* ● **digo**; **diz**; **dira**; **diras**; **dito**; **dicto**; **ditas**. ☞ *Declarar; afirmar*: (a4, 5) A primeyra *questam*: **digo** *que* esto pode aqueçer por duas causas | (a4, 22) A segunda *questam* **digo** *que* taaes nfirmitades pestilenciaaes sam contagiosas | (a4^v, 2) mais ajnda **digo** *que* em o tempo pestilencial nenhuũ *nom* deue de star em ajuntamento do pouoo. | (a4^v, 9) E *por* tanto **digo** *que* a tal doente de pestilência he boõ *per* alguũs dias mudar a camera | (a6, 8) onde finalmente **digo** *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar | (a6^v, 22) E *por* yssso te **digo** *que* em toda maneyra te guardes | (b, 13) Quanto he ao teu mantijmento **digo** *te que* a triaga te he muyto proueytosa | (b2^v, 10) A ysto **digo** breuemente *que* em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se deue reuogar | (a2^v, 13) & segundo **diz** aristoteles em os

metauros. quando ha cometa aparece acontecem mortes de gentes em bathalhas &c. | (a2^v, 15) & por isso diz ho verso poetico falando do aparecimento da cometa. | (a3, 25) & de tal diz auicena no quarto liuro | (a5, 5) pollo qual deues de notar que segundo diz o grande medico .scilicet. dauid. | (a6, 3) E por tanto diz auicena em o quarto do canone. | (b2^v, 16) Empero diz auicena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul | (a5^v, 6) em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he | (b3^v, 6) pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha se gundo dicto he. | (a3^v, 22) E estas cousas sam assy ditas das causas das pestilença.  Falar: (b2^v, 8) Mas dira alguũ. se o homem deue de euitar ho somno que fara homem se teuer o somno natural | (b2^v, 21) Mas diras tu. como sintira homem que está apeçonhento & ferido da pestilença. ➔ DITO. sm. Aquilo que se disse. ● ditos: (a2, 14) Quero algũas cousas da pestenença que nos ameude fere: dos ditos dos mays autenticos medicos: screuer

DOENÇA. [lat. dolentia, -ae.] sf. No paradigma hipocrático-galênico, reflexo, no corpo humano, de desequilíbrio causado quer pelos fluidos ou humores, quer pelas forças do universo, quer por outras forças, como o calor e o frio, o doce e o azedo. ● doença: (a5^v, 8) & por serem assi podres causam tal fedor & doença | (b3^v, 10) sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga aparecer se deue de sangrar & abrir a vea. ➔ DOENTE. sm. Aquele que sofre uma doença ou enfermidade. ● doente: (a4^v, 9) E por tanto digo que a tal doente de pestilença he boõ per algũs dias mudar a camera

DOIS. [lat. duo, -ae, -o.] num. ● dous; duas: (a5^v, 1) em algũas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias | (a3^v, 24) Aqui se mouem duas questões. | (a4, 6) A primeyra questam: digo que esto pode aquecer por duas causas. | (a4^v, 14) o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar | (a6, 16) coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada hũa ou duas bem limpas. | (b, 15) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. | (b, 19-20) & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares. ➔ AMBOS DE DOUS. vide AMBOS.

DOR. [lat. dolor, -is.] sf. Forte incômodo fisico. ● door, s.XIII: (b3, 1) & ysso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da cabeça

DORMIR. [lat. dormire.] v. Entregar-se ao sono. Esse é um dos verbos de maior frequência no texto, associado sempre a malefícios ao estado do doente, especialmente se o dormir se fizesse durante o dia. Tais males são consensuais, e outros autores do período, como Marsilio Ficino (1433-1499), confirmam tal idéia: “Quanto al sonno, & alla vigiliatone, dico che il dormire di di è cattiuo massimamēte a quelli, i quali sono ripieni d’humori, & hanno humida la testa” (Ficino, 1576: 91). ● dormir; dormem: (b3, 9-10) o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir | (b2, 25) & nom conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. | (b2^v, 12) se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar | (b2^v, 16) se homem quiser dormir | (b2^v, 18) ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b2^v, 26) & logo despois de comer tem desejo de dormir (b3, 5) todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. | (b3^v, 8) Item o homem que se sangra ou tenha pestenença ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir per todo o dia atee mea noyte | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que conheça que tem apostema. | (b4, 11) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 21) E despois do sangue menuido se for muyto fraco emtom podera dormir despois do meo dia. | (a5^v, 14) porque ho aar apeçonhento he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde dormem

DURAR. [lat. durare.] v. Persistir. ● durar: (a2^v, 8) se isto muyto durar he pera temer de vjir grande pestilença

E

E. [lat. et]. conj. [No texto há duas representações gráficas para a conjunção aditiva *e*: o sinal tironiano, semelhante ao algarismo <2>, mas invertido, aqui representado por <E>, e a maiúscula <E>, que são as representações comuns em impressos para essa conjunção até meados do século XVI.] ● &: (a2, 2) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueytoso aos viuentes. & per conseruaçam de suas saudes | (a2, 3) & segurança das pestinências. | (a2, 10) EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria & a proueyto do pouoo: | (a2, 12) por conseruaçam dos saãos: & reformaçam dos caydos. | (a2, 19) Quarto das conformidades do coraçam: & dos prinçipaes membros. | (a2, 21) Quinto & derradeyro da sangria. | (a2, 25) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. | (a2^v, 2) em modo *que* de manhaã parece chuuosa & chea neuoa. & depois ventosa. | (a2^v, 3) & prinçipalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul. | (a2^v, 7) ou parecem escureçer os dias em modo *que* parece *que* quer chouuer & nom choue. | (a2^v, 7) & emtam se isto muyto durar he pera temer de vijr grande pestilência. | (a2^v, 10) porque emtam parece ho aar ser empeçonhentado. & *que* sobem muytos vapores peçonhentos ao aar. | (a2^v, 13) & segundo diz aristoteles em os metauros. | (a2^v, 15) & por isso diz ho verso poetico falando do apareçimento da cometa. | (a2^v, 17) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. | (a2^v, 18) ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre. | (a2^v, 19) ho pouoo padeçe fame & pestilencia. | (a2^v, 21) Quinto sinal. he quando se fazem muytas relampados & trouoadas. & mayormente se veem da parte do meo dia | (a2^v, 24) porque taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas | (a3, 2) se ho senhor deus todo poderoso ho nom quitar & estoruar. | (a3, 5) porque as vezes veem & proçede ha pestilencia da rayz superior. | (a3, 6) & as vezes proçede da rayz jnferior. | (a3, 8) & as vezes veem dambos de dous | (a3, 9) *scilicet*. da rayz superior & da rayz jnferior juntamente. | (a3, 13) se corrompe ho aar em substança & qualidade. & esta causa particular | (a3, 14) & pode acontecer cada dia. & daly procedem febres pestilências. | (a3, 18) ou de corrupçom de paues & charcos | (a3, 19) ou chafarizes çujos podres & federentos. & esto acontece muytas vezes | (a3, 21) onde ha lugares podres & corruptos. & tambem esta causa he as vezes particular. | (a3, 22) Da rayz superior veem & acontece a pestilência per virtude dos corpos de çima dos çeos. | (a3, 25) & de tal diz auicena no quarto liuro | (a3^v, 3) por ha empresam dos çeos corrompe ho aar. & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitales em ho homem | (a3^v, 4) & assy se geera ha pestilência per esta causa. | (a3^v, 6) Da rayz superior & jnferior juntamente proçede | (a3^v, 7) quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo | (a3^v, 9) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre. | (a3^v, 10) & as vezes apostema & jsto em os demais. | (a3^v, 12) & assy corrupto feere ho coraçom. | (a3^v, 16) & jsto porque aparecem boas ourinas & boas augoas. & boas digestões. | (a3^v, 20) superficialmente falam. & lygeyramente sam emganados. | (a3^v, 22) todo enfermo se prouea de boõ fisico & bem esperto. | (a3^v, 25) Porque he assy que huũ morre & ho outro nom. & daquella villa morrem homens | (a4, 1) & daqueloutra nom. & daquella casa morrem | (a4, 2) & daqueloutra nom. | (a4, 7) por parte do agente & por parte do paçiente | (a4, 9) aquella jnfluência sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. | (a4, 12) & por tanto deues de notar | (a4, 13) *que* os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte | (a4, 14) sam os corpos queentes & *que* teem os poros mays largos: & os corpos peçonhentos | (a4, 15) *que* tem os poros opilados: & çarrados de muytos humores. | (a4, 18) assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyto. & os *que* vaam ameude a os banhos. | (a4, 19) & os homens *que* se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. | (a4, 23) taes infirmitades pestilências sam contagiosas & apegam se muy asinha. | (a4, 25) dos corpos apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos | (a4^v, 1) & por tanto deue homem de fugir dos aares peçonhentos. | (a4^v, 8) teendo o rostro pera genela ou fresta: & assi ho deuem de fazer os seruidores dos enfermos. | (a4^v, 10) he boõ per alguũs dias mudar a camera: & muytas vezes teer as frestas pera ho norte ou pera o leuante abertas. | (a4^v, 12) & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul estem çarradas. | (a4^v, 18) Ho sul he vento inchado & agrava o ouuido fere o coraçam. | (a4^v, 19) abre os poros do homem & emtra atee o coraçam. | (a4^v, 22) & se for neçessario que saya este em casa atee *que* saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso horizonte. | (a5, 2) agora ajamos de veer per *que* modo & como se deue homem de guardar da pestilencia | (a5, 3) & preseruar se della. | (a5, 6) primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem. | (a5, 10) grande remedio he em

tempo da pestilencia a *sancta* penitencia & a confissam as quaaes *precedem* & sam muyto melhores *que* todas as mezinhas. | (a5, 12) muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. | (a5, 14) & por yso quanto for possiuel | (a5, 15) taaes *deuem* de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. | (a5, 17) E *per* conseguinte todo o coyto & toda luxuria. & *tambem* o vento meridional ou sul: | (a5, 21) & abram se as *que* *stam* *pera* o norte. & *per* esta mesma causa | (a5, 22) euitaras & esquiuaras todo ho fedor | (a5, 23). *scilicet*. de estrebarias. de campos. de ruas. & em special | (a5, 24) donde ha hi corpos mortos & podres. & *tambem* donde ha hi podridom de agoas | (a5, 25) & fedor dellas. | (a5^v, 2) em algũas casas estam as agoas çujas *per* dous & tres dias & as lançam *per* canos & regos soterranhos: | (a5^v, 4) taaes agoas çujas causam grandes fedores: & *daqui* veem *que* em tal casa como esta morrem os homens mais azinhal | (a5^v, 5) & em outra *nom* como dito he | (a5^v, 6) mesmo onde se lançam *verças* & caldos podres | (a5^v, 7) & *por* serem assi podres | (a5^v, 8) causam tal fedor & doença *que* muyto empeçe. | (a5^v, 9) E assi como *per* ho boõ cheyro & aromatico: | (a5^v, 10) se recrea o coraçom & o sprito do homem. | (a5^v, 11) assi emfraqueçe *per* o çujo fedor. & *por* tanto se *deue* bem de guardar a casa: | (a5^v, 13) ho aar apeçonhento he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde dormem. | (a5^v, 14) & yso naturalmente. | (a5^v, 15) Apure se ergo & asutilize se a casa *per* clara chama ou flama: | (a5^v, 16) & faça se fogo claro de lenha. | (a5^v, 17) & faça se *tambem* com fumo de boõs heruas aqui scriptas | (a5^v, 19) & de alosna | (a5^v, 20) & ysope & arruda. & com lenho de aloes | (a5^v, 23) E tal fumo entre *per* a boca & *per* os narizes. | (a5^v, 24) Item *per* esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre | (a6, 5) aquelles *que* sempre querem encher seus ventres *que* abreuiam seus dias & tempos da sua fim & minguam sua vida. | (a6, 9) toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se *deue* de euitar | (a6, 12) *que* companhia & ajuntamento de pouoo se euite. | (a6, 16) coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada | (a6, 18) & ysto seja mayormente | (a6, 19) em tempo de neuoeiro & chuuso | (a6, 22) E *tambem* a casa seja aguada: & em special em o alto veraão | (a6, 23) com vinagre rosado & folhas de vinhas. | (a6, 24) & yso meesmo he muyto boõ | (a6, 25) ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. & alimpar o rostro | (a6^v, 1) & depois cheyrar as mãos. & *tambem* he boõ assi em ho inuerno como no veraão cheirar cousas azedas. | (a6^v, 6) & emtam leuaua commigo huia sponja ou paão *ensopado* em vinagre: | (a6^v, 7) & sempre no punha nos narizes | (a6^v, 8) & na boca. porque as cousas azedas & os cheyros taaes | (a6^v, 9) opilam & çarram os poros & os meatos | (a6^v, 10) & os caminhos dos humores & *nom* *consintem* entrar as cousas peçonhentas. | (a6^v, 11) & assi escapey de tal pestilencia. | (a6^v, 13) meos *companheiros* *nom* podiam creer *que* eu podesse viuer & escapar. | (a6^v, 15) Das conformidades do coraçom & dos outros membros. | (a6^v, 20) & estas cousas *prestam* *pera* antre pouoo | (b, 1) Muyto saã *que* se laue a boca & os olhos | (b, 2) & as mãos | (b, 3) & se estas cousas *nom* poder auer faça se com vinagre. | (b, 4) & assi guardando estas cousas seguramente entraras em pouoo | (b, 7) & se o ventre naturalmente se *nom* poder vazar. toma huã cristel. | (b, 8) & *tambem* tomaras pirolas pestilenciaaes | (b, 11) clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimento aa maa influencia do çeeo. | (b, 16) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. | (b, 18) & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares | (b, 20) & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em *que* ha tomares. | (b, 21) & *nom* jantaras atee ho meo dia | (b, 24) deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & a meude. | (b, 26) a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores. | (b^v, 3) quarte das cousas *queentem*. assi como *som* pigmenta & alhos. | (b^v, 4) ajnda *que* pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores viscosos | (b^v, 5) mas porque muyto aqueenta. & a *queentura* traz podridom. | (b^v, 7) *queentura* cheyro & sabor. | (b^v, 8) yso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. | (b^v, 9) & prouoca o apetito de comer: | (b^v, 10) & *nom* *consinta* emtrar ho aar seco. | (b^v, 11) empero contorua os olhos & squeeenta a cabeça de cada huã *que* ho ameude come. | (b^v, 12) & *por* yso *nom* parece se neçessario mas antes jnpidoso. | (b^v, 14) & *por* tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores. | (b^v, 17) pela manhaã sejam os manjares cozidos: & de noyte assados | (b^v, 18) caldos. polmes. & potagios se euitem: | (b^v, 26) froles de heruas cheyrosas. & açafra. & com estas cousas busquem se *pera* os ricos | (b2, 3) porque se forem pobres contentem se com arruda & salua. | (b2, 4) noz nozcadadas. *pere*x>il & todo misturado com vinagre faz muy bõa salsa | (b2, 5) tomem cuminhos & açafra | (b2, 6) & misturem tudo com vinagre. & tal salsa he muyto boã | (b2, 7) & destruye & quita ou tira toda podridom. | (b2, 12)

ymaginaçam faz causa & perijgo. | (b2, 13) mas *qualquer com muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer.* | (b2, 22) & depois *que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer.* | (b2, 25) & *nom conuem dormir* | (b2, 26) *em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. & se alguũ se agrauar de apostema* | (b2^v, 3) *em toda maneyra tal como este euite o somno & ysto em andando.* | (b2^v, 5) *caladamente traz a peçonha ao coraçam & aos outros membros speciaaes.* | (b2^v, 13) *tal desejo se deue reuogar & impedir* | (b2^v, 19) & estes maaos humores se lançam fora *per tomar hũa bõa vez de vinho boõ* | (b2^v, 22) *como sintira homem que esta apeçonhento & ferido da pestilencia.* | (b2^v, 25) & logo depois *de comer tem desejo de dormir.* | (b2^v, 26) & sente de bayxo de frio grande *quententura.* | (b3, 1) & *ysso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da cabeça.* | (b3, 3) *mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar* | (b3, 4) *andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir.* | (b3, 7) *nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso* | (b3, 8) & *carrega corporal.* | (b3, 14) *sperer per huũ meo dia & logo sentira apostema* | (b3, 18) *escuse o somno & ho euite quanto poder.* | (b3, 19) & *assi segundo estas cousas he assaz manifesto* | (b3, 21) *em o tempo do somno o sprito vital repousa: & emtom a peçonha espalha se per os membros de toda parte.* | (b3, 25) *logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se sangre atee esmoreçer.* | (b3^v, 1) & *se homem nom quiser cortar muytas veas juntamente:* | (b3^v, 8) & *sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga appareçer* | (b3^v, 11) *se deue de sangrar & abrir a vea.* | (b3^v, 26) *ou da vea que esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar.* | (b4, 6) & *primeiramente minguaras a meaã.* | (b4, 17) *faça se como dito he do braço esquerdo. & assi dos outros lugares em os quaaes appareçer a apostema:* | (b4, 22) & *sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento:* | (b4, 26) *tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saõ.* | (b4^v, 1) *que a apostema mais çedo & melhor seja madura* | (b4^v, 2) & *seja rompida* | (b4^v, 3) *Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada* | (b4^v, 4) & *faze emprasto. & depois poõe tudo na apostema.* | (b4^v, 9) & *assy lança a peçonha.* | (b4^v, 11) *Tomaras hũa herua que chamam barbaouis. & outro que chamam serpilllo* | (b4^v, 12) & *ysso mesmo toma chantagem* | (b4^v, 13) & *siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo muyto bem.* | (b4^v, 16) *emtom toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher* | (b4^v, 17) & *da ho a beber aquelle que teuer a postema. & ysto com o estamago gejuũ.* | (b4^v, 20) *tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: pom lho em çima da apostema.* | (b4^v, 22) & *qualquer que se per este modo reger* | (b4^v, 24) *escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom ha hy saude.* | (b4^v, 25) & *da benta virgem maria sua madre* | (b4^v, 26) *seja gloria & louuor pera sempre* ● E: (a2, 5) E *tralladado de latim em lingoagem* | (a2, 15) E *primeiramente.* | (a3^v, 18) E *por tanto muytos medicos que em os enfermos soamente esguardam as ourinas superficialmente falam.* | (a3^v, 22) E *estas cousas sam assy ditas das causas das pestilencia.* | (a4, 16) E *por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam* | (a4^v, 9) E *por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguũs dias mudar a camera:* | (a5, 16) E *per consequente todo o coyto & toda luxuria.* | (a5^v, 9) E *assi como per ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coraçom & o sprito do homem.* | (a5^v, 22) E *tal fumo entre per a boca & per os narizes.* | (a6, 3) E *por tanto diz auicena em o quarto do canone.* | (a6, 12) E *quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite.* | (a6, 17) E *ysto nom poder auer. emtam coma paõ* | (a6, 22) E *tambem a casa seja aguada:* | (a6^v, 22) E *por ysto te digo que em toda maneyra te guardes* | (b, 6) E *tambem he grande remedio vazar o ventre* | (b, 23) E *ysso meesmo deues de comer boõ manjar* | (b^v, 1) E *em os mantijmentos quarte das cousas queentes.* | (b^v, 24) E *as speçias que comuumente conuem a comer.* | (b2, 5) E *se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos* | (b2, 8) E *tambem a alegria do coraçom he gram remedio pera a saude do corpo.* | (b3^v, 11) E *se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto.* | (b3^v, 17) E *se açerca das partes vergonçosas.* | (b3^v, 19) E *se a apostema for em ho pesçoço.* | (b3^v, 23) E *se pela ventura appareçer açerca da orelha:* | (b4, 4) E *se polla ventura for açerca das espadoas:* | (b4, 7) E *se for em o espinhaço* | (b4, 8) E *todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que conheça que tem a postema.* | (b4, 10) E *se pella ventura sentir chagas depois de dormir:* | (b4, 15) E *se appareçer a apostema de bayxo do braço direyto:* | (b4, 20) E *depois do sangue menuido* | (b4, 24) E *se depois creçer a postema:* | (b4, 26) E *ysso mesmo por que a apostema mais çedo & melhor seja madura* | (b4^v, 21) E *estas cousas abastem pera a pestilencia.* ➔ ETC. [*lat. et caetera, 'e as demais coisas'.] Abreviatura de et caetera. ● &c: (a2^v, 15) Quarto sinal he quando ha cometa parece voar. & segundo diz aristoteles em os metauros. quando ha cometa appareçer aconteçem mortes de gentes em bathallas &c*

ELE. [lat. *illus*, -a, -ud 'aquele'.] *pron. pess.* Indica *aquele/aquilo de que se fala*. ● **ella:** (a5^v, 12) & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque *nom entre em ella* ho aar peçonhento [vide EM.] ➔ **DELE.** *prep.* + *pron.* ● **delle; delles; della:** (a4^v, 4) em o tempo pestilencial *nenhuũ nom deue de star em ajuntamento do pouoo.* porque podera ser *que alguũ delles* sera apeçonhento ou ferido | (a4^v, 7) por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados **delles** | (a2, 17) Segundo das cousas **della**. | (a2, 18) Terçeyro. dos remedios **della**. | (a5, 4) como se deue homem de guardar da pestilencia & preservar se **della**. | (a5, 25) & *tambem donde ha hi podridom de agoas & fedor dellas.* ➔ **NELE.** *prep.* + *pron.* vide EM.

EM. [lat. *in.*] *prep.* ● **em; em:** (a2, 6) E tralladado de latim **em** lingoagem | (a2, 7) mestre **em** *sancta theologia* | (a2, 9) **EM** louuor da santissima trijndade | (b2, 19) ou **em** alguũ muyto fraco | (a2, 20) *.scilicet.* **em** alguũ *que teem corrença ou fluxu do ventre.* | (a2^v, 14) *quando ha cometa aparece acontecem* mortes de gentes **em** bathalhas &c. | (a3, 13) *de alguũ canno çujo se corrrompe* ho aar **em** substancia & qualidade. | (a4, 18) *assy como sam os corpos desordenados* **em** luxuria & coyto. | (a6, 15) coma da aruda lauada **em** agoa limpa espargida com sal | (a6, 18) *emtam* coma pão ou hũa sopa molhada **em** vinagre. | (a6^v, 7) & *emtam* leuaua commigo huũa sponja ou pão *enssopado* **em** vinagre | (a4^v, 3) *nenhuũ nom deue de star* **em** ajuntamento do pouoo | (a6^v, 3) **Em** *monpilha* *nom me pude escusar de companhia de gente.* | (a4^v, 27) Feyto **em** Lixboa | (b, 5) & *assi guardando estas cousas seguramente* entraras **em** pouoo ou amtre gente. | (b2^v, 3) & *ysto* **em** andando. | (b2^v, 8) a qual cousa *nom se faria se o homem andar* **em** mouimento. | (b3, 5) Posto *que tal como este nom pode andar* **em** cauallu ou besta. | (b4, 22) & *sempre antes do meo dia sera* **em** continuo mouimento | (b2^v, 13) *per alguũ andar* **em** jardijs | (b2^v, 14) ou **em** campos. | (a4^v, 14) o vento do sul *teem* **em** si duas causas de de apodrentar | (b4^v, 9) *quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse* **em** si toda a triaga: | (a4^v, 22) *quando venta* vento sul estar **em** casa *per* todo o dia | (a4^v, 23) este **em** casa atee que saya o sol | (a6, 21) *milhor he* estar **em** casa *que andar* fora. | (b, 10) **Em** casa sempre este fogo açeso. | (a5^v, 4) **em** tal casa como esta *morrem os homens* mais azinha | (a5^v, 5) & **em** outra *nom* | (a5^v, 7) mesmo onde se lançam *verças & caldos podres que sobejam* **em** taaes casas. | (b2^v, 23) o homem que **em** tal dia he apeçonhento *nom come* mujto. | (a2^v, 5) Segundo sinal he *quando* **em** tal estio muytas vezes *escurecem:* ou *parecem* *escurecer* os dias | (b4^v, 2) & seja rompida *faça se* meezinha **em** tal maneira. | (a6, 9) toda multidom de pouoo & comunidade **em** tal tempo se deue de euitar | (a6, 10) **em** quanto for possiuel. | (a4^v, 20) boõ he ao saõ **em** tempo da pestilencia | (a5, 9) grande remedio he **em** tempo da pestilencia a *sancta penitencia & a confissam* | (b^v, 19) **Em** tempo da pestilencia *valem* mais cousas azedas | (b2, 10) deue se homem de guardar **em** tempo da pestilencia *que nenguem nom* tema morte. | (b2^v, 13) **em** tempo da pestilencia. logo depois de comer. *que* tal desejo se deue reuogar & impedir | (b3, 17) se *alguem* sentir apeçonhento ou **em** tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* *escuse o somno* | (a6, 20) Mas **em** tempo de pestilencia | (a6, 19) **em** tempo de neuoeiro & chuuouso | (b3, 9) o homem ja apeçonhento **em** todas as horas *teem* grande desejo de dormir. | (a5^v, 1) **em** algũas casas *estam as agoas çujas per* dous & tres dias. | (b2, 16) SAngria huũa vez **em** huũ mes se pode bem fazer. ➔ **NO.** *prep.* + *art.* ● **em o; em ho; em os; em a; em ha; em as:** (b3, 20) **em o** tempo do somno o sprito vital repousa: | (a4^v, 2) mais ajnda digo *que* **em o** tempo pestilencial *nenhuũ nom* deue de star em ajuntamento do pouoo. | (b4, 7) E se for **em o** espinhaço mingua sobre a vea *que* he chamada a pedica grande. | (b4, 13) porque se *aparecer* depois **em o** braço direyto: | (b4, 14) *que se* sangue **em o** braço esquerdo do figado | (b4^v, 18) *entom* obra melhor **em o** homem. | (a4^v, 17) A segunda *que* *assi como se escreue* **em o** terçeyro liuro dos amforismos | (a6, 3) E por tanto diz *auçena* **em o** quarto do canone. | (a6, 23) & *em special* **em o** alto veraõ | (b, 22) possa a triaga **em o** corpo fazer sua operaçam. | (b2^v, 18) porque o homem estando **em o** somno traz em si muytos vapores. | (b3^v, 18) sangue se **em o** pee daquelle mesmo lado | (a3^v, 4) & ha empresam do aar *corrrompe* os spiritos vitaes **em ho** homem | (b, 20) & a triaga seja delida **em ho** vaso ou copo em que ha tomares. | (b2^v, 3-4) porque **em ho** somno ha *queentura* *intrinsicca.* | (a3^v, 9) se causa ho morbo ou ha chagua **em ho** homem: | *assi* **em ho** inuerno como no veraõ | (b3^v, 13) sangue se **em ho** meo daquelle braço da vea meaã. | (b3^v, 19) E se a apostema for **em ho** pesçoço. | (a2^v, 13) & segundo diz aristoteles **em os** metauros. | (b4, 17) & *assi* dos

outros lugares **em os** quaaes appareçer a apostema | (b^v, 2) E **em os** mantijmentos guarte das cousas queentes. | (a^{3v}, 11) & as vezes apostema & jsto **em os** demais. | (a^{3v}, 18) muytos medicos **que em os** enfermos soamente esguardam as ourinas | (a^{5v}, 3) & as lançam per canos & regos soterranhos: **em os** quaaes taes agoas çujas causam grandes fedores | (b⁴, 12) emtom ha de menuyr o sangue **em a** parte crucifixa | (b², 21) Faça se ergo a sangria **em a** vea destra ou seestra ante de comer. | (b^{3v}, 20) seja sangrado **em a** vea de çephalica açerca do dedo polegar | (b^{3v}, 21) **em a** mão daquelle meesmo lado | (a^{5v}, 14) & faz podridom **em a** casa ou em lugar onde dormem. | (b^{3v}, 16) **em a** vea **que** he açerca do dedo mais pequeno. | (b^{3v}, 10) & sempre **naquelle** meesma parte do corpo: **em a** qual ha doença ou chaga appareçer | (a^{2v}, 9) Tercio he **quando** ha hy muytas moscas **em ha** terra. | Da rayz superior veem & acontece a pestilença per virtude dos corpos de çima dos çeos. dos quaaes se corrompem os spiritos vitaes **em ha** creatura viuente. | & ysso mesmo tem grande door **em ha** parte dianteira da cabeça. | (a^{6v}, 25) se estas cousas nom trouuer homem **em ha** mão | (b^{3v}, 14) sangue se **em ha** vea meaã daquelle meesmo braço. | (b², 19) assy como he **em as** molheres **que** som prenhes. ● **no;nos; na:** (a^{6v}, 2) & tambem he boõ assi em ho inuerno como **no** verão cheirar cousas azedas. | (a³, 25) & de tal diz auicena **no** quarto liuro | he boõ assi em ho inuerno como **no** verão | toma se ergo duas vezes **no** dia com boõ vinho claro & auguado | (a^{6v}, 8) & sempre no punha **nos** narizes & **na** boca. | (b³, 21) ou **na** meaã daquelle meesmo braço. | (b³, 22) ou **na** mão daquelle meesmo lado | (b^{4v}, 5) & depois poëe tudo **na** apostema. | (b^{3v}, 15) ou **na** vea epatica ⇨ **NAQUELE**. *prep. + pron.* ● **em aquelle; naquelle; naquella:** (b², 26) & *nom* conuem dormir **em aquelle** dia **que** se sangrar & abrir a vea. | (b³, 25) Estantes ergo assi estas cousas quando se *homem* sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo **naquelle** meesmo dia mingue ho sangue | (b^{3v}, 9) & sempre **naquelle** meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga appareçer se deue de sangrar & abrir a vea. ⇨ **NELE**. *prep. + pron.* ● **em ella:** (a^{5v}, 12) & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque *nom* entre **em ella** ho aar peçonhentado ⇨ **EM CIMA**. *vide* CIMA. ⇨ **EM CONTRÁRIO**. *vide* CONTRÁRIO. ⇨ **EM ESPECIAL**. *vide* ESPECIAL. ⇨ **EM LUGAR DE**. *vide* LUGAR. ⇨ **EM MODO QUE**. *vide* MODO. ⇨ **EM QUANTO**. *vide* QUANTO. ⇨ **EM MANEIRA QUE**. *vide* MANEIRA. ⇨ **EM NENHUMA MANEIRA**. *vide* MANEIRA. ⇨ **EM TANTO QUE**. *vide* TANTO. ⇨ **EM TODA MANEIRA**. *vide* MANEIRA.

EMPECER. [*lat. impediscere*]. *v.* Prejudicar, causar estorvo ou dano. ● **empeçe**, s. xv: (a^{5v}, 8) & por serem assi podres causam tal fedor & doença **que** muyto **empeçe**

EMPEÇONHENTAR. *vide* PEÇONHA.

EMPEÇONHENTADO. *vide* PEÇONHA.

EMPERÓ. [de *en(de)* ‘dali, dele’ + *pero* (<*lat. per hoc* ‘por isso’).] *conj.* ● **empero**: ☞ *Por isso:* (a⁵, 11) **Empero** prometo te **que** muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhentado. | (b^{2v}, 16) **Empero** diz auicena **que** se *homem* quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. ☞ *Contudo, apesar disso:* (a^{3v}, 17) & jsto porque appareçem bõas ourinas & boõas augoas. & bõas digestiões. **empero** ho enfermo vay caminho da morte. | (b², 25) E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & ameude. **empero** *nom* muyto juntamente. ☞ *Posto que, ainda que (com verbo no subjuntivo):* (b², 24) & depois **que** a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. beber muy boõ vinho ou bõa çerueja. **empero** sempre se tome *temperadamente*

EMPLASTRO. [*lat. emplastrum, -i.*] *sm.* “Medicamento exterior de substancia solida, & glutinosa, cõposto de varios simples, ou drogas, amassadas num corpo. Há emplastos de muytas materias, & muytos delles com nomes exquisitos” (Bluteau: III, 64). ● **emprasto**, s. xiv: (b^{4v}, 4) Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada & faze **emprasto**

ENCHER (O VENTRE). [*lat. implere*.] *v.* Fartar-se, comer muito. ● **encher:** (a⁶, 4) aquelles **que** sempre querem **encher** seus ventres **que** abreuiam seus dias & tempos da sua fim

ENDEREÇAR. [*de adereçar, do lat. *ad-directiare, de directus, part. de dirigere, ‘dirigir, alinhar, endireitar’*]

v. *Endireitar*. ● **endereçam**, s. XIV: (a6^v, 19) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet*. açafram. cassiafistola. *chantagem*. com todas as outras heruas que **endereçam** ho spirito interior [cf. INDIRAMÇE].

ENFERMO. [<lat. *infirmus*, -a, um.] ● **enfermo; enfermos; enfermos; emferma**. ☞ *adj.* Que não tem saúde, fraco, doente: (a3^v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agrava ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem **emferma**. ☞ *sm.* Aquelle que não tem saúde, que é fraco, doente: (a3^v, 17) & jsto porque apareçem boas ourinas & boas digestiões. empero ho **enfermo** vay caminho da morte. | (a3^v, 21) Ergo he neçessario que todo **enfermo** se prouēja de boõ fisico & bem esperto. | (a3^v, 19) E por tanto muytos medicos que em os **enfermos** soomente esguardam as ourinas superficialmente falam. & lygeyramente sam enganados | (a4^v, 6) os medicos prudentes quando visitam os **enfermos** deuem de star afastados delles: | (a4^v, 9) & assi ho deuem de fazer os seruidores dos **enfermos**. | (a4^v, 16) A primeyra que faz emfraqueçer os corpos assi dos saãos como dos **enfermos**. | (a6^v, 5) porque andaua de casa em casa curando **enfermos** por causa da minha pobreza. | (b, 15) Quanto he ao teu mantijmento digo te que a triaga te he muyto proueytosa: assi saãos como aos **enfermos**. ↪ ENFERMIDADE. *sm.* Doença. ● **jnfirmitade; infirmitade; infirmitades**: (a3^v, 9) & tal morbo ou **jnfirmitade** as vezes he febre. | (a4, 4) Se taes **jnfirmitades** pestilenciaes sam contagiosas | (a4, 13) & por tanto deues de notar que os corpos mays despostos a **jnfirmitade** & a morte sam os corpos queentes | (b2, 11) que nenguem nom tema morte. sem teer **infirmitade** pestilencial. | (a4, 22) taes **infirmitades** pestilenciaes sam contagiosas

ENFRAQUECER. *vide* FRACO.

ENGANAR. [< lat. *ingannare*.] v. *Iludir, induzir a erro*. ● **emganados; emganados**: (a3, 16) & daly procedem febres pestilenciaes. açerca das *quaes* muytos medicos sam **emganados**. | (a3^v, 20) E por tanto muytos medicos que em os **enfermos** soomente esguardam as ourinas superficialmente falam. & lygeyramente sam **emganados**

ENTÃO. [<lat. *in tunc*.] *adv.* ● **emtam; emtam; emtom, emtom**, s. XIII. ☞ *Naquele tempo*: (a6^v, 6) Em monpillher nom me pude escusar de companhia de gente. porque andaua de casa em casa curando **enfermos** por causa da minha pobreza. & **emtam** leuaua commigo huũa sponja ou paão enssopado em vinagre: ☞ *Nesse caso*: (a2^v, 7) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias em modo que parece que quer chouuer e nom choue. & **emtam** se isto mujto durar he pera temer de vijr grande pestilencia. | (a2^v, 10) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. porque **emtam** parece ho aar ser empeçonhento. | (a6, 13) E quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite. **emtam** huse homem dos remedios abayxo scriptas. | (b3^v, 2) & se homem nom quiser cortar muytas veas juntamente: **emtam** leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (a6, 18) E ysto nom poder auer. **emtam** coma paão ou hũa sopa molhada em vinagre. | (b3, 21) em o tempo do somno o sprito vital repousa: & **emtom** a peçonha espalha se per os membros de toda parte. | (b4^v, 18) & ysto com o estamago gejuũ. porque **emtom** obra melhor em o homem. | (b4, 11) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: **emtom** ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 16) E se appareçer a apostema de bayxo do braço direyto: **emtom** faça se como dito he do braço esquerdo. | (b4, 21) E despois do sangue menuido se for muyto fraco **emtom** podera dormir despois do meo dia. | (b4^v, 15) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo. **emtom** toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher

ENSANHAR. [<lat. *insaniare*.] v. *Enfurecer*. ● **ensanha**, s. XIV: (a2^v, 16) A morte se **ensanha** ha çidade se filha & toma dos jmigos

ENSOPAR. *vide* SOPA.

ENTRAR. [<lat. *intrare*.] v. *Penetrar*. ● **emtra; emtrar; entrar; entraras; entre; entre**: (a4^v, 19) Ho sul he vento inchado & agrava o ouuido fere o coraçam. porque abre os poros do homem & **emtra** atee o

coraçam. | (b^v, 10) & *nom consinta entrar* ho aar seco. | (a6^v, 11) & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & *nom consintem entrar* as cousas peçonhentas. | (b, 5) & assi guardando estas cousas seguramente *entraras* em pouoo ou *amtre gente*. | (a5^v, 12) & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque *nom entre* em ella ho aar peçonhento | (a5^v, 22) E tal fumo *entre* per a boca & *per* os narizes. | (a5^v, 12) & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque *nom entre* em ella ho aar peçonhento

ENTRE. [*lat. inter.*] *prep. Entre; no meio.* ● **amtre; antre**, s. XIII: (b, 6) & assi guardando estas cousas seguramente *entraras* em pouoo ou *amtre gente*. | (a6^v, 20) & estas cousas *prestam pera antre* pouoo | (b3, 4) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco *antre* ho comer & o dormir. | (b3^v, 22) faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. ou da vea *que* esta *antre* o dedo demonstrador & ho dedo polegar

ERGO. [*lat. ergo.*] *conj. Por isso; logo; portanto.* ● **ergo**: (a2^v, 25) Quando **ergo** estes signaes appareçerem. he *pera* temer grande pestilencia. | (a3^v, 20) E por tanto muytos medicos *que* em os enfermos soamente *esguardam* as ourinas superficialmente *falam*. & lygeyramente sam *emganados*. **Ergo** he neçessario *que* todo enfermo se *proueja* de boõ fisico & bem esperto. | (a5^v, 15) Apure se **ergo** & asutilize se a casa *per* clara chama ou flama | (b, 15) digo te *que* a triaga te he muyto *proueytosa*: assi saãos como aos enfermos. toma se **ergo** duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. | (b2, 21) Faça se **ergo** a sangria em a vea destra ou seestra *ante* de comer. | (b3, 11) **Ergo** *per* estes signaes se sente *homem* apeçonhento. | (b3, 16) He **ergo** gramde remedio sy se *alguem* sentir apeçonhento ou *em tempo* de pestilencia sentir estas cousas *que* *escuse* o *somno* | (b3, 23) Estantes **ergo** assi estas cousas quando se *homem* sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue

ERVA. [*lat. herba, ae.*] *sf. Planta geralmente de pequeno porte, de caule tenro, não lenhoso.* ● **herua; heruas**: (b4^v, 10) Tomaras hũa **herua** *que* chamam barbouois. | (b2^v, 6-7) em modo *que* *escassamente* pode nenhũa **herua** tal peçonha reuogar. a qual cousa *nom* se faria se o *homem* andar em mouimento. | (a5^v, 17) & faça se fogo claro de lenha. & faça se *tambem* com fumo de boõas **heruas** aqui *scriptas* | (a6^v, 19) AS cousas canfortatiuas sam estas *scilicet*. açafam. cassiafistola. chantagem. *com* todas as outras **heruas** *que* *endereçam* ho *spirito interior* | (b^v, 26) E as *speças* *que* *comuumente* *conuem* a comer. sam *gingiure*. canela. cuminhos. froles de **heruas** cheyrosas. & açafam

ESCAPAR. [*lat. *excappare.*] *v. Livrar-se (de perigo).* ● **escapay; escapar; escapara**: (a6^v, 11) & assi **escapay** de tal pestilencia. | (a6^v, 13) *que* os meos *companheiros* *nom* podiam creer *que* eu podesse viuer & **escapar**. | (b4^v, 23) & *qualquer* *que* se *per* este modo *reger* **escapara** muytos *perijgos* da pestilencia

ESCASSAMENTE. [*de escasso.*] *adv. Dificilmente.* ● **escassamente**: (b2^v, 6) em ho *somno* ha *queentura* *intrinseca*. *caladamente* traz a peçonha ao *coraçam* & aos outros *membros* *speciaaes*. em modo *que* **escassamente** pode nenhũa *herua* tal peçonha reuogar

ESCREVER. [*lat. scribere.*] *v. Dizer por meio da escrita.* ● **screuer; escreue; scriptas**: (a2, 15) Quero algũas cousas da pestenença *que* nos *ameude* *ferre*: dos *ditos* dos *mays* *autenticos* *medicos*: **screuer**! (a4^v, 17) A segunda *que* assi como se **escreue** em o *terçeyro* *liuro* dos *amforismos*. | (a5^v, 18) & faça se fogo claro de lenha. & faça se *tambem* com fumo de boõas *heruas* aqui **scriptas**

ESQUIRECER. [*de escuro.*] *v.* ● **esquireçer; esquireçem**. ☞ *Tornar-se menos luminoso*: (a2^v, 5-6) Segundo *sinal* he *quando* em tal *estio* muytas vezes **esquireçem** : | (a2^v, 6) ou *pareçem* **esquireçer** os dias em modo *que* *pareçe* *que* quer *chouuer* e *nom* *choue*. ☞ *Turvar-se*: (a6^v, 24) Os *olhos* do aar *empeçonhento* logo **esquireçem**

ESCUSAR. [*lat. excusare.*] *v.* ● **escusar; escuse**. ☞ *Dispensar*: (b3, 18) He *ergo* gramde remedio sy se *alguem* sentir apeçonhento ou *em tempo* de pestilencia sentir estas cousas *que* *escuse* o *somno* ☞ *Furtar-se*: (a6^v, 4) Em *monpilher* *nom* me pude **escusar** de *companhia* de *gente*

ESGUARDAR. [or. obsc.] v. ● **esguardam; sguarda.** ☐ *Observar com atenção: (a3^v, 19)* E por tanto muytos medicos que em os enfermos soomente **esguardam** as ourinas superficialmente falam. & lygeyramente sam emganados. ☐ *Vigiar: (a4, 9)* Da parte do agente quando aquella jnfluência sobre celestial may's derytamente fere & **sguarda** aquelle ou aquel outro. que aquelle ou aqueloutro lugar ou homem

ESMORECER. [or. obsc.] v. *Perder as forças.* ● **esmoreçer: (b3, 26)** logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se sangre atee **esmoreçer**

ESPAÇO. [<lat. spatium,-ii.] sm. *Distância.* ● **espaço: (a4^v, 23-24)** & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huñ boõ **espaço** sobre o nosso horizonte. ➔ **ESPAÇAR.** v. *Distanciar dois momentos.* ● **espaçando: (b3, 4)** mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou **espaçando** huñ pouco antre ho comer & o dormir

ESPÁDUA. [<lat. spatula, -ae.] sf. *Ombro.* ● **espadoas: (b4, 5)** E se polla ventura for açerca das **espadoas:** minguaras o sangue com ventosas.

ESPALHAR. [de palha.] v. *Alastrar.* ● **espalha:(b3, 21)** em o tempo do somno o sprito vital repousa: & emtom a peçonha **espalha** se per os membros de toda parte

ESPARGIR. [<lat. spargere.] v. *Borrifar.* ● **espargida: (a6, 16)** de manhaã quando se alguñ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa **espargida** com sal

ESPÉCIA. [de espécie.] sf. *Especiaria. Inicialmente, produto exótico, importado de terras distantes. Foram atribuidas funções medicinais a muitos desses produtos, incluídos alguns que não tiveram uso como condimentos na culinária. Classificadas como quentes e, em geral, secas, as especiarias, mais do que os condimentos de produção local, foram consideradas auxiliares efetivas na d i g e s t ã o [q.v.]. O calor que produziam foi classificado em graus, sendo perigosas aquelas classificadas a partir do quarto grau, como a pimenta.* ● **speçias: (b^v, 24)** E as **speçias** que comuunmente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafram

ESPECIAL. [<lat. specialis, -e.] adj. *Particular.* ➔ **EM ESPECIAL.** *Particularmente.* ● **em special: (a5, 23)** & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .scilicet. de estrebarias. de campos. de ruas. & **em special** donde ha hi corpos mortos & podres. | **(a6, 22)** E tambem a casa seja aguada: & **em special** em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas. ➔ **MEMBROS ESPECIAIS.** *vide* MEMBRO.

ESPERAR. [<lat. sperare.] v. ● **spere; espere.** ☐ *Aguardar: (b3, 13)* mas se alguñ nom quiser creer: **spere** per huñ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ☐ *Ter esperança; confiar: (b2, 14)* mas qualquer com muyto prazer & alegria sempre **espere** de muyto viuer

ESPERTO. [<lat. expertus, -a,-um.] adj. *Atento; perito.* ● **esperto: (a3^v, 22)** Ergo he neçessario que todo enfermo se prouea de boõ fisico & bem **esperto.** ➔ **ESPERTAR.** v. *Estimular, acordar.* ● **esperta: (b3^v, 1)** porque pouco mingramento de sangue **esperta** a peçonha. | **(b3^v, 5)** porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente **esperta** a peçonha segundo dicto he

ESPINHAÇO. [de espinha.] sm. *Coluna vertebral.* ● **espinhaço: (b4, 7)** E se for em o **espinhaço** mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande

ESPÍRITO. [<lat. spiritus, -us.] sm. *Ânimo.* ● **sprito; spirito: (a5^v, 10)** E assi como per ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coração & o **sprito** do homem. assi emfraqueçe per o cujo fedor. | **(a6^v, 19)** AS cousas canfortatiuas sam estas .scilicet. açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas que endereçam ho **spirito** interior. ➔ **ESPÍRITO VITAL.** *Segundo Bluteau (III, 281) são partes sutilísimas do*

sangue arterial, geradas no cérebro. ● **sprito vital; spiritos vitaes: (b3, 10)** porque o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir. porque a peçonha intrinseca pertorua o **sprito vital**. em modo que sempre deseja folgança. | (b3, 20) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto: que em o tempo do somno o **sprito vital** repousa: & emtom a peçonha espalha se per os membros de toda parte. | (a3, 24) Da rayz superior veem & acontece a pestilença per virtude dos corpos de cima dos çeos. dos quaaes se corrompem os **spiritos vitaes** em ha creatura | (a3v, 4) ha empresam dos çeos corrompe ho aar. & ha empresam do aar corrompe os **spiritos vitaes** em ho homem

ESPONJA. [*lat. spongia, -ae.*] *sf.* Termo geral empregado para designar a parte fibrosa do corpo de determinados espongiários marinhos (Porifera), particularmente aqueles pertencentes ao gênero *Spongia* (Dictyocera, Spongiidae). Entre as espécies mais vulgares, *Spongia communis* (Lamarck, 1814) fornece uma esponja grosseira, usada nas lavagens domésticas e em várias indústrias, enquanto *Spongia officinalis* Linnaeus, 1759 dá origem a um material de melhor qualidade, próprio para o banho e diversos outros fins. Explorado desde tempos muito remotos em várias áreas do Mediterrâneo, este último artigo chegou a ter amplo emprego na medicina, sendo utilizado não apenas como absorvente, mas também como detergente, fundente, resolutivo, redutor, etc. Na proximidade de vítimas da peste, os medievais procuravam respirar através de pedaços de pão, pano, esponja ou outros materiais absorventes encharcados de substâncias fortemente aromáticas, como o vinagre e o vinho, pois era crença geral que a doença se propagava graças aos “eflúvios malignos” de uma atmosfera contaminada. ● **sponja**, s. xv: (a6v, 6) porque andava de casa em casa curando enfermos por causa da minha pobreza. & emtam leuava commigo huã **sponja** ou paão ensopado em vinagre: & sempre no punha nos narizes & na boca

ESQUENTAR. *vide* QUENTE.

ESQUERDO. [or. obsc.] *adj.* O lado que corresponde àquele do coração do ser humano. ● **esquerdo: (b3v, 14)** Se de bayxo do braço seestro ou **esquerdo**. sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço. | (b4, 14) se aparecer depois em o braço direyto: que se sangue em o braço **esquerdo** do figado | (b4, 17) E se aparecer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço **esquerdo**

ESQUIVAR. [or. obsc.] *v.* Afastar. ● **esquiuar; esquiuaras; esquiue: (a5, 15)** & por yssso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy **esquiuar** as causas de tal podridom. | (a5, 22) & per esta mesma causa euitaras & **esquiuaras** todo ho fedor . | (a5v, 25) Item per esta meesma ca<u>sa se euite & **esquiue**: todo ho inchamento do ventre que veem per muyto comer

ESTAR. [*lat. stare.*] ● **estar; star; esta; estam; estando; estantes; estem; este.** *v.* ☐ Localizar-se: (a6, 20) Mas em tempo de pestilença melhor he **estar** em casa que andar fora. | (a4v, 21) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilença quando venta vento sul **estar** em casa per todo o dia | (a4v, 3) mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhuã nom deue de **star** em ajuntamento do pouoo. | (a3, 11) nos veemos que da priuada que **esta** açerca da camera ou de alguã fedor particular de alguã canno çujo se corrompe ho aar em substância & qualidadel (b3v, 26) faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. ou da vea que **esta** antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar. | (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou **estam** pera o sul atee hã hora depois do meo dia | (a5, 21) & abram se as que **stam** pera o norte. | (a5v, 1) em algũas casas **estam** as agoas çujas per dous & tres dias | (a4v, 23) & se for neçessario que saya **este** em casa atee que saya o sol & suba huã boõ espaço sobre o nosso horizonte. | (b, 10) Em casa sempre **este** fogo açeso. | (b2v, 3) em toda maneyra tal como **este** euite o somno | (b3, 5) Posto que tal como **este** nom pode andar em cauallou ou besta. | (b2v, 18) porque o homem **estando** em o somno traz em si muytos vapores. | (b3, 23) **Estantes** ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: ☐ Ficar: (a4v, 7) os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de **star** afastados delles: teendo o rostro pera genela ou fresta | (b2v, 22) Mas diras tu. como sintira homem que **esta** apeçonhento & ferido da pestilença | (a4v, 13) & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul **estem** çarradas

ESTE. [*lat. iste, ista.*] *pron. demonstr.* ● **este; estes; estos; esta; estas.** □ *Refere algo que se acabou de mencionar: (b4v, 22) & qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia | (a2v, 25) Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia. | (b2v, 19) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ | (b3, 12) Ergo per estes signaes se sente homem apeçonhento. | (a6v, 14) Eu çertamente todos estos remedios prouey. | (a5v, 4) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom | (a3, 13) & esta causa particular & pode acontecer cada dia. | (a3, 21) & tambem esta causa he as vezes particular. | (a3v, 5) & assy se geera ha pestilencia per esta causa. | (a3v, 5) & assy se geera ha pestilencia per esta causa. | (a5, 21) & per esta mesma causa euitaras & esquiaras todo ho fedor. | (a5v, 24) Item per esta meesma causa se euite & esquie: todo ho inchamento do ventre | (a6, 6) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. | (a3v, 23) E estas cousas sam assy ditas das causas das pestilencia. | (a6v, 20) & estas cousas prestam pera antre pouoo | (a6v, 25) Os olhos do aar empeçonhento logo escureçem se estas cousas nom trouuer homem em ha maõ | (b, 3) & se estas cousas nom poder auer faça se com vinagre. | (b, 5) & assi guardando estas cousas seguramente entraras em pouoo ou amtre gente. | (b2, 1) estas cousas busquem se pera os ricos | (b3, 2) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar | (b3, 18) sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o somno | (b3, 19) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto | (b3, 22) Estas cousas per my mesmo prouey. | (b3, 23) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: | (b4, 8) E todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que conheça que tem a postema. | (b4v, 21) E estas cousas abastem pera a pestilencia. | & emtam se isto mujto durar he pera temer de vijn grande pestilencia. □ *Indica o que será mencionado em seguida.* ● **esta; estas: (a4, 3)** Segunda questam he esta. | (a6v, 17) AS cousas canfortatiuas sam estas ⇨ **DESTE.** *prep. + pron.* ● **destas: (b4v, 14-15)** pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo. ⇨ **ISTO.** [*lat. istud.*] *pron. demonstr.* *Resume o que acabou de ser dito.* ● **isto; jsto; ysto; esto: (a2v, 7)** & emtam se isto mujto durar he pera temer de vijn grande pestilencia. | (a3v, 10) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto em os demais. | (a3v, 15) & jsto porque appareçem bõas ourinas & boõas augoas. | (a6, 17) E ysto nom poder auer. emtam coma paõ ou hũa sopa molhada em vinagre. | (a6, 18) & ysto seja mayormente em tempo de neoueiro & chuuso | (b2v, 3) em toda maneyra tal como este euite o somno & ysto em andando. | (b2v, 10) A ysto digo breuemente que em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reugar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos. | (b2v, 23) A ysto te respondo que o homem que em tal dia he apeçonhento nom come mujto. | (b4v, 17) & da ho a beber aquelle que teuer a postema. & ysto com o estamago gejuum. | (a3, 20) & esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (a4, 6) digo que esto pode aqueçer por duas causas*

ESTIO. [*lat. aestivus, -a, um.*] *sm.* *A parte mais quente do ano, em seguida ao v e r ã o [q.v.].* ● **estio: (a2,25)** quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. | (a2v, 5) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias

ESTÔMAGO. [*lat. stomachus, -i.*] *sm.* *Um dos órgãos do aparelho digestivo.* ● **estamago, s. XIV: (b4v, 18)** & mistura ho com leyte de mulher & da ho a beber aquelle que teuer a postema. & ysto com o estamago gejuũ

ESTORVAR. [*lat. exturbare.*] *v.* *Impedir.* ● **estoruar, s. XIII: (a3,2)** Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia. se ho senhor deus todo poderoso ho nom quitar & estoruar

ESTREBARIA. [*de estrabo < lat. stabulum, -i.*] *sf.* *Local onde se recolhem as bestas e os arreios..* ● **estrebarias: (a5, 23)** & per esta mesma causa euitaras & esquiaras todo ho fedor .*scilicet.* de estrebarias. de campos. de ruas

ESTRELA. [*lat. stella, -ae.*] *sf.* *Corpo celeste com luz própria.* ● **estrela: (a2v, 4)** & principalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul

EU. [<lat. *eo < ego.] *pron. pessoal. Indica aquele que fala.* ● **eu:** (a6^v, 13) *que os meos companheiros nom podiam creer que eu podesse viuer & escapar. Eu çertamente todos estos remedios prouey.* | (b4^v, 6) *alguũs çirogiaães querem que lhe ponham triaga mas eu rogo muyto que se nom ponha.* | (b4^v, 7) *eu queria antes que quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga*

EVITAR. [<lat. *evitare.*] *v. Fugir a.* ● **euitar; euitaras;euite; euitem:** (a5, 15) & *por yssso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom.* | (a6, 6) *Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia.* | (a6, 10) *toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel* | (b2^v, 9) *Mas dira alguũ. se o homem deue de euitar ho somno que fara homem se teuer o somno natural.* | (b3, 3) *mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir.* | (a5, 15) & *por yssso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom.* | (a5, 22) & *per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor.* | (a5^v, 24) *Item per esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre* | (a6, 13) *E quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite.* | (b2^v, 3) *em toda maneyra tal como este euite o somno* | (b3, 18) *que escuse o somno & ho euite quanto poder.* | (b^v, 18) & *potagios se euitem*

F

FALAR. [<lat. *fabulare.*] v. ● **falam; falando.** ☐ *Declarar seu pensamento oralmente:* (a3^v, 20) E por tanto muytos medicos que em os enfermos soomente esguardam as ourinas superficialmente **falam.** & lygeyramente sam emganados. ☐ *Comentar:* (a2^v, 15-16) & por isso diz ho verso poetico **falando** do aparecimento da cometa

FAME. *vide FOME.*

FAZER. [<lat. *facere.*] v. ● **fazer; faz; fazem; fara; faria; faze; faça; façam; feyto.** ☐ *Realizar, executar:* (a4^v, 8) & assi ho deuem de **fazer** os seruidores dos enfermos. | (b, 22) & nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo **fazer** sua operaçam. | ((b2, 17) SAngria huña vez em huñ mes se pode bem **fazer.** | (a4, 16) E por tanto dos quaaes se **faz** ha grande resoluçam | (a2^v, 20) he quando se **fazem** mujtas relampados & trouoadas. | (b2^v, 9) Mas dira alguñ. se o homem deue de euitar ho somno que **fara** homem se teuer o somno natural. | (b2^v, 7) escassamente pode **nenhũa** herua tal peçonha reuogar. a qual cousa **nom** se **faria** se o homem andar em mouimento. | (b4^v, 4) Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada & **faze** emprasto. | (a5^v, 16) & **faça** se fogo claro de lenha. | (a5^v, 17) & **faça** se tambem com fumo de boñas heruas aqui scriptas | (b, 4) & se estas cousas **nom** poder auer **faça** se com vinagre. | (b2, 21) **Faça** se ergo a sangria em a vea destra ou seestra ante de comer | (b3^v, 24) **faça** se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. | (b4, 16) E se aparecer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom **faça** se como dito he do braço esquerdo. | (b4^v, 2) **faça** se meezinha em tal maneira. | (b4, 9) E todas estas cousas se **façam** se **homem** **nom** dormir antes **que** **conheça** que tem a postema. | (a2, 3-4) **Feyto** per ho reuerendíssimo Senhor dom Raminto | (b4^v, 27) **Feyto** em Lixboa per Valentino de morauia. ☐ *Resultar em; criar:* (b2, 4) noz nozcadadas. pere<x>il & todo misturado com vinagre **faz** muy bõa salsa ☐ *Tornar-se:* (a2^v, 18) ho mar se **faz** cruel. | (b4, 26) porque tal apostema lança o mal de fora & **faz** o **homem** ser muyto saõo. ☐ *Causar:* (a4^v, 15) A primeyra **que** **faz** emfraqueçer os corpos assi dos saõos como dos enfermos. | (a5^v, 13) ho aar apeçonhentado he humido & **faz** podridom em a casa. | (b2, 12) porque ymaginaçam **faz** causa & perijgo

FEBRE. [<lat. *febris, -is.*] sf. *Síndrome que se caracteriza por diversos sinais e sintomas, dentre eles, a aceleração do pulso e o aumento de temperatura.* ● **febre; febres,** s. xiv: (a3^v, 10) & tal morbo ou infirmitade as vezes he **febre.** & as vezes apostema | (a3, 14) & daly procedem **febres** pestilenciaes. açerca das **quaes** muytos medicos sam emganados. | (a3, 16) porque **nom** **conheçem** taes **febres** serem pestilenciaes

FECHAR. [de *fecho.*] v. *Cerrar.* ● **fechem:** (a5, 18) **Fechem** se ergo as frestas ou genelas como dito he **que** **vaam** ou **estam** **pera** o sul

FEDOR. [<lat. *foetor, -oris, 'mau cheiro, infecção.'*] sm. *Mau cheiro.* ● **fedor:** (a3, 12) da priuada **que** esta açerca da camera ou de alguñ **fedor** particular de alguñ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade. | (a5, 22) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho **fedor.** | (a5, 25) & tambem donde ha hi podridom de agoas & **fedor** dellas. | (a5^v, 11) assi emfraqueçe per o çujo **fedor.** | (a5^v, 8) & por serem assi podres causam tal **fedor** & doença **que** muyto empeçe. | (a5^v, 4) taes agoas çujas causam grandes **fedores:** ⇒ **FEDORENTO.** *adj. Fétido.* ● **federentos:** As vezes jssso mesmo **veem** decorpos mortos. ou de corrupçom de pauees & charcos ou chafarizes çujos podres & **federentos**

FERIR. [<lat. *ferire.*] v. ● **feere; fere; ferido; ferida.** ☐ *Causar dano:* (a3^v, 12) ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & assy corrupto **feere** ho coraçom. | (a2, 14) Quero algũas cousas da pestenença **que** nos ameude **fere:** dos ditos dos mays autenticos medicos: screuer. | (a4, 9) aquella jnfluência sobre celestial mays dereytamente **fere** & sguarda aquelle ou aquel outro. **que** aquelle ou aqueloutro lugar ou homem. | (a4^v, 5) alguñ dellas sera apeçonhentado ou **ferido** | ☐ *Cortar:* (b2, 22) & despois **que** a vea for **ferida** ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. | (b3^v, 3) emtam leyxe yr a vea aberta ou **ferida** atee o retardamento do sangue. ⇒ **FERIDO.** *adj. Tocado; atingido.* ● **ferido:** (a3^v, 15) mas ajnda **tam**

sobejamente se agrava ha natureza *que nom sinte sy ser ferida nem emferma* | (b2v, 22) Mas diras tu como sintira *homem* que esta apeçonhentado & **ferido** da pestilência

FÍGADO. [< lat. *ficatum*, de *jecur ficatum*, 'fígado (*jecur*) de ave engordado com figos'.] *sm.* Órgão do corpo *que secreta a bilis.* ● **figado:** (b4, 14) *porque se aparecer despois em o braço direyto:que se sangre em o braço esquerdo do figado*

FIGO. [<lat. *figus, i.*] *sm.* Fruto da figueira (*Ficus* Linnaeus, família das Moráceas). ● **figos:** (b4v, 20) *Item quando a postema primeyro aparecer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: pom lho em çima da apostema*

FILHAR. [or. obsc.] *v.* Tomar, pilhar. ● **filha:** (a2v, 17) *A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmgos*

FIM. [<lat. *finis, -is.*] *sf.* [Segundo Bluteau (IV, 1220), no português antigo a forma era feminina apenas no singular.] *Término da vida.* ● **fim:** (a6, 5) *E por tanto diz auçena em o quarto do canone. que aquelles que sempre querem encher seus ventres que abreuam seus dias & tempos da sua fim → FINALMENTE. adv. Em conclusão.* ● **finalmente:** (a6, 8) onde **finalmente** digo *que toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel*

FISICO. [<lat. *physicus, -i.*] *sm.* “Medico em quanto theoreticamente considera a complexção, temperamento, & propriedades das cousas naturaes” (Bluteau: VI, 489). [cf. CIRURGIÃO; MÉDICO.] ● **fisico:** (a3v, 21) *Ergo he necessario que todo enfermo se prouēja de boõ fisico & bem esperto*

FLAMA. [<lat. *flamma, ae.*] *sf.* Chama, fogo. ● **flama:** (a5v, 16) *Apure se ergo & asutilize se a casa per clara chama ou flama:*

FLEUMA. [<lat. *phlegma, -atis.*] *sf.* Fluido, ou h u m o r [q.v.] *responsável por vários males, como, por exemplo, a epilepsia.* ● **freuma,** s. xv: (bv, 4) *ajnda que pigmenta purga o çerebro da freuma* | (bv, 8) *ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. & prouoca o apetito de comer*

FLOR. [<lat. *flos, -oris.*] *sf.* *Aparelho reprodutor das gimnospermas e angiospermas, representado por ramos especializados de crescimento geralmente limitado, cujas folhas especializadas formam os órgãos sexuais masculino (androceu) e feminino (gineceu). A flor apresenta constituintes e morfologia extremamente variados entre os diversos grupos de plantas.* ● **froles:** (bv, 26) *E as speçias que comuumente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafram*

FLUXO DO VENTRE. [<lat. *fluxus, -us.*] *sm.* *Diarréia.* ● **fluxu,** s. xv: (b2, 20) *assy como he em as molheres que som prenhes. ou em alguũ muyto fraco .scilicet. em alguũ que teem corrença ou fluxu do ventre*

FOGO. [<lat. *focus, i.*] *sm.* Chama. ● **fogo:** (a5v, 16) *faça se fogo claro de lenha. | (b, 10) Em casa sempre este fogo açeso*

FOLGANÇA. [de *folgar.*] *sf.* *Descanso.* ● **folgança,** s. xv: (b3, 11) *porque a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. em modo que sempre deseja folgança*

FOLHA. [<lat. **folia.*] *sf.* *Expansão laminar do caule, geralmente de crescimento limitado, formada em geral por lâmina foliar alargada, denominada limbo, e por um pedúnculo ou peciolo inserido na base do limbo, que prende a folha ao caule. A folha mostra grande variação na morfologia e no tamanho entre as diversas famílias das plantas.* ● **folhas,** s. xiv: (a6, 23) *E tambem a casa seja aguada: & em special em o alto verão com vinagre rosado & folhas de vinhas. | (b4v, 3) Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada & faze emprasto*

FOME. [<lat. *fames,-is.*] *sf.* Falta de mantimentos. ● **fame**, s. XIII: (a2^v, 19) ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet.* de nuueens. ho regno se muda. ho pouoo padeçe **fame** & pestilencia

FORA. [<lat. *foras.*] *adv.* Na parte exterior. ● **fora**: (b4^v, 7) a triaga lança a peçonha **fora**. ⇨ ANDAR FORA. *vide* ANDAR. ⇨ DE FORA. À vista. ● **de fora**: (b4, 25) E se depois creçer a postema: nom tema. porque tal apostema lança o mal **de fora** & faz o homem ser muyto saão. ⇨ LANÇAR FORA. *vide* LANÇAR

FORTEMENTE. [de *forte.*] *adv.* Com força. ● **fortemente**: (b3^v, 5) pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais **fortemente** esperta a peçonha segundo dicto he

FRACO. [<lat. *flaccus, -a,-um.*] *adj.* Sem forças. ● **fraco**: (b2, 20) assy como he em as molheres *que* som prenhes. ou em alguũ muyto **fraco** | (b4, 24) depois do sangue menuido se for muyto **fraco** emtom podera dormir depois do meo dia. ⇨ ENFRAQUECER. *v.* Tornar *fraco*. ● **emfraqueçer**; **emfraqueçe**: (a4^v, 15) A primeyra *que* faz **emfraqueçer** os corpos assi dos saãos como dos enfermos. | (a5^v, 10) E assi como *per* ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coração & o sprito do homem. assi **emfraqueçe** *per* o çujo fedor

FRESTA. [<lat. *fenestra,-ae.*] *sf.* Janela pequena. Na Idade Média, especialmente no sul de Portugal, as aberturas para o exterior estavam “reduzidas ao mínimo, limitando-se por vezes à simples porta de entrada” (Marques, 1987: 84). ● **fresta**; **frestas**, s. XIV: (a4^v, 8) os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rostro pera genela ou **fresta** | (a4^v, 11) & muytas vezes teer as **frestas** pera ho norte ou pera o leuante abertas. | (a4^v, 12) & as genelas ou **frestas** pera ho meo dia ou pera ho sul estem çarradas. | (a5, 19) Fechem se ergo as **frestas** ou genelas como dito he

FREUMA. *vide* FLEUMA.

FRIO. [<lat. *frigidus, -a,-um.*] *sm.* Baixa temperatura. ● **frio**: (b2^v, 26) & logo depois de comer tem desejo de dormir. & sente de bayxo de **frio** grande quententura

FROL. *vide* FLOR.

FRUTO. [<lat. *fructus,-us.*] *sm.* Ovário desenvolvido após a fecundação da flor e formado, geralmente, pelo pericarpo e a semente. Algumas plantas desenvolvem frutos sem sementes ou por partenocarpia, isto é, sem que tenha ocorrido a fecundação. Exibem grande variação de forma, de tamanho e cores entre as diferentes famílias das plantas. A tradição médica galênica desaconselhava a ingestão de qualquer fruto. Para consumir frutas, o indivíduo deveria precaver-se, dando preferência aos que fossem quentes, caracterizados pelo sabor acre, evitando os frutos verdes, mas também cerejas, pêssegos, figos, melões, classificados como frios e, por conseguinte, causadores de putrefação [*vide* DIGESTÃO; SABOR.] ● **fructo**; **fructos**, s. XIII: (b^v, 24) porque todo ho **fructo** traz podridom. | (b^v, 21) Isso mesmo se euitem todos os **fructos** se nom forem azedos

FUGIR. [<lat. *fugire.*] *v.* Afastar-se a toda pressa. ● **fugir**: (a4^v, 1) & por tanto deue homem de **fugir** dos aares peçonhentos. | (a5, 12) Empero prometo te *que* muyto boõ remedio he **fugir** & mudar o lugar apeçonhentado

FUMO. [<lat. *fumus, i.*] *sm.* ● **fumo**; **fumos**. ☞ *Fumaça*: (a5^v, 22) E tal **fumo** entre *per* a boca & *per* os narizes. | (a5^v, 17) faça se fogo claro de lenha. & faça se tambem com **fumo** de boõas heruas ☞ *Emanação*: (a4, 25) dos corpos apeçonhentados procedem humores & **fumos** peçonhentos *que* corrompem ho aar

G

GEJUUM. *vide* JEJUM.

GENELA. *vide* JANELA.

GENGIBRE. [<lat. *zingiber, -eris.*] *sm.* *Zingiber officinalis* Roscoe, da família das Zingiberáceas. Erva aromática e de sabor picante, originária da Índia, cultivada, de rizoma carnoso, folhas verde-claras e lanceoladas, com flores reunidas em espigas. Seu rizoma apresenta propriedades excitantes, carminativas, descongestionantes, como condimento estimulante da digestão, contra gripes, tosses, bronquites, resfriados, afecções reumáticas, doenças das vias respiratórias. O gengibre foi a especiaria [q.v. ESPÉCIA] mais utilizada, por ser considerado quente mas com certa umidade, o que permitia não lhe ser necessário ser empregado em combinação com outros sabores. ● **gingiure**, s. xv: (b^v, 25) E as speçias que comuūmente conuem a comer. sam **gingiure**. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafram

GERAR. [<lat. *generare.*] *v.* *Produzir; formar.* ● **geera**, s. xiii: (a3^v, 5) & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitaes em ho homem & assy se **geera** ha pestilença per esta causa

GLÓRIA. [<lat. *gloria, -ae.*] *sf.* *Honra, renome.* ● **gloria**: (b4^v, 26) seja **gloria** & louuor pera sempre ➔ **GLORIOSO.** *adj.* *Que participa da beatitude celeste.* ● **gloriosa**: (a2, 10) EM louuor da santissima trijndade. & da **gloriosa** virgem maria

GRANDE. [<lat. *grandis, e.*] *adj.* ● **grande; grande; grande.** ☞ *De qualidade excelente:* (b3, 16) He ergo **grande** remedio | (a5, 5) segundo diz o **grande** medico .*scilicet.* dauid. | (a5, 8) **grande** remedio he em tempo da pestilença a *sancta* penitencia & a confissam | (b, 6) E tambem he **grande** remedio vazar o ventre ☞ *Excessivo; forte; intenso:* (a2^v, 8) he pera temer de vijr **grande** pestilença. | (a3, 1) he pera temer **grande** pestilencia. | (a4, 20) & os homens que se muyto esqueentam com **grande** trabalho ou **grande** yra. | (b, 11) Em casa sempre este fogo açeso. porque clarifica muyto ho aar & poõe **grande** impedimento aa maa influencia do çeeo. | (b, 26) a sobeja abastança & **grande** inchamento tras apodrentamento dos humores. | (b2^v, 26) & sente de bayxo de frio **grande** quententura. | (b3, 1) & yssso mesmo tem **grande** door em ha parte dianteira da cabeça. | (b3, 9) o homem ja apeçonhentado em todas as horas teem **grande** desejo de dormir. | (a5, 13) muytos sem **grande** perda nom podem mudar o lugar | (b3, 6) nem andar **grande** caminho por a **grande** pigriça do corpo | (b3, 7) & muyto **grande** peso & carrega corporal. | (a4, 17) E por tanto dos quaaes se faz ha **grande** resoluçam ➔ **PÉDICA GRANDE.** *vide* VEIA. ➔ **GRÃO.** [de *grande.*] *adj.* *Grande.* ● **gram**, s.xiii: (b2, 8) E tambem a alegria do coraçom he **gram** remedio pera a saude do corpo.

GUARDAR. [<lat. *guardare.*] *v.* ● **guardar; guardes; guardando; guarte.** ☞ *Observar:* (b, 4) & assi **guardando** estas cousas seguramente entraras em pouoo ou amtre gente. | (b2, 10) deue se homem de **guardar** em tempo da pestilencia ☞ *Vigiar:* (a5^v, 11) & por tanto se deue bem de **guardar** a casa ☞ *Precaver-se, proteger-se:* (a5, 3) como se deue homem de **guardar** da pestilencia & preseruar se della. | (a6^v, 23) em toda maneyra te **guardes** que nom reças do baffo de outrem. ☞ *Evitar:* (b^v, 2) E em os mantijmentos **guarte** das cousas queentes

H

HA. *vide* A¹; A³; HAVER.

HAVER. [lat. *habere*.] *v.* ● auer; ha. ☞ *Ter, adquirir*: (a6, 17) E ysto nom poder auer. emtam coma pão ou hũa sopa molhada em vinagre | (b, 4) & se estas cousas nom poder auer faça se com vinagre. ☞ *Existir*: (a3, 20) & esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (b2^v, 4) *porque* em ho somno ha queentura intrinseca. ➔ HAVER DE. *Ter de; dever*. ● ha de, ajamos de: (se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (a5, 7) *que* homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente. | (b4, 11) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (a5, 1-2) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencia & preseruar se della. ➔ HI HAVER. *vide* HI.

HEPÁTICA. *vide* VEIA HEPÁTICA.

HI. [lat. *hi(c), aquí'*] *adv.* Nesse lugar, nesse ponto (já referido no texto). No Regimento, hi aparece apenas na expressão *hi haver, equivalente do francês y avoir*. ➔ HI HAVER. *Existir*. ● ha hi; ha hy, s.XIII: (a5, 24) & em special donde ha hi corpos mortos & podres. | (a5, 25) & tambem donde ha hi podridom de agoas & fedor dellas. | (a2^v, 9) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. | (b4^v, 25) *com* virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom ha hy saude

HISSOPO. [lat. *hyssopus, -i*.] *sm.* *Hissopus officinallis* Linnaeus, da família das Labiadas. Sub-arbusto, originário da Europa, com cerca de 45 cm de altura. Possui caule lenhoso, folhas lanceoladas, estreitas, flores tubulosas, azuis ou róseas, reunidas em espiga. O hissopo era considerado sagrado entre os hebreus, pois acreditaram que a planta trazia energia e vida. Foi empregada na medicina e na fabricação de alguns licores e perfumes. Apresenta propriedade sudorífera, adstringente, depurativa, estimulante e aromática. ● ysope: (a5^v, 20) as quaaes acharas aos apotecayros. & de alosna & ysope & arruda

HOMEM. [lat. *homo, -inis*.] ● homem; homens. ☞ *sm. Individuo*: (a3^v, 4) & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitaes em ho homem | (a3^v, 9) & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem | (a4, 10) aquella jnfluencia sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. *que* aquelle ou aqueloutro lugar ou homem. | (a4^v, 19) *porque* abre os poros do homem & emtra atee o coraçam. | (a5, 6) primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem. | (a5^v, 10) E assi como per ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coraçom & o sprito do homem. assi emfraqueçe per o çujo fedor. | (b2^v, 8) a qual cousa nom se faria se o homem andar em mouimento. | (b2^v, 9) se o homem deue de euitar ho somno *que* fara homem se teuer o somno natural. | (b2^v, 18) *porque* o homem estando em o somno traz em si muytos vapores. | (b2^v, 23) o homem que em tal dia he apeçonhento nom come mujto. | (b3, 8) *porque* o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir. | (b3^v, 6) Item o homem *que* se sangra ou tenha pestenença ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir | (b4, 26) tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saão. | (b4^v, 19) emtom obra melhor em o homem. | (a4, 1) & daquella villa morrem homens & daqueloutra nom. | (a5^v, 5) & *daqui veem* que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom | (a4, 19) & os homens *que* se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. | (a3, 7-8) emtanto que senssualmente parece aos homens mudança do aar. ☞ *pron. indef. Alguém*: (a4^v, 1) & por tanto deue homem de fugir dos aares peçonhentos | (a5, 3) agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencia | (a5, 7) *scilicet. que* homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente. | (a6, 11) se nom apeçonhente homem do aar apeçonhento. | (a6, 13) emtam huse homem dos remedios abayxo scriptas | (a6^v, 25) Os olhos do aar empeçonhento logo escurecem se estas cousas nom trouuer homem em ha mão | (b2, 10) deue se homem de guardar | (b2^v, 16) se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b2^v, 9-10) se o homem deue de euitar ho somno *que* fara homem se teuer o somno natural. | (b2^v, 22) como

sintira *homem* que está apeçonhento & ferido da pestilença. | (b3, 12) Ergo per estes signaaes se sente *homem* apeçonhento. | (b3^v, 1) & se *homem nom* quiser cortar muytas veas juntamente: | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se *homem nom* dormir antes que conheça que tem a postema

HORA. [lat. *hora*, -ae.] *sf.* ● *hora*; *horas*, s. XIV. ☞ *Segmento de tempo determinado com precisão* : (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee hũa hora depois do meo dia | (b2^v, 15) em modo que o *somno* natural se possa tomar per hũa hora depois de comer. ☞ *Período indeterminado de tempo*: (b3, 9) porque o *homem* ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir

HORIZONTE. [lat. *horizon*, -ontis.] *sm.* *Linha imaginária em que céu e terra parecem unir-se.* ● *horizonte*, s. XV: (a4^v, 24) se for necessário que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso horizonte

HUMILDOSAMENTE. [de *humildoso*] *adv.* *Com humildade, humildemente.* ● *humildosamente*, s. XV: (a5, 8) primeiro se deue o *homem* de afastar do mal & inclinar se ao bem. *.scilicet.* que *homem* primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente

HUMOR. [lat. *humor*, -is.] *sm.* *Segundo a tradição médica antiga, que tem como expoentes Hipócrates de Cós (ca. 410 a.C.) e Galeno de Pérgamo (129-216), cada um dos componentes de um sistema de quatro fluidos (sangue, fleugma, biles e cólera/melancolia) que, se em desequilíbrio ou excesso no corpo humano, constituem-se em causa de doença. Além desses quatro elementos, ainda vieram a ser considerados humores outros elementos úmidos, como a saliva, o espermatozoide, o leite.* ● *humores*, s. XIV: (a4, 16) & os corpos peçonhentos que tem os poros opilados: & çarrados de muytos humores. | (a4, 25) porque dos corpos apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos | (a6, 2) porque os corpos cheos dos maaos humores sam mais asinha empeçonhentos. | (a6^v, 10) as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores | (b^v, 1) porque a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores. | (b^v, 9) o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. | (b2^v, 19) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja. | (b2^v, 25) A ysto te respondo que o *homem* que em tal dia he apeçonhento *nom* come muyto. porque he cheo de maaos humores. ➔ HUMOR VISCOSO. *Os humores [vide HUMOR] grossos e com viscosidade, como o escarro e a remela.* ● *humores viscosos*: (b^v, 4-5) E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. assi como som pigmenta & alhos. ajnda que pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores viscosos

HUÛ. *vide* UM.

I

IGUARIA. [or. obsc.] *sf.* Comida preparada para ser servida à mesa. ★ yguaria, s. xv: (b, 24) E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & a meude

IMAGINAÇÃO. [<lat. *imaginatio*, -onis.] *sf.* Fantasia. ★ ymagaçam: (b2, 12) nenguem nom tema morte. sem teer infirmitade pestilencial. porque ymagaçam faz causa & perijgo

IMIGO. [<lat. *inimicus*, -a, -um.] *sm.* Adversário. ● jmigos:(a2^v, 17) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos

IMPEDIMENTO. *vide* IMPEDIR.

IMPEDIR. [<lat. *impedire*.] *v.* Obstruir. ● impedir: (b2^v, 13) logo depois de comer. se alguõ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir. ⇨ IMPEDIMENTO. *sm.* Obstáculo; embaraço. ● impedimento: (b, 11-12) Em casa sempre este fogo aceso. porque clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimento aa maa influencia do çeeo. ⇨ IMPIDOSO. *adj.* Que tem impedimento ou proibição. ● jnpidoso: (b^v, 13) & por ysso nom parece se neçessario mas antes jnpidoso. a pestilencia que veem per causa queente ameude se acreçenta

IMPIDOSO. *vide* IMPEDIR.

IMPRESSÃO. [< lat. *impressio*, -onis.] *sf.* "Calidade de qualquer corpo Astral, ou elemental, que se communica a outros corpos, & nelles produz algum effeito" (Bluteau: IV, 77). ● jmpressam, s. xv: (a3^v, 6) Da rayz superior & jnferior juntamente proçe de quando da jmpressam ceestrial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem

INCHADO. [de *inchar*.] *adj.* Que faz aumentar o peso. ● inchado: (a4^v, 18) Ho sul he vento inchado ⇨ INCHAMENTO. *sm.* Aumento do volume. ● inchamento; inchamento: (a5^v, 25) Item per esta meesma ca<u>sa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre que veem per muyto comer. | (b, 26) porque a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores

INCHAMENTO. *vide* INCHADO.

INCLINAR. [<lat. *inclinare*.] *v.* Predispor. ● inclinar: (a5, 6) segundo diz o grande medico .*scilicet*. dauid. que primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem

INDIRAMÇE. [?]. O termo não foi encontrado em outra parte. Costa Roque (1979:325) apresenta a leitura *indiram-se*. Em nota afirma que "jndiramçe as cousas de dentro" está por "quia sic interiora ratificat" e, na versão francesa, por "car elle [fumée] ratifie, a fermist et cõfort le cueur et les entrailles dedans la personne". Na versão inglesa encontramos a mesma interpretação apresentada por Roque para o latim e o francês: "whose fumygations must be receyuyd by the mouthe and nose, for they do strengthe, fortifie, and comferte the hart and the interyour parties of man" (fo. A5v). A seguirem-se essas leituras, o termo português equivaleria a 'fortalecer'. Uma outra possibilidade seria relacionar a ocorrência a *e n d e r ç a r* [q.v.], cuja transitividade está de acordo com a desta forma (todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior - a6^v, 19). ● jndiramçe: (a5^v, 23) E tal fumo entre per a boca & per os narizes. porque assi jndiramçe as cousas de dentro

INDISPOSIÇÃO. [de *indispor*.] *sf.* Ordenamento desfavorável. ● jndisposiçam, s. xv: (a3^v, 1) & de tal diz auicena no quarto liuro que muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeeos

INFERIOR. [<lat. *inferior, -ius.*] *adj.* Que procede da parte que está embaixo. ● inferior, s. xv: (a3, 7) & as vezes procede da rayz inferior. | (a3, 9) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet.* da rayz superior & da rayz inferior juntamente. | (a3, 10) Da rayz inferior procede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguñ fedor particular de alguñ carno çujo se corrompe ho aar em substança & qualidade. | (a3^v, 6) Da rayz superior & inferior juntamente procede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem

INFLUÊNCIA. [<lat. *influentia,ae.*] *sf.* “Virtude, ou calidade, que dos Astros, & corpos celestes, por meyo da sua luz, & do seu calôr influe nos corpos Sublunares” (Bluteau: IV, 128).● influencia; jnfluência: (b, 12) Em casa sempre este fogo açeso. porque clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimento aa maa influencia do çeeo. | (a4, 8) Da parte do agente quando aquella jnfluência sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquelle ou aquel outro

INSPIRADO. [<lat. *inspiratus, -a, -um.*] *adj.* Levado aos pulmões. ● jnspirado: (a3^v, 11) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento

INTERIOR. [<lat. *interior, -ius.*] *adj.* Que está dentro; interno. ● interior: (a6^v, 20) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet.* açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior

INTRÍNSECO. [<lat. *intrinsicus, -a, -um.*] *adj.* Inerente. ● intrinseca, s. xv: (b2^v, 4) porque em ho somno ha queentura intrinseca. caladamente traz a peçonha ao coraçam | (b3, 10) porque a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. em modo que sempre deseja folgança

INVERNO. [<lat. *hibernum, -i.*] *sm.* A estação mais fria do ano. ● inuerno: (a6^v, 2) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no verão cheirar cousas azedas

IR. [<lat. *ire.*] *v.* ● yr; vay; vaam. ☞ Dirigir-se: (a3^v, 17) & jsto porque apareçem bõas ourinas & boõas augoas. & bõas digestiões. empero ho enfermo vay caminho da morte. | (b4^v, 13) toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro) | & os que vaam ameude a os banhos. | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee hũa hora depois do meo dia ☞ Estar, ficar: (b3^v, 2) & se homem nom quiser cortar muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue

IRA. [<lat. *ira, -ae.*] *sf.* Cólera. ● yra: (a4, 20) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia

ISSO. [<lat. *ipsum.*] *pron. demonstr.* ➔ ISSO MESMO. Item; além disso. ● ysso meesmo; ysso mesmo; jssso mesmo; isso mesmo: (a6, 24) & em special em o alto verão com vinagre rosado & folhas de vinhas. & ysso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. | (b, 23) & nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam. E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & a meude. | (b3, 1) & sente debayxo de frio grande quententura. & ysso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da cabeça. | (b4, 26) porque tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saõ. E ysso mesmo por que a apostema mais çedo & melhor seja madura & seja rompida faça se meezinha em tal maneira. | (b4^v, 12) Tomaras hũa herua que chamam barbajouis. & outro que chamam serpillio que acharas ao boticairo. & ysso mesmo toma chantagem & siligem | (bv, 8) melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor. ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. & prouoca o apetito de comer | (a3, 17) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. | (b^v, 20) Em tempo da pestilencia valem mais cousas azedas que totalas mezinhas Isso mesmo se eutem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam çirejas. ➔ POR ISSO. vide POR.

ITEM. [<lat. *item.*] *adv.* Também; além disso. ● Item; Item: (a5^v, 24) *Item per* esta meesma ca<u>sa se euite & esquie: todo ho inchamento do ventre | (a6, 6) *Item per* esta mesma causa se deve euitar ho banho de cada dia. | (b3^v, 6) *Item* o homem *que* se sangra ou tenha pestenença ou *nom.* em nenhũa maneyra *nom* deve de dormir per todo o dia atee mea noyte | (b4^v, 10) *Item* outro remedio | (b4^v, 19) *Item quando* a postema primeyro appareçer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: pom lho em çima da apostema

J

JANELA. [<lat. *januella,-ae.] *sf.* Abertura na parede para iluminação ou ventilação [cf. FRESTA]. ● genela; genelas: (a4^v, 7) os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rosto pera genela ou fresta: | (a4^v, 12) & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul estem çarradas. | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul

JANTAR. [<lat. *jantare.*] *v.* Comer a principal refeição que se faz pela manhã, por volta de 10, 11 horas. Segundo Marques (1964: 7), antes do século XIV o jantar era ainda comido mais cedo, em torno das oito ou nove horas da manhã. ● jantaras: (b, 21) & nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam

JARDIM. [<fr. *jardin.*] *sm.* Canteiro para cultivo de flores. ● jardijs: (b2^v, 14) logo despois de comer. se alguñ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir per alguñ andar em jardijs ou em campos

JEJUM. [<lat. *jejunus, -a,-um.*] *adj.* Privado de alimento. ● gejuum, s. XIV: (b4^v, 18) toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher & da ho a beber aquelle que teuer a postema. & ysto com o estamago gejuum

JESUS. [<gr. *Iêsous*, trad. do hebr. *Yeshoua* ou *Yehoshoua*, ‘Deus salva’, pelo lat. *Iesu.*] *antrop.* A Segunda Pessoa da Trindade. O termo *Cristo* [<gr. *Christos*, trad. do hebr. *mashiah*, ‘ungido, consagrado por uma missão’, pelo lat. *Christus.*], originariamente um epíteto (‘Messias’) raro nos *Evangelhos*, passou a se associar ao nome *Jesus*. ● *jesu christo*: (b4^v, 24) & qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & meezinha de nosso senhor *jesu christo*. sem o qual nom ha hy saude

JUNTAMENTE. *vide* AJUNTAMENTO.

JUNÍPERO. [<lat. *juniperus,-i.*] *sm.* *Juniperus communis* Linnaeus, família das Coníferas, Gimnospermas. Arbusto ou pequena árvore amplamente distribuída no Hemisfério Norte, cujas sementes apresentam-se reunidas em cones preto-azulados, globosos ou ovóides. O óleo essencial do junípero é conhecido como zimbro. Apresenta propriedades diuréticas, carminativas. Na Inglaterra, queimava-se junípero para espantar bruxas e demônios. ● junípero, s. XV: (a5^v, 18) & faça se tambem com fumo de boças heruas aqui scriptas .scilicet. baga de louro. junípero. vberiorgano. as quaaes acharas aos apotecayros

L

LADO. [<lat. *latus, -eris.*] *sm. Região lateral do corpo.* ● lado: (b3^v, 18) E se açerca das partes vergonçosas. sangue se em o pee daquelle mesmo lado açerca do calcanhar. | (b3^v, 21) E se a apostema for em ho pescoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. | (b3^v, 23) ou na mão daquelle meesmo lado açerca do dedo menor. | (b3^v, 25) E se pela ventura appareçer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado

LANÇAR. [<lat. *lanzare.*] *v. ☞ Pôr.* ● lança: (b4, 25) E se depois creçer a postema: *nom* tema. porque tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saão. | (b4^v, 7) alguũs çirogiaães *querem que lhe ponham triaga mas eu rogo mujto que se nom ponha. porque a triaga lança a peçonha fora.* ➔ LANÇAR FORA. *Expelir.* ● lança; lançam: (b^v, 8-9) yssso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora *per* tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja

LARGO. [<lat. *largus, -a, -um.*] *adj. Dilatado.* ● largos: (a4,14) & por tanto deues de notar que os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mays largos

LATIM. [<lat. *latine, 'em língua latina'.*] *sm. A língua latina.* ● latim: (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras

LAVAR. [<lat. *lavare.*] *v. Passar por água.* ● lauar; laue; lauada: (a6, 25) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. | (b, 1) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | (a6, 15) de manhaã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal

LEITE. [<lat. *lacte, lactis.*] *sm. Líquido segregado pelas glândulas mamárias das fêmeas de mamíferos.* ● leyte, s. XIII: (b4^v, 16) emtom toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher

LEIXAR. [<lat. *laxare.*] *v. Deixar.* ● leyxe: (b3^v, 2) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue

LENHA. [<lat. *ligna, -orum.*] *sf. Ramos ou pedaços de tronco partidos.* ● lenha: (a5^v, 17) & faça se fogo claro de lenha. ➔ LENHO. [<lat. *lignum, -i.*] *sm. Peçaço de tronco ou caule, limpo da rama.* ● lenho: (a5^v, 20) & faça se tambem com fumo de boãas heruas aqui scriptas. *scilicet.* baga de louro. junipero. vberiorgano. as quaaes acharas aos apotecayros. & de alosna & ysope & arruda. & artamija. & com lenho de aloes

LEVANTE. *vide* ALEVANTAR.

LEVAR. [<lat. *levare.*] *v. Portar.* ● leuaua: (a6^v, 6) & emtam leuaua commigo huũa sponja ou paão enssopado em vinagre

LEVE. [<lat. *levis, -e.*] *adj. Fácil de digerir.* ● leue: (b^v, 16) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores

LHE. [<lat. *illi.*] *pron. pessoal. Nele(s), nela(s).* ● lhe: (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaães *querem que lhe ponham triaga mas eu rogo mujto que se nom ponha.* ➔ LHO. *pron. pessoal + pron. pessoal. Lhe(s) + o.* ● lho: (b4^v, 21) tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: *pom* lho em çima da apostema

LIGEIRAMENTE. [de *ligeiro.*] *adv. Com rapidez.* ● ligeiramente; lygeiramente: (a6^v, 21) & estas cousas prestam pera antre pouoo onde ligeiramente se aconteçe huũ seer empeçonhento do outro. | (a3^v, 1)

muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (a3^v, 20) E por tanto muytos medicos que em os enfermos soomente esguardam as ourinas superficialmente falam. & lygeiramente sam emganados

LIMPO. [< lat. *limpidus*, -a, -um] *adj.* ● limpa; limpas, s. XIV. ☞ *Que não foi usado anteriormente:* de manhã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal ☞ *Livre de outras substâncias:* (a6, 17) e noz nozcada hũa ou duas bem limpas ➔ ALIMPAR. *v.* *Retirar impurezas.* ● alimpar; alimpe, s. XIII.: (a6, 25) he muyto boõ ameude lauar as maãos com augoa & vinagre. & alimpar o rostro | (b^v, 8) yssso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores

LINGUAGEM. [<prov. *lenguatge*.] *sm.* *Até cerca do final do século XV, língua que se considerava não ter gramática, apropriada à fala, mas não à escrita. O português era então o linguagem português ou, simplesmente, linguagem.* ● lingoagem: (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras

LIVRO. [<lat. *liber*, *libri*.] *sm.* *Um dos tipos de divisão numa obra.* ● liuro: (a3, 25) & de tal diz auicena no quarto liuro que muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos | (a4^v, 17) assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere o coraçam

LOGO. [<lat. (*in*) *loco*.] *adv.* ● logo. ☞ *Imediatamente:* (a6, 15) de manhã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada | (a6^v, 24) Os olhos do aar empeçonhentado logo escureçem | (b2^v, 11) em tempo da pestilencia. logo depois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir | (b2^v, 25) o homem que em tal dia he apeçonhentado nom come mujto. porque he cheo de maos humores. & logo depois de comer tem desejo de dormir. | (b3, 14) mas se alguũ nom quiser creer: spere per huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ☞ *Justamente:* (b3, 24) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilenciãl. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se sangue atee esmoreçer

LOSNA. [<lat. tard. *alōx na*; segundo Meyer Lübke, do ár. *aloshna*, ‘musgo herbóreo’.] *sf.* *Artemisia absinthium* Linnaeus, família das Compostas. Absinto. Erva ou sub-arbusto cultivado de origem européia, com folhas esbranquiçadas, obtusas, pilosas, inteiras ou lanceoladas, flores amarelas em cachos de capitulos e frutos de cheiro desagradável. Possui propriedade terapêutica como vermífugo e como tônico contra a clorose e a anemia. Erva digestiva, suas folhas podem ser utilizadas no preparo de licores (licor de absinto) e vinhos (Balmé, 1978; Cruz, 1979). ● alosna, s. XIV: (a5^v, 19-20) & de alosna & ysope & arruda. & artamija

LOURO. [<lat. *laurus*, -i ou -us.] *sm.* *Laurus nobilis* Linnaeus, família das Lauráceas. Árvore de até 60 pés de altura. Sua casca é verde e as folhas, amarelo-esverdeadas, são pequenas e lanceoladas. Tem flores amarelas e pequenas, frutos-bagas negros e com óleo. Suas folhas são utilizadas como condimento na culinária. Apresenta propriedades excitantes, narcóticas, emenagogas, carminativas e digestivas. Consagrada ao deus Apolo na antiguidade greco-romana, as folhas de louro eram utilizadas na confecção de coroas para atletas vencedores, heróis, poetas e imperadores. ● louro: (a5^v, 18) & faça se fogo claro de lenha. & faça se tambem com fumo de boõas heruas aqui scriptas .scilicet. бага de louro. junipero. vberiorgano. as quaaes acharas aos apotecayros

LOUVOR. [<port. ant. *loor*.] *sm.* *Glorificação.* ● louuor: (a2, 9) EM louuor da santissima trijndade. | (b4^v, 26) & da benta virgem maria sua madre seja gloria & louuor pera sempre

LUGAR. [<lat. *localis*, -e.] *sm.* *Local.* ● lugar; lugares, s. XIII: (a4, 10) Da parte do agente quando aquella jnfluência sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. que aquelle ou aqueloutro lugar ou homem. | (a5, 12) muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhentado. | (a5, 14) mas porque muytos sem grande perda nom podem mudar o lugar. | (a5^v, 14) ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde dormem. | (a3, 20) &

esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (a3v, 8) da jpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem ➔ EM LUGAR DE. *Em vez de.* ● em lugar de: (b^v, 23) ou huũ pequeno de pero ou maçã em lugar de meezinha

LUXÚRIA.[<lat. *luxuria*, -ae.] *sf.* Comportamento sexual que pode equivaler à fornicação ou ainda ao estupro, ao adultério, rapto, incesto, sodomia e bestialidade (*vide Bluteau: V, 212, que remete a S. Tomás*). ● *luxuria*, s. XV: (a4, 18) E portanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyto. | (a5, 17) E per conseguinte todo o coyto & toda luxuria

M

MAÇÃ. [<lat. (*mala mattiana*, ‘pomo de Mattium’, cidade germânica.) *sf.* Fruto da macieira. ● **maçaã**, s. XIII: (b^v, 23) Isso mesmo se eutem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam çirejas. romaãs. ou huũ pequeno de pero ou **maçaã** em lugar de meezinha

MADRE. [< lat. *mater*, -*tris*.] *sf.* Mãe “em materias espirituas, ou moraes” (Bluteau: V, 241). ● **madre**: (b4^v, 25) & da benta virgem maria sua **madre** seja gloria & louuor pera sempre

MADURO. [<lat. *maturus*, -*a*, -*um*.] *adj.* (*Abscesso*) que tem flutuação e bordos bem determinados, em condições ótimas para ser drenado. ● **madura**: (b4^v, 1) E yso mesmo por que a apostema mais cedo & melhor seja **madura** & seja rompida

MAIORMENTE. [de *maior*] *adv.* *Principalmente, mormente.* ● **mayormente**, s. XIV: (a2^v, 21) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas. & **mayormente** se veem da parte do meo dia .*scilicet.* do sul. | (a6, 19) E ysto nom poder auer. emtam coma pão ou hũa sopa molhada em vinagre. & ysto seja **mayormente** em tempo de neuoeiro & chuuoos

MAIS. [<lat. *magis*, ‘mais, de preferência’.] *adv.* ● **mais**; **mays**, s. XIII. ☞ *Em maior grau*: (a2, 14) Quero algũas cousas da pestenença que nos ameude fere: dos ditos dos **mays** autenticos medicos: screuer | (a4, 12) os corpos **mays** despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes | (a4, 14) & que teem os poros **mays** largos | (a4, 20) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos **mais** dispostos pera receber ha pestilencia. | (b^v, 15) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de **mais** leue digestam tanto som milhores. | (b4^v, 1) E yso mesmo por que a apostema **mais** cedo & melhor seja **madura** | (b3^v, 5) porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. **mais** fortemente esperta a peçonha segundo dicto he. | (a5^v, 5) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens **mais** azinha & em outra nom como dito he | (a6, 2) porque os corpos cheos dos maaos humores sam **mais** asinha empeçonhentados. ➔ **MAIS PEQUENO.** *vide* DEDO. ➔ **MAISQUE.** ☞ *Acima de*: (b, 17) nem se tome **mais** da triaga que a quantidade de huũ piseo ☞ *Indica uma comparação com os dois termos explícitos*: (a4, 8) Da parte do agente quando aquella influencia sobre celestial **mays** dereytamente fere & guarda aquella ou aquel outro. **que** aquella ou aqueloutro lugar ou homem. | (a4, 11) Da parte do paciente que aquella he **mays** desposto aa morte **que** aquel outro. ➔ **VALER MAISQUE.** *vide* VALER.

MAL. [<lat. *male*.] *sm.* ● **mal**, s. XIII. ☞ *Aquilo que distancia de Deus*: (a5, 6) que primeiro se deue o homem de afastar do **mal** & inclinar se ao bem. ☞ *Doença, enfermidade*: (b4, 25) E se despois creçer a postema: nom tema. porque tal apostema lança o **mal** de fora & faz o homem ser muyto saõ

MANEIRA. [<lat. *manaria*.] *sf.* *Modo, forma.* ● **maneira**, s. XIII; **manejra**; **maneyra**, s. XIV: (a3^v, 13) & assy corrupto feere ho coração. em tanto que ha natureza he per muytas **manejras** agrauada ➔ **EM MANEIRA QUE.** *De forma que.* ● **em maneira que**: (b4, 18-19) **em maneira que** sempre se mingue o sangue per modo contrayro ➔ **EM NENHUMA MANEIRA.** *De modo algum.* ● **em nenhũa maneyra**: (b3^v, 7) Item o homem que se sangra ou tenha pestenença ou nom. **em nenhũa maneyra** nom deue de dormir per todo o dia atee mea noyte ➔ **EM TAL MANEIRA.** *Do seguinte modo.* ● **em tal maneira**: (b4^v, 2) que a apostema mais cedo & melhor seja **madura** & seja rompida faça se meezinha **em tal maneira.** ➔ **EM TODA MANEIRA.** *De todos os modos.* ● **em toda maneyra**: (b2^v, 2) & se alguũ se agrauar de apostema ou sentir agrauado: ou se sentir apeçonhentado. **em toda maneyra** tal como este euite o sommo | (a6^v, 22-23) E por yso te digo que **em toda maneyra** te guardes que nom reças do baffo de outrem

MANHÃ. [<lat. (*hora*) **maneana*, ‘em hora matutina’.] *sf.* *Princípio do dia.* ● **manhã**, s. XV: (a2^v, 1) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a **manhã** muytas vezes. ➔ **DE MANHÃ.** *Entre o*

amanhecer e o meio-dia. ● **de manhaã; de manhaã:** (a2^v, 1-2) em modo *que de manhaã* parece chuurosa & chea neuoa. & depois ventosa. | (a6, 14) em tam huse *homem* dos remedios abayxo scriptas .*scilicet. de manhaã* quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal ➔ **PELA MANHÃ.** *De manhã.* ● **pela manhaã: (b^v, 16) pela manhaã** sejam os manjares cozidos: & de noyte assados caldos. polmes. & potagios se eutem

MANIFESTO. [*lat. manifestus, -a, -um.*] *adj. Claro, evidente.* ● **manifesto: (b3, 19-20)** & assi segundo estas cousas he assaz **manifesto: que** em o tempo do somno o sprito vital repousa

MANJAR. [*lat. manducare.*] *sm. Comida, mantimento.* ● **manjar; manjares: (b, 24)** E yssso meesmo deues de comer boõ **manjar** & bõa yguaria com boõ vinho puro & a meude. | (b^v, 17) pela manhaã sejam os **manjares** cozidos: & de noyte assados caldos. polmes. & potagios se eutem: se *nom* forem azedos

MANTIMENTO. [*de manter.*] *sm.* ☞ *Manutenção da saúde.* ● **mantijmento,** s. XIV: (b, 13) Quanto he ao teu **mantijmento** digo te *que* a triaga te he muyto proueytosa *Pl.* ● **mantijmentos, mantijmentos,** s. XIV. ☞ *Alimentos: (b^v, 1)* E em os **mantijmentos** guarde das cousas queentes | (b^v, 15) & por tanto todos os **mantijmentos** quanto som de mais leue digestam tanto som milhores

MÃO. [*lat. manus, -us.*] *sf. Extremidade do braço.* ● **maão; maãos,** s. XIII: (b3^v, 21) E se a apostema for em ho pescoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a **maão** daquelle meesmo lado | (b3^v, 22) ou na **maão** daquelle meesmo lado açerca do dedo menor. | (a6, 25) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as **maãos** com augoa & vinagre. | (a6^v, 1) & alimpar o rostro & despois cheyrrar as **maãos.** | (b, 2) Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as **maãos** ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | ➔ **TRAZER NA MÃO.** *vide* **TRAZER.**

MAR. [*lat. mare, -is.*] *sm. Grande porção de água salgada.* ● **mar,** s. XIII: (a2^v, 18) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho **mar** se faz cruel. & ho sol se cobre

MARIA. *vide* **VIRGEM MARIA.**

MAS. [*lat. magis.*] *conj.* ● **mais,** s. XIII; **mas,** s. XIII. ☞ *E; que [elemento encadeador da narração]: (a4^v, 2)* & por tanto deue *homem* de fugir dos aares peçonhentos. **mais** ajnda digo *que* em o tempo pestilencial nenhuũ *nom* deue de star em ajuntamento do pouoo. | (a3^v, 14) & assy corrupto feere ho coraçom. em tanto *que* ha natureza he *per* muytas manejas agrauada: **mas** ajnda *tam* sobejamente se agraua ha natureza *que* *nom* sinte sy ser ferida *nem* emferma. | (b2^v, 8) **Mas** dira alguũ. se o *homem* deue de euitar ho somno *que* fara *homem* se teuer o sonno natural. | (b2^v, 21) **Mas** diras tu. como sintira *homem* que está apeçonhento & ferido da pestilencia. | (a6, 20) & ysto seja mayormente em tempo de neuoeiro & chuuroso **Mas** em tempo de pestilencia melhor he estar em casa *que* andar fora | (b3, 13) Ergo *per* estes signaaes se sente *homem* apeçonhento. **mas** se alguũ *nom* quizer creer: spere *per* huũ meo dia | (b3, 2) & yssso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da cabeça. **mas** todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. ☞ *Indicação de contraste ou oposição: (a5, 13)* Empero prometo te *que* muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. **mas** porque muytos sem grande perda *nom* podem mudar o lugar. | (b^v, 5) ajnda *que* pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores vis<c>osos. **mas** porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor. | (b^v, 13) & por yssso *nom* parece se neçessario **mas** antes jnpidoso | (b2, 13) porque ymagaçam faz causa & perijgo. **mas** qualquer com muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer. | (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaães *querem que* lhe ponham triaga **mas** eu rogo muyto *que* se *nom* ponha. | (b4^v, 7) porque a triaga lança a peçonha fora. **mas** eu *queria* antes *que* quando alguũ teuesse tal apostema *que* soruesse em si toda a triaga

MASSA. [<lat. *massa, -ae.*] *sf.* *O conjunto, o todo.* ● **massa:** (a6, 8) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. porque pouco creçente apeçonhenta toda a **massa**

MAU. [<lat. *malus, -a, -um.*] *adj.* *Nocivo, funesto.* ● **maa**, s. XIII; **maos**, s. XIV; **maaos**, s. XIII: (a3^v, 2) ligeiramente se empeçonhenta os corpos da jndisposiçam ou da **maa** desposiçam dos çeos. | (b, 12) Em casa sempre este fogo açeso. porque clarifica muyto ho aar & poê grande impedimento aa **maa** influencia do çeo. | (b2^v, 25) porque he cheo de **maos** humores. | (a6, 1-2) porque os corpos choos dos **maaos** humores sam mais asinha empeçonhentos. | (b^v, 9) ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os **maaos** humores | (b2^v, 20) & estes **maaos** humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja

MEÃ. *vide* VEIA.

MEATO. [<lat. *meatus, -us,* 'passagem, caminho'] *sm.* *Poros.* ● **meatos**, s. XV: (a6^v, 10) & os cheyros taes opilam & çarram os poros & os **meatos** & os caminhos dos humores

MEDICO. [<lat. *medicus, -i.*] *sm.* *Clinico que visitava os doentes que não podiam sair da cama* [cf. CIRURGIÃO, FÍSICO]. *Em geral, os pacientes recebiam tratamento em casa. Na Idade Média, o hospital, como o conhecemos, não existia. Para doenças contagiosas que exigiam isolamento, como a hanseníase, existiam gafarias e lazaretos, mas não se previa nestes a presença de médicos (Marques, 1964: 97).* ● **medico; medicos:** (a5, 5) pollo qual deues de notar que segundo diz o grande **medico** .*scilicet.* dauid. | (b4, 3-4) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do articulo que he de muytos **medicos** chamada basilica. | (a2, 15) Quero algũas cousas da pestenença que nos amede fere: dos ditos dos mays autenticos **medicos**: screuer. | (a3, 15) & daly procedem febres pestilençaes. açerca das quaes muytos **medicos** sam emganados | (a3^v, 18) E por tanto muytos **medicos** que em os enfermos soamente esguardam as ourinas superficialmente falam. & lygeiramente sam emganados

MEIA-NOITE. *vide* MEIO.

MEIO. [<lat. *medius, -ii.*] *sm.* ● **meo**, s. XIII. ☞ *A parte central:* (b3^v, 13) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho **meo** daquelle braço da vea meaã. ☞ *Metade:* (b3, 13-14) se alguũ nom quiser creer: spere per huũ **meo** dia. ⇨ MEIO-DIA. *sm.* ● **meo dia**, s. XIV. ☞ *O Sul.* (a2^v, 22) & mayormente se veem da parte do **meo dia** | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do **meo dia**. | (a4^v, 13) & as genelas ou frestas pera ho **meo dia** ou pera ho sul estem çarradas. ☞ *Período em que o Sol está mais alto no céu:* (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee hũa hora depois do **meo dia** | (b, 22) & nom jantaras atee ho **meo dia** | (b4, 22) emtom podera dormir depois do **meo dia**. & sempre antes do **meo dia** sera em continuo mouimento ⇨ MEIA-NOITE. *sf.* *A vigésima quarta hora do dia.* ● **mea noyte**, s. XIV: Item o homem que se sangra ou tenha pestenença ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir per todo o dia atee **mea noyte**

MEIO-DIA. *vide* MEIO.

MELHOR. [<lat. *melior, -oris.*] ● **milhor; milhores; melhor.** ☞ *adj.* *Preferível:* (b^v, 16) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som **milhores** | (a5^v, 21) & faça se tambem com fumo de boãs heruas aqui scriptas .*scilicet.* boga de louro. junipero. vberiorgano. as quaaes acharas aos apotecayros. & de alosna & ysope & arruda. & artamija. & com lenho de aloes que he **melhor** de tudo ☞ *adv.* *Mais bem:* (b4^v, 18) & ysto com o estamago gejuum. porque emtom obra **milhor** em o homem. | (b4^v, 1) E ysso mesmo por que a apostema mais çedo & **milhor** seja madura ⇨ MELHOR QUE. *Indica comparação.* ● **milhor.... que; melhor que; melhores que:** (a6, 20) Mas em tempo de pestilencia **milhor** he estar em casa que andar fora. | (b^v, 6) mas porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. **melhor** me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor. | (a5, 10-11) a sancta penitencia & a confissam as quaaes precedem & sam muyto **melhores que** todas as mezinhas

MEMBRO. [<lat. *membrum, -i.*] *sm.* Parte do corpo. ● **membros:** (b3, 21) & emtom a peçonha espalha se per os **membros** de toda parte | (a6^v, 16) Das conformidades do coraçam & dos outros **membros**. ➔ **MEMBROS ESPECIAIS.** *Membros principais.* ● **membros speciaaes:** E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. assi como som pigmenta & alhos. ajnda que pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros **membros speciaaes** dos humores vis<c>osos | (b2^v, 5-6) porque em ho somno ha queentura intrinseca. caladamente traz a peçonha ao coraçam & aos outros **membros speciaaes**. ➔ **MEMBROS PRINCIPAIS.** *O coração, o figado, o cérebro.* ● **prinçipaes membros.** (a2, 20) Quarto das conformidades do coraçam: & dos **prinçipaes membros**

MENOR. *vide* DEDO.

MERIDIONAL. [<lat. *meridionalis, -e.*] *adj.* Do Sul. ● **meridional:** (a5, 17) & tambem o vento **meridional** ou sul: o qual naturalmente apeçonhenta. | (a2^v, 3-4) & prinçipalmente quando he ho vento **meridional**. ou da parte de estrela do Sul

MES. [<lat. *mensis, -is.*] *sm.* Cada uma das doze divisões do ano. ● **mes:** (b2, 16) SAngria huã vez em huã **mes** se pode bem fazer. se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro

MESMO. [<lat. **metipsimus, -a, -um.*] ● **meesmo; meesma; mesmo; mesma.** ☞ *adj.* Exato, preciso [reforço enfático do demonstrativo]: (b3, 25) logo naquelle **meesmo** dia mingue ho sangue | (b3^v, 15) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã daquelle **meesmo** braço | (b3^v, 22) ou na meaã daquelle **meesmo** braço. | (b3^v, 23) ou na mão daquelle **meesmo** lado açerca do dedo menor. | (b3^v, 25) E se pela ventura appareçer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle **meesmo** lado. | (b3^v, 21) E se açerca das partes vergonçosas. sangue se em o pee daquelle **mesmo** lado açerca do calcanhar. | & sempre naquella **meesma** parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga appareçer se deue de sangrar & abrir a vea. | (a5^v, 24) Item per esta **meesma** ca<u>sa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre que veem per muyto comer. | (a5, 21) & per esta **mesma** causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor | (a6, 6) Item per esta **mesma** causa se deue euitar ho banho de cada dia. | ☞ *adj.* *Próprio:* (b3, 22) Estas cousas per my **mesmo** prouey. ☞ *adv.* Até: (a5^v, 6) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he **mesmo** onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taaes casas. ➔ **ISSO MESMO.** *vide* ISSO.

MESTRE. [<lat. *magister, -tri.*] *sm.* Título que se dava aos que ensinavam nas universidades e colégios, mas especialmente aos que ensinavam Teologia. ● **mestre,** s. xv: (a2,7) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras: **mestre** em sancta theologia da ordem de sam francisco

METAUROS. [<lat. *meteora, 'fenômenos, espaços e corpos celestes' pela forma tardia methauris.*] *sm.* Os **meteoros** (ou *Meteororum*; ou ainda *Meteorologica* ou *Meteorologicorum*), uma das obras de *Aristoteles* [q.v.], escrita por volta de 350 a. C. ● **metauros:** (a2^v, 13) & segundo diz aristoteles em os **metauros**. quando ha cometa appareçe aconteçem mortes de gentes em bathalhas &c

MEU. [<lat. *meus, -a, um.*] *pron. possess.* Que pertence àquele que fala. ● **meos,** s. xiv; **minha:**(a6^v, 12) assi escapey de tal pestilencia. que os **meos** companheiros nom podiam creer que eu podesse viuer & escapar | (a6^v, 5) Em monpilher nom me pude escusar de companhia de gente. porque andaua de casa em casa curando enfermos por causa da **minha** pobreza

MEZINHA. [<lat. *medicina, -ae.*] *sf.* Medicamento sob forma de xarope ou de emplastro. A divulgação das receitas de mezinhas e a facilidade em obter seus ingredientes fez com que muitos que não um boticário ou a p o t e c á r i o [q.v.] as preparassem. No caso das mais complexas, o boticário sofreu a concorrência, no fabrico e na venda, do

f i s i c o [q.v.] (Marques, 1964: 103). ● **meezinha; meezinhas; mezinhas:** (b^v, 23) ou huũ pequeno de pero ou maçã em lugar de **meezinha**. | (b^{4v}, 2) faça se **meezinha** em tal maneira | (b^{4v}, 24) & *qualquer que se per* este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & **meezinha** de nosso senhor jesu christo. | (b^v, 20) Em tempo da pestilencia valem mais cousas azedas *que* totalas **meezinhas** | (a⁵, 11) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilencia a *sancta* penitencia & a confissam as quaaes *preçedem* & sam muyto melhores *que* todas as **mezinhas**

MIM. [<lat. *mihi.*] *pron. pess.* ★ **my**, s. XIII: (b³, 22) Estas cousas per **my** mesmo prouey

MINGUAR. [<lat. *minuare.*] *v. Diminuir.* ● **minguam; minguaras; mingua; mingue:** (a⁶, 5) aquelles *que* sempre querem encher seus ventres *que* abreuam seus dias & tempos da sua fim & **minguam** sua vida | (b⁴, 5) E se polla ventura for açerca das espadoas: **minguaras** o sangue com ventosas. | (b⁴, 6) & primeiramente **minguaras** a meaã | (b⁴, 19) em maneira *que* sempre se **mingue** o sangue per modo contrayro | (b³, 25) quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia **mingue** ho sangue: | (b⁴, 7) E se for em o espinhaço **mingua** sobre a vea *que* he chamada a pedica grande. ➔ MINGUAMENTO. *sm. Diminuição.* ● **minguamento:** (b³, 26) & se sangre atee esmoreçer. porque pouco **minguamento** de sangue esperta a peçonha

MINUIR. [<lat. *minuere.*] *v. Diminuir.* ● **menuyr; menuido:** (b⁴, 11) E se pella ventura sentir chagas depois de dormir: emtom ha de **menuyr** o sangue em a parte crucifixa | (b⁴, 20) E depois do sangue **menuido** se for muyto fraco emtom podera dormir depois do meo dia

MISTURAR. [de *mistura.*] *v. Juntar.* ● **mistura; misturem; misturado; mesturada**, s. XIII: (b^{4v}, 16) toma aquelle çumo & **mistura** ho com leyte de mulher | (b², 6) E se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & **misturem** tudo com vinagre emtom | (b², 4) & todo **misturado** com vinagre faz muy bõa salsa | (b³) Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia com agoa rosada **mesturada** com vinagre

MODO. [<lat. *modus, -i.*] *sm. Maneira, forma.* ● **modo:** (a⁵, 2) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per *que* **modo** & como se deue homem de guardar da pestilencia | (b⁴, 19) em maneira *que* sempre se mingue o sangue per **modo** contrayro. | (b^{4v}, 22) & *qualquer que se per* este **modo** reger escapara muytos perijgos da pestilencia ➔ EM MODO QUE. *De sorte que.* ● **em modo que; em modo que:** (a^{2v}, 1) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. **em modo que** de manhaã parece chuuosa & chea neuoa | (a^{2v}, 6) **em modo que** parece *que* quer chouuer e nom choue | (b^{2v}, 14) **em modo que** o somno natural se possa tomar per hũa hora depois de comer. | (b^{2v}, 6) **em modo que** escassamente pode nenhũa herua tal peçonha reuogar. | (b³, 11) porque a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. **em modo que** sempre deseja folgança

MOLHADO. [de *molhar.*] *adj. Embebido.* ● **molhada:** (a⁶, 18) E ysto nom poder auer. emtam coma paão ou hũa sopa **molhada** em vinagre

MONPILHER. *vide* MONTPELLIER.

MONTPELLIER. [<lat. *Mons *pestellarius*, der. de **pestellum* ou *pastellum*, 'pastel'.] *topôn. Cidade francesa, famosa pelo ensino da Medicina desde o século XII. Segundo Costa Roque (1979: 327 n51), considera-se a referência do texto à peste de Montpellier de 1348.* ● **monpilher:** (a^{6v}, 3) Em **monpilher** nom me pude escusar de companhia de gente

MORBO. [<lat. *morbus, -i.*] *sm. Doença* [q.v.]. ● **morbo**, s. XV: (a^{3v}, 8) da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho **morbo** ou ha chagua em ho homem | (a^{3v}, 9) & tal **morbo** ou jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto em os demais

MORRER. [*lat. morere.*] *v. Falecer.* ● **morre; morrem:** (a3^v, 25) Porque he assy que huñ **morre** & ho outro nom. | (a4, 1) & daquella villa **morrem** homens & daqueloutra nom. | (a4, 2) & daquella casa **morrem** & daqueloutra nom. | (a5^v, 5) & daqui veem que em tal casa como esta **morrem** os homens mais azinha & em outra nom ⇒ **MORTO.** *adj. Sem vida.* ● **mortos; mortos:** (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de corpos **mortos** | (a3^v, 8) Da rayz superior & inferior juntamente procede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos **mortos**. | (a5, 24) em special donde ha hi corpos **mortos** & podres. ⇒ **MORTE.** *sf. Falecimento.* ● **morte; mortes:** (a2^v, 16) A **morte** se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. | (a3^v, 18) apareçem bõas ourinas & boõas augoas. & bõas digestiões. *empero* ho enfermo vay caminho da **morte** | (a4, 11) Da parte do paciente que aquelle he mays desposto aa **morte** que aquel outro. | (a4, 13) & por tanto deues de notar que os corpos mays despostos a jnfirmidade & a **morte** sam os corpos queentes | (b2, 11) em tempo da pestilencia que nenguem nom tema **morte**. sem teer infirmidade pestilencial. | (a2^v, 14) quando ha cometa apareçe aconteçem **mortes** de gentes em bathalhas &c

MOSCA. [*lat. musca, -ae.*] *sf. Termo geral empregado para designar numerosos insetos de diversos grupos distintos. Na passagem em foco, contudo, tal referência parece dizer respeito à mosca caseira, Musca domestica Linnaeus, 1758 (Diptera, Muscidae), que freqüenta as habitações humanas e suas cercanias desde tempos imemoriais. De acordo com o original, ao fugir dos pretensos “eflúvios malignos” de uma atmosfera contaminada pela peste, as moscas terminariam por pousar no solo em grande quantidade, anunciando a chegada da doença.* ● **moscas:** (a2^v, 9) Tercio he quando ha hy muytas **moscas** em ha terra

MOSTARDA. [*fr. ant. mostarde.*] *sf. Sinapis nigra Linnaeus, família das Crucíferas. Arbusto de caule piloso, folhas alternadas, flores amarelas reunidas em espigas, fruto vagem com pequenas sementes avermelhadas ou escuras, arredondadas e com sabor picante, utilizadas como condimento na culinária e no preparo de cataplasma conhecido como sinapismo. Apresenta propriedades estimulante, amenorréica, cardiotônica, anti-reumática. Embora classificada no quarto grau de calor, foi considerada antídoto ao escorbuto e por isso tinha presença obrigatória no tempero de carnes salgadas, vistas como causadoras dessa doença (Flandrin 1996:494).* ● **mostarda:** (b4^v, 3-4) Toma folhas de sabugo pisadas & com **mostarda** pisada & faze emprasto

MOVER. [*lat. movere.*] *v. Apresentar, levantar.* ● **mouem:** (a3^v, 24) Aqui se **mouem** duas questões. ⇒ **MOVIMENTO.** *sm. Ação de mover(-se).* ● **mouimento; mouimento:** (b2^v, 8) em modo que escassamente pode nenhũa herua tal peçonha reuogar. a qual cousa nom se faria se o homem andar em **mouimento**. | (b4, 23) & sempre antes do meo dia sera em continuo **mouimento**

MUDAR. [*lat. mutare.*] *v.* ● **muda; mudar.** ☐ *Modificar:* (a2^v, 1) Primeiro quando em huñ dia do estio & do alto veraão se **muda** a manhaã muytas vezes | (a2^v, 19) ho regno se **muda**. ho pouoo padeçe fame & pestilencia. ☐ *Trocar:* (a4^v, 10) E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguñs dias **mudar** a camera | (a5, 12) muyto boõ remedio he fugir & **mudar** o lugar apeçonhento. | (a5, 14) mas porque muytos sem grande perda nom podem **mudar** o lugar. ⇒ **MUDANÇA.** *sf. Transformação:* (a3, 8) em tanto que sensualmente parece aos homens **mudança** do aar

MUI. *vide* MUITO.

MUITO. [*lat. multus, -a, -um.*] ★ **muyto; muytos; muytos; muytas; mujto; mujtas; muito.** ☐ *pron. indef. Em quantidade:* & despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar **muyto** prazer. | (b2, 13) mas qualquer com **muyto** prazer & alegria sempre espere de muyto viuer. | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem **muytos** ventos do meo dia. | (b4^v, 23) qualquer que se per este modo reger escapara **muytos** perijgos da pestilencia | (b2^v, 19) porque o homem estando em o somno traz em si **muytos** vapores. | (a2^v, 11) porque emtam parece ho aar ser empeçonhento. & que sobem **muytos** vapores peçonhentos ao aar. | (a3, 15) & daly procedem febres pestilenciaes. açerca das quaes **muytos** medicos sam emganados. | (a3^v, 18) E por tanto **muytos** medicos que em os enfermos soomente esguardam as ourinas superficialmente falam. | (b4, 3) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do articulo que he de **muytos** medicos chamada basilica. | (a2^v, 9) Tercio he quando ha hy **muytas** moscas em ha

terra. | (b3^v, 2) & se *homem nom* quiser cortar **muytas** veas *juntamente*: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (b4, 1) por que **muytas** cousas peçonhentas *nom* destruam o çerebro. | (a3^v, 13) em tanto *que* ha natureza he *per* **muytas** maneiras agrauada: | (a2^v, 1) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã **muytas** vezes. | (a2^v, 5) Segundo sinal he *quando em* tal estio **muytas** vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias | (a3, 20) & esto acontece **muytas** vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (a4^v, 11) & **muytas** vezes teer as frestas *pera* ho norte ou *pera* o leuante abertas. | (a2^v, 20) Quinto sinal. he *quando se fazem* **mujtas** relampados & trouoadas. ¶ *adv.* Em alto grau: (b,11) Em casa sempre este fogo açeso. porque clarifica **muyto** ho aar | & depois *que* a vea for ferida ou aberta aproueyta **muyto** tomar muyto prazer. | (a5^v, 8) & por serem assi podres causam tal fedor & doença *que* **muyto** empeçe. | (b, 25) *empero nom* **muyto** juntamente. | (a6, 1) se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre *que* veem *per* **muyto** comer. | (a4, 19) & os homens *que* se **muyto** esqueentam com grande trabalho ou grande yra. | (b^v, 5) mas porque **muyto** aqueenta. | (b2, 14) mas *qualquer* com muyto prazer & alegria sempre espere de **muyto** viuer. | (b2, 23) & depois *que* a vea for ferida ou aberta aproueyta **muyto** tomar **muyto** prazer. | (b3, 3) mas todas estas cousas pode **muyto** bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. | (b4^v, 14) toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo **muyto** bem | (b, 14) Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he **muyto** proueytosa | (a2, 1) Começa se huũ boõ regimento **muyto** neçessario | (a2, 2) & **muyto** proueitoso aos viuentes. | (a5, 10) grande remedio he em tempo da pestilencia a *sancta* penitencia & a *confissam* as quaaes *preçedem* & sam **muyto** melhores *que* todas as mezinhas. | (a5, 12) *Empero* prometo te *que* **muyto** boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. | (a6, 24) ysso meesmo he **muyto** boõ ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. | (b2, 7) & tal salsa he **muyto** boã | (b2, 1) busquem se *pera* os ricos **muyto** boas salsas ou salseamentos. | (b, 1) **Muyto** saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia com augoa rosada mesturada com vinagre. | (b4, 26) tal apostema lança o mal de fora & faz o *homem* ser **muyto** saão. | (a2^v, 24) porque taes ventosidades sam **muyto** çujas | (b2, 19) como he em as molheres *que* som prenhes. ou em alguũ **muyto** fraco | (b4, 21) E depois do sangue menuido se for **muyto** fraco emtom podera dormir depois do meo dia. | (b2, 5) E se *nom* forem **muyto** pobres: tomem cuminhos & açafrao & misturem tudo com vinagre. | (b3, 7) por a grande pigriça do corpo & **muyto** grande peso & carga corporal. | (a2^v, 7) & emtam se isto **mujto** durar he *pera* temer de vjir grande pestilencia. | (b2^v, 24) o *homem* que em tal dia he apeçonhento *nom* come **mujto**. | (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaães *querem* *que* lhe ponham triaga mas eu rogo **mujto** *que* se *nom* ponha. (a2^v, 24) & **muito** velhas. Pl. ¶ *sm.* Grande quantidade de individuos: (a5, 13) mas porque **muytos** sem grande perda *nom* podem mudar o lugar. ¶ *MUI.* *adv.* **Muito**. ● **muy**: (a3, 25) & de tal diz auicena no quarto liuro *que* **muy** ligeiramente se empeçonhentam os corpos da indisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (a4, 23) A segunda *questam* digo *que* taaes infirmidades pestilenciaaes sam contagiosas & apegam se **muy** asinha. | (b2, 4) todo misturado com vinagre faz **muy** boã salsa | (b2, 24) beber **muy** boõ vinho ou boã çerueja

MULHER. [*lat. mulier, -is.*] *sf.* Individuo do sexo feminino. ● **molheres**, s. XIII; **mulher**: (b2, 19) se *nom* se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as **molheres** *que* som prenhes. ou em alguũ **muyto** fraco | (b4^v, 16) emtom toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de **mulher**

MULTIDÃO. [*lat. multitudo, -inis.*] *sm.* Grande número. ★ **multidom**, s. XIV: (a6, 9) onde finalmente digo *que* toda **multidom** de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel

N

NÃO. [lat. *non*.] *adv.* Indica negação. ● **nom**, s. XIII; **nom**: (a3^v, 25) Porque he assy que huñ morre & ho outro **nom**. | (a4, 1) & daquela villa morrem homens & daqueloutra **nom**. | (a4, 2) & daquela casa morrem & daqueloutra **nom**. | (a5^v, 5) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra **nom** como dito he | (b3^v, 7) o homem que se sangra ou tenha pestenença ou **nom**. | (b2, 17) SAngria huña vez em huñ mes se pode bem fazer. se **nom** se a ydade ou outra cousa for em contrayro. | (b, 25) deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & ameude. empero **nom** muyto juntamente. | (b3^v, 7) em nenhũa maneyra **nom** deue de dormir | (a4^v, 3) em o tempo pestilencial nenhuñ **nom** deue de star em ajuntamento do pouoo. | (a2^v, 7) em modo que parece que quer chouuer & **nom** choue. | (b^v, 12) & por yssõ **nom** parece se neçessario mas antes jnpidoso. | (a3, 2) se ho senhor *deus* todo poderoso ho **nom** quitar & estoruar. | (a3, 16) muytos medicos sam emganados. porque **nom** conhecem taes febres serem pestilenciaes (a5, 14) mas porque muytos sem grande perda **nom** podem mudar o lugar | (a5^v, 21) & com lenho de aloes que he melhor de tudo posto que se **nom** pode comprar por pequeno preço. | (a6, 17) E ysto **nom** poder auer. emtam coma pão ou hũa sopa molhada em vinagre. | (b, 3) & se estas cousas **nom** poder auer faça se com vinagre. | (a6^v, 3) Em monpilher **nom** me pude escusar de companhia de gente. | (a6^v, 12) os meos companheiros **nom** podiam creer que eu podesse viuer & escapar. | (b, 7) se o ventre naturalmente se **nom** poder vazar. toma huñ cristel. | (b3, 5) Posto que tal como este **nom** pode andar em cauallo ou besta. | (a3^v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agraua ha natureza que **nom** sinte sy ser ferida nem enferma. | (a6^v, 10) porque as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & **nom** consintem entrar as cousas peçonhentas. | (b^v, 10) & **nom** consinta emtrar ho aar seco. | (a5^v, 12) porque **nom** entre em ella ho aar peçonhento | (a6, 11) por que se **nom** apeçonhente homem do aar apeçonhento. | (a6^v, 23) em toda maneyra te guardes que **nom** reças do baffo de outrem. | (a6^v, 25) Os olhos do aar empeçonhento logo escurecem se estas cousas **nom** trouuer homem em ha mão | (b, 21) & **nom** jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçã | (b^v, 18) & potagios se eitem: se **nom** forem azedos | (b^v, 21) Isso mesmo se eitem todos os fructos se **nom** forem azedos. | (b2, 5) E se **nom** forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre. | (b2, 11) nenguem **nom** tema morte. sem teer infirmitade pestilencial. | (b4, 25) E se depois creçer a postema: **nom** tema. | (b2, 25) & **nom** conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. | (b2^v, 7) a qual cousa **nom** se faria se o homem andar em mouimento. | (b2^v, 24) o homem que em tal dia he apeçonhento **nom** come mujto. | (b3, 13) mas se alguñ **nom** quiser creer: spere per huñ meo dia & logo sentira apostema | (b3^v, 1) & se homem **nom** quiser cortar muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (b4, 1) por que muytas cousas peçonhentas **nom** destruam o çerebro. | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se homem **nom** dormir antes que conheça que tem a postema. | (b4^v, 6) mas eu rogo mujto que se **nom** ponha. porque a triaga lança a peçonha fora. | (b4^v, 24) & qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual **nom** ha hy saude

NAQUELE. *vide* EM.

NARIZES. [lat. *naricae*, -arum.] *sm.pl.* Narinas. ● **narizes**, s. XV: (a5^v, 23) E tal fumo entre per a boca & per os **narizes**. | (a6^v, 8) & emtam leuaua commigo huña sponja ou pão enssopado em vinagre: & sempre no punha nos **narizes** & na boca

NASCER. [lat. *nascere*.] *v.* Surgir, brotar. ● **naçer**, s. XV: (b3^v, 11) E se pella ventura **naçer** a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã

NATURAL. [lat. *naturalis*, -e.] *adj.* Espontâneo, normal. ● **natural**: (b2^v, 10) Mas dira alguñ. se o homem deue de euitar ho somno que fara homem se teuer o somno **natural**. ➤ **NATURALMENTE**. *adv.* De modo espontâneo. ● **naturalmente**; **naturalmente**: (a5^v, 18) & tambem o vento meridional ou sul: o qual

naturalmente apeçonhenta. | (a5^v, 15) ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde dormem. & yssso **naturalmente**. | (b, 7) & se o ventre **naturalmente** se nom poder vazaz. toma huũ cristel

NATUREZA. *sf.* Virtude que conserva o corpo em todos os momentos e que é o principal fator na cura de uma doença [q.v.]. ● **natureza**: (a3^v, 13) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & assy corrupto feere ho coraçom. em tanto que ha **natureza** he per muytas manejas agrauada: | (a3^v, 14-15) mas ajnda tam sobejamente se agraua ha **natureza** que nom sinte sy ser ferida *nem* emferma

NECESSÁRIO. [*lat. necessarius, -a, -um.*] *adj.* ● **neçessario**, s. xv. ☞ **Imperioso**: (a3^v, 21) Ergo he **neçessario** que todo enfermo se prouēja de boõ fisico & bem esperto. | (a4^v, 22) boõ he ao saõ em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia: & se for **neçessario** que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso orizonte ☞ **Útil, preciso**: (a2, 1-2) Começa se huũ boõ regimento muyto **neçessario** & muyto proueitoso aos viuentes | (b^v, 13) & por yssso nom parece se **neçessario** mas antes jnpidoso

NEM. [*lat. nec.*] *conj.* ● **nem; nem**. ☞ **E não**: (a6, 21) Mas em tempo de pestilencia millhor he estar em casa que andar fora. **nem** he saõ andar per a villa ou çidade. | (b, 17) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. ou com augoa crara de rosas ou com çerueja crara. **nem** se tome mais da triaga que a quantidade de huũ piseo ☞ **Ou [em enunciados em que as alternativas são negadas, a primeira por nom e a segunda, por nem]**: (a3, 17) porque nom conheçem taes febres serem pestilenciaes. **nem** ho creem. | (a3^v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agraua ha **natureza** que nom sinte sy ser ferida **nem** emferma. | (b3, 6) Posto que tal como este nom pode andar em cauallo ou besta. **nem** andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega corporal

NÉVOA. [*lat. nebula, -ae.*] *sf.* Bruma; cerração pouco espessa. ● **neuo**, s. xiv: (a2^v, 2) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. em modo que de manhaã parece chuuosa & chea **neuo**. & depois ventosa. ➔ **NEVOEIRO**. *sm.* Névoa espessa. ● **neuo**, s. xiv: (a6, 19) & ysto seja mayormente em tempo de **neuo** & chuuso

NINGUÉM. [*lat. nec quem.*] *pron. indef.* ● **nenguem**: (b2, 11) polla qual cousa deue se homem de guardar em tempo da pestilencia que **nenguem** nom tema morte. sem teer infirmitade pestilencial

NO. *vide EM*.

NOITE. [*lat. nox, -ctis.*] *sf.* Período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol. ● **noyte**: (b^v, 17) pela manhaã sejam os manjares cozidos: & de **noyte** assados ➔ **MEIA-NOITE**. *vide MEIO*.

NORTE. [*fr. ant. nort.*] *sm.* Ponto cardeal que se opõe ao Sul. ● **norte**, s. xv: (a4^v, 11) E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguũs dias mudar a camera: & muytas vezes teer as frestas pera ho **norte** ou pera o leuante abertas. | (a5, 21) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee hũa hora depois do meo dia & abram se as que stam pera o **norte**

NÓS. [*lat. nos.*] *pron. pessoal.* Eu e outra(s) pessoa(s). ● **nos**: (a3, 10) Da rayz jnferior proçe de segundo **nos** veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ canno cujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade. ➔ **NOS**. *pron. pessoal.* A nós. ● **nos**: (a2, 14) Quero algũas cousas da pestenencia que **nos** ameude fere: dos ditos dos may autenticos medicos: screuer

NOSSO. [*lat. *nossus.*] *pron. possess.* Que pertence a nós. ● **nosso**, s. xiii: (a4^v, 24) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o **nosso** orizonte. ➔ **NOSSO SENHOR**. *Apelativo para Jesus*. ● **nosso senhor**: (b4^v, 24) & qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijos da pestilencia com virtude & meezinha de **nosso** senhor jesu christo

NOTAR. [<lat. *notare.*] *v.* *Observar, atentar.* • **notar:** (a4, 12) & por tanto deues de **notar** que os corpos mayes despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mayes largos: & os corpos peçonhentos que tem os poros opilados: & çarrados de mujtos humores. | (a5, 4) pollo qual deues de **notar** que segundo diz o grande medico .*scilicet.* dauid. que primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem

NOZ-MOSCADA. [or. obsc.] *sf.* *Myristica fragrans* Houtt, familia das Miristicáceas. Árvore de até 10 m de altura, folhas oblongas, flores pequenas e amareladas. Tem fruto amarelo ou avermelhado e drupa globosa. A semente ou noz, a que se refere o texto, é dura, lenhosa, aromatizante e repleta de óleo, sendo de ampla utilização na culinária. É estimulante gastro-intestinal. Como qualquer especiaria [vide ESPÉCIA], a noz-moscada foi classificada como quente, mas apenas no segundo grau de calor, o que indicava que não era perigosa como a pimenta. • **noz nozcada; noz nozcadadas:** (a6, 16) de manhaã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & **noz nozcada** hũa ou duas bem limpas. | (b2, 3) se forem pobres contentem se com arruda & salua. **noz nozcadadas.** pere<x>il & todo misturado com vinagre faz muy bõa salsa

NUVEM. [<lat. *nubes. -is.*] *sf.* Grande conjunto de partículas de água ou gelo na atmosfera. • **nuueens,** s. XIV: (a2^v, 18) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet.* de **nuueens**

O

o¹. [lat. *illu(m)*.] *art. def.* ● **ho; o; os:** (a2, 4) Feyto per **ho** reuerendissimo Senhor dom Raminto | (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem per **ho** reuerendo padre frey Luys de ras: | (a2^v, 3) & principalmente quando he **ho** vento meridional. | (a2^v, 10) emtam parece **ho** aar ser empeçonhento. | (a2^v, 15) & por isso diz **ho** verso poetico falando do aparecimento da cometa. | (a2^v, 17) **ho** mar se faz cruel. | (a2^v, 18) & **ho** sol se cobre | (a2^v, 18) **ho** regno se muda. | (a2^v, 19) **ho** pouoo padeçe fame & pestilencia. | (a3, 1) se **ho** senhor *deus* todo poderoso ho nom quitar & estoruar | (a3, 12) de alguũ fedor particular de alguũ canno çujo se corrompe **ho** aar em substancia & qualidade. | (a3^v, 3) por ha empresam dos çeos corrompe **ho** aar. | (a3^v, 4) & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitaes em **ho** homem | (a3^v, 7) juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente **ho** aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos | (a3^v, 8) se causa **ho** morbo ou ha chagua em ho homem | (a3^v, 11) porque **ho** aar jnspirado as vezes he peçonhento: | (a3^v, 12) & assy corrupto feere **ho** coração. | (a3^v, 17) empero **ho** enfermo vay caminho da morte. | (a3^v, 25) Porque he assy que huũ morre & **ho** outro nom. | (a4^v, 1) dos corpos apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos que corrompem **ho** aar. | (a4^v, 11) & muytas vezes teer as frestas *pera* **ho** norte ou *pera* o leuante abertas. | (a4^v, 12) & as genelas ou frestas *pera* **ho** meo dial | (a4^v, 13) ou *pera* **ho** sul estem çarradas. | (a4^v, 18) Ho sul he vento inchado | (a5, 22) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo **ho** fedor . | (a5^v, 12) porque nom entre em ella **ho** aar peçonhento | (a5^v, 13) porque **ho** aar apeçonhento he humido | (a5^v, 25) Item per esta meesma ca<u>sa se euite & esquiue: todo **ho** inchamento do ventre | (a6, 7) Item per esta mesma causa se deue euitar **ho** banho de cada dia. | (a6^v, 19) com todas as outras heruas que endereçam **ho** spirito interior. | (b, 11) Em casa sempre este fogo aceso. porque clarifica muyto **ho** aar | (b, 20) & a triaga seja delida em **ho** vaso ou copo em que ha tomares. | (b, 21) & nom jantaras atee **ho** meo dia | (b^v, 10) & nom consinta emtrar **ho** aar seco. | (b^v, 23) porque todo **ho** fructo traz podridom. | (b2^v, 9) se o homem deue de euitar **ho** somno que fara *homem* se teuer o somno natural | (b3, 4) pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre **ho** comer & o dormir. | (b3, 25) logo naquelle meesmo dia mingue **ho** sangue | (b3^v, 26) ou da vea que esta antre o dedo demonstrador & **ho** dedo polegar. | (a4^v, 7) teendo o rostro *pera* genela ou fresta | (a4^v, 12) *pera* ho norte ou *pera* o leuante abertas. | (a4^v, 13) porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar | (a4^v, 17) A segunda que assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos | (a4^v, 22) estar em casa per todo o dia | (a4^v, 18) & agraua o ouuido | (a4^v, 19) fere o coração. | (a4^v, 20) & emtra atee o coração. | (a4^v, 20) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol | (a4^v, 20) & suba huũ boõ espaço sobre o nosso horizonte. | (a5, 5) segundo diz o grande medico | (a5, 6) primeiro se deue o homem de afastar do mal | (a5, 12) boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. | (a5, 14) muytos sem grande perda nom podem mudar o lugar. | (a5, 16) E per consequente todo o coyto & toda luxuria. | (a5, 17) & tambem o vento meridional ou sul | (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam *pera* o sul | (a5, 21) & abram se as que stam *pera* o norte. | (a5^v, 10) E assi como per ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coração & o sprito do homem. | (a6^v, 1) | he muyto boõ ameude lavar as maãos com augoa & vinagre. & alimpar o rostro | (b, 6) E tambem he grande remedio vazar o ventre | (b, 7) & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. | (b^v, 3) pigmenta purga o çerebro da freuma | (b^v, 8) ysso mesmo o alho | (b^v, 9) & prouoca o apetito de comer | (b2^v, 3) tal como este euite o somno | (b2^v, 8) a qual cousa nom se faria se o homem andar em mouimento. | (b2^v, 9) Mas dira alguũ. se o homem deue de euitar ho somno | (b2^v, 10) que fara *homem* se teuer o somno natural | (b2^v, 14) o somno natural se possa tomar per hũa hora despois de comer | (b2^v, 18) o homem estando em o somno traz em si muytos vapores. | (b2^v, 23) o homem que em tal dia he apeçonhento nom come mujto. | (b3, 4) antre ho comer & o dormir. | (b3, 8) o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir. | (b3, 10) a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. | (b3, 18) que escuse o somno | (b3, 20) em o tempo do somno o sprito vital repousa | (b3^v, 3) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (b3^v, 6) Item o homem que se sangra | (b3^v, 8) per todo o dia atee mea noyte | (b3^v, 26) ou da vea que esta antre o dedo demonstrador | (b4, 2) por que muytas cousas peçonhentas nom destruam o çerebro. | (b4, 5) minguaras o sangue com ventosas. | (b4, 12) emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 19) que sempre se mingue o sangue per modo contrayro. | (b4, 25) tal apostema lança o mal de fora | (b4, 26) & faz o homem ser muyto saão. | (b4^v,

18) & ysto com o estamago gejuum. | (a2^v, 6) muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias | (a3, 24) dos quaaes se corrompem os spiritos vitales | (a3^v, 1) ligeiramente se empeçonhentam os corpos | (a3^v, 4) & ha empresam do aar corrompe os spiritos vitales em ho homem | (a3^v, 11) & jsto em os demais. | (a3^v, 18) muytos medicos que em os enfermos soamente esguardam as ourinas | (a4, 12) os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte | (a4, 13) sam os corpos queentes | (a4, 14) & que teem os poros mays largos: & os corpos peçonhentos | (a4, 15) que tem os poros opilados: & çarrados de muytos humores. | (a4, 17) assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyto. | (a4, 19) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. | (a4, 20) teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia. | (a4^v, 5) os medicos prudentes | (a4^v, 6) quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: | (a4^v, 8) & assi ho deuem de fazer os seruidores dos enfermos. | (a4^v, 15) A primeyra que faz emfraqueçer os corpos | (a4^v, 19) porque abre os poros do homem | (a5^v, 5) em tal casa como esta morrem os homens mais azinha | (a6, 1) porque os corpos cheos dos maaos humores sam mais asinha empeçonhentados. | (a6^v, 9) porque as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & | (a6^v, 10) os caminhos dos humores | (a6^v, 12) os meos companheiros nom podiam creer | (a6^v, 24) Os olhos do aar empeçonhentado logo escureçem | (b,1) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos | (b^v, 4) pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores viscosos | (b^v, 9) ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maaos humores. | (b^v, 11) & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos | (b^v, 15) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores. | (b^v, 17) pela manhaã sejam os manjares cozidos | (b^v, 21) Isso mesmo se euitem todos os fructos se nom forem azedos. | (b2, 1) busquem se pera os ricos → AO. vide A. → DO. vide DE. → EM O. vide EM. → NO. vide EM. → PER O. vide PER.

O². [lat. *illu(m)*.] *pron. pessoal*. ● **ho**, s. XIII; **no**: (a3, 2) se ho senhor deus todo poderoso **ho** nom quitar & estoruar | (a4^v, 8) & assi **ho** deuem de fazer os seruidores dos enfermos. | (a3, 17) **nom ho** creem. | (b^v, 12) squeeita a cabeça de cada huũ que **ho** ameude come. | (b3, 18) que escuse o somno & **ho** euite quanto poder. | (b4^v, 16) toma aquelle çumo & mistura **ho** com leyte de mulher | (b4^v, 17) & da **ho** a beber aquelle que teuer a postema. | (a6^v, 7) & sempre **no** punha nos narizes & na boca

O³. [lat. *illu(m)*.] *pron. pessoal*. ● **os**: (a4, 18) & **os** que vaam ameude a os banhos

OBRRAR. [lat. *operare*.] *v. Fazer efeito*. ● **obra**: (b4^v, 18) & ysto com o estamago gejuum. porque emtom **obra** melhor em o homem

OLHO. [lat. *oculus, -i*.] *sm. Órgão da visão*. ● **olhos**: (a6^v, 24) Os **olhos** do aar empeçonhentado logo escureçem | (b, 2) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os **olhos** & as maãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | (b^v, 11) & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os **olhos**

ONDE. [lat. *unde, 'de onde'*.] *adv*. ● **onde**. ☐ No lugar em que: (a5^v, 6) mesmo **onde** se lançam verças & caldos podres | (a3, 20) & esto acontece muytas vezes **onde** ha lugares podres & corruptos. | (a6^v, 21) & estas cousas prestam pera antre pouoo **onde** ligeiramente se acontece huũ seer empeçonhentado do outro. ☐ Em que: (a5^v, 14) porque ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a casa ou em lugar **onde** dormem. ☐ Por consequinte: (a6, 8) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. porque pouco creçente apeçonhenta toda a massa. **onde** finalmente digo que toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar

OPERAÇÃO. [lat. *operatio, -onis*.] *sf. Trabalho*. ● **operaçam**: (b, 23) & nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua **operaçam**.

OPILAR. [lat. *oppilare*.] *v. Obstruir, fechar*. ● **opilam**: (a6^v, 9) as cousas azedas & os cheyros taaes

opilam & çarram os poros → **OPILADO**. *adj. Obstruído.* ● **opilados:** (a4, 15) & os corpos peçonhentos que tem os poros **opilados:** & çarrados de muytos humores

ORDEM. [*<lat. ordo, -inis.*] *sf. Sociedade de religiosos que pronunciaram votos solenes.* ● **ordem**, s. XIV: (a2, 7) mestre em *sancta theologia* da **ordem** de sam francisco

ORELHA. [*<lat. auricula, -ae.*] *sf. Parte mais externa do aparelho auditivo.* ● **orelha; orelhas:** (b3^v, 24) E se pela ventura apparecer açerca da **orelha:** faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. | (b3, 16) & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ou açerca das partes vergonçosas. ou açerca das **orelhas.**

OU. [*<lat. aut.*] *conj.* ● **ou.** ☞ *Antecede uma alternativa:* (a2^v, 6) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: **ou** pareçem escureçer os dias | (a3, 11) Da rayz inferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera **ou** de alguũ fedor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade. | (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. **ou** de corrupçom de pauees | (a3, 19) & charcos **ou** chafarizes çujos podres & federentos. | (a3^v, 8) quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. **ou** lugares çujos | (a4, 9) aquella influencia sobre celestial mays dereytamente fere & sguarda aquella **ou** aquel outro. | (a4, 10) que aquella **ou** aqueloutro lugar ou homem. | (a4, 20) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho **ou** grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia. | (a4^v, 11) & muytas vezes teer as frestas pera ho norte **ou** pera o leuante abertas | (a5^v, 14) porque ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a casa **ou** em lugar onde dormem. | (a6, 16) quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada hũa **ou** duas bem limpas | (a6, 18) E ysto nom poder auer. emtam coma paão **ou** hũa sopa molhada em vinagre. | (a6, 21) nem he saão andar per a villa **ou** çidade. | (a6^v, 6) & emtam leuaua commigo huũa sponja **ou** paão enssopado em vinagre | (b, 16) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. **ou** com augoa crara de rosas | (b, 17) **ou** com çerueja crara. | (b, 19) & do vinho **ou** augoa **ou** çerueja tomaras quantidade de duas colhares. | (b^v, 22) assi como sam çirejas. romaãs. **ou** huũ pequeno de pero **ou** maçaã em lugar de meezinha. | (b2, 17) SANGria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se nom se a ydade **ou** outra cousa for em contrayro. | (b2, 19) assy como he em as molheres que som prenhes. **ou** em alguũ muyto fraco. | (b2, 21) Faça se ergo a sangria em a vea destra **ou** seestra ante de comer. | (b2, 24) beber muy boõ vinho **ou** bõa çerueja. | (b2^v, 14) tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs **ou** em campos. | (b2^v, 17) se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho **ou** çerueja ante de dormir. | (b2^v, 21) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ **ou** bõa çerueja. | (b3, 4) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando **ou** espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. | (b3, 6) Posto que tal como este nom pode andar em cauallo **ou** besta. | (b3, 15) & logo sentira apostema de bayxo dos braços. **ou** açerca das partes vergonçosas. **ou** açerca das orelhas. | (b3, 17) He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçonhentado **ou** em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o sommo | (b3^v, 6) Item o homem que se sangra **ou** | (b3^v, 7) tenha pestenença **ou** nom. | (b3^v, 10) & sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença **ou** chaga apparecer se deue de sangrar & abrir a vea. | (b3^v, 14) Se de bayxo do braço seestro **ou** esquerdo. | (b3^v, 15) sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço. **ou** na vea epatica. | ((b3^v, 21) seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. **ou** na meaã daquelle meesmo braço. | (b3^v, 22) **ou** na mão daquelle meesmo lado | ((b3^v, 25) faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado. **ou** da vea que esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar. | (b4, 2) por que muytas cousas peçonhentas nom destruaem o çerebro. **ou** da vea que he açerca do dedo menor: | (b4,3) **ou** açerca do articulo que he de muytos medicos chamada basilica. | (b4, 14) que se sangue em o braço esquerdo do figado: **ou** basilica: | (b4, 15) **ou** da meaã. | (b4, 23) & sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento: **ou** caualgando: **ou** andando temperadamente. | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas **ou** genelas como dito he que vaam **ou** estam pera o sul ☞ *Introduz um sinônimo, deixando, lado a lado, um termo mais erudito e um mais coloquial:* (a3^v, 8) se causa ho morbo **ou** ha chagua em ho homem | (a3^v, 9) & tal morbo **ou** jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes apostema | (a2^v, 4) quando he ho vento meridional. **ou** da parte de estrela do Sul. | (a3^v, 2)

ligeiramente se empeçonhentam os corpos da indisposiçam **ou** da maa desposiçam dos çeos. | (a4^v, 5) porque podera ser *que* alguũ delles sera apeçonhentado **ou** ferido | (a4^v, 8) quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rostro *pera* genela **ou** fresta | (a4^v, 12) & as genelas **ou** frestas *pera* ho meo dia *ou* *pera* ho sul *estem* çarradas. | (a5, 17) & *tambem* o vento meridional **ou** sul: o qual naturalmente apeçonhenta. | (a5^v, 16) Apure se ergo & asutileze se a casa *per* clara chama **ou** flama | (b, 5) & assi guardando estas cousas seguramente entraras em pouoo **ou** amtre gente. | (b, 20) & a triaga seja delida em ho vaso **ou** copo em que ha tomares. | (b2, 2) estas cousas busquem se *pera* os ricos muyto bõas salsas **ou** salseamentos. | (b2, 7) & tal salsa he muyto boõa & destruye & quita **ou** tira toda podridom. | (b2, 20) em alguũ *que* teem corrença **ou** fluxu do ventre. | (b2, 22) & depois *que* a vea for ferida **ou** aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. | (b2^v, 1) & se alguũ se agrauar de apostema **ou** sentir agruado: **ou** se sentir apeçonhentado. em toda maneyra tal como este euite o somno | (b3^v, 3) emtam leyxe yr a vea aberta **ou** ferida atee o retardamento do sangue. | (b3^v, 4) porque pequena sangria: **ou** pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha | (b4^v, 15) & pisa todo muyto bem atee *que* vejas *que* quer parecer *que* say destas cousas assy pisadas augoa **ou** çumo

OUTRO. [<lat. *alter, -era, -erum.*] *pron. indef.* ● **outro; outra; outros**, s. XIII. ☐ *Qualquer:* (b2, 16) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se *nom* se a ydade *ou* **outra** cousa for em contrayro. ☐ *Mais um:* (b4^v, 10) Item **outro** remedio | (b4^v, 11) Tomaras huũa herua *que* chamam barbajouis. & **outro** *que* chamam serpillio ☐ *Demais:* (a6^v, 16) Das conformidades do coraçam & dos **outros** membros. | (a6^v, 19) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet.* açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as **outras** heruas *que* endereçam ho spirito interior. | (b^v, 4) ajnda *que* pigmenta purga o çerebro da freuma & os **outros** membros speciaaes dos humores vis<C>osos | (b2^v, 5) caladamente traz a peçonha ao coraçam & aos **outros** membros speciaaes. | (b4, 17) emtom faça se como dito he do braço esquerdo. & assi dos **outros** lugares em os quaaes appareçer a apostema ☐ *Segundo elemento de uma correlação:* (a3^v, 25) Porque he assy *que* huũ morre & ho **outro** *nom*. | (a6^v, 22) onde ligeiramente se acontee huũ seer empeçonhentado do **outro**. | (a5^v, 5) & *daqui* veem *que* em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em **outra** *nom* ➔ AQUELOUTRO. *vide* AQUELE.

OUTREM. [< lat. *alter, -era, -erum.*] *pron. indef.* *Outra pessoa.* ● **outrem**, s. XIII: (a6^v, 24) E por ysso te digo *que* em toda maneyra te guardes *que* *nom* reças do baffo de **outrem**

OUVIDO. [de *ouvir.*] *sm.* Órgão da audição. ● **ouuido:**(a4^v, 18) Ho sul he vento inchado & agraua o **ouuido** fere o coraçam

P

PACIENTE. [<lat. *patiens, -entis.*] *sm.* *Aquele que sofre uma ação.* • **paçiente; paciente:** (a4, 7) esto pode aquecer por duas causas .*scilicet.* por parte do agente & por parte do **paçiente** | (a4, 10) Da parte do **paciente** que aquella he mays desposto aa morte que aquel outro

PADECER. [<lat. **patescer.*] *v.* *Sofrer.* • **padeçe,** s. XIII: (a2^v, 19) ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet.* de nuueens. ho regno se muda. ho pouoo **padeçe** fame & pestilencia

PADRE. [<lat. *pater, -tris.*] *sm.* *Sacerdote.* • **padre,** s. XIII: (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo **padre** frey Luys de ras

PÃO. [<lat. *panis, -is.*] *sm.* *Alimento feito com massa de farinha.* • **paão,** s. XIV: (a6, 18) E ysto nom poder auer. emtam coma **paão** ou hũa sopa molhada em vinagre. | (a6^v, 7) & emtam leuaua commigo huũa sponja ou **paão** enssopado em vinagre

PARECER. [<lat. *parere.*] *v.* • **pareçe; pareçem; parecer.** ☞ *Dar a impressão de:* (a2^v, 2) em modo que demanhaã **pareçe** chuuosa & chea neuoa. & depois ventosa. | (a2^v, 6) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou **pareçem** escurecer os dias | em modo que **pareçe** que quer chouuer & nom choue. | (a2^v, 10) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. porque emtam **pareçe** ho aar ser empeçonhentado. | (a2^v, 12) Quarto sinal he quando ha cometa **pareçe** voar. | (a3, 7) & as vezes proçede da rayz inferior. emtanto que senssualmente **pareçe** aos homens mudança do aar | (b4^v, 14) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer **parecer** que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo ☞ *Afigurar-se:* (bv, 6) mas porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. melhor me **pareçe** soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor | (b^v, 12) & por ysso nom **pareçe** se neçessario mas antes jnpidoso

PARTE. [<lat. *pars, -tis.*] *sf.* • **parte.** ☞ *Área ou região:* (a2^v, 4) & principalmente quando he ho vento meridional. ou da **parte** de estrela do Sul. | (b3, 2) & ysso mesmo tem grande door em ha **parte** dianteira da cabeça. | (b3, 22) em o tempo do somno o sprito vital repousa: & emtom a peçonha espalha se per os membros de toda **parte.** | (b3^v, 9) & sempre naquella meesma **parte** do corpo: em a qual ha doença ou chaga apparecer se deue de sangrar & abrir a vea. | (emtom ha de menuyr o sangue em a **parte** crucifixa que he a **parte** contrayra. ☞ *Causa:* A primeyra questam: digo que esto pode aquecer por duas causas .*scilicet.* por **parte** do agente & por **parte** do paçiente Da **parte** do agente quando aquella influencia sobre celestial mays dereyta mente fere & sguarda aquella ou aquel outro. que aquella ou aqueloutro lugar ou homem. Da **parte** do paciente que aquella he mays desposto aa morte que aquel outro. ➔ **PARTES VERGONÇOSAS.** *Genitália.* • **partes vergonçosas:** (b3, 15) spere per huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. ou açerca das **partes vergonçosas.** ou açerca das orelhas | (b3^v, 17) E se açerca das **partes vergonçosas.** sangue se em o pee daquelle mesmo lado açerca do calcanhar

PARTICULAR. [<lat. *particularis, -e.*] *adj.* *Próprio.* • **particular:** (a3, 12) Da rayz inferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguũ fedor **particular** de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade. | (a3, 13-14) & esta causa **particular** & pode acontecer cada dia. | (a3, 22) & esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. & tambem esta causa he as vezes **particular**

PASSADO. [de *passar.*] *adj.* *(Fruto) seco pelo calor.* • **passados:** (b4^v, 20) tome auelaãs. figos **passados** & aruda

PAUL. [<lat. **palude-*.] *sm.* *Charco; brejo.* • **pauees,** s.XV: (a3, 18) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. ou de corrupçom de **pauees** & charcos ou chafarizes çujos podres & federentos

PÉ. [*lat. pes, -dis.*] *sm. Extremidade da perna.* • **pee:** (b3^v, 18) E se acerca das partes vergonçosas. sangue se em o **pee** daquelle mesmo lado acerca do calcanhar

PECADO. [*lat. peccatum, -i.*] *sm. Transgressão de preceito religioso.* • **pecados,** s. XIV: (a5, 7-8) que homem primeiramente ha de confessar seus **pecados** humildosamente

PEÇONHA. [*lat. *pōtiōnea, 'beberagem, mezinha, poção mágica.'*] *sf. Veneno.* • **peçonha,** s. XIV: (b2^v, 5) porque em ho sommo ha queentura intrinseca. caladamente traz a **peçonha** ao coraçam & aos outros membros speciaaes | (b2^v, 7) em modo que escassamente pode nenhũa herua tal **peçonha** reuogar | (b3, 10) porque a **peçonha** intrinseca pertorua o sprito vital. | (b3, 21) que em o tempo do sommo o sprito vital repousa: & emtom a **peçonha** espalha se per os membros de toda parte. | (b3, 24) Estantes ergo assí estas cousas quando se homem sente ser tocado da **peçonha** pestilenciãl. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue | (b3^v, 1) porque pouco mingramento de sangue esperta a **peçonha**. | (b3^v, 5) pequena sangria: ou pequena sayda de sangue, mais fortemente esperta a **peçonha** segundo dicto he. | (b4^v, 7) porque a triaga lança a **peçonha** fora. | (b4^v, 9) & assy lança a **peçonha**. ⇨ **PEÇONHENTO.** [*de peçonha.*] *adj. Que contagia com peçonha; venenoso.* • **peçonhento; peçonhentos; peçonhentas,** s. XIV: (a3^v, 12) porque ho aar jnspirado as vezes he **peçonhento** | (a4, 25) & que sobem muytos vapores procedem humores & fumos **peçonhentos** | (a4, 14-15) os corpos mayns despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mayns largos: & os corpos **peçonhentos** que tem os poros opilados: & çarrados de mujtos humores. | (a4^v, 2) & por tanto deue homem de fugir dos aares **peçonhentos**. | (a6^v, 11) os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores & nom consintem entrar as cousas **peçonhentas**. | (b4, 1) por que muytas cousas **peçonhentas** nom destruam o çerebro. ⇨ **PEÇONHENTADO.** *adj. Tornado peçonhento; envenenado.* • **peçonhentado:** (a5^v, 12) & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque nom entre em ella ho aar **peçonhentado**. ⇨ **APEÇONHENTAR** *v. Encher de peçonha, de peste; empeçonhentar; peçonhentar.* • **apeçonhenta; apeçonhente; apeçonhentado,** s. XIV: (a5, 18) & tambem o vento meridional ou sul: o qual naturalmente **apeçonhenta**. | (a6, 7-8) Item per esta mesma causa se deue evitar ho banho de cada dia. porque pouco creçente **apeçonhenta** toda a massa. | (a6, 11) toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possíuel. porque se nom **apeçonhente** homem do aar **apeçonhentado**. | (b2^v, 24) A ysto te respondo que o homem que em tal dia he **apeçonhentado** nom come mujto ⇨ **APEÇONHENTADO.** *adj. Peçonhentado.* • **apeçonhentado; apeçonhentados:** (a5, 13) muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar **apeçonhentado**. | (a5^v, 13) porque ho aar **apeçonhentado** he humido | (b2^v, 22) como sintira homem que esta **apeçonhentado** | (a6, 11) toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possíuel. porque se nom **apeçonhente** homem do aar **apeçonhentado**. | (b3, 8-9) porque o homem ja **apeçonhentado** em todas as horas teem grande desejo de dormir. | (b3, 12) Ergo per estes signaaes se sente homem **apeçonhentado**. | (b2^v, 2) se agrauar de apostema ou sentir agrauado: ou se sentir **apeçonhentado**. em toda maneyra tal como este euite o somno | (a4, 24) porque dos corpos **apeçonhentados** procedem humores & fumos **peçonhentos** ⇨ **EMPEÇONHENTAR.** *v. Apeçonhentar.* • **empeçonhentam; empeçonhentados,** s. XIV: (a3^v, 1) ligeiramente se **empeçonhentam** os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (a6, 2) porque os corpos cheos dos maaos humores sam mais asinha **empeçonhentados**. ⇨ **EMPEÇONHENTADO.** *adj. Peçonhentado.* • **empeçonhentado:** (a2^v, 10-11) porque emtam parece ho aar ser **empeçonhentado**. | (a6^v, 24) Os olhos do aar **empeçonhentado** logo escureçem

PÉDICA. *vide* VEIA.

PENITÊNCIA. [*lat. poenitentia, -ae, 'arrependimento.'*] *sf. Expição de culpas pela mortificação corporal.* • **penitencia:** (a5, 9) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilenciã a **sancta penitencia** & a confissam

PEQUENO. [*or. obscur.*] *adj.* • **pequeno; pequena.** ☞ *De pouco volume:* (b3^v, 4) **pequena** sangria: ou **pequena** sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha ☞ *Baixo, de pouco valor:* (a5^v, 22) & com

lenho de aloes *que* he melhor de tudo posto *que* se *nom* pode comprar por **pequeno** preço. ➔ **MAIS PEQUENO**. *vide* DEDO. ➔ **UM PEQUENO DE**. *Um bocado*. • **huũ pequeno de**: (b^v, 22) Isso mesmo se euitem todos os fructos se *nom* forem azedos. assi como sam çirejas. romaãs. ou **huũ pequeno de** pero ou maçã em lugar de meezinha

PER. [*lat. per, 'através de, por meio de'*.] *prep.* • **per** [*em boa parte das ocorrências, está abreviada como um <p> com um pequeno til que sai da haste inferior, para a direita*]; **pela**. ☐ *Através de; por meio de*: (a5, 2) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer **per** *que* modo & como se deue homem de guardar da pestilencia | (b^v, 14) a pestilencia *que* veem **per** causa queente ameude se acreçenta. | (b2^v, 13) *que* tal desejo se deue reuogar & impedir **per** alguũ andar em jardijs ou em campos. | (b3, 12) Ergo **per** estes signaaes se sente homem apeçonhento. | (b3, 21) em o tempo do somno o sprito vital repousa: & emtom a peçonha espalha se **per** os membros de toda parte. | (a3^v, 13) em tanto *que* ha natureza he **per** muytas manejas agrauada | (b4, 19) & assi dos outros lugares em os quaaes appareçer a apostema: em maneira *que* sempre se mingue o sangue **per** modo contrayro. | (a5^v, 23) E tal fumo entre **per** a boca | (a5^v, 24) & **per** os narizes. | (a5^v, 9) E assi como **per** ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coração & o sprito do homem. | (a5^v, 11) assi emfraqueçe **per** o çujo fedor. | (a5^v, 16) Apure se ergo & asutilize se a casa **per** clara chama ou flama | (a6, 21) Mas em tempo de pestilencia milho he estar em casa *que* andar fora. *nem* he saõ andar **per** a villa ou çidade. | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora **per** tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja. | (b4^v, 22) & *qualquer que* se **per** este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia | (b3, 22) Estas cousas **per** my mesmo prouey. ☐ *Em razão de*: (a5, 21) & **per** esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor | (a5^v, 24) Item **per** esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre | (a6, 6) Item **per** esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. | (a3^v, 5) & assy se geera ha pestilencia **per** esta causa. | (a3^v, 13) em tanto *que* ha natureza he **per** muytas manejas agrauada ☐ *Durante*: (b3^v, 8) em nenhũa maneyra *nom* deue de dormir **per** todo o dia atee mea noyte | (b3, 12) spere **per** huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. | (a4^v, 10) E por tanto digo *que* a tal doente de pestilencia he boõ **per** alguũs dias mudar a camera: | (a4^v, 22) em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa **per** todo o dia: | (a5^v, 1) em algũas casas estam as agoas çujas **per** dous & tres dias | (a5^v, 2) & as lançam **per** canos & regos soterranhos | (b2^v, 14-15) em modo *que* o somno natural se possa tomar **per** hũa hora depois de comer. | (b^v, 17) **pela** manhaã sejam os manjares cozidos ☐ *Indica o agente*: (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem **per** ho reuerendo padre frey Luys de ras | (a2, 4) Feyto **per** ho reuerendissimo Senhor dom Raminto ☐ *Para*: (a2, 2) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. & **per** conseruaçam de suas saudes & segurança das pestinencias [*cf. POR.*] ➔ **PELA VENTURA**. *Porventura*. • **pella ventura; polla ventura**: (b3^v, 11) E se **pella ventura** naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã. | (b4, 10) E se **pella ventura** sentir chagas depois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 4) E se **polla ventura** for açerca das espadoas: minguaras o sangue *com* ventosas. ➔ **PER VIRTUDE DE**. *Em razão de*. • **per virtude de**: (a3, 23) Da rayz superior veem & aconteçe a pestilencia **per virtude** dos corpos de çima dos çeos

PERA. [*lat. per ad.*] *prep.* *Para*. • **pera**; [*em boa parte das ocorrências, está abreviada como um <p> com um pequeno til que sai da haste inferior, para a direita, seguido de <a>*]: (a2^v, 8) & emtom se isto muyto durar he **pera** temer de vijr grande pestilencia. | (a2^v, 25) Quando ergo estes signaes appareçerem. he **pera** temer grande pestilencia. | (a4, 21) & os homens *que* se muyto esqueentam *com* grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos **pera** receber ha pestilencia. | (a4^v, 7) por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rostro **pera** genela ou fresta | (a4^v, 11) & muytas vezes teer as frestas **pera** ho norte ou **pera** o leuante abertas. | (a4^v, 12) & as genelas ou frestas **pera** ho meo dia | (a4^v, 13) ou **pera** ho sul estem çarradas. | (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he *que* vaam ou estam **pera** o sul atee hũa hora depois do meo dia | (a5, 21) & abram se as *que* stam **pera** o norte. | (a6^v, 20) & estas cousas prestam **pera** antre pouoo | (b2, 1) estas cousas busquem se **pera** os ricos | (b2, 8) E tambem a alegria do coração he gram remedio **pera** a saude do corpo. | (b4^v, 22) E estas cousas abastem **pera** a pestilencia. | (b4^v, 26) & da benta virgem maria sua madre seja gloria & louuor **pera** sempre

PERDA. [or. obscur.] *sf.* *Prejuízo.* • **perda:** (a5, 13-14) mas porque muytos sem grande **perda** nom podem mudar o lugar

PERIGO. [<lat. *periculum, -i.*] *sm.* *Risco.* • **perijgo; perijgos:** (b2, 13) porque ymaginaçam faz causa & **perijgo.** | (b4^v, 23) & qualquer que se *per* este modo reger escapara muytos **perijgos** da pestilencia

PERO. [<lat. *pirum, -i.*] *sm.* *Variedade de maçã.* • **pero:** (b^v, 22) Isso mesmo se euitem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam çirejas. romaãs. ou huü pequeno de **pero** ou maçã em lugar de meezinha

PERREXIL. [<prov. *pe(i)ressil.*] *sm.* *Perrexil-do-mar, funcho marítimo, erva-de-são-pedro. Crithmum maritimum* Linnaeus, da família das Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea, 25 a 50 cm de altura, nativa do norte da Europa, que cresce sobre rochas e encostas marinhas em toda a costa européia desde o Oceano Atlântico até o Mar Negro. Possui raiz rizomatosa e carnosa, caule esverdeado de consistência carnosa e fortemente lignificado, folhas pequenas, succulentas, glabras, deltóides, flores minúsculas brancas, esverdeadas ou róseas reunidas em umbelas, frutos ovais purpúreos, pequenos. Toda a planta é aromática e mostra sabor salgado levemente picante. Muito utilizada em pickles e em saladas nos séculos XVI e XVII na Inglaterra, na França e em muitos países do sul da Europa. Ainda hoje é apreciada no Mediterrâneo. Atribuem-se a ela propriedades aperitiva, diurética, emenagoga e no tratamento de cálculos renais (Piterá, 1999). • **perexil:** (b2, 3) noz nozcadadas. **perexil** & todo misturado com vinagre faz muy boa salsa

PERTURBAR. [<lat. *perturbare.*] *v.* *Causar desordem.* • **pertorua:(b3, 10)** porque a peçonha intrinseca **pertorua** o sprito vital

PESCOÇO. [<esp. ant. *pescoço.*] *sm.* *Parte do corpo entre a cabeça e o tronco.* • **pescoço:** (b3^v, 19) E se a apostema for em ho **pescoço.** seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado

PESO. [<lat. *pensum, -i.*] *sm.* *Carga de humores.* • **peso:** (b3, 7-8) Posto que tal como este nom pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande **peso** & carrega corporal

PESTILÊNCIA. [<lat. *pestilentia, -ae.*] *sm.* *Epidemia. Peste, pestenença ou pestilência não denominavam, necessariamente, a peste bubônica que, quase certamente, grassou em Portugal em 1348, 1384 e 1415. Várias outras epidemias aconteceram em Portugal na Idade Média, e registraram-se ocorrências de peste para os anos de 1190-1191, 1202, 1223, 1333, 1356, 1384, 1423, 1433, 1435, 1437-1438, 1448, 1458, 1464, 1477, 1480-1497.* • **pestilença; pestilencia; pestilencia; pestilência; pestenença; pestinenças:** (b4^v, 22) E estas cousas abastem pera a **pestilença.** | (a2, 23) Signaes pronosticos da **pestilencia** quanto ao presente pertence: sam sete. | (a2^v, 19-20) ho pouoo padeçe fame & **pestilencia.** | (a3, 1) Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande **pestilencia.** | (a3, 4) TRes sam as causas da **pestilencia.** | (a3, 5) as vezes veem & proçede ha **pestilencia** da rayz superior. | (a4, 21) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha **pestilencia.** | (a5, 1) Vistas as causas da **pestilencia.** | (a5, 3) agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da **pestilencia** | (a6, 20) Mas em tempo de **pestilencia** millhor he estar em casa que andar fora. | (a6^v, 12) & assi escapey de tal **pestilencia.** | (b^v, 19) Em tempo da **pestilencia** valem mais cousas azedas que totalas meezinhas | (b2, 10-11) polla qual cousa deue se homem de guardar em tempo da **pestilencia** | (b2^v, 11) em tempo da **pestilencia.** logo despois de comer. se alguü teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar | (b3, 17) He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçorhentado ou em tempo de **pestilencia** sentir estas cousas que escuse o somno | (b4^v, 23) & qualquer que se *per* este modo reger escapara muytos **perijgos** da **pestilencia** | (a2, 16) Dos signaes pronosticos da **pestilencia.** | (a2^v, 8) & emtam se isto mujto durar he pera temer de vjgr grande **pestilência.** | (a3, 3) Das causas da

pestilência. | (a3^v, 5) & assy se geera ha **pestilência** per esta causa. | (a3^v, 23) E estas cousas sam assy ditas das causas das **pestilência**. | (a4^v, 9-10) E por tanto digo que a tal doente de **pestilência** he boõ per alguõs dias mudar a camera | (a4^v, 21) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da **pestilência** quando venta vento sul estar em casa per todo o dia | (a4^v, 25) Dos remedios da **pestilência** | (a5, 9) polla qual causa grande remedio he em tempo da **pestilência** a *sancta penitencia* | (b^v, 13) a **pestilência** que veem per causa queente ameude se acreçenta. | (b2^v, 22-23) como sintira homem que esta apeçonhento & ferido da **pestilência**. | (a2, 14) Quero algũas cousas da **pestenença** que nos ameude fere: dos ditos dos mayas autenticos medicos: screuer. | (b3^v, 7) Item o homem que se sangra ou tenha **pestenença** ou *nom.* em nenhũa maneyra *nom.* deue de dormir per todo o dia atee mea noyte: | (a2, 3) Começa se huõ boõ regimento muyto neçessario & muyto proveitoso aos viuentes. & per conseruaçam de suas saudes & segurança das **pestinenças**. ➔ **PESTILENCIAL.** *adj.* • **pestilencial; pestilencial; pestilências; pestilências.** ¶ Que tem ou transmite peste: (a4^v, 2-3) mais ajnda digo que em o tempo **pestilencial** nenhuõ *nom.* deue de star em ajuntamento do pouoo. | (b3, 24) quando se homem sente ser tocado da peçonha **pestilencial**. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue | (b2, 12) que nenguem *nom.* tema morte. sem teer infirmitade **pestilencial**. | (a3, 15) & daly procedem febres **pestilências**. | (a4, 4) Se taes jnfirmitades **pestilências** sam contagiosas | (a4, 23) A segunda questam digo que taes infirmitades **pestilências** sam contagiosas ¶ Destinado à peste: (b, 8-9) & tambem tomaras **pirolas pestilências** as quaaes acharas aos apotecayros

PÍLULA. [*lat. pilula, -ae.*] *sf.* Remédio em forma de bolinhas do tamanho de avelãs “inventados para engulir mais facilmente algũs remedios, desagradaveis ao gosto” (Bluteau:VI, 507). • **pirolas**, s. xv: (b, 8-9) & tambem tomaras **pirolas pestilências** as quaaes acharas aos apotecayros

PIMENTA. [*lat. pigmenta, -orum.*] *sf.* Muito possivelmente a referência se faz à pimenta-do-reino, *Piper nigrum* Linnaeus, da familia das Piperáceas. Arbusto, trepadeira, originária da Índia Oriental, possui raízes negras e fibrosas, folhas ovais, flores agrupadas em espigas, frutos drupas, roxos até quase negros, pequenos. Utilizada como condimento. Apresenta propriedade tônica e sudorífera. Quando utilizada em pequenas doses possui ação excitante sobre os órgãos digestivos. Houve um tempo em que se misturava a pimenta-do-reino à gordura de porco para fazer um unguento com o qual se curavam certos males e erupções da pele (Balmé, 1978). Considerada “a mais forte das especiarias”, a pimenta-do-reino desapareceria “dos livros de cozinha aristocráticos franceses nos séculos XIV e XV, sendo utilizado apenas pelos mais pobres. Para as pessoas delicadas das elites sociais, os cozinheiros franceses só usavam a pimenta malaqueta — enquadrada no terceiro grau de calor — e eles a suavizavam sempre misturando-a a outras especiarias menos picantes” (Flandrin 1996: 482). • **pimenta:** (b^v, 2-3) E em os mantijmentos guarde das cousas queentes. assi como som **pimenta** & alhos. | (b^v, 3) ajnda que **pimenta** purga o cerebro da freuma

PISADO. [de *pisar.*] *adj.* Macerado. • **pisado; pisada; pisadas:** (b4^v, 3) Toma folhas de sabugo **pisadas** | (b4^v, 4) & com mostarda **pisada** & faze emprasto. | (b4^v, 15) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy **pisadas** augoa ou çumo

PISEO. *sm.* Não é muito claro o significado desse trecho. Uma possibilidade é a de que a forma equivalha a **pichel** [*fr. ant. pichier*], ‘vaso pequeno para beber vinho’. Como a triaga deveria ser diluída num copo, esse copo poderia ser a medida a ser tomada. A forma **piseo** [*lat. pisum*] está registrada em Bluteau (VI, 534) como “Casta de Ervilha, mayor que as ordinarias”, que Costa Roque (1979: 330,n.63) adota. • **piseo:** (b, 18) nem se tome mais da triaga que a quantidade de huõ **piseo** & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares. & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares

POBRE. [*lat. pauper, -eris.*] *adj.* Que não ganha com que se sustente. Numa das leis de D. Afonso IV (1325-1357), aqueles que não “podem guaanhar per que uyuan” (Apud Tavares, s.d.: 19), como os velhos, os doentes e os mancos, coxos, aleijados e cegos, mas também os “que guaanhauam dinheiros por affam de seus corpos”, trabalhando “em officos e serviços diversos, como cavar, podar, lavar, segar, vindimar, guardar os gados [...]” (Tavares, s.d.: 26-27). Por **pobre** designou-se, portanto, o povo em geral: assalariados (como os criados dos

burgueses, os jornalheiros), os que mendigavam, os que viviam à margem da sociedade, como as prostitutas e os estropiados, mas também os mestres de ofício dependentes de mercadores. • **pobres:** (b2, 2) estas cousas busquem se pera os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos. porque se forem **pobres** contentem se com arruda & salua. | (b2, 5) E se nom forem muyto **pobres**: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre. ⇨ **POBREZA.** *sf. Falta do necessário. A mobilidade constante de que fala o narrador do Regimento no exerto a seguir foi apontada como uma das características da pobreza na Idade Média (Tavares, s.d.:22).* • **pobreza:** (a6^v, 6) Em monpilher nom me pude escusar de companhia de gente. porque andaua de casa em casa curando enfermos por causa da minha **pobreza**

PODER. [*<lat. *potere.*] *v. Ter a possibilidade de.* • **poder; pode; podem; pude; podiam; podera; podesse; possa:** (a6, 17) E ysto nom **poder** auer. emtam coma pão ou hũa sopa molhada em vinagre. | (b4) & se estas cousas nom **poder** auer faça se com vinagre. | (b, 7) & se o ventre naturalmente se nom **poder** vazar. toma huũ cristel. | (b3, 19) sy se alguẽ sentir apeçonhẽtado ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o somno & ho euite quanto **poder** | (a3, 14) & esta causa particular & **pode** acontecer cada dia. | (a4, 6) A primeyra questam: digo que esto **pode** aquecer por duas causas .*scilicet.* por parte do agente & por parte do paçiente | (a5^v, 21) & com lenho de aloes que he melhor de tudo posto que se nom **pode** comprar por pequeno preço. | (b2, 16) SAngria huũa vez em huũ mes se **pode** bem fazer. | (b2^v, 6) em modo que escassamente **pode** nenhũa herua tal peçonha reuogar. | (b3, 3) mas todas estas cousas **pode** muyto bem euitar & de sy lançar | (b3, 5) Posto que tal como este nom **pode** andar em cauallou ou besta. | (a5, 14) muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhẽtado. mas porque muytos sem grande perda nom **podem** mudar o lugar. | (a6^v, 3) Em monpilher nom me **pude** escusar de companhia de gente. porque andaua de casa em casa curando enfermos | (a6^v, 12) os meos companheiros nom **podiam** creer que eu podesse viuer & escapar. | (a4^v, 4) em o tempo pestilencial nenhuũ nom deue de star em ajuntamento dopouoo. porque **podera** ser que alguũ delles sera apeçonhẽtado ou ferido: | (b4, 21) E despois do sangue menuido se for muyto fraco emtom **podera** dormir despois do meo dia. | (a6^v, 13) os meos companheiros nom **podiam** creer que eu **podesse** viuer & escapar. | (b, 22) & nom jantaras atee ho meo dia porque **possa** a triaga em o corpo fazer sua operaçam. | (b2^v, 15) que tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos. em modo que o somno natural se **possa** tomar per hũa hora despois de comer. ⇨ **TODOPODEROSO.** *adj. Que tudo pode.* • **todo poderoso,** s. xv:(a3, 1-2) Quando ergo estes signaes apparecerem. he pera temer grande pestilencia. se ho senhor **deus todo poderoso** ho nom quitar & estoruar. ⇨ **POSSIVEL.** *adj. Que está ao alcance de ser feito.* • **possuiel:** (a5, 15) & por ysso quanto for **possuiel** taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. | (a6, 10) toda multitud de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for **possuiel**

PODRE. [*<lat. putris, -e.*] *adj. Em decomposição; deteriorado.* • **podres,** s. xiv: (a3, 19) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. ou de corrupçom de pauẽes & charcos ou chafarizes çujos **podres** & federentos. | (a5, 24) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet.* de estrebarias. de campos. de ruas. & em special donde ha hi corpos mortos & **podres** | (a5^v, 7) mesmo onde se lançam verças & caldos **podres** que sobejam em taaes casas. | (a5^v, 7-8) & por serem assi **podres** causam tal fedor & doença que muyto empeçe ⇨ **PODRIDÃO.** *sf. Decomposição, deterioração.* • **podridom; podridom; podridam:** (b^v, 6) mas porque muyto aqueenta. & a queentura traz **podridom.** melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor | (b^v, 24) todo ho fructo traz **podridom.** | (a5, 16) & por ysso quanto for **possuiel** taaes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal **podridom** | (a5, 25) & em special donde ha hi corpos mortos & **podres.** & tambem donde ha hi **podridom** de agoas & fedor dellas. | (a5^v, 13-14) ho aar apeçonhẽtado he humido & faz **podridom** em a casa ou em lugar onde dormem. | (a3^v, 7) da jmpressam celestial corrompente ho aar. & **podridam** dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem: ⇨ **APODRENTAR.** *v. Apodrecer; corromper.* • **apodrentar,** s. xiv: (a4^v, 14) porque o vento do sul teem em si duas causas de de **apodrentar** ⇨ **APODRENTAMENTO.** *sm. Apodrecimento.* • **apodrentamento,** s. xv: (b,26-b^v,1) a sobeja abastança & grande inchamento tras **apodrentamento** dos humores

POÉTICO. [*<lat. poeticus, -a, -um.*] *adj. Relativo a poesia.* • **poetico:** (a2^v, 15) & por isso diz ho verso **poetico** falando do apareçimento da cometa

POLEGAR. *vide* DEDO.

POLME. [*lat. *pulmen.*] *sm.* Alimento com a consistência de massa líquida. • **polmes**, s. xv: (b^v, 18) caldos. **polmes.** & potagios se eutem: se nom forem azedos

POR. [*lat. por.*] *prep.* • **por**. ☐ *Para*: (a2, 11) a proueyto do pouoo: **por** conseruaçam dos saãos | (b4, 1) faça se a sangria de cephalica daquelle meesmo lado. ou da vea *que* esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar. **por** que muytas cousas peçonhentas nom destruam o çerebro. ☐ *Em razão de*: (a3^v, 2) ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. **por** ha empresam dos çeos corrompe ho aar. | (a5^v, 7) & **por** serem assi podres causam tal fedor & doença *que* muyto empeçe. | (b3, 6) Posto *que* tal como este nom pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho **por** a grande pigriça do corpo ☐ *Através de; por meio de*: (a4, 6) A primeyra questam: digo *que* esto pode aqueçer **por** duas causas .*scilicet.* **por** parte do agente | (a4, 7) & **por** parte do paçiente | (a5^v, 22) & com lenho de aloes *que* he melhor de tudo posto *que* se nom pode comprar **por** pequeno preço. → POR CAUSA DE. *Em consequência de.* • **por causa da**: (a6^v, 5) andaua de casa em casa curando enfermos **por causa da** minha pobreza

→ POR CONSEQUINTE. *Por isso.* • **per consequinte**: (a5, 16) & **por** yssso quanto for possiuel taes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. E **per consequinte** todo o coyto & toda luxuria. → POR ISSO. *Por essa razão.* • **por isso; por yssso**: (a2^v, 15) quando ha cometa aparece aconteçem mortes de gentes em bathalhas &c. & **por isso** diz ho verso poetico falando do apareçimento da cometa. | (a5, 14) & **por yssso** quanto for possiuel taes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. | (a6^v, 22) E **por yssso** te digo *que* em toda maneyra te guardes *que* nom reças do baffo de outrem → POR RAZÃO DE. *Por isso.* • **por razam do**: (a4^v, 5) porque podera ser *que* alguũ delles sera apeçonhentado ou ferido: **por razam do** qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles → POR TANTO. *Por isso.* • **por tanto**: (a3^v, 18) E **por tanto** muytos medicos *que* em os enfermos soamente esguardam as ourinas superficialmente falam. | (a4, 12) & **por tanto** deues de notar *que* os corpos mayz despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes. | (a4, 16) E **por tanto** dos quaaes se faz ha grande resoluçam | (a4^v, 1) & **por tanto** deue homem de fugir dos aares peçonhentos. | (a4^v, 9) E **por tanto** digo *que* a tal doente de pestilencia he boõ *per* alguũs dias mudar a camera | (a5^v, 11) & **por tanto** se deue bem de guardar a casa: porque nom entre em ella ho aar peçonhentado | (a6, 3) E **por tanto** diz auicena em o quarto do canone. | (b^v, 14-15) & **por tanto** todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores. → POLO QUAL. *Por isso.* • **pollo qual**: (a5, 4) como se deue homem de guardar da pestilencia & preservar se della. **pollo qual** deues de notar *que* segundo diz o grande medico .*scilicet.* dauid. → POLA QUAL CAUSA. *Por isso.* • **polla qual causa**: (a5, 8) *que* homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente. **polla qual causa** grande remedio he em tempo da pestilencia a *sancta* penitencia & a confissam → POLA QUAL COUSA. *Por isso.* • **polla qual cousa; pola qual cousa**: (a4^v, 20) Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere o coraçam. porque abre os poros do homem & emtra atee o coraçam. **pola qual cousa** boõ he ao saão em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa *per* todo o dial (b2,9) | E tambem a alegria do coraçom he gram remedio *pera* a saude do corpo. **polla qual cousa** deue se homem de guardar em tempo da pestilencia → PORQUE. • **porque; por que**. ☐ *Para que*: (a5^v, 12) & **por tanto** se deue bem de guardar a casa: **porque** nom entre em ella ho aar peçonhentado | (a6, 10-11) digo *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel. **porque** se nom se apeçonhente homem do aar apeçonhentado. | (b, 22) & nom jantaras atee ho meo dia **porque** possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam. | (b4,26-b4^v,1) E yssso mesmo **porque** a apostema mais çedo & millhor seja madura ☐ *Causa ou explicação*: (a2^v, 10) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. **porque** emtam parece ho aar ser empeçonhentado. | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. **porque** taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas. | (a3, 4) TRes sam as causas da pestilencia. **porque** as vezes veem & proçede ha pestilencia da rayz superior. | (a3, 16) & daly procedem febres pestilenciaes. açerca das quaaes muytos medicos sam enganados. **porque** nom conheçem taes febres serem pestilenciaes. | (a3^v, 11) & tal morbo ou

infirmidade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto em os demais. **porque** ho aar jnspirado as vezes he peçonhento | (a3^v, 11) mas ajnda tam sobejamente se agrava ha natureza *que* nom sinte sy ser ferida *nem* emferma. & jsto **porque** apareçem bõas ourinas & boõas augoas. | (a4, 24) A segunda questam digo *que* taaes infirmitades pestilenciaaes sam contagiosas & apegam se muy asinha. **porque** dos corpos apeçonhentos procedem humores & fumos peçonhentos | (a4^v, 4) em o tempo pestilencial nenhuũ nom deue de star em ajuntamento do pouoo. **porque** podera ser *que* alguũ delles sera apeçonhento ou ferido | (a4^v, 13) & as genelas ou frestas *pera* ho meo dia ou *pera* ho sul estem çarradas. **porque** o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar | (a4^v, 19) Ho sul he vento inchado & agrava o ouuido fere o coraçam. **porque** abre os poros do homem & emtra atee o coraçam | (a5, 13) muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento. mas **porque** muytos sem grande perda *nom* podem mudar o lugar. | (a5, 25) & tambem donde ha hi podridom de agoas & fedor dellas. **porque** em algũas casas estam as agoas çujas *per* dous & tres dias | (a5^v, 13) & por tanto se deue bem de guardar a casa: *porque* *nom* entre em ella ho aar peçonhento **porque** ho aar apeçonhento he humido | (a5^v, 23) E tal fumo entre *per* a boca & *per* os narizes. **porque** assi jndiramçe as cousas de dentro. | (a6, 1) Item *per* esta meesma causa se euite & esquieue: todo ho inchamento do ventre *que* veem *per* muyto comer. **porque** os corpos cheos dos maaos humores sam mais asinha empeçonhentos. | (a6, 7) Item *per* esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia. **porque** pouco creçente a peçonhenta toda a massa. | (a6^v, 4) Em monpilher *nom* me pude escusar de companhia de gente. **porque** andaua de casa em casa curando enfermos | (a6^v, 8) & emtam leuaua commigo huũ sponja ou pão enssopado em vinagre: & sempre no punha nos narizes & na boca. **porque** as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os meatos & os caminhos dos humores | (b,10) Em casa sempre este fogo açeso. **porque** clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimento aa maa influencia do çeeo. | (b, 25) deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & ameude. empero *nom* muyto juntamente. **porque** a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores. | (b^v, 5) ajnda *que* pigmenta purga o çerebro da freuma & os outros membros speciaaes dos humores viscosos. mas **porque** muyto aqueenta. | (b^v, 23) Isso mesmo se euitem todos os fructos se *nom* forem azedos. assi como sam çirejas. romaãs. ou huũ pequeno de pero ou maçaã em lugar de meezinha. **porque** todo ho fructo traz podridom. | (b2, 2) estas cousas busquem se *pera* os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos. **porque** se forem pobres contentem se *com* arruda & salua. | (b2, 12) *que* nenguem *nom* tema morte. sem teer infirmitade pestilencial. **porque** ymaginaçam faz causa & perijgo. | (b2^v, 3) em toda maneyra tal como este euite o *somno* & ysto em andando. **porque** em ho *somno* ha queentura intrinseca. caladamente traz a peçonha ao coraçam | (b2^v, 18) Empero diz auieçena *que* se *homem* quiser dormir ha de beber huã bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. **porque** o *homem* estando em o *somno* traz em si muytos vapores. | (b2^v, 24) A ysto te respondo *que* o *homem* que em tal dia he apeçonhento *nom* come muyto. **porque** he cheo de maos humores. | (b3, 8) Posto *que* tal como este *nom* pode andar *em* cauallo ou besta. *nem* andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega corporal. **porque** o *homem* ja apeçonhento | (b3, 10) em todas as horas teem grande desejo de dormir. **porque** a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. | (b3, 26) & se sangue atee esmoreçer. **porque** pouco mingramento de sangue esperta a peçonha. | (b^v3, 4) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. **porque** pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonhal | (b4, 13) emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa *que* he a parte contrayra. **porque** se apareçer despois em o braço direyto: *que* se sangue em o braço esquerdo | (b4, 25) E se despois creçer a postema: *nom* tema. **porque** tal apostema lança o mal de fora & faz o *homem* ser muyto saão. | (b4^v, 7) eu rogo muyto *que* se *nom* ponha. **porque** a triaga lança a peçonha fora. | (b4^v, 18) toma aquelle çumo & mistura ho *com* leyte de mulher & da ho a beber aquelle *que* teuer a postema. & ysto *com* o estamago gejuum. **porque** emtom obra millhor em o *homem*. ☞ Introduz uma pergunta: (a3^v, 25) Aqui se mouem duas questões. Ha primeyra he **Porque** he assy que huũ morre & ho outro *nom*

PÔR. [*lat. ponere.*] v. • **punha**; **pom**, s. XIII; **poõe**; **ponha**; **ponham**. ☞ Colocar sobre: (a6^v, 7) & sempre no **punha** nos narizes & na boca. | (b4^v, 21) & tudo bem pisado: **pom** lho em çima da apostema. | (b4^v, 4) faze emprasto. & despois **poõe** tudo na apostema. | (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaães *querem* *que* lhe **ponham** triaga | (b4^v, 6-7) mas eu rogo muyto *que* se *nom* **ponha**. ☞ Criar, provocar: (b, 11) Em casa

sempre este fogo aceso. porque clarifica muyto ho aar & **poõe** grande impedimento aa maa influencia do ceoo

PORO. [<lat. *porus, -i.*] *sm.* Pequenos orificios na pele, invisíveis a olho nu. • **poros:** (a4, 14) os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os **poros** mays largos | (a4, 15) & os corpos peçonhentos que tem os **poros** opilados: & çarrados de mujtos humores | (a4^v, 19) Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere o coraçam. porque abre os **poros** do homem & emtra atee o coraçam. | (a6^v, 9) as cousas azedas & os cheyros taaes opilam & çarram os **poros** & os meatos & os caminhos dos humores

POSSÍVEL. *vide* PODER.

POSTO. [<lat. *positus, -a, -um.*] *conj.* Se bem que. • **posto:** (b^v, 8) yssso mesmo o alho **posto:** alimpe da freuma & lança fora os maaos humores ⇨ **POSTO QUE.** *Posto.* • **posto que; posto que:** (a5^v, 21) & com lenho de aloes que he melhor de tudo **posto que** se *nom* pode comprar por pequeno preço. | (b3, 5) todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir. **Posto que** tal como este *nom* pode andar em cauallo ou besta. | (b4^v, 5) & despois poõe tudo na apostema. **posto que** alguũs çirogiaães *querem que* lhe ponham triaga mas eu rogo mujto que se *nom* ponha

POTÁGIO. [<lat. *potagium, -i.*] *sm.* Fatias de pão embebidas no caldo da panela; s o p a [q.v.]. • **potagios:** (b^v, 18) caldos. polmes. & **potagios** se eutem: se *nom* forem azedos

POUCO. [<lat. *paucus, -a, -um.*] • **pouco.**  *adj.* Pequeno, reduzido: (a6, 7) porque **pouco** creçente apeçonhenta toda a massa. | (b3, 26) & se sangue atee esmoreçer. porque **pouco** mingramento de sangue esperta a peçonha.  *pron. indef.* Por pouco espaço de tempo: (b3, 4) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ **pouco** antre ho comer & o dormir

POVO. [<lat. *populus, -i.*] *sm.* Gente. • **pouoo,** s. XIV: (a2, 11) EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria & a proueyto do **pouoo:** por conseruaçam dos saãos: & reformaçam dos caydos. | (a2^v, 19) ho sol se cobre *scilicet.* de nuueens. ho regno se muda. ho **pouoo** padeçe fame & pestilencia. | (a4^v, 4) mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhuũ *nom* deue de star em ajuntamento do **pouoo.** | (a6, 9) onde finalmente digo que toda multidom de **pouoo** & comunidade em tal tempo se deue de euitar | (a6^v, 20) & estas cousas prestam pera antre **pouoo** onde liguremente se acontece huũ seer empeçonhentado do outro | (b,5) & assi guardando estas cousas seguramente entraras em **pouoo** ou amtre gente

PRAZER. [<lat. *placere.*] *sm.* Satisfação. • **prazer:** (b2, 13) mas qualquer com muyto **prazer** & alegria sempre espere de muyto viuer. | (b2, 23) & despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto **prazer.** beber muy boõ vinho ou bõa çerueja

PREÇO. [<lat. *pretium, -ii.*] *sm.* Quantia. • **preço:** (a5^v, 22) & com lenho de aloes que he melhor de tudo **posto que** se *nom* pode comprar por pequeno **preço**

PREGUIÇA. [<lat. *pigritia, -ae.*] *sf.* Moleza. • **pigriça:** (b3, 7) **Posto que** tal como este *nom* pode andar em cauallo ou besta. nem andar grande caminho por a grande **pigriça** do corpo

PRENHE. [<lat. *praegnas, -atis.*] *adj.* Grávida. • **prenhes,** s. XIII: (b2, 19) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se *nom* se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as molheres que som **prenhes**

PRESERVAR. [<lat. *praeservare.*] *v. Resguardar.* • **preservar:** (a5, 3-4) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencia & **preservar** se della

PRESTAR. [<lat. *praestare.*] *v. Ser útil.* • **prestam:** (a6^v, 20) com todas as outras heruas que endereçam ho spirito interior. & estas cousas **prestam** pera antre pouoo

PRIMEIRO. [<lat. *primarius, -a, -um.*] • **primeyro; primeyra; primeiro.** ¶ *num. Relativo a um:* (a2, 22) Dos signaaes. Capitollo **primeyro.** | (a3^v, 24) Aqui se mouem duas questões. Ha **primeyra** he Porque he assy que huñ morre & ho outro nom. | (a4, 5) A **primeyra** *questam:* digo que esto pode aqueçer por duas causas | (a4^v, 15) porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar A **primeyra** que faz emfraqueçer os corpos assi dos saões como dos enfermos. | (a2, 24) Signaes pronosticos da pestilencia quanto ao presente pertença: sam sete. **Primeiro** quando em huñ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. ¶ *adv. Primeiramente:* (b4^v, 19) Item quando a postema **primeyro** appareçer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: pom lho em çima da apostema. | (a5,5) pollo qual deues de notar que segundo diz o grande medico .*scilicet.* dauid. que **primeiro** se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem. ◀ **PRIMEIRAMENTE.** *adv. Antes de mais nada.* • **primeiramente; primeyramente:** (a5, 7) *scilicet.* que homem **primeiramente** ha de confessar seus pecados humildosamente. | (b4, 6) minguaras o sangue com ventosas. & **primeiramente** minguaras a meaã. | (a2, 15) E **primeyramente.** Dos signaes pronosticos da pestilencia

PRINCIPAL. *vide* MEMBRO.

PRINCIPALMENTE. [de *principal.*] *adv. Em especial.* • **princípalmente:** (a2^v, 3) em modo que de manhaã parece chuouosa & chea neuoa. & depois ventosa. & **princípalmente** quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul

PRIVADA. [de *privado.*] *sf. Latrina.* A “quase totalidade das casas particulares medievais [...] não possuíam privadas” (Costa Roque, 1979: 206). Ainda segundo Costa Roque (1979:207) a Idade Média herdaria o modelo romano mais simples, em que um estrado com um buraco redondo dava diretamente para uma fossa latrinária, sem a presença de um cano intermediário. Nas casas mais ricas esse estrado, com cerca de três metros, ficava ao longo de uma parede, apresentando “quatro ou cinco buracos a seguir uns aos outros, munidos das respectivas tampas, tal e qual como se a família inteira pudesse ter necessidade de os utilizar simultaneamente”, ou ainda, como se estivessem em acordo com o volume dos diferentes usuários (Costa Roque, 1979: 207). • **priuada:** (a3, 11) Da rayz inferior proçede segundo nos veemos que da **priuada** que esta açerca da camera ou de alguñ fedor particular de alguñ canno çujo se corrompe ho aar em substância & qualidade

PROCEDER. [<lat. *procedere.*] *v. Advir.* • **procedem; procedem; proçede:** & daly **procedem** febres pestilenciaes. | porque dos corpos apeçonhentos **procedem** humores & fumos peçonhentos | TRes sam as causas da pestilencia. porque as vezes veem & **proçede** ha pestilencia da rayz superior. | & as vezes **proçede** da rayz inferior. | Da rayz inferior **proçede** segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguñ fedor particular de alguñ canno çujo se corrompe ho aar em substância & qualidade. | Da rayz superior & inferior juntamente **proçede** quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem

PROGNÓSTICO. [lat. *prognosticus, -a, -um.*] *adj. Que faz prever; que é indício de.* • **pronosticos :** Dos signaes **pronosticos** da pestilencia. | Signaes **pronosticos** da pestilencia quanto ao presente pertença: sam sete

PROMETER. [<lat. *promittere.*] *v. Afirmar.* • **prometo:** Empero **prometo** te que muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento

PROVAR. [<lat. *probare.*] *v. Experimentar.* • **prouey:** (a6^v, 14) Eu çertamente todos estos remedios **prouey**. | (b3, 22) Estas cousas per my mesmo **prouey**

PROVEITO. [<lat. *profectus, -us.*] *sm. Beneficio.* • **proueyto:** (a2, 11) EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria & a **proueyto** do pouoo ⇨ **PROVEITOSO.** *adj. Útil.* • **proueitoso; proueytosa:** (a2, 2) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto **proueitoso** aos viuentes | (b, 14) Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he muyto **proueytosa** ⇨ **APROVEITAR.** *v. Trazer proveito, beneficiar.* • **aproueyta,** s. XIV-XV: (b2, 23) & despois que a vea for ferida ou aberta **aproueyta** muyto tomar muyto prazer. beber muy boõ vinho ou bãa çerueja

PROVER. [<lat. *providere.*] *v. Munir-se.* • **proueja:** (a3^v, 21) Ergo he neçessario *que* todo enfermo se **proueja** de boõ fisico & bem esperto

PROVOCAR. [<lat. *provocare.*] *v. Causar.* • **prouoca,** s. XV: (b^v, 9) ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lança fora os maos humores. & **prouoca** o apetito de comer

PRUDENTE. [<lat. *prudens, -entis.*] *adj. Previdente, acutelado.* • **prudentes:** (a4^v, 6) por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles

PURGAR. [<lat. *purgare.*] *v. Limpar, livrar.* • **purga:** (b^v, 3) E em os mantijmentos guarte das cousas queentes. assi como som pigmenta & alhos. ajnda *que* pigmenta **purga** o çerebro da freuma

PURO. [<lat. *purus, -a, -um.*] *adj. Não misturado.* • **puro:** (b, 24) E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bãa yguaria com boõ vinho **puro** & a meude. ⇨ **APURAR.** *v. Limpar.* • **apure,** s. XIV: (a5^v, 15) **Apure** se ergo & assutileze se a casa per clara chama ou flama

Q

QUAL. [lat. *qualis*, -e.] *pron. relat. Que.* • **qual**; **quaes**; **quaaes**; **quaaes**: (a5, 18) & *tambem o vento meridional ou sul: o qual naturalmente apeçonhenta.* | (b4^v, 24) *sem o qual nom ha hy saude* | (a5^v, 19) & *faça se tambem com fumo de boças heruas aqui scriptas .scilicet. baga de louro. junipero. vberiorgano. as quaaes acharas aos apotecayros* | (b, 9) & *tambem tomaras pirolas pestilenciãaes as quaaes acharas aos apotecayros* | (a5, 10) *polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilencia a sancta penitencia & a confissam as quaaes precedem & sam muyto melhores que todas as mezinhas* | (a4^v, 5) *porque podera ser que alguũ delles sera apeçonhento ou ferido: por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles* | (a3, 23) *dos quaaes se corrompem os spiritos vitaes em ha creatura viuente* | (a3, 24) *Da rayz superior veem & acontece a pestilencia per virtude dos corpos de cima dos ceos. dos quaaes se corrompem os spiritos vitaes em ha creatura viuente.* | (a3, 15) & *daly procedem febres pestilenciãaes. açerca das quaaes muytos medicos sam emganados.* | (a4, 16) *E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam* | (b3^v, 9) & *sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga apparecer se deue de sangrar & abrir a vea.* | (a5^v, 3) *em algũas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias & as lançam per canos & regos soterranhos: em os quaaes taes agoas çujas causam grandes fedores* | (b4, 18) *E se apparecer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo. & assi dos outros lugares em os quaaes apparecer a apostema* | (b4^v, 24) *com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom ha hy saude* ⇒ A QUAL COUSA. *Isso* • **a qual coisa**: (b2^v, 7) *em modo que escassamente pode nenhũa herua tal peçonha reuogar. a qual coisa nom se faria se o homem andar em mouimento.* ⇒ POLO QUAL. *vide* POR. ⇒ POLA QUAL CAUSA. *vide* POR. ⇒ POLA QUAL COUSA. *vide* POR.

QUALIDADE. [lat. *qualitas*, -atis.] *sf. Aquilo que determina a essência de algo.* • **qualidade**: (a3, 13) *Da rayz inferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade*

QUALQUER. [de *qual* + *quer*.] *pron. indef. Cada qual.* • **qualquer**, s. XIV: (b2,13) *mas qualquer com muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer* | (b4^v, 22) *E estas cousas abastem pera a pestilencia. & qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia*

QUANDO. [lat. *quando*.] *conj. Indica habitualidade e permite a interpretação como equivalente a 'se'.* • **quando**, s. XIII: (a2, 24) *Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes* | (a2^v, 3) & *prinçipalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul.* | (a2^v, 5) *Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias* | ((a2^v, 9) *Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra.* | (a2^v, 12) *Quarto sinal he quando ha cometa pareçe voar.* | (a2^v, 20) *Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas* | (a2^v, 22) *Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia* | (a3^v, 6) *Da rayz superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam celestial corrompente ho aar* | (a2^v, 13) & *segundo diz aristoteles em os metauros. quando ha cometa appareçe aconteçem mortes de gentes em bathalhas &c.* | (a2^v, 25) *Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia.* | (a4^v, 6) *os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles* | (a4^v, 21) *boõ he ao saão em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia* | (a6, 12) *E quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite.* | (a6, 14) *de manhaã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal* | (b3, 23) *Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquella meesmo dia mingue ho sangue* | (b4^v, 8) *mas eu queria antes que quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga* | (b4^v, 19) *Item quando a postema primeyro apparecer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo bem pisado: põm lho em cima da apostema*

QUANTIDADE. [lat. *quantitas*, -atis.] *sf. Medida.* • **quantidade**: (b, 18) *nem se tome mais da triaga que a quantidade de huũ piseo*

QUANTO. [*lat. quantum.*] *pron. indef.* • **quanto:** *Aquilo que:* (a5, 14) & por ysso **quanto** for possiuel taes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom | onde finalmente digo *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em **quanto** for possiuel. por *que* se nom apeçonhente homem do aar apeçonhentado. | He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçonhentado ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* escuse o sonno & ho euite **quanto** poder. → QUANTO A. *Conforme.* • **quanto a:** (a2, 23) Signaes pronosticos da pestilencia **quanto** ao presente pertence: sam sete. | (b, 13) **Quanto** he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he muyto proueytosa: assi saões como aos enfermos. → QUANTO TANTO. *Indica correlação de intensidade.* • **quanto tanto:** (b^v, 15) a pestilencia *que* veem per causa queente ameude se acreçenta. & por tanto todos os mantijmentos **quanto** som de mais leue digestam **tanto** som milhores. → EM QUANTO. *Naquilo que.* • **em quanto:** (a6, 10) digo *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar **em quanto** for possiuel

QUARTO. [*lat. quartus, -a, -um.*] *num.* *Que ocupa a posição quatro numa série.* • **quarto:** (a2v, 12) **Quarto** das conformidades do coraçam: & dos prinçipaes membros. | (a3, 25) & de tal diz auicena no **quarto** liuro *que* muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos. | (a6, 3) E por tanto diz auicena em o **quarto** do canone. *que* aquelles *que* sempre querem encher seus ventres *que* abreuiam seus dias & tempos da sua fim

QUE. [*lat. quid.*] • **que; que.**  *pron. relat.* *Equivale ao termo que serve de seu antecedente; o qual:* (a2, 14) Quero algũas cousas da pestenença **que** nos ameude fere: dos ditos dos mays autenticos medicos: screuer | (a3, 11) Da rayz inferior proçede segundo nos veemos *que* da priuada **que** esta açerca da camera ou de alguũ fodor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade | (a3^v, 18) E por tanto muytos medicos **que** em os enfermos soamente esguardam as ourinas superficialmente falam | (a4, 18) & os **que** vaam ameude a os banhos. | (b^v, 12) & *nom* consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeenta a cabeça de cada huũ **que** ho ameude come | (a4, 19) & os homens **que** se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos *pera* receber ha pestilencia. | (a4, 25) porque dos corpos apeçonhentados procedem humores & fumos peçonhentos **que** corrompem ho aar | (a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he **que** vaam ou estam *pera* o sull | (a5, 21) & abram se as **que** stam *pera* o norte | (a5^v, 7) mesmo onde se lançam verças & caldos podres **que** sobejam em taaes casas | (a5^v, 21) & com lenho de aloes **que** he melhor de tudo | (a5^v, 25) Item *per* esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre **que** veem per muyto comer | (a6, 4) E por tanto diz auicena em o **quarto** do canone. *que* aquelles **que** sempre querem encher seus ventres *que* abreuiam seus dias & tempos da sua fim | (a6^v, 19) com todas as outras heruas **que** endereçam ho spirito interior | (b, 21) & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em **que** ha tomares | (b^v, 13) a pestilencia **que** veem per causa queente ameude se acreçenta | (b^v, 24) E as speçias **que** comuumente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafam. | (b2, 19) assy como he em as molheres **que** som prenhes. ou em alguũ muyto fraco | (b2, 20) .*scilicet.* em alguũ **que** teem corrença ou fluxu do ventre | (b2, 26) & *nom* conuem dormir em aquelle dia **que** se sangrar & abrir a vea | (b2^v, 23) A ysto te respondo **que** o homem **que** em tal dia he apeçonhentado *nom* come mujto | (b3^v, 6) Item o homem **que** se sangra | (b3^v, 16) em a vea **que** he açerca do dedo mais pequeno | (b4, 2) ou da vea **que** he açerca do dedo menor | (b3^v, 26) ou da vea **que** esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar | (b4, 3) ou açerca do articulo **que** he de muytos medicos chamada basilica | (b4, 7) E se for em o espinhaço mingua sobre a vea **que** he chamada a pedica grande | (b4, 12) emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa **que** he a parte contrayra. | (b4^v, 10) Tomaras hũa herua **que** chamam barba jouis. & outro **que** chamam serpillol | (b4^v, 12) **que** acharas ao boticauro | (b4^v, 17) & da ho a beber aquelle **que** teuer a postema | (b4^v, 22) & qualquer **que** se *per* este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia  *conj. Introduz uma complementação:* (b4^v, 14) & pisa todo muyto bem atee **que** vejas **que** quer parecer **que** say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo | (a4^v, 2) mais ajnda digo **que** em o tempo pestilencial | (a4^v, 4) nenhuũ *nom* deue de star em ajuntamento do pouoo. porque podera ser **que** alguũ delles sera apeçonhentado ou ferido | (b4^v, 8) mas eu *queria* antes **que** quando alguũ teuisse tal apostema **que** soruesse em si toda a triaga | (b4^v, 6) posto *que* alguũs çirogiaães *querem que* lhe ponham triaga mas eu rogo mujto **que** se *nom* ponha. | (b4,

14) porque se apparecer despois em o braço direyto: **que** se sangue em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. | (b4, 10) E todas estas cousas se façam se *homem nom* dormir antes *que* conheça **que** tem a postema. | (b2^v, 23) A ysto te respondo **que** o *homem* que em tal dia he apeçonhento *nom* come muito | (b2^v, 22) Mas diras tu. como sintira *homem que* está apeçonhento & ferido da pestilência | (b2^v, 16) Empero diz auiçena **que** se *homem* quizer dormir ha de beber hũa boa vez de vinho | (b2^v, 11) A ysto digo breuemente **que** em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: | (b2^v, 12) **que** tal desejo se deue reuogar & impedir | (b2, 11) em tempo da pestilencia **que** *nenguem nom* tema morte. sem teer infirmitade pestilencial | (b3, 18) He ergo grande remedio sy se *alguem* sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas **que** escuse o somno | (a3^v, 25) Porque he assy **que** huũ morre & ho outro *nom* | (b,1) Muyto saã cousa he **que** se laue a boca & os olhos | (b, 13-14) Quanto he ao teu mantijmento digo te **que** a triaga te he muyto proueytosa | (a6^v, 22) E por yssso te digo **que** em toda maneyra te guardes *que nom* reças do baffo de outrem | (a6, 3) E por tanto diz auiçena em o quarto do canone. **que** *aquelles que* sempre *querem* encher seus ventres **que** *abreuiam* seus dias & *tempos* da sua fim | (a6, 8) onde finalmente digo **que** toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar | (a6, 12) E quando assi for **que** companhia & ajuntamento de pouoo se euite. | (a5^v, 4) & *daqui veem que* em tal casa como esta morrem os *homens* mais azinha | (a5, 4) pollo qual deues de notar **que** segundo diz o grande medico .*scilicet.* dauid. | (a5, 5) **que** primeiro se deue o *homem* de afastar do mal & inclinar se ao bem .*scilicet.* | (a5, 7) **que** *homem* primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente | (a4^v, 9) E por tanto digo **que** a tal doente de pestilência he boõ *per* alguũs dias mudar a camera | (a4^v, 2) mais ajnda digo **que** em o tempo pestilencial *nenhuũ nom* deue de star em ajuntamento do pouoo | (a4, 22) A segunda *questam* digo **que** *taaes* infirmitades pestilenciaaes sam contagiosas | (a2^v, 7) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias em modo *que* parece **que** quer chouuer & *nom* choue | (a2^v, 11) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. porque emtam parece ho aar ser empeçonhento. & **que** sobem muytos vapores *peçonhentos* ao aar. | (a3, 10) Da rayz inferior *procede* segundo nos veemos **que** da priuada *que* esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ *canno* cujo se corrompe ho aar em substância & qualidade. | (a3, 25) & de tal diz auiçena no quarto liuro **que** muyligeramente se empeçonhentam os corpos da *jndisposiçam* ou da maa desposiçam dos çeos. | (a3^v, 21) Ergo he neçessario **que** todo enfermo se *proueja* de boõ fisico & bem esperto | (a4, 12) & por tanto deues de notar **que** os corpos mays despostos a *jnfirmitade* & a morte sam os corpos *queentes* | (a4, 5) A primeyra *questam*: digo **que** esto pode aquecer por duas causas | (a5, 12) Empero prometo te **que** muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhento ☐ *conj.* Introduz uma explicação: (a6^v, 12) & assi escapey de tal pestilencia. **que** os meos *companheiros nom* podiam creer *que* eu podesse viuer & escapar | (b3, 19-20) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto: **que** em o tempo do somno o sprito vital repousa ☐ *pron. inter.* (b2^v, 9) Mas dira alguũ. se o *homem* deue de euitar ho somno **que** fara *homem* se teuer o somno natural. ➔ EM MANEIRA QUE. *vide* MANEIRA. ➔ EM MODO QUE. *vide* MODO. ➔ EM TANTO QUE. *vide* TANTO. ➔ MAISQUE. *vide* MAIS. ➔ MELHOR QUE. *vide* MELHOR.

QUENTE. [lat. *calens, -tis*] *adj.* Uma das quatro primeiras qualidades reconhecidas na tradição médica hipocrático-galênica — a saber, o quente, o frio, o úmido e o seco —, cujo equilíbrio era responsável pela saúde.

● **queente; queentes; queentes**, s. XIV: (b^v, 14) a pestilência *que* veem *per* causa **queente** ameude se acreçenta. | (b^v, 2) E em os mantijmentos guarte das cousas **queentes** | (a4, 13) deues de notar *que* os corpos mays despostos a *jnfirmitade* & a morte sam os corpos **queentes**. ➔ QUENTURA. *sf.* **Calor**. ● **queentura**, s. XV; **queentura** [?]: (b^v, 6) mas porque muyto aqueenta. & a **queentura** traz podridom. | (b^v, 7) melhor me parece soo a cousa amargosa *que* **queentura** cheyro & sabor. | (b2^v, 4) & ysto em andando. porque em ho somno ha **queentura** intrinseca. caladamente traz a *peçonha* ao coraçam | (b3, 1) & sente de bayxo de frio grande **queentura** ➔ AQUEENTAR. *v.* **Aquecer**. ● **aqueenta**, s. XIV: (b^v, 6) mas porque muyto **aqueenta**. & a *queentura* traz podridom ➔ ESQUENTAR. *v.* ● **esqueentam**, s. XIV; **squeenta**. ☐ *Aquecer*: (b^v, 11) & *nom* consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & **squeenta** a cabeça de cada huũ *que* ho ameude come. ☐ *Aquecer o sangue*: (a4, 19) & os *homens que* se muyto **esqueentam** com grande trabalho ou grande yra

QUENTURA. *vide* QUENTE.

QUERER. [<lat. *quaerere*.] *v.* • **quer; querem; quero; quiser.** ☞ *Fazer tenção de; ensaiar:* (a2^v, 7) parece *que quer* chouuer & *nom* choue | (b4^v, 14) & pisa todo muyto bem atee *que* vejas *que quer* parecer *que* say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo. ☞ *Ter o propósito de; desejar:* (a6, 4) E por tanto diz auiçena em o quarto do canone. *que* aquelles *que* sempre **querem** encher seus ventres *que* abreuam seus dias | (b4^v, 5) & depois poêe tudo na apostema. posto *que* alguis çirogiaães **querem** *que* lhe ponham triaga | (b4^v, 7) mas eu **queria** antes *que* quando algui teuesse tal apostema *que* soruesse em si toda a triaga | (a2, 13) **Quero** algũas cousas da pestenença *que* nos ameude fere: dos ditos dos mays autenticos medicos: screuer | (b2^v, 16) Empero diz auiçena *que* se homem **quiser** dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b3, 13) mas se algui *nom* **quiser** creer: spere per huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. | (b3^v, 1) & se homem *nom* **quiser** cortar muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue

QUESTÃO. [<lat. *quaestio*, -onis.] *sf.* Pergunta. • **questam**, s. XIV; **questões:** (a4, 3) Segunda **questam** he esta. | (a4, 5) A primeyra **questam:** digo *que* esto pode aqueçer por duas causas | (a4, 22) A segunda **questam** digo *que* taaes infirmitades pestilençiaaes sam contagiosas | (a3^v, 24) Aqui se mouem duas **questões**

QUINTO. [<lat. *quintus*, -a, -um.] *num.* *Que ocupa a posição do número cinco numa seqüência.* • **quinto:** (a2, 21) **Quinto** & derradeyro da sangria

QUITAR. [<lat. *quitare*.] *v.* *Evitar; tirar.* • **quitar; quita:** (a3, 2) Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia. se ho senhor *deus* todo poderoso ho *nom* **quitar** & estoruar. | (b2, 7) & tal salsa he muyto boã & destruye & **quita** ou tira toda podridom

R

RAIZ. [<lat. *radix, -icis.*] *sf. Origem.* • **rayz:** (a3, 6) Tres sam as causas da pestilencia. porque as vezes veem & proçede ha pestilencia da **rayz** superior. & as vezes proçede da **rayz** inferior. | (a3, 9) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet.* da **rayz** superior & da **rayz** inferior juntamente. | (a3, 10) Da **rayz** inferior proçede segundo nos veemos *que* da priuada *que* esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade | (a3, 22) Da **rayz** superior veem & acontece a pestilencia *per* virtude dos corpos de çima dos çeos. | (a3^v, 5) Da **rayz** superior & inferior juntamente proçede quando da jmpressam celestrial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem

RAZÃO. *vide* POR.

RECEBER. [<lat. *recipere.*] *v. Ser atingido por.* • **reçeber; reçebas:** (a4, 21) & os homens *que* se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos *pera* **reçeber** ha pestilencia | (a6^v, 23) E por ysso te digo *que* em toda maneyra te guardes *que* nom **reçebas** do baffo de outrem

RECREAR. [<lat. *recreare.*] *v. Restaurar.* • **recrea:** (a5^v, 9-10) E assi como *per* ho boõ cheyro & aromatico: se **recrea** o coraçom & o sprito do homem. assi emfraqueçe *per* o çujo fedor

REFORMAÇÃO. [<lat. *reformatio, -onis.*] *sf. Restabelecimento.* • **reformaçam:** (a2, 12) & a proueyto do pouoo: por conseruaçam dos saãos: & **reformaçam** dos caydos

REGER. [<lat. *regere.*] *v. Governar, guiar.* • **reger:** (b4^v, 22) & qualquer *que* se *per* este modo **reger** escapara muytos perijgos da pestilencia ⇨ **REGIMENTO.** *sm. Prescrição médica.* • **regimento:** (a2, 1) Começa se huũ boõ **regimento** muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. ⇨ **REINO.** [<lat. *regnum, -i.*] *sm. Divisão geo-política regida por um rei.* • **regno,** s. XIII: (a2, 5) Feyto *per* ho reuerendissimo Senhor dom Raminto bispo arusiense: do **regno** de dacia. | (a2^v, 19) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet.* de nuueens. ho **regno** se muda. ho pouoo padeçe fame & pestilencia

REGNO. *vide* REINO.

REGO. [or. obsc.] *sm. Instalação para esgotamento sanitário.* • **regos:** (a5^v, 2) em algũas casas estam as agoas çujas *per* dous & tres dias & as lançam *per* canos & **regos** soterranhos: em os quaaes taes agoas çujas causam grandes fedores

RELÂMPAGO. [or. obsc.] *sf. Fulgor produzido no céu.* • **relampados:** (a2^v, 20-21) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas **relampados** & trouoadas

REMEDIO. [<lat. *remedium, -ii.*] *sm.* • **remedio; remedios.** ☞ *Medicamento:* (b4^v, 10) Item outro **remedio** | (a2, 18) Terçeyro. dos **remedios** della. | (a4^v, 25) Dos **remedios** da pestilencia | (a6, 13) E quando assi for *que* companhia & ajuntamento de pouoo se euite. emtam huse homem dos **remedios** abayxo scriptas | (a6^v, 14) Eu çertamente todos estos **remedios** prouey ☞ *Expediente, recurso:* (a5, 12) Empero prometo te *que* muyto boõ **remedio** he fugir & mudar o lugar apeçonhentado. | (b, 6) E tambem he grande **remedio** vazar o ventre | (b2, 9) E tambem a alegria do coraçom he gram **remedio** *pera* a saude do corpo. | (b3, 16) He ergo gramde **remedio** sy se alguem sentir apeçonhentado ou *em* tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* escuse o somno

REPOUSAR. [<lat. *repouare.*] *v. Descanso.* • **repousa:** (b3, 20) *que* em o tempo do somno o sprito vital **repousa:** & emtom a peçonha espalha se *per* os membros de toda parte

RESOLUÇÃO. [<lat. *resolutio*, -onis.] *sf.* “Resolução de apostema, inchação, ou outra coisa semelhante, he quando dos póros do couro, o humor, que está na parte, sahe insensivelmente por um vapor, que transpira [...] (Nos apostemas venenosos, & nos feitos por via de Crisis, he melhor a maturação, do que a Resolução [...])” (Bluteau: 7, 285) • **resoluçam:** (a4, 17) & por tanto deues de notar que os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mays largos: & os corpos peçonhentos que tem os poros opilados: & çarrados de mujtos humores. E portanto dos quaaes se faz ha grande **resoluçam** assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyto. & os que vaam ameude aos banhos.

RESPONDER. [<lat. *respondere*.] *v.* Dizer em resposta. • **respondo:** (b2^v, 23) Mas diras tu. como sintira homem que está apeçonhento & ferido da pestilencia. A ysto te respondo que o homem que em tal dia he apeçonhento nom come mujto

RETARDAMENTO. [de *retardar*.] *sm.* Desaceleração; impedimento. • **retardamento:** (b3^v, 3) & se homem nom quiser cortar muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o **retardamento** do sangue

REVERENDO. [<lat. *reverendus*, -a, -um, ‘venerável’.] *adj.* Forma de referência a figuras eclesiásticas que não estejam nos escalões mais altos da Igreja. • **reuerendo**, s. xv: (a2, 6) E tralladado de latim em lingoagem per ho **reuerendo** padre frey Luys de ras ➔ **REVERENDÍSSIMO.** *adj.* Forma de referência a figuras eclesiásticas que estejam em escalões mais altos da Igreja, como bispos, arcebispos, monsenhores ou padres mitrados. • **reuerendíssimo:** (a2, 4) Feyto per ho **reuerendíssimo** Senhor dom Raminto bispo arusiense: do regno de dacia

REVOGAR. [<lat. *revocare*.] *v.* Anular. • **reuogar**, s. XIII: (b2^v, 7) escassamente pode nenhũa herua tal peçonha **reuogar** | (b2^v, 13) A ysto digo breuemente que em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue **reuogar** & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos

RICO. [or. obsc.] *sm.* Que ganha muito além do necessário para que se sustente. • **ricos:** (b2, 1) estas cousas busquem se pera os **ricos** muyto boas salsas ou salseamentos

ROGAR. [<lat. *rogare*.] *v.* Instar, insistir. • **rogo:** (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaões querem que lhe ponham triaga mas eu **rogo** mujto que se nom ponha

ROMÃ. [<lat. (*mala*) *romana*.] *sf.* Fruto da romãzeira, ou *Punica granatum* Linnaeus, família das Punicáceas, planta arbustiva, originária da Pérsia, domesticada no Irã ao redor de 2.000 a. C., que possui tronco espinhento, acinzentado, folhas alternadas brilhantes, flores vermelhas, frutos globosos, coriáceos, amarelo-avermelhados com manchas escuras de polpa succulenta que contém numerosas sementes cor-de-rosa púrpura. A planta tem aplicação medicinal desde longa data, principalmente como antidiarréica e vermífuga. • **romaãs:** (b^v, 22) Isso mesmo se eitem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam çirejas. **romaãs.** ou huũ pequeno de pero ou maçã em lugar de meezinha. porque todo ho fructo traz podridom

ROMPIDO. [de *romper*.] *adj.* Drenado. • **rompida:** (b4^v, 2) E yssso mesmo por que a apostema mais cedo & melhor seja madura & seja **rompida** faça se meezinha em tal maneira

ROSA. *vide* ÁGUA. ➔ **ROSADO.** [<lat. *rosatus*, -a, -um.] *adj.* Levemente avermelhado. • **rosado; rosada:** (a6, 23) E tambem a casa seja aguada: & em special em o alto veraão com vinagre **rosado** & folhas de vinhas. ➔ **ÁGUA ROSADA.** *vide* ÁGUA.

ROSTO. [<lat. *rostrum*, -i.] *sm.* Face. • **rostro:** (a4^v, 7) por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o **rostro** pera genela ou fresta | (a6^v, 1) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as mãos com augoa & vinagre. & alimpar o **rostro** & despois cheyrar as mãos

MARIA CARLOTA ET AL

RUA. [*<lat. ruga, -ae.] sf. Caminho. •ruas: (a5, 23) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .scilicet. de estrebarias. de campos. de ruas. & em special donde ha hi corpos mortos & podres*

S

.s. [*< latim scilicet, 'a saber, isto é.'*] *adv.* Abreviatura do *adv.* latino *scilicet*. • .s.: (a2^v, 18) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmgos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet*. de nuueens. | (a2^v, 22) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas. & mayormente se veem da parte do meo dia .*scilicet*. do sul. | (a3, 9) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet*. da rayz superior & da rayz jnferior juntamente. | (a4, 5) Segunda *questam* he esta. ¶ Se taees jnfirmitades pestilençiaes sam contagiosas .*scilicet*. se se apegam. | (a4, 6) A primeyra *questam*: digo *que* esto pode aqueçer por duas causas .*scilicet*. por parte do agente & por parte do paçiente | (a5, 5) pollo qual deues de notar *que* segundo diz o grande medico .*scilicet*. dauid. | (a5, 7) *que* primeiro se deue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem .*scilicet*. *que* homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente. | (a5, 22) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet*. de estrebarias. de campos. de ruas. & em special donde ha hi corpos mortos & podres | (a5^v, 18) & faça se tambem com fumo de boñas heruas aqui scriptas .*scilicet*. baga de louro. junipero. vberiorgano | (a6, 14) emtam huse homem dos remedios abayxo scriptas .*scilicet*. de manhaã quando se alguñ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal | (a6^v, 17) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet*. açafram. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas *que* endereçam ho spirito interior | (b2, 20) se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as molheres *que* som prenhes. ou em alguñ muyto fraco .*scilicet*. em alguñ *que* teem corrença ou fluxu do ventre | (b3^v, 16) sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço. ou na vea epatica .*scilicet*. em a vea *que* he açerca do dedo mais pequeno

SABOR. [*<lat. sapor, -oris.*] *sm.* *Paladar; gosto. Entre os séculos XIV e XVI, os temperos, responsáveis pelo sabor final dos alimentos, foram considerados no âmbito das questões relativas à saúde, pois corrigiam problemas inerentes a alguns alimentos. Em geral, os sabores foram classificados em três tipos (Flandrin, 1996: 486-487; Bluteau: 7, 414): sabores quentes (o acre, o amargoso e o salgado); frios (o azedo, o austero e o acerbo); e temperados (o gorduroso, o doce e o desenhado ou insípido) [vide DIGESTÃO.]* • sabor: (b^v, 7) *mas porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor*

SABUGO. [*<lat. sambucus, -i.*] *sm.* *Sabugueiro. Sambucus nigra Linnaeus da família das Caprifoliáceas. Planta arbustiva, originária da Europa. Possui tronco áspero acinzentado ou pardacento, folhas opostas verdes escuras, flores pequenas, brancas, reunidas em corimbo terminais com pedúnculo avermelhado, frutos drupas, globosos, ovais negro-violáceos ou branco-esverdeados. A planta tem aplicação medicinal desde longa data. A madeira é aproveitada para fins industriais, sendo empregada em curtumes para tingir peles (Cruz, 1979). Reza a lenda que a cruz de Cristo foi feita com madeira de sabugueiro, e por esse motivo, acreditava-se que dava azar cortar um tronco desta planta. Apresenta propriedades sudorífera, laxativa, diurética e refrescante (Balmé, 1978). No Brasil o chá de sabugueiro é utilizado, tradicionalmente, contra o sarampo, a catapora e a escarlatina (Cruz 1979).* • sabugo: (b4^v, 3) *Toma folhas de sabugo pisadas & com mostar da pisada & faze emprasto*
SAIR. [*<lat. salire.*] *v.* • say; saya, s. XIII. ☞ *Ir para fora de casa: (a4^v, 22) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huñ boõ espaço sobre o nosso orizonte ☞ Surgir: (a4^v, 23) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huñ boõ espaço sobre o nosso orizonte ☞ Desprender-se: (b4^v, 14) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo ➔ SAÍDA. sf. Escoamento. • sayda, s. XIII: (b3^v, 4) *porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha segundo dicto he**

SAL. [*<lat. sal, -is.*] *sm.* *Condimento quente e seco, o mais comum dentre os temperos. Flandrin (1996: 484) refere uma obra de meados do século XIV que atribuía ao sal o papel de retirar a umidade de qualquer alimento, produzindo melhor digestão [q.v.].* • sal, s. XIII: (a6, 16) *de manhaã quando se alguñ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada hũa ou duas bem limpas*

SALSA. [or. obsc.] *sf.* *Molho.* • salsa: (b2, 4) *porque se forem pobres contentem se com arruda & salua. noz nozcadadas. pere<>>il & todo misturado com vinagre faz muy boa salsa | (b2, 6) E se nom forem*

muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre. & tal salsa he muyto boã & destruye & quita ou tira toda podridom. | (b2, 2) estas cousas busquem se pera os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos ➔ SALSEAMENTO. *sm.* Salsa. • salseamentos: (b2, 2) estas cousas busquem se pera os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos

SÁLVIA. [*lat. salvia, -ae.*] *sf.* Salva, sálvia. *Salvia officinalis* Linnaeus, família das Labiadas. Planta subarbustiva, originária da Europa, medindo, no máximo, 1 m de altura. Possui caule reto, folhas verde-acinzentadas ou cinza-prateadas, lanceoladas e largas, flores entre vermelhas e violáceas, agrupadas em espigas. A sálvia se apresenta como uma das ervas aromáticas mais populares desde a Antiguidade, por sua aplicação na cozinha, na terapêutica e também pelos princípios mágicos a ela atribuídos, contra malefícios e encantamentos (Balmé, 1978). A erva seca é usada em defumação. Apresenta propriedades diurética, adstringente, tônica, cicatrizante, anti-inflamatória e anti-séptica. • salua: (b2, 3) porque se forem pobres contentem se com arruda & salua. noz nozcadadas. pere<x>il

SANGUE. [*lat. sanguis, -inis.*] *sm.* Líquido vermelho que circula por veias e artérias. • sangue, s.xv: (b3^v, 3-4) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (b3^v, 5) porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha segundo dicto he. | (b3, 25) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se sangre atee esmorecer. | (b3^v, 1) & se sangre atee esmorecer. porque pouco mingramento de sangue esperta a peçonha. | (b4, 5) E se polla ventura for açerca das espadoas: minguaras o sangue com ventosas. | (b4, 12) E se pella ventura sentir chagas depois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 19) sempre se mingue o sangue per modo contrayro | (b4, 20) E depois do sangue menuido se for muyto fraco emtom podera dormir depois do meo dia ➔ SANGRAR. *v.* Aplicar *s a n g r i a* [q.v.]. • sangrar; sangra; sangue; sangrado, s. xv: (b2, 26) & nom conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. | (b3^v, 10) & sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga aparecer se deue de sangrar & abrir a vea | (b3^v, 6) Item o homem que se sangra ou tenha pestenença ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir per todo o dia atee mea noyte | (b3^v, 12) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã | (b3^v, 14) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço | (b4, 14) porque se aparecer depois em o braço direyto: que se sangre em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. | (b3, 25-26) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se sangre atee esmorecer. | (b3^v, 20) E se a apostema for em ho pescoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. ➔ SANGRIA. *sf.* Perda de sangue com finalidades terapêuticas, provocada ou pela secção de uma veia ou pela aplicação de sanguessugas. Cabe notar que o uso de sanguessugas viria a generalizar-se apenas a partir do século XVII, não sendo comum na época de circulação do Regimento. • sangria: (a2, 21) Quinto & derradeyro da sangria. | (b2, 15) Da sangria. | (b2, 16) SAngria huã vez em huã mes se pode bem fazer. se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro | (b2, 21) Faça se ergo a sangria em a vea destra ou seestra ante de comer | (b3^v, 4) porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha segundo dicto he

SANTO. [*lat. sanctus, -a, -um.*] *adj.* Que tem carácter sagrado. • sancta, s. xiv: (a2, 7) mestre em sancta theologia da ordem de sam francisco | (a5, 9) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilença a sancta penitencia & a confissam as quaaes precedem & sam muyto melhores que todas as mezinhas ➔ SANTÍSSIMO. *adj.* Que tem carácter extremamente sagrado. • santissima, s. xv: (a2, 9) EM louuor da santissima trijndade ➔ SÃO. *sm.* Santo. • sam, s. xiii: (a2, 8) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras: mestre em sancta theologia da ordem de sam francisco

SAÚDE. [*lat. salus, -utis.*] *sf.* Bem-estar físico. • saude; saudes, s. xiv: (b2, 9) E tambem a alegria do coraçom he gram remedio pera a saude do corpo | (b4^v, 25) com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom ha hy saude. | (a2, 3) Começa se huã boã regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. & per conseruaçam de suas saudes & segurança das pestinenças

SE¹. [<lat. *si.*]  *conj.* • se: (a2^v, 21) & mayormente se veem da parte do meo dia .*scilicet.* do sul. | (a2^v, 7) & emtam se isto muyto durar he pera temer de vijr grande pestilencia. | (a3, 1) se ho senhor *deus* todo poderoso ho *nom* quitar & estoruar | (b2^v, 9) Mas dira alguũ. se o *homem* deue de euitar ho *sommo* que fara *homem* se teuer o *sommo* natural | (a4^v, 22) & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol | (a6^v, 25) Os olhos do aar empeçonhento logo escureçem se estas cousas *nom* trouuer *homem* em ha mão | (b, 3) & se estas cousas *nom* poder auer faça se *com* vinagre | (b, 7) & se o ventre naturalmente se *nom* poder vazar. toma huũ cristal | (b^v, 18) & potagios se eitem: se *nom* forem azedos | (b^v, 21) Isso mesmo se eitem todos os fructos se *nom* forem azedos | (b2, 2) porque se forem pobres contentem se *com* arruda & salua | (b2, 5) E se *nom* forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafrao & misturem tudo *com* vinagre | (b2, 26) & se alguũ se agrauar de apostema ou sentir agruado: ou se sentir apeçonhento. em toda maneyra tal como este euite o *sommo* | (b2^v, 8) a qual cousa *nom* se faria se o *homem* andar em mouimento | (b2^v, 12) A ysto digo breuemente que em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos | (b2^v, 16) Empero diz auçena que se *homem* quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir | (b3, 13) Ergo per estes signaaes se sente *homem* apeçonhento. mas se alguũ *nom* quiser creer: spere per huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços | (b3, 16) He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o *sommo* | (b3^v, 1) & se *homem* *nom* quiser cortar muytas veas juntamente: emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue | (b3^v, 11) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã | (b3^v, 13) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço | (b3^v, 17) E se açerca das partes vergonçosas. sangue se em o pee daquelle mesmo lado açerca do calcanhar | (b3^v, 19) E se a apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. | (b3^v, 23) E se pela ventura appareçer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado | (b4, 4) E se polla ventura for açerca das espadoas: minguaras o sangue *com* ventosas | (b4, 7) E se for em o espinhaço mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se *homem* *nom* dormir antes que conheça que tem a postema | (b4, 10) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b4, 13) porque se appareçer despois em o braço direyto: que se sangue em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. | (b4, 15) E se appareçer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo | (b4, 24) E se despois creçer a postema: *nom* tema | (b2, 17) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se *nom* se a ydade ou outra cousa for em contrayro  *conj.*: (a4, 4) Segunda questam he esta. ¶ Se taes jnfirmitades pestilençiaes sam contagiosas | (a4, 5) .*scilicet.* se se apegam

SE². [<lat. *sui, sibi, se.*] *pron.* • se: (b4, 14) porque se appareçer despois em o braço direyto: que se sangue em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã. | (b4, 16) E se appareçer a apostema de bayxo do braço direyto: emtom faça se como dito he do braço esquerdo | (b4^v, 22) & qualquer que se per este modo regeer escapara muytos perijgos da pestilencia | (b4^v, 6) posto que alguũs çirogiaães querem que lhe ponham triaga mas eu rogo muyto que se *nom* ponha | (b4, 19) em maneira que sempre se mingue o sangue per modo contrayro | (b3^v, 18) E se açerca das partes vergonçosas. sangue se em o pee daquelle mesmo lado açerca do calcanhar | (b3^v, 12) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã. | (b3^v, 14) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço | (b3^v, 10) & sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga appareçer se deue de sangrar & abrir a vea | (b3^v, 6) Item o *homem* que se sangra ou tenha pestenencia ou *nom.* em nenhũa maneyra *nom* deue de dormir per todo o dia atee mea noyte | (b3, 23) Estantes ergo assi estas cousas quando se *homem* sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquella meesmo dia mingue ho sangue | (b3, 25) & se sangue atee esmoreçer | (b3, 21) & emtom a peçonha espalha se per os membros de toda parte. | (a2, 1) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes | (a2, 25) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes | (a2^v, 16) A morte se ensanha | (a2^v, 17) ha çidade se filha & toma dos jmigos | (a2^v, 18) ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet.*

de nuueens | (a2^v, 19) ho regno se muda. | (a2^v, 20) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas | (a3, 12) Da rayz inferior procede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguũ fodor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade | (a3, 24) dos quaaes se corrompem os spiritos vitaes em ha creatura viuente | (a3^v, 1) & de tal diz auicena no quarto liuro que muy ligeiramente se empeçonhentam os corpos da jndisposiçam ou da maa desposiçam dos çeos | (a3^v, 4) & assy se geera ha pestilencia per esta causa | (a3^v, 8) quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem | (a3^v, 14) mas ajnda tam sobejamente se agraua ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma | (a3^v, 21) Ergo he neçessario que todo enfermo se prouea de boõ fisico & bem esperto | (a3^v, 24) Aqui se mouem duas questões | (a4, 5) Segunda questam he esta. ¶ Se taaes jnfirmitades pestilenciaes sam contagiosas .scilicet. se se apegam | (a4, 16) E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyto | (a4, 19) & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia | (a4, 23) A segunda questam digo que taaes infirmitades pestilenciaes sam contagiosas & apegam se muy asinha | (a4^v, 17) A segunda que assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos | (a5, 2) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencia | (a5, 4) & preseruar se della | (a5, 5) primeiro se deue o homem de afastar do mal | (a5, 6) & inclinar se ao bem | (a5, 18) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee hũa hora depois do meo dia | (a5, 21) & abram se as que stam pera o norte | (a5^v, 6) onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taaes casas | (a5^v, 9) per ho boõ cheyro & aromatico: se recrea o coraçom & o sprito do homem | (a5^v, 11) & por tanto se deue bem de guardar a casa | (a5^v, 15) Apure se ergo & asutileze se a casa per clara chama ou flama | (a5^v, 16) & faça se fogo claro de lenha | (a5^v, 17) & faça se tambem com fumo de boõas heruas aqui scriptas | (a5^v, 21) & com lenho de aloes que he melhor de tudo posto que se nom pode comprar por pequeno preço | (a5^v, 24) Item per esta meesma ca^usa se euite & esquie: todo ho inchamento do ventre que veem per muyto comer | (a6, 6) Item per esta mesma causa se deue euitar ho banho de cada dia | (a6, 10) onde finalmente digo que toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel | (a6, 11) porque se nom apeçonhente homem do aar apeçonhentado | (a6, 13) E quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite | (a6, 14) de manhã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal | (a6^v, 21) & estas cousas prestam pera antre pouoo onde ligeiramente se acontee huũ seer empeçonhentado do outro | (b,1) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as maãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre | (b, 15) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado | (b,17) nem se tome mais da triaga que a quantidade de huũ piseo | (b^v, 14) a pestilencia que veem per causa queente ameude se acreçenta | (b^v, 18) & potagios se eitem: se nom forem azedos | (b^v, 20) Isso mesmo se eitem todos os fructos se nom forem azedos | (b2, 1) estas cousas busquem se pera os ricos | (b2, 3) porque se forem pobres contentem se com arruda & salua | (b2, 10) polla qual cousa deue se homem de guardar em tempo da pestilencia | (b2, 16) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer | (b2, 21) Faça se ergo a sangria em a vea destra ou seestra ante de comer | (b2, 25) empero sempre se tome temperadamente | (b2, 26) & nom conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea | (b2^v, 1) & se alguũ se agrauar de apostema | (b2^v, 2) ou sentir agruado: ou se sentir apeçonhentado. em toda maneyra tal como este euite o somno | (b2^v, 7) a qual cousa nom se faria se o homem andar em mouimento | (b2^v, 13) tal desejo se deue reuogar & impedir per alguũ andar em jardijs ou em campos | (b2^v, 15) em modo que o somno natural se possa tomar per hũa hora depois de comer | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja. | (b3, 12) Ergo per estes signaaes se sente homem apeçonhentado.mas se alguũ nom quiser creer: spere per huũ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços | (b4^v, 2) faça se meezinha em tal maneyra | (b4, 9) E todas estas cousas se façam se homem nom dormir antes que conheça que tem a postema | (b3^v, 24) E se pela ventura apparecer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado ➤ si. pron. • sy; si, s. XIII: (a5, 15) & por ysso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiar as causas de tal podridom | (b3, 3) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir | (a4^v, 14) o vento do sul teem em si duas causas de

de apodrentar | (b2^v, 19) porque o homem estando em o somno traz em si muytos vapores | (b4^v, 9) mas eu queria antes que quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga

SECO. [<lat. *siccus*, -a, -um.] *adj.* Sem umidade. • seco, s. xv: (b^v, 10) & nom consinta emtrar ho aar seco. empero contorua os olhos & squeenta a cabeça de cada huũ que ho ameude come

SEGUNDO¹. [<lat. *secundus*, -a, um.]  *num.* Que ocupa o lugar equivalente a dois numa série. • segunda; segunda: (a4, 3) Segunda questam he esta | (a4, 22) A segunda questam digo que taaes infirmitades pestilenciaaes sam contagiosas | (a4^v, 16) A segunda que assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos  *adv.* Em segundo lugar. • segundo: (a2, 17) Segundo das cousas della

SEGUNDO². [<lat. *secundum*.] *conj.* • segundo, s. xiii.  *Conforme:* (a2^v, 13) & segundo diz aristoteles em os metauros | (b3^v, 5-6) porque pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha segundo dicto he  *Porque:* (a3, 10) Da rayz jnferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguũ fedor particular de alguũ canno çujo se corrompe ho aar em substância & qualidade | (b3, 19) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto: que em o tempo do somno o sprito vital repousa

SEGURANÇA. [de *segurar*.] *sf.* Situação na qual não há razão para temores. • segurança, s. xiv: (a2, 3) Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. & per conseruaçam de suas saudes & segurança das pestinências ➔ **SEGURAMENTE.** [de *seguro*.] *adv.* Com segurança. • seguramente, s. xv: (b,5) & assi guardando estas cousas seguramente entraras em pouoo ou amtre gente

SEMPRE [<lat. *semper*.] *adv.* • sempre, s. xiii.  *Continuamente:* (a6, 4) E por tanto diz auiçena em o quarto do canone. que aquelles que sempre querem encher seus ventres que abreuiam seus dias | (a6^v, 7) & emtam leuaua commigo huũa sponja ou pão enssopado em vinagre: & sempre no punha nos narizes & na boca. | (b, 10) Em casa sempre este fogo açeso | (b3, 11) porque o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir. porque a peçonha intrinseca pertorua o sprito vital. em modo que sempre deseja folgança.  *Todas as vezes:* (b3^v, 9) Item o homem que se sangra ou tenha pestenença ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir per todo o dia atee mea noyte: & sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga aparecer se deue de sangrar & abrir a vea | (b4, 19) & assi dos outros lugares em os quaaes aparecer a apostema: em maneyra que sempre se mingue o sangue per modo contrayro | (b4, 22) E despois do sangue menuido se for muyto fraco emtom podera dormir despois do meo dia. & sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento  *Em todos os casos:* (b2, 14) mas qualquer com muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer ➔ **PARA SEMPRE.** *Eternamente.* • pera sempre: (b4^v, 26) sem o qual nom ha hy saude. & da benta virgem maria sua madre seja gloria & louuor pera sempre

SENHOR. [<lat. *senior*, -oris.]  *sm.* Amo, dono: (b4^v, 24) & qualquer que se per este modo regeer escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo  *Forma de tratamento.* • senhor, s. xiii: (a2, 4) Feyto per ho reuerendíssimo Senhor dom Raminto bispo arusiense: do regno de dacia | (a3, 1) Quando ergo estes signaes aparecerem. he pera temer grande pestilencia. se ho senhor deus todo poderoso ho nom quitar & estoruar

SENSUALMENTE. [de *sensual*.] *adv.* Por meio dos sentidos. • sensualmente: (a3,7) TRes sam as causas da pestilencia. porqueas vezes veem & proçede ha pestilencia da rayz superior. & as vezes proçede da rayz jnferior. em tanto que sensualmente parece aos homens mudança do aar

SENTIR. [<lat. *sentire*.] *v.* Experimentar a sensação de algo. • sentir; sente; sinte; sentira; sintira, s. xiv: (b2^v, 1) & se alguũ se agrauar de apostema ou sentir agrauado | (b2^v, 2) ou se sentir apeçonhento. em toda maneyra tal como este euite o somno | (b3, 17) He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o somno | (b4, 10) E se pella ventura sentir chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa | (b2^v, 26)

logo despois de comer tem desejo de dormir. & sente de bayxo de frio grande quententura | (b3, 12) Ergo per estes signaaes se sente homem apeçonhento | (b3, 24) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue | (a3v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agrava ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma. | (b3, 14) mas se alguõ nom quiser creer: spere per huõ meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços | (b2v, 21) Mas diras tu. como sintira homem que está apeçonhento & ferido da pestilencia

SER. [*lat. sedere e esse.*] v. lig; v. aux. • seer; ser; serem; he; som; som; sam; sam; sera; seja; sejam; for: (a6v, 21) & estas cousas prestam pera antre pouoo onde ligeiramente se acontece huõ seer empeçonhento do outro | (a3v, 15) mas ajnda tam sobejamente se agrava ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma. | (a2v, 10) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. porque emtam parece ho aar ser empeçonhento | (a4v, 4) mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhuõ nom deue de star em ajuntamento do pouoo. porque podera ser que alguõ delles sera apeçonhento ou ferido | (b4, 26) E se despois creçer a postema: nom tema. porque tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saõ | (b3, 24) Estantes ergo assi estas cousas quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial | (b, 12) [?] & por yssso nom parece se neçessario mas antes jnpidoso | (a3, 16) açerca das quaes muytos medicos sam emganados. porque nom conheçem taes febres serem pestilenciaes. nem ho creem | (a5v, 7) & por serem assi podres causam tal fedor & doença que muyto empeçe | (a2v, 3) & principalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul | (a2v, 5) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias | (a2v, 8) & emtam se isto muyto durar he pera temer de vijr grande pestilencia | (a2v, 9) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. | (a2v, 12) Quarto sinal he quando ha cometa parece voar | (a2v, 20) Quinto sinal. he quando se fazem muytas relampados & trouoadas | (a2v, 22) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia | (a2v, 25) Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia | (a3, 21) & tambem esta causa he as vezes particular | (a3v, 10) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre | (a3v, 12) ho aar jnspirado as vezes he peçonhento | (a3v, 13) em tanto que ha natureza he per muytas manejas agrauada | (a3v, 21) Ergo he neçessario que todo enfermo se proveja de boõ fisico & bem esperto | (a3v, 24) Aqui se mouem duas questões. Ha primeyra he | (a3v, 25) Porque he assy que huõ morre & ho outro nom | (a4, 3) Segunda questam he esta | (a4, 11) Da parte do paciente que aquelle he mays desposto aa morte que aquel outro | (a4v, 10) a tal doente de pestilencia he boõ per alguõs dias mudar a camera | (a4v, 18) Ho sul he vento inchado | (a4v, 20) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia | (a5, 9) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilencia a sancta penitencia & a confissam | (a5, 12) Empero prometo te que muyto boõ remedio he fugir | (a5v, 13) porque nom entre em ella ho aar peçonhento porque ho aar apeçonhento he humido | (a5v, 21) & com lenho de aloes que he melhor de tudo | (a6, 20) Mas em tempo de pestilencia millhor he estar em casa que andar fora. | (a6, 21) nem he saõ andar per a villa ou çidade | (a6, 24) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lauar as maõs com augoa & vinagre | (a6v, 2) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no veraõ cheirar cousas azedas | (b, 1) Muyto saõ cousa he que se laue a boca | (b, 6) E tambem he grande remedio vazar o ventre | (b, 13) Quanto he ao teu mantijmento digo te que a triaga te he muyto proueytosa: assi saõs como aos enfermos | (b, 14) & tal salsa he muyto boõa | (b2, 6) E tambem a alegria do coraçom he gram remedio pera a saude do corpo | (b2, 18) se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as molheres que som prenhes. ou em alguõ muyto fraco | (b2v, 24) A ysto te respondo que o homem que em tal dia he apeçonhento nom come muyto. porque he cheo de maos humores | (b3, 16) He ergo gramde remedio sy se alguem sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas que escuse o somno | (b3, 19) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto | (b3v, 16) em a vea que he açerca do dedo mais pequeno | (b4, 2) ou da vea que he açerca do dedo menor | (b4, 3) ou açerca do articulo que he de muytos medicos chamada basilica | (b4, 8) E se for em o espinhaço mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande | (b4,12) emtom ha de menuyr o sangue em a parte crucifixa que he a parte contrayra | (a5v, 6) em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he | (b4, 17) emtom faça se como dito he do braço esquerdo. | (b3v, 6) pequena sangria: ou pequena sayda de sangue. mais fortemente esperta a peçonha segundo dicto he |

(a5, 19) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he *que vaam* ou *estam pera* o sul | (b^v, 2) E em os mantijmentos guarde das cousas queentes. assi como *som pigmenta* & alhos | (b^v, 15) & por tanto todos os mantijmentos quanto *som* de mais leue *digestam* | (b^v, 16) tanto *som* milhores | (b2, 19) assy como he em as molheres *que som* prenhes | (a2, 24) Signaes pronosticos da pestilencia quanto ao presente *pertençe*: *sam sete* | (a2^v, 24) Sexto sinal he quando *veem* muytos ventos do meo dia. porque *taes ventosidades sam* muyto çujas & muito velhacas | (a3, 4) TRes *sam* as causas da pestilencia | (a3, 15) & *daly procedem* febres pestilençiaes. açerca das *quaaes* muytos medicos *sam emganados* | (a3^v, 20) E por tanto muytos medicos *que em os enfermos soamente esguardam* as ourinas superficialmente *falam*. & *lygeyramente sam emganados* | (a3^v, 22) E estas cousas *sam assy ditas* das causas das pestilencia | (a4, 4) Se *taaes jnfirmitades pestilençiaes sam contagiosas* | (a4, 13) & por tanto *deues de notar que os corpos mays despostos a jnfirmitade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mays largos* | (a4, 17) E por tanto dos *quaaes* se faz ha grande *resoluçam* assy como *sam os corpos desordenados em luxuria & coyto* | (a4, 23) A segunda *questam digo que* *taaes infirmitades pestilençiaes sam contagiosas & apegam se muy asinha* | (a5, 10) *polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilencia a sancta penitencia & a confissam as quaaes preçedem & sam muyto melhores que todas as mezinhas* | (a6, 2) porque os corpos cheos dos maaos humores *sam mais asinha empeçonhentos* | (a6^v, 17) AS *cousas canfortatiuas sam estas* | (b^v, 22) Isso mesmo se eitem todos os fructos *se nom forem azedos*. assi como *sam çirejas. romaãs* | (b^v, 25) E as *speçias que comuumente conuem a comer. sam gingiure. canela. cuminhos. froles de heruas cheyrosas. & açafram* | (4, 22) & sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento | (a4^v, 4) porque *podera ser que alguũ delles sera apeçonhento ou ferido* | (a6, 19) & *ysto seja mayormente em tempo de neuoeiro & chuuso* | (a6, 22) E *tambem a casa seja aguada* | (b, 20) & a *triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares* | (b3^v, 19) E se a *apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado* | (b4^v, 1) E *yso mesmo por que a apostema mais çedo & melhor seja madura* | (b4^v, 2) & *seja rompida faça se meezinha em tal maneira* | (b^v, 17) *pela manhaã sejam os manjares cozidos: & de noyte assados* (b2, 18) *se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro*. | (a4^v, 22) & *se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso orizonte*. | (a5, 14) & *por yso quanto for possiuel taaes deuem de euitar & de sy esquiar as causas de tal podridom*. | (a6, 10) *toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel* | (a6, 12) E *quando assi for que companhia & ajuntamento de pouoo se euite* | (b2, 22) & *despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer* | (b3^v, 19) E se a *apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado* | (b4, 5) E se *polla ventura for açerca das espadoas: minguaras o sangue com ventosas* | (b4, 7) E se for em o *espinhaço mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande* | (b4, 20) E *despois do sangue menuido se for muyto fraco emtom podera dormir despois do meo dia*

SERPILHO. [<lat. *serpyllum*, -i ou *serpillum*, -i.] *sm.* *Thymus serpyllum* Linnaeus, família das Labiadas. Erva originária da Europa, de cerca de 20 cm de altura. Possui haste ereta ou prostrada, lenhosa, folhas planas, verdes, pequenas e pubescentes, flores pequenas, avermelhadas agrupadas em capítulos terminais. O serpilho é conhecido por suas propriedades terapêuticas desde os tempos antigos, tendo também uso culinário (Balmé, 1978). ● serpilló, s. xv: (b4^v, 11) Tomaras hũa herua que chamam barba jouis. & outro que chamam serpilló que acharas ao boticaio

SERVIDOR. [<lat. *servitor*, -oris.] *sm.* *Servo*. ● *seruidores*, s. xv: (a4^v, 8) & assi ho *deuem* de fazer os *seruidores dos enfermos*

SESTRO. [<lat. *sinistrus*, -a, -um.] *adj.* *Que está do lado esquerdo*. ● *seestro; seestra*: (b3^v, 14) Se de bayxo do braço *seestro* ou *esquerdo*. *sangre se em ha vea meaã daquelle meesmo braço* | (b2, 21-22) *Faça se ergo a sangria em a vea destra ou seestra ante de comer*

SETE. [<lat. *septem*.] *num.* ● *sete*, s. xiv: (a2, 24) Signaes pronosticos da pestilencia quanto ao presente *pertençe*: *sam sete*

SEU. [*<lat. suus, sua, suum.*] *pron. poss. Que é próprio de algo ou alguém.* • seus; sua; suas: (a5, 7) *que homem primeiramente ha de confessar seus pecados humildosamente* | (a6, 4) *que aquelles que sempre querem encher seus ventres* | (a6, 5) *que abreuiam seus dias* | (a6, 5) & *tempos da sua fim & mingua sua vida* | (b, 22) & *nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam* | (b4^v, 25) & *da benta virgem maria sua madre* | (a2, 3) *Começa se huũ boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes. & per conseruaçam de suas saudes & segurança das pestinenças*

SEXTO. [*<lat. sextus, -a, -um.*] *num. O que ocupa a posição seis numa série.* • Sexto, s. xv: (a2^v, 22) *Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. porque taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas*

SI¹. *vide ASSIM.*

SI². *vide SE.*

SILIGEM. [*<lat. siligo, -inis.*] *sf. Trigo comum (Costa Roque, 1979: 339, n. 102, em que refere c.p. de Maria Helena Rocha Pereira, que remetera o A. ao Lexique des termes de Botanique en Latin, de J. André, Paris, 1956).* • siligem, s. xv: (b4^v, 13) & *yso mesmo toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro)*

SINAL. [*<lat. signalis, -e.*] *sm. Indício.* • sinal, s. xii; signaaes; signaes, s xv: (a2^v, 5) *Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias* | (a2^v, 12) *Quarto sinal he quando ha cometa parece voar* | (a2^v, 20) *Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas* | (a2^v, 22) *Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia* | (a2, 16) *Dos signaes pronosticos da pestilença* | (a2, 23) *Signaes pronosticos da pestilencia quanto ao presente pertençe: sam sete* | (a2^v, 25) *Quando ergo estes signaes appareçerem. he pera temer grande pestilencia.* | (a2, 22) *Dos signaaes. Capitollo primeyro* | (b3, 12) *Ergo per estes signaaes se sente homem apeçonhento*

SÓ. [*< lat. solus, -a, -um.*] *adv. Apenas.* • soo, s. xv: (b^v, 6) *mas porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor* ⇨ **SOMENTE.** *adv. Apenas.* • soamente, s. xv: (a3^v, 19) *E por tanto muytos medicos que em os enfermos soamente esguardam as ourinas superficialmente falam. & lygeyramente sam emganados*

SOBEJAR. [*de sobejo, “o que sobra”.*] *v. Sobrar, estar em excesso.* • sobejam, s. xiv: (a5^v, 7) & *daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he mesmo onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taes casas.* ⇨ **SOBEJAMENTE** *adv. Fortemente.* • sobejamente, s. xv: (a3^v, 14) *mas ajnda tam sobejamente se agraua ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma*

SOBRE. [*<lat. super.*] *prep.* • sobre, s. xiii. ☞ *Por cima de:* (a4^v, 24) & *se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso horizonte.* ☞ *Em cima de:* (b4, 7) *E se for em o espinhaço mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande*

SOL. [*<lat. sol, -is.*] *sm. Estrela cuja luz emitida, aliada ao movimento de rotação da Terra, divide cada período de 24 horas numa dada região da Terra em dias e noites.* • sol, s. xv: (a2^v, 18) *A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .scilicet. de nuueens* | (a4^v, 23) & *se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huũ boõ espaço sobre o nosso horizonte*

SONO. [*<lat. somnus, -i.*] *sm. Desejo de ou o próprio dormir.* • somno, s. xv: (b2^v, 3) *em toda maneyra tal como este euite o somno* | (b2^v, 4) *porque em ho somno ha queentura intrinseca* | (b2^v, 9) *Mas dira alguũ. se o homem deue de euitar ho somno* | (b2^v, 10) *que fara homem se teuer o somno natural* | (b2^v, 14) *em modo que o somno natural se possa tomar per hũa hora depois de comer* | (b2^v, 18) *o homem estando em o somno traz em si muytos vapores* | (b3, 18) *sy se alguem sentir apeçonhento ou em*

tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* escuse o somno & ho euite *quanto* poder | (b3, 20) & assi *segundo* estas cousas he assaz manifesto: *que* em o tempo do somno o sprito vital repousa

SOPA. [or. obsc.] *sf.* *Pedaços de pão imersos em matéria líquida, como leite, caldo, vinho.* ● *sopa*, s. xv: (a6, 18) E ysto *nom* poder auer. *emtam* coma pão ou hũa *sopa* molhada em vinagre ➔ ENSOPAR. *v.* *Embeber.* ● *ensopado*, s. xv: (a6^v, 7) & *emtam* leuaua *commigo* huũa *sponja* ou pão *ensopado* em vinagre

SORVER. [<lat. *sorbere.*] *v.* *Absorver, engolir.* ● *soruesse*, s. xiv: (b4^v, 8-9) mas eu *queria* antes *que* quando alguũ teuesse tal *apostema* *que* *soruesse* em si toda a *triaga*

SOTERRANHO. [<lat. *subterraneus, -a, -um.*] *adj.* *Que está sob a terra.* ● *soterranhos*, s. xiv: (a5^v, 2-3) em algũas *casas* *estam* as agoas *çujas* *per* dous & tres dias & as *lançam* *per* canos & *regos* *soterranhos*: em os *quaaes* *taes* agoas *çujas* *causam* *grandes* *fedores*

SUBIR [<lat. *subire.*] *v.* *Elevar-se.* ● *suba*: (a4^v, 23) & *se* for *neçessario* *que* *saya* *este* em *casa* *atee* *que* *saya* o *sol* & *suba* huũ *boõ* *espaço* *sobre* o *nosso* *horizonte*

SUBSTÂNCIA. [<lat. *substantia, -ae.*] *sf.* *Essência.* ● *substância*, s. xv: (a3, 13) Da *rayz* *inferior* *proçede* *segundo* nos *veemos* *que* da *priuada* *que* *esta* *açerca* da *camera* ou de alguũ *fedor* *particular* de alguũ *canno* *çujo* *se* *corrompe* ho *aar* em *substância* & *qualidade*

SUJO. [<lat. *sucidus, -a, um, 'úmido'.*] *adj.* *Sem limpeza.* ● *çujo*; *çujos*; *çujas*, s. xiv: (a5^v, 11) E *assi* como *per* ho *boõ* *cheyro* & *aromatico*: *se* *recrea* o *coraçom* & o *sprito* do *homem*. *assi* *emfraqueçe* *per* o *çujo* *fedor* | (a3, 19) As *vezes* *jssso* *mesmo* *veem* de *corpos* *mortos*. ou de *corrupçom* de *pauees* & *charcos* ou *chafarizes* *çujos* *podres* & *federentos* | (a3^v, 8) da *jmpressam* *celestial* *corrompente* ho *aar*. & *podridam* dos *corpos* *mortos*. ou *lugares* *çujos* *se* *causa* ho *morbo* ou ha *chagua* em ho *homem* | (a2^v, 24) *taes* *ventosidades* *sam* *muyto* *çujas* & *muito* *velhacas* | (a5^v, 1) em algũas *casas* *estam* as agoas *çujas* *per* dous & tres dias | (a5^v, 3) em os *quaaes* *taes* agoas *çujas* *causam* *grandes* *fedores* ➔ CANO SUJO. *vide* CANO.

SUMO. [< lat. *succu.*] *sm.* *Líquido.* ● *çumo*, s. xiv: (b4^v, 15) & *pisa* *todo* *muyto* *bem* *atee* *que* *vejas* *que* *quer* *pareçer* *que* *say* *destas* *cousas* *assy* *pisadas* *augoa* ou *çumo* | (b4^v, 16) *emtom* *toma* *aquelle* *çumo* & *mistura* ho *com* *leyte* de *mulher*

SUL. [<fr. *sud.*] ● *sul*. *sm.* ☞ *Direção oposta ao Norte*: (a2^v, 22) *Quinto* *sinal*. he *quando* *se* *fazem* *mujtas* *relampados* & *trouoadas*. & *mayormente* *se* *veem* da *parte* do *meo* *dia* *.scilicet.* do *sul* | (a4^v, 13) E *por* *tanto* *digo* *que* a *tal* *doente* de *pestilencia* he *boõ* *per* *alguũs* *dias* *mudar* a *camera*: & *muytas* *vezes* *teer* as *frestas* *pera* ho *norte* ou *pera* o *leuante* *abertas*. & as *genelas* ou *frestas* *pera* ho *meo* *dia* ou *pera* ho *sul* *estem* *çarradas* | (a4^v, 14) *porque* o *vento* do *sul* *teem* em si *duas* *causas* de *de* *apodrentar* | (a5, 20) *Fechem* *se* *ergo* as *frestas* ou *genelas* como *dito* he *que* *vaam* ou *estam* *pera* o *sul* *atee* *hũa* *hora* *depois* do *meo* *dia* | (a2^v, 4) em *modo* *que* de *manhaã* *pareçe* *chuuosa* & *chea* *neuo.* & *depois* *ventosa*. & *prinçipalmente* *quando* he ho *vento* *meridional*. ou da *parte* de *estrela* do *Sul* ☞ *O vento do sul*: (a4^v, 18) Ho *sul* he *vento* *inchado* & *agraua* o *ouuido* *fere* o *coraçom* ➔ SUL. *adj.* *Meridional*: (a5, 18) E *per* *consequinte* *todo* o *coyto* & *toda* *luxuria*. & *tambem* o *vento* *meridional* ou *sul*: o *qual* *naturalmente* *apeçonhenta* | (a4^v, 21) *pola* *qual* *cousa* *boõ* he *ao* *saão* em *tempo* da *pestilencia* *quando* *venta* *vento* *sul* *estar* em *casa* *per* *todo* o *dia*

SUPERFICIALMENTE. [de *superficial.*] *adv.* *Com superficialidade.* ● *superficialmente*: (a3^v, 19-20) E *por* *tanto* *muytos* *medicos* *que* em os *enfermos* *soamente* *esguardam* as *ourinas* *superficialmente* *falam*. & *lygeyramente* *sam* *emganados*

SUPERIOR. [<lat. *superior, -oris.*] *adj.* *Que está em posição mais alta.* ● *superior*, s. xv: (a3, 6) *TRes* *sam* as *causas* da *pestilencia*. *porque* as *vezes* *veem* & *proçede* ha *pestilencia* da *rayz* *superior* | (a3, 9) & as

vezes veem dambos de dous .*scilicet*. da rayz superior & da rayz jnferior juntamente | (a3, 22) Da rayz superior veem & acontece a pestilença *per* virtude dos corpos de cima dos çeos | (a3^v, 5-6) Da rayz superior & jnferior juntamente *proçede* quando da jmpressam celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou ha chagua em ho homem

T

TAL. [<lat. *talis*, -e.] *pron. demonstr.* • tal; taes, s. XIII; taes. ☐ *Esse; semelhante:* (a5, 16) & por yssso quanto for possiuel taes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom | (a2^v, 5) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias | (a3, 25) & de tal diz auicena no quarto liuro | (a3^v, 9) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre | (a5^v, 22) E tal fumo entre per a boca & per os narizes | (a6^v, 12) & assi escapey de tal pestilencia. | (b2, 6) & tal salsa he muyto boã & destruye & quita ou tira toda podridom | (b2^v, 7) em modo que escassamente pode nenhũa herua tal peçonha reuogar | (b2^v, 12) em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: que tal desejo se deue reuogar | (b2^v, 23) A ysto te respondo que o homem que em tal dia he apeçonhento nom come muyto | (b4, 25) E se despois creçer a postema: nom tema. porque tal apostema lança o mal de fora | (b4^v, 8) mas eu queria antes que quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga | (a5^v, 4) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he | (a4^v, 9) E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boã per alguũs dias mudar a camera | (a5^v, 4) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom | (a6, 9) onde finalmente digo que toda multidom de pouo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel | (a5^v, 8) & por serem assi podres causam tal fedor & doença que muyto empeçe | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. porque taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas | (a3, 16) & daly procedem febres pestilenciaes. açerca das quaes muytos medicos sam emganados. porque nom conheçem taes febres serem pestilenciaes | (a5^v, 3) em algũas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias & as lançam per canos & regos soterranhos: em os quaaes taes agoas çujas causam grandes fedores | (a4, 4) Segunda questam he esta. ¶ Se taes jnfirmitades pestilenciaes sam contagiosas .scilicet. se se apegam | (a4, 22) A segunda questam digo que taes infirmitades pestilenciaes sam contagiosas & apegam se muyt asinha. | (a5^v, 7) mesmo onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taes casas | (a6^v, 9) & sempre no punha nos narizes & na boca. porque as cousas azedas & os cheyros taes opilam & çarram os poros ☐ *Essas pessoas:* (a5, 15) & por yssso quanto for possiuel taes deuem de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom ⇨ EM TAL MANEIRA. vide MANEIRA. ⇨ TAL COMO. *Assim como.* • tal como: (b3, 5) Posto que tal como este nom pode andar em cauallo ou nem andar grande caminho por a grande pigriça do corpo & muyto grande peso & carrega corporal. besta | (b2^v, 2-3) em toda maneyra tal como este euite o somno & ysto em andando

TÃO. [de *tanto*.] *adv. Em tal grau.* • tam, s. XIV: (a3^v, 14) mas ajnda tam sobejamente se agrua ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma. ⇨ TANTO. *adv. Tão.* • tanto, s. XIII: (b^v, 16) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores ⇨ EM TANTO QUE. *Em tal modo que.* • em tanto que: (a3^v, 12-13) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento: & assy corrupto feere ho coraçom. em tanto que ha natureza he per muytas manejas agruada | (a3, 7) & as vezes proçede da rayz inferior. em tanto que senssualmente parece aos homens mudança do aar. ⇨ POR TANTO. vide POR.

TANTO. vide TÃO.

TE. vide TU.

TEMER. [<lat. *timere*.] *v. Recear.* • tema: (b2, 12) em tempo da pestilencia que nenguem nom tema morte. sem teer infirmitade pestilencial. | (b4, 25) E se despois creçer a postema: nom tema. porque tal apostema lança o mal de fora & faz o homem ser muyto saão

TEMPERADAMENTE. [de *temperado*, 'moderado'.] *adv. Com moderação, moderadamente.* • temperadamente; temperadamente, s. XV: (b2, 25) & despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. beber muy boã vinho ou boã çerueja. empero sempre se tome temperadamente | (b4, 24) & sempre antes do meo dia sera em continuo mouimento: ou caualgando: ou andando temperadamente

TEMPO. [*lat. tempus, -oris.*] *sm.* • tempo; tempo; tempos. ☞ *Época, período:* (a4^v, 2) mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhuũ nom deue de star em ajuntamento do pouoo | (a4^v, 21) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa *per* todo o dia | (a5, 9) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilencia a *sancta* penitencia & a confissam as quaaes *precedem* & sam muyto melhores *que* todas as mezinhas | (a6, 20) Mas em tempo de pestilencia milhor he estar em casa *que* andar fora. | (b^v, 19) Em tempo da pestilencia *valem* mais cousas azedas *que* todas as mezinhas | (b2, 10) polla qual cousa deue se homem de guardar em tempo da pestilencia *que* nenguem nom tema morte. sem teer infirmitade pestilencial | (b2^v, 11) A ysto digo breuemente *que* em tempo da pestilencia. logo despois de comer. se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se deue reuogar | (b3, 17) He ergo grande remedio sy se *alguem* sentir apeçonhento ou em tempo de pestilencia sentir estas cousas *que* escuse o somno | (a6, 19) E ysto nom poder auer. emtam coma pão ou hũa sopa molhada em vinagre. & ysto seja mayormente em tempo de neuoero & chuuso | (a6, 10) onde finalmente digo *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se deue de euitar em quanto for possiuel. ☞ *Duração:* (b3, 20) & assi segundo estas cousas he assaz manifesto: *que* em o tempo do somno o sprito vital repousa: & emtom a peçonha espalha se per os membros de toda parte. ☞ *A vida:* (a6, 5) E por tanto diz auicena em o quarto do canone. *que* aquelles *que* sempre querem encher seus ventres *que* abreuiam seus dias & tempos da sua fim & minguam sua vida

THEOLOGIA. [*lat. theologia, ae.*] *sf.* Estudo das coisas divinas. • theologia, s. xv: (a2, 7) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras: mestre em *sancta* theologia da ordem de sam francisco

TER. [*lat. tenere.*] *v.* • teer; tem; teem; teuer; teuesse; tenha: (a4^v, 11) E por tanto digo *que* a tal doente de pestilencia he boõ *per* alguũs dias mudar a camera: & muytas vezes teer as frestas *pera* ho norte ou *pera* o leuante abertas | (b2, 11) polla qual cousa deue se homem de guardar em tempo da pestilencia *que* nenguem nom tema morte. sem teer infirmitade pestilencial | (a4, 15) & os corpos peçonhentos *que* tem os poros opilados: & çarrados de muytos humores. | (b2^v, 25) & logo despois de comer tem desejo de dormir | (b3, 1) & yso mesmo tem grande door em ha parte dianteira da cabeça | (b4, 10) E todas estas cousas se façam se *homem* nom dormir antes *que* conheça *que* tem a postema. | (a4, 14) os corpos mays despostos a infirmitade & a morte sam os corpos queentes & *que* teem os poros mays largos | (a4, 20) & os homens *que* se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mays dispostos *pera* receber ha pestilencia | (a4^v, 14) porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar | (b2, 20) se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro. assy como he em as molheres *que* som prenhes. ou em alguũ muyto fraco .*scilicet.* em alguũ *que* teem corrença ou fluxu do ventre | (b3, 9) o homem ja apeçonhento em todas as horas teem grande desejo de dormir | (b2^v, 10) Mas dira alguũ. se o homem deue de euitar ho somno *que* fara *homem* se teuer o somno natural | (b2^v, 12) se alguũ teuer desejo de dormir: *que* tal desejo se deue reuogar | (b4^v, 17) emtom toma *aquelle* çumo & mistura ho com leyte de mulher & da ho a beber *aquelle* *que* teuer a postema | (b4^v, 8) a triaga lança a peçonha fora. mas eu *queria* antes *que* quando alguũ teuesse tal apostema *que* soruesse em si toda a triaga | (b3^v, 7) Item o homem *que* se sangra ou tenha pestenencia ou nom. em nenhũa maneyra nom deue de dormir *per* todo o dia atee mea noyte

TERCEIRO. [*lat. tertarius, -a, -um.*] *num.* O que ocupa o lugar três numa série. • terçeyro, s. XIII; terçeyro: (a4^v, 26) Capitollo terçeyro | (a2, 18) Terçeyro. dos remedios della | (a4^v, 17) assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos ➔ TÉRCIO. *num.* Terceiro. • tercio, s. XIV: (a2^v, 9) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra

TERRA. [*lat. terra, -ae.*] *sf.* Chão. • terra: (a2^v, 10) Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra

TEU. [*lat. tuus, -a, um.*] *pron. possess.* Que pertence à segunda pessoa do discurso. • teu, s. xv: (b, 13) Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he muyto proueytosa

TIRAR. [or. obsc.] *v. Eliminar.* • tira, s. XIII: (b2, 7) E se *nom* forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre. & tal salsa he muyto boõa & destruye & quita ou tira toda podridom

TOCADO. [or. obsc.] *adj. Atingido.* • tocado, s. XV: (b3, 24) Estantes ergo assi estas cousas quando se *homem* sente ser tocado da peçonha pestilençial. logo naquelle meesmo dia mingue ho sangue

TODO. [<lat. *totus*, -a, -um.] *pron. indef.* • todo; todos; toda; todas; todas. ☐ *Qualquer:* (a3^v, 21) Ergo he neçessario *que* todo *enfermo* se *proueja* de boõ fisico & *bem* esperto | (b^v, 23) porque todo ho fructo traz podridom | (a5, 22) & per esta mesma causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor | (a5^v, 25) Item per esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre *que* veem per muyto comer | (a5, 16-17) & por ysso quanto for possiuel taaes *deuem* de euitar & de sy esquiuar as causas de tal podridom. E per conseguinte todo o coyto | (a5, 17) & toda luxuria | onde finalmente digo *que* toda multidom de pouoo & comunidade em tal tempo se *deue* de euitar em quanto for possiuel ☐ *Inteiro:* (a4^v, 22) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilençia quando *venta* vento sul estar em casa per todo o dia | (b3^v, 8) Item o *homem* *que* se sangra ou tenha pestenença ou *nom.* em nenhũa maneyra *nom* *deue* de dormir per todo o dia atee mea noyte | (b2, 7) & tal salsa he muyto boõa & destruye & quita ou tira toda podridom | (a6, 8) porque pouco creçente *apeçonhenta* toda a massa. | (b4^v, 9) mas eu *queria* antes *que* quando alguũ teuesse tal apostema *que* soruesse em si toda a triaga ☐ *Totalidade (de um conjunto):* (b^v, 15) & por tanto todos os mantijmentos quanto som de mais leue digestam tanto som milhores | (b^v, 21) Isso mesmo se *euiem* todos os fructos se *nom* forem azedos | (a6^v, 14) Eu çertamente todos estos remedios *prouey* | (a6^v, 18) AS cousas canfortatiuas sam estas .*scilicet.* açafam. cassiafistola. chantagem. com todas as outras heruas *que* endereçam ho spirito interior | (b4, 8) E todas estas cousas se façam se *homem* *nom* dormir antes *que* conheça *que* tem a postema | (b3, 2) mas todas estas cousas pode muyto *bem* euitar & de sy lançar andando ou espaçando huũ pouco antre ho comer & o dormir | (b3, 9) porque o *homem* ja *apeçonhento* em todas as horas teem grande desejo de dormir | (a5, 11) polla qual causa grande remedio he em tempo da pestilençia a *sancta* penitencia & a confissam as quaaes *precedem* & sam muyto melhores *que* todas as mezinhas | (bv, 20) Em tempo da pestilencia valem mais cousas azedas *que* todas meezinhas ☐ *Tudo:* (b2, 4) porque se forem pobres contentem se com arruda & salua. noz nozcadadas. pere<x>il & todo misturado com vinagre faz muy bõa salsa | (b4^v, 13) & ysso mesmo toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo muyto ➤ TODO-PODEROSO. *vide* PODEROSO. ➤ EM TODA MANEIRA. *vide* MANEIRA. ➤ TUDO. *pron. indef.* O conjunto, a totalidade. • tudo: (a5^v, 21) & com lenho de aloes *que* he melhor de tudo posto *que* se *nom* pode comprar por pequeno preço | (b2, 6) E se *nom* forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre | (b4^v, 4) & despois poõe tudo na apostema | (b4^v, 20) Item quando a postema primeyro appareçer. tome auelaãs. figos passados & aruda & tudo *bem* pisado: *pom* lho em çima da apostema

TOMAR. [or. obsc.] *v.* • tomar; toma; tomaras; tomares; tomem; tome. ☐ *Ingerir:* (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja | (b, 15) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado | (b, 8) & *tambem* tomaras pirolas pestilençiaaes | (b, 19) & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares | (b, 21) & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares | (b,18) nem se tome mais da triaga *que* a quantidade de huũ piseo | (b2, 25) beber muy boõ vinho ou bõa çerueja. *empero* sempre se tome *temperadamente* ☐ *Empregar, utilizar:* E se *nom* forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre | (b4^v, 3) Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda pisada & faze emprasto | (b, 8) & se o ventre naturalmente se *nom* poder vazar. toma huũ cristel | (b4^v, 10) Tomaras hũa herua *que* chamam barbajouis. & outro *que* chamam serpillio *que* acharas ao boticairo | (b4^v, 12-13) & ysso mesmo toma chantagem & siligem | (b4^v, 16) *entom* toma *aquelle* çumo & mistura ho com leyte de mulher | ☐ *Conquistar:* (a2^v, 17) A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos ☐ *Experimental:* (b2, 23) & despois *que* a vea for ferida ou aberta *aproueyta* muyto tomar muyto prazer | (b2^v, 15) em modo *que* o somno natural se possa tomar per hũa hora despois de comer

TRABALHO. [de *traballar.*] *sm.* Afazeres. • trabalho: (a4, 20) & os homens *que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia*

TRALADAR. [or. obsc.] *v.* Traduzir. • tralladado, s. xv: (a2, 5) E tralladado de latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey Luys de ras

TRAZER. [or. obsc.] *v.* Causar. • tras; traz: (b, 26) a sobeja abastança & grande inchamento tras apodrentamento dos humores | (b^v, 6) mas *porque muyto aqueenta. & a queentura traz podridom. melhor me parece soo a cousa amargosa que queentura cheyro & sabor* | (b^v, 24) *todo ho fructo traz podridom* | (b2^v, 4) *porque em ho somno ha queentura intrinseca. caladamente traz a peçonha ao coraçam & aos outros membros speciaaes* | (b2^v, 18) *porque o homem estando em o somno traz em si muytos vapores* ➔ TRAZER NA MÃO. *Ter consigo.* • trouuer em ha mão: (a6^v, 25-b,1) Os olhos do aar empeçonhentado logo escureçem se estas cousas *nom trouuer homem em ha mão*

TRÊS. [<lat. *tres, tres, tria.*] *num.* • tres, s. XIII: (a3, 4) TRes sam as causas da pestilencia | (a5^v, 2) em algũas casas estam as agoas çujas *per dous & tres dias*

TRIAGA. [<lat. *theriaca, -ae.*] *sf.* Medicamento à base de trociscos de vibora. • triaga, s. xv: (b,18) *nem se tome mais da triaga que a quantidade de huũ piseo* | (b, 20) & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares | (b, 22) & *nom jantaras atee ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam* | (b4^v, 6) *posto que alguũs çirogiaães querem que lhe ponham triaga mas eu rogo muyto que se nom ponha* | (b4^v, 7) *porque a triaga lança a peçonha fora* | (b4^v, 9) *mas eu queria antes que quando alguũ teuesse tal apostema que soruesse em si toda a triaga* | (b, 13-14) *Quanto he ao teu mantijmento digo te que a triaga te he muyto proueytosa*

TRINDADE. [<lat. *trinitas, -atis.*] *sf.* O Pai, o Filho e o Espirito Santo. • trijndade, s. XIV: (a2, 9-10) EM louuor da santissima trijndade

TROVOADA. [or. obsc.] *sf.* Sucessão de trovões. • trouoadas, s. xv: (a2, 20) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas

TU. [<lat. *tu.*] *pron. pessoal.* Indica aquele que ouve. • tu, s. XIII: (b2^v, 21) Mas diras tu. como sintira homem que está apeçonhentado & ferido da pestilencia ➔ TE. [<lat. *te.*] *pron. pessoal.* A ti. • te, s. XIII: (b, 13) Quanto he ao teu mantijmento digo te | (b, 14) *que a triaga te he muyto proueytosa* | (a5, 11) *Empero prometo te que muyto boõ remedio he fugir & mudar o lugar apeçonhentado* | (a6^v, 22) E por yssso te digo *que em toda maneyra te guardes que nom reças do baffo de outrem* | (b2^v, 23) A ysto te respondo *que o homem que em tal dia he apeçonhentado nom come muyto* | (b4^v, 13) & yssso mesmo toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro)

U

[No texto, a distinção entre <u> e <v> é posicional: em início de palavra há somente <v>; nas demais posições, apenas <u>.]

UBERIORGANO. *O termo não consta de qualquer dicionário. Roque (1979: 325, n. 39) remete o leitor ao famoso médico português Pedro Hispano, posteriormente Papa João XXI (séc. XIII), que refere o médico grego Dioscórides (40-90 d.C.) como o criador de um emplastro de orégano. Uma das versões francesas do Regimento consultadas por Roque parece confirmar a hipótese dos benefícios do orégano, ao apresentar a expressão **uberi origani** ('abundantes oréganos').* ● **vberiorgano:** (a5^v, 18-19) & faça se fogo claro de lenha. & faça se também com fumo de boões heruas aqui scriptas .scilicet. baga de louro. junipero. **vberiorgano.** as quaaes acharas aos apotecayros

UM. [*lat. unus, -a, -um.*] ● **huũ; huũa; hũa.** ☐ *num.* (b, 18) nem se tome mais da triaga que a quantidade de **huũ** piseo | (b2, 16) SAngria **huũa** vez em **huũ** mes se pode bem fazer. | (a6, 16) de manhaã quando se alguũ aleuantar logo coma da aruda lauada em agoa limpa espargida com sal & noz nozcada **hũa** ou duas bem limpas. | (a5, 20) Fechem se ergo as frestas ou genelas como dito he que vaam ou estam pera o sul atee **hũa** hora depois do meo dia | (b2^v, 15) em modo que o somno natural se possa tomar per **hũa** hora depois de comer. ☐ *art.indef.* (a2, 1) Começa se **huũ** boõ regimento muyto necessario & muyto proueitoso aos viuentes. | (a2, 25) Primeiro quando em **huũ** dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. | (a4^v, 24) & se for necessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba **huũ** boõ espaço sobre o nosso horizonte. | (b, 8) & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. toma **huũ** cristel. | (b^v, 22) Isso mesmo se euitem todos os fructos se nom forem azedos. assi como sam çirejas. romaãs. ou **huũ** pequeno de pero ou maçaã | (b3, 4) mas todas estas cousas pode muyto bem euitar & de sy lançar andando ou espaçando **huũ** pouco antre ho comer & o dormir | (b3, 13) Ergo per estes signaaes se sente homem apeçonhento.mas se alguũ nom quiser creer: spere per **huũ** meo dia & logo sentira apostema de bayxo dos braços. | (a6^v, 6) andaua de casa em casa curando enfermos por causa da minha pobreza. & emtam leuaua commigo **huũa** sponja ou paão ensopado em vinagre: | (a6, 18) E ysto nom poder auer. emtam coma paão ou **hũa** sopa molhada em vinagre. | (b2^v, 17) Empero diz auçena que se homem quiser dormir ha de beber **hũa** boa vez de vinho ou çerueja ante de dormir | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora per tomar **hũa** boa vez de vinho boõ ou boa çerueja. | (b4^v, 10) Tomaras **hũa** herua que chamam barbajouis. ☐ *pron. indef.* Alguẽm. (a6^v, 20) & estas cousas prestam pera antre pouoo onde ligeiramente se acontece **huũ** seer empeçonhento do outro. ➔ **UM ... E O OUTRO...** ● **huũ... e o outro...:** (a3^v, 25) Porque he assy que **huũ** morre & **ho outro** nom. ➔ **CADA UM.** vide **CADA.**

ÚMIDO. [*lat. humidus, -a, -um.*] *adj.* Que tem umidade, uma das quatro qualidades (calor, frio, úmido e seco) que agiam sobre o equilibrio humano. ● **humido,** s. XIV: (a5^v, 13) ho aar apeçonhento he **humido**

URINA. [*lat. urina, -ae.*] *sf.* Líqüido excretado pelo aparelho urinário. Pela teoria dos humores [q.v. HUMOR], a urina era uma das bases do diagnóstico, não só pelo exame de sua densidade, coloração e odor, mas também pela observação das camadas que se formavam no frasco em que fora coletada: turvação na camada superior, por exemplo, indicava que a origem da doença era na cabeça; se na parte inferior, na bexiga ou nos órgãos genitais (Margotta, 1967: 66). ● **ourinas,** s. XIV: (a3^v, 16) tam sobejamente se agrava ha natureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma. & jsto porque aparecem boas **ourinas** & boões augoas. & boas digestiões. | (a3^v, 19) E por tanto muytos medicos que em os enfermos soamente esguardam as **ourinas** superficialmente falam. & lygeiramente sam enganados

USAR. [*lat. uso, -avi, -atum.*] *v.* Lançar mão. ● **huse,** s. XIV: (a6^v, 13) emtam **huse** homem dos remedios abayxo scriptas

V

[No texto, a distinção entre <u> e <v> é posicional: em início de palavra há somente <v>; nas demais posições, apenas <u>.]

valer. [<lat. *valere.*] *v.* *Convir.* ● *valem:* (b^v, 19) Em tempo da pestilencia valem mais cousas azedas que todalas meezinhas

vapor. [<lat. *vapor, -oris.*] *sm.* ● *vapores.* ☞ *Gás que se desprende da terra úmida:* Tercio he quando ha hy muytas moscas em ha terra. porque emtam parece ho aar ser empeçonhentado. & que sobem muytos vapores peçonhentos ao aar. ☞ *Exalações que sobem do estômago e dos intestinos e ofendem o cérebro (Bluteau, VII; 361):* (b^{2v}, 19) Empero diz auçena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. porque o homem estando em o somno traz em si muytos vapores

vaso. [<lat. *vasum* ou *vasus, -i.*] *sm.* *Tipo de copo, maior e mais pesado que os atuais (Marques, 1964: 19).* ● *vaso:* (b, 20) & a triaga seja delida em ho vaso ou copo em que ha tomares

vazar. [<lat. *vacare.*] *v.* *Tornar vazio, esvaziar.* ● *vazar:* (b, 6) E tambem he grande remedio vazar o ventre | (b, 8) & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. toma huũ cristel

veia. [<lat. *vena, -ae.*] *sf.* *Vaso sangüíneo que transporta sangue venoso. Uma vez que, na época de circulação do Regimento, a nomenclatura anatômica não estava formalmente estabelecida e que não há indicação pictórica dos pontos referidos para a flebotomia, a localização das veias mencionadas no texto é imprecisa. Cabe notar que a mesma denominação poderia indicar veias diferentes em diferentes autores. De qualquer modo, as diferentes ilustrações para orientação quanto aos pontos de sangria conhecidas como homem flebotômico apresentavam os braços, as pernas e as extremidades como as áreas do corpo humano onde deveriam ser procuradas as veias a serem sangradas.* ● *vea; veas, s. xv:* (b², 22) & depois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer | (b², 26) & nom conuem dormir em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. | (b^{3v}, 11) sempre naquella meesma parte do corpo: em a qual ha doença ou chaga apparecer se deue de sangrar & abrir a vea. | (b^{3v}, 16) ou na vea epatica .*scilicet.* em a vea que he açerca do dedo mais pequeno. | (b^{3v}, 25) ou da vea que esta antre o dedo demonstrador & ho dedo polegar. | (b^{3v}, 3) emtam leyxe yr a vea aberta ou ferida atee o retardamento do sangue. | (b⁴, 2) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do articulo que he de muytos medicos chamada basilica. | (b^{3v}, 2) & se homem nom quiser cortar muytas veas juntamente →veia basilica. *A denominação dada a essa veia parece denotar sua importância na prática dos barbeiros: basilica vem do adj. latino basilicus, -a, -um, que significava 'importante, principal'.* ● *basilica, s.xv:* (b⁴, 4) ou da vea que he açerca do dedo menor: ou açerca do articulo que he de muytos medicos chamada basilica. | →veia de cefálica. ● *vea de çephalica; çephalica:* (b^{3v}, 20) E se a apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado | (b^{3v}, 25) E se pela ventura apparecer açerca da orelha: faça se a sangria de çephalica daquelle meesmo lado → veia destra. ● *vea destra:* (b², 21) Faça se ergo a sangria em a vea destra. → veia hepática. ● *vea epatica:* (b^{3v}, 15-16) sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço. ou na vea epatica. → veia meã. ● *vea meaã; meaã:* (b^{3v}, 13) E se pella ventura naçer a apostema de bayxo do braço direyto. sangue se em ho meo daquelle braço da vea meaã. | (b^{3v}, 15) Se de bayxo do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha vea meaã daquelle meesmo braço. | (b^{3v}, 22) E se a apostema for em ho pesçoço. seja sangrado em a vea de çephalica açerca do dedo polegar em a mão daquelle meesmo lado. ou na meaã daquelle meesmo braço. | (b⁴, 6) & primeiramente minguaras a meaã. | (b⁴, 15) que se sangue em o braço esquerdo do figado: ou basilica: ou da meaã →veia pédica grande. ● *pedica grande:* (b⁴, 7) E se for em o espinhaço mingua sobre a vea que he chamada a pedica grande →veia sestra. ● *seestra:* (b², 21-22) Faça se ergo a sangria em a vea destra ou seestra ante de comer

velhaco. [<esp. *bellaco.*] *adj.* *Que engana com artimanhas.* ● *velhacas:* (a^{2v}, 24) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. porque taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas

vento. [<lat. *ventus, -i.*] *sm.* *O ar em movimento.* • vento; ventos: (a2^v, 3) & principalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. | (a4^v, 13) & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul estem çarradas. porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar | (a4^v, 18) Ho sul he vento inchado | (a4^v, 21) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia | (a5,17) & tambem o vento meridional ou sul: o qual naturalmente apeçonhenta. ➔ventar. *v.* *Haver vento.* • venta, s. xiv: (a4^v, 21) pola qual cousa boõ he ao saõ em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia ➔ventosa. *sf.* *Processo, com ou sem incisões na pele, que deveria eliminar o humor maligno pela expulsão de sangue, provocada pela aplicação à pele do paciente de vaso de metal, vidro ou chifre sob o qual se colocava um pedaço de linho ou estopa aceso.* • ventosas: (b4, 6) E se polla ventura for açerca das espadoas: minguaras o sangue com ventosas. ➔ventoso. *adj.* *Cheio de vento.* • ventosa: (a2^v, 3) Primeiro quando em huõ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. em modo que de manhaã parece chuuousa & chea neuoa. & depois ventosa ➔ventosidade. *Vento.* • ventosidades: (a2^v, 23-24) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia. porque taes ventosidades sam muyto çujas & muito velhacas

ventre. [<lat. *venter, -tris.*] *sm.* *Abdômen.* • ventre; ventres: (a5^v, 25) Item per esta meesma ca<u>sa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre que veem per muyto comer | (a6, 4) E por tanto diz auçena em o quarto do canone. que aquelles que sempre querem encher seus ventres que abreuam seus dias | (b, 8) E tambem he grande remedio vazar o ventre & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. toma huõ cristel. ➔ encher o ventre. *vide encher.*

ventura. *vide per.*

ver. [<lat. *videre.*] *v.* • veemos; vejas; veer, s. xiv; vistas: ☞ *Perceber:* (b4v, 14) & ysso mesmo toma chantagem & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo muyto bem atee que vejas que quer parecer que say destas cousas assy pisadas augoa ou çumo. ☞ *Examinar; observar:* (a5, 1) Vistas as causas da pestilencia. agora ajamos de veer per que modo & como se deue homem de guardar da pestilencial (a3,10) Da rayz jnferior proçede segundo nos veemos que da priuada que esta açerca da camera ou de alguõ fedor particular de alguõ canno çujo se corrompe ho aar em substancia & qualidade

veraão. [<lat. *veranum (tempus).*] *sm.* *Período do ano compreendido entre o final da primavera e o estio.* • veraão: (a2, 25) Primeiro quando em huõ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. | (a6, 23) E tambem a casa seja aguada: & em special em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas. | (a6^v,2) & tambem he boõ assi em ho inuerno como no veraão cheirar cousas azedas

verças. [or. obsc.] *sf.pl.* *Comida.* Bluteau (VIII, 418) traduz o termo como “Herva”, mas, dada a dieta da época, não parece provável que ervas ou hortaliças “sobejassem” nas casas. No interior de Portugal o termo ainda é empregado, sob a variante “berças”, significando ‘comida’. •verças: (a5^v, 6) & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom como dito he mesmo onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taes casas. & por serem assi podres causam tal fedor & doença que muyto empeçe

vergonçoso. *vide parte.*

verso. [<lat. *versus, -us.*] *sm.* *Unidade métrica da poesia.* Costa Roque (1979:318n.13) encontrou o citado verso apenas na edição latina do Regimento impressa em Colônia por Iohann Guldenschaff, ca. 1490: “Mors furit, urbs rapitur, seuit mare, sol aperitur./ Regnum mutatur, plebs peste fame[que] cruciatur” [‘Desencadeia-se a morte, a cidade é tomada, o mar torna-se violento, o sol se abre / O reino se modifica, o povo é torturado pela peste (e) pela fome’ – conjunção pospositiva que acrescentada – trad. de H. Cairus]. Chama a atenção, porém, que o texto português diga que o sol se cobre de nuvens, levando a crer que traduzisse uma outra versão desse verso • verso, s. xiv: (a2^v, 15) & por isso diz ho verso poetico falando do

aparecimento da cometa. A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmgos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .*scilicet*. de nuueens. ho regno se muda. ho pouoo padeçe fame & pestilencia

vez. [<lat. *vix, -cis.*] *sf.* • vez; vezes. 📖 *Ocasião:* (a2^v, 1) Primeiro quando em huũ dia do estio & do alto veraão se muda a manhaã muytas vezes. | (a2^v, 5) Segundo sinal he quando em tal estio muytas vezes escureçem: ou pareçem escureçer os dias | (a3, 20) & esto acontece muytas vezes onde ha lugares podres & corruptos. | (a4^v, 11) E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguũs dias mudar a camera: & muytas vezes teer as frestas pera ho norte ou pera o leuante abertas. | (b, 15) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado | (b2, 16) SAngria huũa vez em huũ mes se pode bem fazer. se nom se a ydade ou outra cousa for em contrayro. 📖 *Dose.* • vez: (b2^v, 17) Empero diz auuçena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir | (b2^v, 20) porque o homem estando em o somno traz em si muytos vapores. & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja. ➡ às vezes. *Em certas ocasiões.* • as vezes: (a3, 5) TRes sam as causas da pestilencia. porque as vezes veem & proçede ha pestilencia da rayz superior | (a3, 6) & as vezes proçede da rayz jnferior | (a3, 8) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet*. da rayz superior & da rayz jnferior juntamente. | (a3, 17) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. | (a3, 21) & tambem esta causa he as vezes particular | (a3^v, 10) & tal morbo ou jnfirmitade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto em os demais. | (a3^v, 11) porque ho aar jnspirado as vezes he peçonhento

vida. [<lat. *vita, -ae.*] *sf.* *Período de existência.* • vida, s. xiii: (a6, 5-6) E por tanto diz auuçena em o quarto do canone. que aquelles que sempre querem encher seus ventres que abreuam seus dias & tempos da sua fim & mingam sua vida. ➡ vital. *vide espírito.*

vila. [<lat. *villa, -ae.*] *sf.* *Na Idade Média, organização populacional menor que a cidade, com produção agrícola e uma ou duas feiras por ano, que dinamizavam a produção e o comércio [cf. cidade].* • villa, s. xiii: (a4, 1) Porque he assy que huũ morre & ho outro nom. & daquela villa morrem homens & daqueloutra nom. | (a6, 21) Mas em tempo de pestilencia milhor he estar em casa que andar fora. nem he saõ andar per a villa ou çidade

vinho. [<lat. *vinum, -i.*] *sm.* *Bebida alcoólica feita do sumo fermentado de uvas.* • vinho: (b,16) toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado | (b, 18) nem se tome mais da triaga que a quantidade de huũ piseo. & do vinho ou augoa ou çerueja tomaras quantidade de duas colhares. | (b, 24) E yssso meesmo deues de comer boõ manjar & bõa yguaria com boõ vinho puro & a meude. | (b2, 24) & despois que a vea for ferida ou aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer. beber muy boõ vinho ou bõa çerueja. empero sempre se tome temperadamente. | (b2^v, 17) Empero diz auuçena que se homem quiser dormir ha de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante de dormir. | (b2^v, 20) & estes maaos humores se lançam fora per tomar hũa bõa vez de vinho boõ ou bõa çerueja. ➡ vinha. *sf.* *Videira.* • vinhas: (a6, 24) E tambem a casa seja aguada: & em special em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas. ➡ vinagre. *sm.* *Vinho azedo. Para Bluteau (VIII, 495), " he antidoto da peste, tão soberano, que seus efeitos são muito mais certos, que os da Triaga". Por ser ácido, o vinagre era considerado frio e seco (Flandrin, 1996: 491) e podia, assim, corrigir o calor de outros condimentos, em particular, das especiarias [q.v. espécie].* • vinagre: (a6, 18) E ysto nom poder auer. emtam coma paõ ou hũa sopa molhada em vinagre | (a6, 23) E tambem a casa seja aguada: & em special em o alto veraão com vinagre rosado & folhas de vinhas | (a6, 25) & yssso meesmo he muyto boõ ameude lavar as mãos com augoa & vinagre | (b, 3) Muyto saã cousa he que se laue a boca & os olhos & as mãos ameude cada dia com agoa rosada mesturada com vinagre. | (b, 4) & se estas cousas nom poder auer faça se com vinagre | (b2, 4) estas cousas busquem se pera os ricos muyto bõas salsas ou salseamentos. porque se forem pobres contentem se com arruda & salua. noz nozcadadas. pere<x>il & todo misturado com vinagre faz muy bõa salsa E se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos & açafam & misturem tudo com vinagre. | (a6^v, 7) & emtam leuaua commigo huũa sponja ou paõ enssopado em vinagre: & sempre no punha nos narizes & na boca

vir. [<lat. *venire.*] *v.* • *vijr*; *veem*. ☞ *Chegar*: (a2^v, 8) & emtam se isto muyto durar he pera temer de vijr grande pestilencia. ☞ *Ter origem, proceder*: (a2^v, 21) Quinto sinal. he quando se fazem mujtas relampados & trouoadas. & mayormente se veem da parte do meo dia | (a2^v, 23) Sexto sinal he quando veem muytos ventos do meo dia | (a3, 5) Tres sam as causas da pestilencia. porqueas vezes veem & proçede ha pestilencia da rayz superior | (a3, 8) & as vezes veem dambos de dous .*scilicet.* da rayz superior & da rayz jnferior juntamente. | (a3, 17) As vezes jssso mesmo veem de corpos mortos. ou de corrupçom de pauees & charcos ou chafarizes çujos podres & federentos. | (a3, 22) Da rayz superior veem & aconçe a pestilencia per virtude dos corpos de çima dos çeos. ☞ *Resultar*: (a5^v, 4) & *daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais azinha & em outra nom* | (a5^v, 25) Item per esta meesma causa se euite & esquiue: todo ho inchamento do ventre *que veem per muyto comer* | (b^v, 13) a pestilencia *que veem per causa queente ameude se acreçenta*

virgem maria. *A mãe de Jesus.* • *virgem maria*: (a2, 10) EM louuor da santissima trijndade. & da gloriosa virgem maria com virtude & meezinha de nosso senhor jesu *christo.* sem o qual nom ha hy saude | (b4^v, 25) & da benta virgem maria sua madre seja gloria & louuor pera sempre

virtude. [<lat. *virtus, -utis.*] *sf.* *Valor.* • *virtude*: (b4^v, 23) & *qualquer que se per este modo reger escapara muytos perijgos da pestilencia com virtude & meezinha de nosso senhor jesu christo* ⇨ per virtude de. *vide per.*

vis<u>oso. *vide humor.*

visitar. [<lat. *visitare.*] *v.* *Ir à moradia ou ao lugar em que alguém está.* • *visitam*: (a4^v, 6) por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rostro pera genela ou fresta

viver. [<lat. *vivere.*] *v.* *Ficar vivo.* • *viuer*, s. xiii: (a6^v, 13) & assi escapey de tal pestilencia. *que os meos companheiros nom podiam creer que eu podesse viuer & escapar* | (b2, 14) porque ymagaçam faz causa & perijgo. mas *qualquer com muyto prazer & alegria sempre espere de muyto viuer* ⇨ *vivente.* *adj*; *sm.* (*Aquele que está vivo.* • *viuentes*, s. xiv: (a3, 25) Da rayz superior veem & aconçe a pestilencia per virtude dos corpos de çima dos çeos. dos quaaes se corrompem os spiritos vitais em ha creatura viuyente | (a2, 2) Começa se huū boõ regimento muyto neçessario & muyto proueitoso aos viuentes

voar. [<lat. *volare.*] *v.* *Mover-se pelo ar.* • *voar*: (a2^v, 12) Quarto sinal he quando ha cometa parece voar